TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.374

O sr. Baron de Bizza continúa a greve da fome, em protesto contra a sua internação em Juiz de Fóra

PROSEGUE NA GREVE DA FOME O JORNALISTA BARON DE BIZZA

Aggrava-se o estado de saude do exilado argentino — Notificação do capitão-medico Botafogo ao commandante da 4.ª Região Militar

A solidariedade do Instituto dos Advogados Brasileiros aos expatriados — Declarações do sr. Sinval Lins aos Diarios Associados sobre a possibilidade da duração da gréve iniciada pelo sr. Baron de Bizza

O palpitante caso do emigrado argentino Baron de Bizza, que tanto vem interessando a opinião publica, attingiu agora ao seu periodo culminante.

O episodio assume nesse momento, não só aspectos delicados, mas tambem uma expressão emocionante pela firmeza com que o revolucionario platino insiste em levar a effeito o seu protesto, através da greve da fome.

Não nos é licito apreciar os fundamentos que inspiram essa attitude desesperada, marcando numa fórma tocante a insubmissão de uma individualidade em face de medidas que julgam restrictivas da sua liberdade de transito e de acção. Mas não se poderia deixar de respeitar a energia de um homem que recorre a um methodo tão extremo para affirmar o seu ponto de vista.

Na surpresa caprichosa dos acontecimentos, assistimos agora a uma reedição, no nosso meio, desse velho drama asiatico do Mahatma Gandhi, cujos jejuns sensacionaes conseguem sempre despertar um "frisson" no sentimentalismo universal.

As ultimas noticias, que damos abaixo, salientam a gravidade do estado physico do sr. Baron de Bizza, cujo organismo entrou numa phase de profundo abatimento. Por certo, essas noticias repercutirão vivamente no coração da gente brasileira, tão sensivel a todas as expressões de dor e de coragem humana. Não se poderá dizer, porém, que reflexos esse sentimento popular produzirá no governo, para que se estabeleça uma formula que permitta o respeito ás obrigações assumidas em convenios diplomaticos sem o sacrificio de um revolucionario disposto a levar aos ultimos extremos da resistencia passiva o desespero de suas opiniões.

O SR. BARON BIZZA MANTEM-SE INABALAVEL

O exilado argentino, sr. Baron Bizza, que com gesto tão altivo vem mantendo a gréve da fome como signal de protesto pelo seu internamento, o que constitue um caso inedito na historia da hospitalidade brasileira, hontem o revés desse nosso collega da imprensa argentina entrou no seu oitavo dia de gréve da fome, sem que, embora a prostração physica em que se acha, tenha perdido nada da sua lucidez mental.

Assiste o sr. Baron Bizza — segundo nos mandou communicar, hontem, pelo telephone — no seu leito, grandemente sensibilizado e reconhecido ao clamor de toda a imprensa do paiz que vem se batendo em sua defesa.

O INSTITUTO DOS ADVOGADOS MANIFESTA SUA SOLIDARIEDADE AOS EXILADOS ARGENTINOS

O presidente do Instituto da Ordem dos Advogados pede-nos a publicação do seguinte:

"A mesa do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, estando em férias este douto sodalicio, deliberou manifestar a sua solidariedade á defesa do sagrado direito de asylo aos emigrados politicos, que se encontram em nossas plagas, lamentando profundamente se possa, por qualquer forma, desmerecer, neste particular, as nossas honrosissimas tradições de hospitalidade, com o constranger a liberdade de expatriados isentos de qualquer pena, ou culpa."

A OPINIÃO DO DR. SINVAL LINS

O dr. Sinval Lins, director do Hospital de S. Sebastião, é um dos maiores conhecedores brasileiros dos assumptos modernos de metabolismo e doenças da nutrição. Foi por isso que pedimos a sua opinião sobre as possibilidades da duração da greve da fome do sr. Bizza, e o illustre clinico nos declarou o seguinte:

— E' uma questão um pouco difficil de resolver de modo geral. Trata-se de um problema de ordem individual, que depende em grande parte da resistencia organica e das reservas de cada pessoa, além do seu regimen anterior da alimentação. Não é possivel estabelecer regras rigidas de ordem geral, porque se trata de um caso particular. A resistencia do individuo á forma, depende, porém, de certos factores: se elle era um grande corredor, a sua resistencia será muito menor e a fusão dos tecidos infinitamente mais rapida; se, ao contrario, era elle sobrio, a sua capacidade de resistencia é extremamente mais ampla. Os individuos habituados ao jejum resistem á fome de modo excepcional, durante longo tempo. E' o que se dá, por exemplo, na India: sendo muito sobrios e habituados á alimentação escassa e leve, os hindús adquirem uma resistencia extraordinaria, podendo levar semanas e semanas sem tomar o minimo alimento. Ghandi pôde levar gréve da fome por longo tempo. O mesmo não se dá com os povos do Occidente, habituados á alimentação copiosa e sem o habito dos longos jejuns. Além disto, para medir a grande resistencia de um jejuador, é preciso levar em conta o seu anterior regimen alimentar. Só, portanto, deante de dados seguros e vigorosos, que variam em cada caso particular, é que se póde fazer um prognostico exacto quanto á capacidade de duração de um individuo que se entrega a uma gréve desta especie. O facto do jejuador beber agua lhe é favoravel, porque evita a excitação dos tecidos. Bebendo agua, elle se hydrata e resiste muito mais. E' possivel mesmo, nesse regimen, segundo a capacidade pessoal, que póde variar de caso para caso, prolongar a gréve da fome por um, dois ou mais mezes, sem que sobrevenha a morte. Comtudo, como já disse, trata-se de uma questão pessoal, e não é possivel fazer prognosticos sem conhecer o caso concreto.

O JORNALISTA BARON BIZZA TEVE, HONTEM, UM COLLAPSO, CUJAS CONSEQUENCIAS SÃO IMPREVISIVEIS

A' noite, telephonámos novamente com o Palace Hotel, em Juiz de Fóra, afim de saber do estado do jornalista argentino ali exilado. Attendeu-nos o seu companheiro e collega, sr. Ibarra, que nos disse que o sr. Baron Bizza entrou, ás 15 horas, num estado de prostração lamentavel, sendo preciso chamar com urgencia o capitão Botafogo, seu medico assistente. O estado do exilado argentino é tão grave que aquelle medico militar convidou seus collegas da Força Publica de Minas e outros facultativos para uma conferencia, que terá logar amanhã.

O sr. Baron Bizza não sentiu nada durante os sete dias de jejum. Só tem tomado agua mineral.

Hontem, em consequencia da sua fraqueza organica, foi accommettido de um collapso de caracter reservado, cujas consequencias só serão conhecidas amanhã, depois da conferencia dos medicos.

O revolucionario argentino está com 53 pulsações e tem 36 gráos de temperatura.

Passa o dia todo adormecido, pallido, sem forças, em virtude do seu estado de extrema debilidade organica.

A sua alimentação têm sido as suas proprias reservas physicas, pois é bastante forte e vigoroso.

O movimento de visitas ao Palace Hotel tem sido constante. Ali comparecem as pessoas mais representativas da sociedade de Juiz de Fóra, afim de manifestarem sua sympathia ao sr. Baron Bizza. Entretanto, o capitão Botafogo recommendou que não se deve permittir muitas pessoas no quarto em que se acha o enfermo.

Apesar da gravidade do seu es-

(Continua na 3ª pag.)

O TERRORISMO NA CATALUNHA

OS NOVOS E GRAVES ATTENTADOS HONTEM VERIFICADOS EM BARCELONA

BARCELONA, 20 (Havas) — Assignalaram-se, na manhã de hoje, novos actos de terrorismo contra a Companhia de Bondes e Auto-omnibus.

Pela madrugada, uma patrulha de policia julgou suspeito um automovel que passava e deu ordem ao chauffeur do mesmo para estacionar. O motorista não attendeu á ordem e do interior do carro lançaram uma bomba.

Os policiaes atiraram, mas o carro fugiu. Presume-se que os occupantes do auto pretendiam collocar a bomba nos transformadores da corrente electrica, situados nas proximidades do local onde estava a patrulha.

Cerca de meio dia, uma bomba estourou num omnibus, que se encontrava na avenida Parallela, no termo da linha.

A explosão deu-se depois da partida dos passageiros. O omnibus ficou completamente destruido e o seu tejadilho foi projectado a tres metros de distancia contra a fachada de um cinema.

Dois transeuntes receberam ferimentos leves.

Os attentados parecem ter relação com a despedida de alguns operarios pela companhia, em consequencia da ultima greve.

Os aspectos auspiciosos da situação brasileira

COMO O "SOUTH AMERICAN JOURNAL" OS ASSIGNALA

LONDRES, 20 (H.) — O "South American Journal" consigna em artigo dedicado á situação politica do Brasil a feliz solução da crise ministerial e os excellentes auspicios de uma melhoria geral na situação do paiz. De outro lado, baseando-se em correspondencias que reputa fidedignas, o jornal reconhece que o periodo agitado e confuso que se seguiu necessariamente á revolução, e durante o qual houve taes ou quaes excessos, está virtualmente encerrado. O Brasil enveredava agora francamente no sentido do restabelecimento do jogo normal da Constituição "baluarte efficaz — conclue o "South American Journal" — contra o communismo e contra a dictadura".

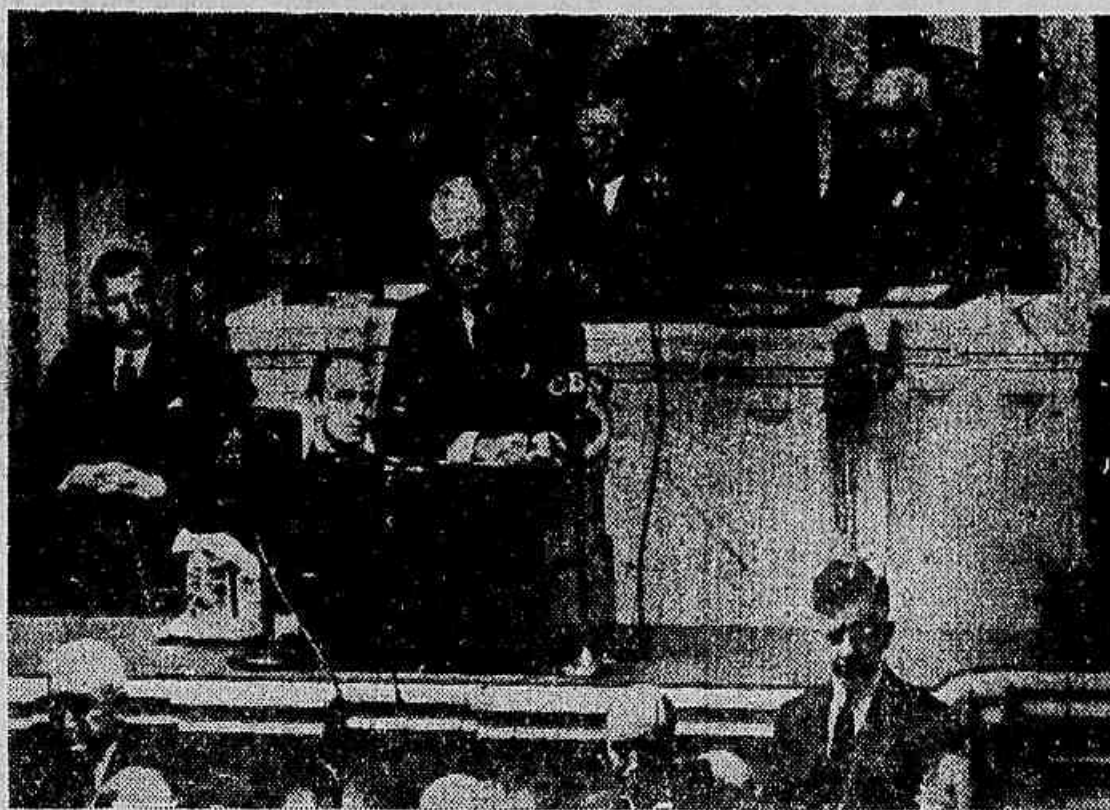
QUERIA TRAZER OBJECTOS DE OURO E PRATA PARA O BRASIL

LISBOA, 20 (Havas) — Informações de ultima hora precisam quaes foram os objectos de ouro e prata que o sr. João Bosisio, auxiliar do consulado do Brasil no Porto, pretendia transportar juntamente com sua bagagem e que, como se noticiou, foram apprehendidos pelas autoridades aduaneiras daquella cidade, que não os consideraram como de uso pessoal. Trata-se de 93 braceletes, 55 broches, 29 collares, 12 pares de brincos e 36 pares de botões para punhos. Na bagagem havia, além disso, um certo numero de objectos de valor.

O sr. Bosisio, que estava de viagem marcada para o Rio de Janeiro, a bordo do "Bagé", foi, como igualmente se noticiou, obrigado a adiar a partida.

A N. R. A. já está causando sérias apprehensões

Os senadores Borah e Glass attribuem ao general Johnson as irregularidades observadas na execução do plano — Em face das controversias surgidas, os meios industriaes prevêm a revisão dos famosos codigos

FALA-SE MESMO NA POSSIBILIDADE DE REACÇÕES PUBLICAS CONTRA O PROJECTO DO AÇAMBARCAMENTO DO OURO PELA THESOURARIA

O presidente Roosevelt quando, dias atraz, ao se reiniciarem os trabalhos legislativos em Washington, appellava para o apoio do Congresso em favor da execução da sua politica de restauração nacional

WASHINGTON, 20 (H.) — O sr. Roy Young, governador do Banco Federal de Reserva, de Boston, declarou perante a Commissão Bancaria do Senado que o plano monetario do presidente Roosevelt ameaçava a existencia do Systema Federal de Reserva e que a desvalorização do dollar, cuja utilidade reconhecia para a estabilização, não devia ser emprehendida sem um accordo com a Inglaterra e a França.

De outro lado, emquanto no Senado o sr. Gaston Glass sustentava que a transferencia do ouro era uma medida constitucional, o sr. Georges Norris, governador do Banco Federal de Reserva, de Philadelphia, manifestava apprehensão quanto ás possiveis reacções publicas, deante do açambarcamento do ouro pela Thesouraria.

Além do mais, se manifesta agora séria controversia entre o general Hugh Johnson, administrador do Plano de Reconstrucção Nacional e os senadores Glass e Borah, os quaes accusam o primeiro de permittir a realização de entendimentos illegaes entre grandes empresas, com o fim de provocar a majoração dos preços e esmagar a concurrencia. Tem-se a impressão de que o presidente Roosevelt talvez procure saber do general Johnson o motivo das irregularidades observadas no tocante á carta da industria do aço. Os meios industriaes já admittem a possibilidade de uma revisão dos codigos, se bem que só tenha sido apresentadas queixas contra cerca de dez.

EMENDA AO PLANO DE DESVALORIZAÇÃO DO DOLLAR

WASHINGTON, 20 (H.)—A Commissão Monetaria da Camara dos Representantes approvou uma emenda ao projecto do governo sobre a desvalorização do dollar. Segundo os termos da emenda, o presidente da Republica deverá dar conta ao Congresso no fim de tres annos do modo como que funccionaram os fundos de estabilização previsto pelo plano.

A INQUIETAÇÃO REINANTE NO CONGRESSO

WASHINGTON, 20 (H.)—O Congresso prosegue no exame da lei monetaria que deverá passar sem difficuldades sérias, mas talvez não seja votada ainda terça-feira, como em alguns meios se esperava. Se bem que estejam dispostas a attender ao appello do presidente Roosevelt, as duas camaras parecem, todavia, inquietas, em vista de certas consequencias eventuaes da legislação em estudo, principalmente no que entende com a prerogativa da Thesouraria, de accumular o ouro em poder do Banco Federal de Reserva.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O ACTUAL REGIMEN DE S. SALVADOR

O MOVIMENTO TERIA CARACTER TERRORISTA

S. SALVADOR, 20 (A. P.)—Foi descoberta uma conspiração terrorista contra o actual regimen, na qual estão compromettidas varias personalidades nacionaes e estrangeiras e alguns funccionarios do Estado.

Os conspiradores projectavam um plano diabolico para ensanguentar o paiz por meio de attentados terroristas, envenenamentos e incendios dos edificios publicos e particulares.

Reuniu-se esta manhã o Conselho de Guerra que jugará os implicados. O mexicano Mario Vargas Moran suicidou-se na cella da penitenciaria em que estava detido, seccionando a carotida com um fragmento de vidro de um copo que lhe fôra fornecido para beber agua. O ministro e o consul mexicanos foram chamados ao local para acompanhar o exame medico, que deixou constatada a morte.

O complot póde ser considerado como completamente fracassado. As autoridades desenvolvem grande actividade para descobrir todas as ligações dos conspiradores, afim de processar energicamente todos os envolvidos na conjuração.

BUENOS AIRES SOB UMA ONDA DE CALOR

O THERMOMETRO CHEGA A 39 GRA'OS

BUENOS AIRES, 20 (Havas) — A onde de calor augmenta nesta capital. Os thermometros marcaram hoje 39 gráos. A temperatura tem estado suffocante. Foram registrados numerosos casos de insolação. O consumo dagua é o maior que já se observou em Buenos Aires.

EMBARCOU PARA O BRASIL O EMBAIXADOR HERMITE

MARSELHA, 20 (Havas) — Ao embarcar no paquete "Florida" para o Rio de Janeiro, o sr. Louis Hermite, embaixador da França no Brasil, recebeu os cumprimentos e votos de bon viagem do consul do Brasil e de muitas outras personalidades.

Forma-se violenta opposição contra o governo Mendieta

Segundo a opinião dos meios diplomaticos de Havana o actual presidente não permanecerá no poder mais de duas semanas

A questão do reconhecimento põe o presidente Roosevelt deante de um dilemma — Uma provavel convocação, pela Casa Branca, dos representantes diplomaticos sul-americanos

WASHINGTON, 20 (Havas) — Uma personalidade americana que acaba de chegar de Havana, de avião, declarou que na capital cubana é crença geral que foi a conselho do embaixador dos Estados Unidos em Havana que o presidente Roosevelt resolveu não reconhecer immediatamente o novo governo de Cuba.

O embaixador receiava que o reconhecimento immediato do senhor Mendieta, contrastando com a recusa em reconhecer o governo Grau San Martin, désse aos cubanos a impressão de que o novo presidente é um instrumento dos Estados Unidos.

Os meios diplomaticos de Havana eram de opinião que o senhor Mendieta não permanecerá no poder duas semanas, devido á violenta opposição que lhe movem os operarios e os estudantes por motivo, sobretudo, da nomeação do senhor de la Torriente para secretario de Estado e do senhor Marquez Sterling para embaixador em Washington.

O presidente Roosevelt encontra-se, pois, deante do dilemma: reconhecer immediatamente o senhor Mendieta e provocar em Cuba a impressão de que o novo presidente faz o jogo dos Estados Unidos, ou retardar o reconhecimento e, nesse caso, animar indirectamente os ataques contra o novo governo.

Parece que o presidente já tomou ou está prestes a tomar uma solução intermediaria.

O SR. ROOSEVELT CONVOCARA' OS REPRESENTANTES DOS PAIZES SUL-AMERICANOS

WASHINGTON, 20 (Havas) — O presidente Roosevelt convocará na proxima semana os representantes das principaes republicas da America do Sul, afim de, como se noticiou, estudar o reconhecimento do novo governo de Cuba.

Nos meios bem informados observa-se, a proposito, que o reconhecimento do governo do senhor Mendieta não dependerá da attitude das republicas sul-americanas. O presidente Roosevelt estava, porém, empenhado em proseguir sem interrupção na politica de solidariedade continental.

UMA DECLARAAO DO SR. HULL

NOVA YORK, 20 (Havas) — O sr. Cordell Hull declarou em Keywest que deve ser considerado imminente o reconhecimento do novo governo de Cuba.

UM TELEGRAMMA QUE FALA EM RECONHECIMENTO IMMEDIATO

HAVANA, 20 (Havas) — O primeiro secretario da embaixada dos Estados Unidos, senhor Mathews, recebeu do embaixador Caffery um telegramma em que se annuncia que, assim que ficasse constituido, o gabinete cubano seria immediatamente reconhecido pelos Estados Unidos.

ATTITUDE MEXICANA

MEXICO, 20 (Associated Press) — O ministro das Relações Exteriores declarou que a attitude do Mexico, em face do governo de Cuba, continuaria a mesma em vista da doutrina segundo a qual as relações com as nações estrangeiras são independentes de sua situação interna.

LIBERDADE AOS PRESOS POLITICOS

HAVANA, 20 (Havas) — O governo decretou a immediata libertação de todos os prisioneiros politicos civis em territorio cubano.

Noticia-se que o sr. marquez Sterling será de novo designado para o posto de embaixador em Washington.

COMO ESTA' CONSTITUIDO O NOVO MINISTERIO

HAVANA, 20 (Havas) — O novo gabinete cubano está assim constituido: Secretario do Executivo: Emeterio Santovenia, nacionalista. Secretario de Estado: Cosme de La Torriente. Justiça, Mendez Penate, nacionalista: Agricultura, Carlos Rionda, nacionalista. Saude Publica: Santiago Verdeja, do Partido Menocal; Finanças: Martinez Saenz, da organização revolucionaria do A. B. C. Trabalho: Alfredo Botet, do A. B. C. Interior, Guerra e Marinha: Felix Granado: Instrucção Publica: Luiz Baralt, do A. B. C. Communicações: Gabriel Landa, nacionalista. Obras Publicas: Eduardo Chibas Senior.

Os observadores imparciaes assignalam que do novo governo faz parte a maior parte dos titulares que formavam o gabinete Cespedes. O sr. De La torriente foi presidente da delegação de Cuba, junto á Sociedade das Nações e tomou parte no movimento que derrubou o ex-presidente Machado.

O "SOUTH AMERICAN JOURNAL" DEFENDE A IDE'A DA INTERVENÇÃO

LONDRES, 20 (Havas) — "South American Journal" commenta os ultimos acontecimentos em Cuba, e, a proposito, reaffirma a these que, desde a quéda do ex-presidente Machado, jamais deixou de defender, isto é, que só a intervenção é susceptivel de restabelecer a ordem em Havana e assegurar as necessarias garantias aos capitaes estrangeiros collocados na ilha.

"E' evidente — accentua o jornal que o governo de Washington agiu no sentido de retardar a hora da intervenção. O presidente Roosevelt, cuja attenção numerosos outros problemas bastavam, aliás, para absorver, desenvolveu longas negociações com os governos da Europa e da America do Sul e deseja, sem duvida alguma, obter a approvação geral para tomar uma resolução sobre o assumpto."

OS SERVIÇOS ELECTRICOS

HAVANA, 20 (Havas) — O presidente Carlos Mendieta annunciou que os serviços electricos seriam mantidos até a conclusão de um accordo entre os empregados e os empregadores.

Será igualmente mantida a lei relativa á porcentagem da mão de obra indigena.

FECHADOS OS MATADOUROS

NOVA YORK, 20 (Havas) — Telegramma de Havana para a Associated Press annuncia que, devido á greve dos veterinarios, as autoridades cubanas prohibiram a matança de gado. Os matadouros haviam fechado, privando a população da ilha de carne verde.

GREVES E AGITAÇÕES

HAVANA, 20 (Havas) — O presidente da Federação dos Medicos declarou que a greve dos medicos é geral em toda a ilha.

Os alumnos da Escola Normal proclamaram a greve como protesto contra a dictadura militar.

FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE EMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

ABERTO INQUERITO, A PEDIDO DO CONSUL DO BRASIL NO PORTO

LISBOA, 20 (Havas) — A pedido do consul do Brasil no Porto, senhor Villare Fragoso, foi aberto inquerito sobre a falsificação de varios documentos relativos á emigração.

As diligencias levadas a effeito deixaram estabelecida a culpabilidade de cerca de doze individuos, entre os quaes figuram alguns agentes de passagens e um agente da policia de emigração.

Apurou-se igualmente que os accusados encontravam todas as facilidades por intermedio de um funccionario do consulado, que, além de presentes, recebia 500 escudos pela legalização de cada documento falsificado.

Os problemas do commercio Externo dos Estados Unidos

As preoccupações da Casa Branca e dos Departamentos do Commercio e da Agricultura relativas á questão nova surgida após a abolição da lei sêcca: — a distribuição das quotas de importação de vinhos

WASHINGTON, 20 (Do correspondente especial da Agencia Havas) — A Casa Branca e os Departamentos de Estado do Commercio e da Agricultura estudam importantes questões relativas ao commercio exterior dos Estados Unidos.

A primeira consta do projecto que provê a creação do Departamento do Commercio Exterior. Esse Departamento seria encarregado dos negocios commerciaes. O ex-administrador da Repartição de Agricultura, Georges Peck, assumiria eventualmente a sua direcção.

Duvida-se, entretanto, que esse projecto receba a approvação do presidente deante da opposição que lhe faz o Departamento de Estado do Commercio.

A segunda questão actualmente em estudo diz respeito ao funccionamento do regimen de quotas depois da abolição. Segundo os resultados dos estudos já feitos, considera-se que o referido regimen não contribuiu absolutamente para o augmento do commercio exterior norte-americano. Só proporcionou pequenas vantagens economicas e suscitou fortes resentimentos contra os Estados Unidos. Apenas cinco paizes, a França, a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Grecia e Portugal, concederam aos Estados Unidos vantagens economicas contra o augmento das quotas de importação de seus vinhos.

Observa-se que as concessões feitas pela Grã-Bretanha foram extremamente fracas. A Hespanha ameaçou tomar represalias, a Allemanha protestou e o Chile e a Argentina se mostram descontentes. A verdade, todavia é que esses dois ultimos paizes obtiveram, graças aos esforços dos seus embaixadores em Washington, quotas muito mais elevadas que outros paizes desde que se considera que não exportavam vinhos para os Estados Unidos antes de ser adoptado o regimen da prohibição.

RESULTADOS OBTIDOS

Em face desses resultados desfavoraveis no dominio exterior, são aqui focalizados tres resultados importantes obtidos no interior do paiz:

I) — Impediu-se que houvesse excesso de consumo de alcool immediatamente depois de terminada a prohibição.

II) — Os productores norte-americanos de vinho e de whisky ficaram com a possibilade de collocar em largas proporções o seu producto no mercado interno.

III) — Os fazendeiros, que só tiravam pequenas vantagens das concessões feitas pelos paizes estrangeiros, em troca das quotas para os vinhos, têm a impressão de que o Governo lhes deu um auxilio consideravel.

Assim, a opinião é hoje muito mais favoravel a que se conceda ao presidente o direito de realizar livremente accordos sobre as tarifas aduaneiras.

Verifica-se, pois, que, com a experiencia que acabam de fazer acerca do regimen de quotas, os Estados Unidos parecem ter chegado á conclusão de que esse systema teve utilidade nas circumstancias extraordinarias que se seguiram á abolição da prohibição, mas não tem quasi valor para o desenvolvimento do commercio externo do paiz. O pensamento dominante é que o regimen de quotas deve ser abandonado ao findar o prazo actualmente previsto, isto é, a 31 de março, afim de ser substituido por uma tabella movel de direitos aduaneiros, que o presidente deverá negociar caso o Congresso lhe dê autorização para isso — Drew Pearson.

«UM BRASIL MAIOR

Quando o Benevides deixou aquella sala asphyxiante, tinha ainda nos ouvidos, como o sussurro do mar dentro dum caramujo, as ultimas palavras do orador: — "Um Brasil maior !"

O Benevides ouvira religiosamente aquella verborragia toda e agora, na sua mansarda pobre, ia descansar a cabeça, cheia de chumbo, sobre o travesseiro modesto.

E viu embaixadores e ministros, ao lado do presidente do governo, incorporando ao territorio brasileiro mais terras. Primeiro as tres Guyanas e um pedaço da Venezuela.

Depois Leticia, aquelle pomo da discordia, annexada ao Brasil pela bondade mais commoda da Colombia e do Perú

Viu tambem a Bolivia e o Paraguay fumando juntos o cachimbo da paz, incorporando ao Brasil o Chaco precioso. Mais terras vieram ainda ! Pastos immensos, argentinos e uruguayos

Agora o Brasil era quasi todo o continente ! O dr. Getulio Vargas tinha as temporas a arder, registrando a sua "primeira dôr de cabeça"

E mandára, então, ao general Góes Monteiro a sua carta-renuncia, irrevogavel, annullando, antecipadamente, qualquer possibilidade de "reajustamento"...

Deu-se então a melodia ! Os granadeiros invadiram a casa do orador que clamára por um Brasil maior e deram-lhe uma sóva

(Texto e desenho de J. CARLOS)

O HOMEM DO GUARDA-CHUVA

(Para O JORNAL) *Enrico PENTEADO*

Em janeiro de 1933 cotava-se em Nova York o typo 4 Santos a cents 9.36 por libra-peso, no disponivel; e o typo colombiano Medellin Excelso a cents 10.62.

A situação era afflictiva para o nosso mais sério concurrente, porque o nivel de preço então attingido lhe era positivamente insupportavel. Mas igualmente critica era a posição do café brasileiro, uma vez que a differença minima entre as suas cotações e as dos cafés "suaves" deslocava para estes toda a preferencia dos mercados consumidores.

Graças, porém, á acção firme e intelligente do D. N. C., retirando os excedentes não exportaveis da producção nacional, não interferindo nos mercados, augmentando os stocks dos portos, facilitando a liberação de cafés finos e adoptando outras providencias, tendentes todas a reduzir ao minimo as restricções ao commercio,—graças a isso, a confiança se restabeleceu, as cotações externas chegaram, naturalmente, a um nivel de combate aos concurrentes (8 3|4 cents para o typo 4 Santos, média do mez de outubro) e o café brasileiro passou a registrar "records" de exportação e "records" de entregas ao consumo.

Verificado o equilibrio estatistico do producto, esboçou-se a tendencia de alta das cotações, tendencia que se veiu accentuando até attingir, em Nova York, 10 1|2 cents o typo 4 Santos, e 14 1|2 cents o Medellin Excelso, da Colombia.

E os nossos mais sérios concurrentes, que a 10.62 cents se sentiam positivamente mal, e já imaginavam propôr accordos ao Brasil, por certo que a 14.50 cents cobram novo alento e desistem de quaesquer propostas...

Entretanto, a posição actual ainda é optima para o café brasileiro, pois o producto colombiano não supportará, sem graves prejuizos, um "écart" de 400 pontos entre a cotação do Medellin e a do typo 4 Santos.

Urge, pois, que o Brasil impeça, pelos meios ao seu alcance, que prosiga a alta do preço externo do seu café, de modo a diminuir o "écart" acima apontado. Para o augmento dessa differença, ou, na peor hypothese, para a sua permanencia, tudo devemos fazer.

De duas valvulas dispomos, para impedir maior elevação do preço externo, sem provocar qualquer deflexão das cotações internas — o que seria inutil: a liberação de uma parte das cambiaes do café, ou a reducção da taxa de 45$000.

Devemos esperar, pois, que o governo estude, com a direcção do D. N. C., qual desses recursos deve ser o preferido, e que adopte sem demora o que mais adequado lhe parecer para, sem deprimir os preços internos, cohibir maior alta nas cotações dos mercados estrangeiros.

O Brasil tem sido, para os demais paizes cafeicultores, o providencial "homem do guarda-chuva". Só ha pouco menos de um anno é que resolveu deixar de estender-lhes a protecção generosa do seu esforço e dos seus sacrificios. Não ha de ser agora, que apenas começamos a colher os resultados dessa mudança de attitude, que iremos abrir de novo o famoso guarda-chuva...

SÃO PAULO

Vae ser creada a Universidade de São Paulo — Prodromos do Carnaval — Estudantes cariocas na Paulicéa — Os grevistas da Sorocabana dirigem-se ao interventor

S. PAULO, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O governo do Estado já tem prompto, em sua redacção definitiva, o decreto que cria a Universidade de S. Paulo. Esse decreto, deverá ser assignado no dia 24 do corrente, e publicado no dia 25, data da fundação de São Paulo.

OS GREVISTAS DA SOROCABANA DIRIGEM-SE AO INTERVENTOR

S. PAULO, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os ferroviarios da E. F. Sorocabana, que se encontram em greve desde hontem, enviaram hoje ao sr. Armando de Salles Oliveira o seguinte officio:

"Sr. Interventor — Acha-se constituida uma commissão de ferroviarios credenciados para que busquem uma formula afim de solucionar as medidas do que carece a classe:

1º — Augmento de salarios na seguinte proporção:
Vencimentos até 200$000 — 30 % de augmento;
Vencimentos de 200$000 até 300$ — 25 % de augmento;
Vencimentos de 301$000 até 400$ — 20 % de augmento;
Vencimentos de 401$000 até 500$ — 15 % de augmento;
Vencimentos de 501$000 até 600$ — 10 % de augmento.

2º — Cumprimento do decreto numero 13.770 no que se refere ao conhecimento dos syndicatos pela estrada á base de um accordo firmado entre as partes.

3º — Descontos em folhas de pagamentos de mensalidades, além das dos syndicatos, da cooperativa e demais contribuições devidamente autorizadas pelos ferroviarios com prestação de contas, até o dia 10 do mez subsequente.

4º — Férias.

5º — Regulamentação do horario para cada cathegoria, obedecendo ao criterio de 8 horas, criterio esse adoptado nos escriptorios e officinas.

6º — Abolição completa do trabalho por empreitada na V. P. dentro de officinas e demais dependencias.

7º — Salario minimo.

8º — Construcção de casas para os operarios de accordo com o que dispõem os artigos 42 e 44 previstos no Regulamento da Policia e Trafego das Estradas de Ferro.

9º — Pagamento com 50 % de augmento de todo o trabalho extra e nocturno.

10º — Estabelecimento do horario para o pessoal da V. P. sem prejuizo das horas que gastarem da residencia ao local do trabalho.

11º — Suspensão nunca superior a 8 dias, sem desconto algum, seja instaurado inquerito administrativo acompanhado pelo syndicato.

12º — Descanço dominical, com excepção do pessoal do trafego e transportes, para os quaes devem ser estabelecidas e respeitadas suas folgas correspondentes aos domingos.

13º — Solução de todos os casos já pleiteados (e não solucionados) perante a administração, entre outros os dos cabineiros e pintores e ainda, o relativo á cooperativa.

14º — Pagamento integral das 8 horas ao pessoal de todas as cathegorias quando de promptidão dentro ou fóra da séde.

15º — Maximo de 208 horas de trabalho mensal, sem trabalhamento de salarios por hora ou por mezes.

16º — O trabalho excedente de 208 horas mensaes será considerado extraordinario e pago com augmento de 50 %.

17º — Extensão a todas as cathegorias do direito á diaria no caso de permanencia fóra da séde.

18º — Só se poderá entender dia de folga, quando começado dentro da séde e não antes de attingil-a.

19º — Aposentadoria compulsoria e processada rapidamente para todas as categorias, afim de que não seja prejudicado o direito de accesso e seja este obrigatorio, dentro da mesma categoria, não sendo permittida a suppressão de vagas.

20º — Creação de quadros effectivos para os guarda-freios, guarda-fios, pessoal de machina, trucheiros, portadores e trabalhadores de turma.

21º — Effectivação de guarda-freios com ordenado mensal de 220$, e com direito de accesso regular ao cargo de chefe de 3ª classe.

22º — Creação de duas categorias de guarda-freios, conforme seriam os trens de carga e passageiros, ficando os que servem em trens mixtos classificados como passageiros.

23º — Os guarda-freios que eventualmente substituirem chefes de trem ganharão os vencimentos deste até o regresso á sua séde.

24º — Agasalho e conforto para o pessoal de trem em geral, assegurando-se-lhe as condições de hygiene nos postos de pernoite e de viagem, devendo tambem todos os trens conduzir um carro "caboose" para o chefe, que estará assim obrigado a fazer a escripturação.

25º — Escolha pelo chefe de trem dos seus auxiliares, uma vez que são elles os responsaveis pela guarda e transporte de valores.

26º — Não devem ser computadas nas férias as folgas semanaes e sempre devem ser consideradas na contagem dellas o criterio do dia de trabalho.

27º — Extensão ao pessoal de trem do direito de ser apontada uma hora antes e uma hora depois da chegada de qualquer trem.

28º — A admissão em qualquer quadro de empregados não deve prejudicar de modo algum os direitos adquiridos dos trabalhadores já empregados no quadro, que actualmente nas officinas da Sorocabana.

29º — Fornecimento gratuito de fardamento e bonnet.

30º — Retorno do companheiro Armando Leydner, da Caixa de Aposentadoria e Pensões para o seu antigo logar na 4ª Divisão de qual foi illegalmente affastado.

O alludido movimento é promovido unica e exclusivamente por elementos syndicaes, e sendo o syndicato constituido na forma da lei, com representação junto á entidade legalmente firmada, procurará agir de accordo com a legislação em vigor.

Sobram portanto razões para que se deem todas as garantias que requer a citada commissão, para que se mantenha a ordem e os trabalhadores não sejam ameaçados, assim como, se fazem com que a estrada em questão, veja que obtenham a mais satisfatoria solução as justas medidas que os ferroviarios pleiteam, pois tal movimento não obedece ao influxo de qualquer agitação estranha aos interesses puramente proletarios.

Esta Commissão, composta de representantes dos diversos syndicatos ferroviarios, entrará em entendimentos com os poderes competentes, mediante despacho dessa Interventoria, publicando pelos jornaes da capital.

Valho-me deste ensejo para reiterar a v. ex. os protestos do meu distincto apreço."

A esse officio a Secretaria do interventor federal em São Paulo enviou a seguinte resposta:

"19 de janeiro de 1934 — Sr. Benedicto Dias Baptista — Presidente do Syndicato dos Ferroviarios da E. F. Sorocabana — Em resposta ao vosso officio dirigido ao sr. interventor federal e recebido por s. ex. ás 13 horas, e no qual procuraes explicar o objectivo da greve dos ferroviarios e as reivindicações por elles pleiteadas, reivindicações essas que interessam directamente aos operarios da E. F. Sorocabana, cumpre-nos communicar-vos o seguinte:

Só na tarde do dia 18 o governo do Estado, por um officio dirigido pelo Syndicato dos Ferroviarios da E. F. Sorocabana ao sr. secretario da Viação, teve conhecimento directo das medidas pleiteadas pelos operarios dessa estrada, junto á sua directoria. Nesse mesmo dia o sr. secretario da Viação respondeu, declarando que iria examinar, com todo o cuidado e com a sympathia que lhe mereciam, as pretensões dos empregados da Sorocabana, e procuraria conciliar os seus interesses com os da estrada em que trabalham, accrescentando que esse exame só seria possivel num ambiente em que houvesse a mais absoluta cordialidade, e desde que desapparecesse a ameaça de uma greve que se annunciava, e que de facto irrompeu no dia seguinte.

Com essa greve annunciada de surpresa para o governo, que se acha hoje circumscripto pelos elementos da E. F. Sorocabana, desappareceu a situação que permittia ao governo do Estado entrar no exame das reivindicações...

(Continua na 16ª pag.)

"JORNAL DA CONSTITUINTE"

FALOU HONTEM, NA RADIO RECORD, O DEPUTADO ALOYSIO DE CARVALHO FILHO

O deputado Aloysio de Carvalho Filho proferiu, hontem, pela Radio Record, no "Jornal da Constituinte", a seguinte oração:

"Paulistas:

Falando, ha pouco mais de um mez, sob as arcadas de vossa gloriosa Faculdade de Direito, quando acolhestes e festejastes, numa memoravel apotheose, os estudantes constitucionalistas da minha terra, a Bahia, eu tive a opportunidade de evocar aquellas palavras propheticas, pronunciadas por um dos vossos grandes oradores, quando, em nome de São Paulo, saudava Ruy Barbosa, na campanha civilista:

"A semente fecunda que lançastes no Brasil livre — dizia Alfredo Pujol a Ruy — fructificou. Aqui estamos, os paulistas, dispostos em linha, promptos para a batalha, com a republica nos labios e a patria no coração". E, então, paulistas, eu vos affirmava: "Não preciso dizer-vos, entretanto, quando foi, onde foi, como foi, esta batalha. Vós bem o sabeis porque a pelejastes. Mas pelejastes de verdade. Com o sangue de vossos homens. Com a abnegação e a bravura das vossas mulheres. Estou daqui a recompor a linha dos vossos combatentes, disposta ao longo e ao lado dessa mesma estrada por onde Ruy subira outrora, conclamando para a luta os homens validos, e por onde — Mogy das Cruzes, Guararema, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pinda, Guará, Lorena, Cachoeira, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz — desceram agora para a vida ou para a morte os vossos soldados da lei".

Paulistas: essa batalha, que travastes, em nome da liberdade, não resta mais duvida que a vencestes e comvosco, foi o Brasil que venceu. Aqui estamos reunidos em Assembléa Nacional Constituinte, aqui estamos, por vossa vontade, por effeito da energia, da disposição e do espirito de sacrificio com que revelastes essa vontade. Terá o Brasil, dentro em pouco, eu o creio, a sua Constituição. Não a teria, porém, eu o affirmo, não fôra a vossa lição. Lição de civismo, de estoicismo, de idealismo de que sómente são capazes os povos varonis, como o de S. Paulo é, as gentes cultas, como a vossa. Por que não dizermos a verdade, se é essa verdade que explica a Constituinte?

Por isso, ninguem figura naquella assentada com melhores credenciaes, ninguem collabora nessa grande obra de reconstitucionalização com maior direito de falar e de ser ouvido. E São Paulo que foi um assombro de bravura, e de desprendimento, é na hora constructiva da paz, um milagre de equilibrio, de serenidade, de senso, de nobreza. Agora, são outras as armas que dão a victoria, as da intelligencia, as da persuasão, as da cultura. São Paulo assim o comprehendeu, assim o comprehende, nobremente esquecido do quanto soffreu, do quando pelejou, do quanto perdeu, para ganhar a sua liberdade e assegurar ao Brasil um regime de ordem e de lei. Mais do que as paixões, elle deixou de lado os feridos, frisou ainda ha poucos dias, o illustre deputado Abreu Sodré, parcella dessa destemerosa mocidade paulista, que tres mezes seguidos viveu dentro das trincheiras, sonhando e lutando...

O que estaes ouvindo, neste instante é um éco da voz da Bahia, dessa Bahia que "esteve todo o tempo da luta ao vosso lado, vibrando comvosco, dia a dia, nos mesmos anseios de liberdade e de lei. Só ella mesmo sabe — e nem ella mesma saberia conter o que, pela sua mocidade, pela sua sociedade, pela suas mulheres, pelos seus homens cultos, pelo seu povo, por todas as forças de sua sabedoria, por todos os indices de sua grandeza, o que planejou, por vos engrossar as fileiras, o que esperou pela vossa victoria, o que padeceu, sem alardes, por vós, e comvosco".

Ainda agora, os propositos que a animam e a inspiram, através da actuação de sua representação na Constituinte, são os mesmos vossos: os de construir. Mas construir, certo e seguro, construir sem exaggeros de regionalismo, construir, mas livre de quaesquer influencias occultas ou inconfessaveis. Construir acima do espirito e do interesse das facções. Fóra das ideologias extremadas. Além das mentalidades exclusivistas, por si mesmas incomprehensiveis e indefiniveis. Construir, sem apegos, mas tambem sem repudio ao passado, corrigindo os seus erros, mas reconhecendo as suas virtudes, que o presente se encarrega tanto de realçar. Construir, emfim, um Brasil para todos os brasileiros.

E' o que o Brasil ainda agora confia de vós, paulistas, da vossa intelligencia, da vossa sinceridade, da vossa força moral. Ainda agora, são para São Paulo os applausos, os louvores, os appellos e as esperanças todas do Brasil."

Não haverá matriculas no Collegio Militar

Devido ao excessivo numero de alumnos que existe actualmente no Collegio Militar, não haverá no presente anno novas matriculas, excepto para filhos de officiaes fallecidos.

Está em Buenos Aires o general Ibanez

BUENOS AIRES, 20 (A. P.) — Segundo determinações das autoridades argentinas, chegou a esta capital o general Carlos Ibanez ex-dictador do Chile o qual vem responder á accusação de ter chefiado um complot contra o governo Alessandri. Não se sabe onde está residindo o general Ibanez.

UM NOVO DECRETO SOBRE FÉRIAS

OS EMPREGADOS DEVERÃO SER SYNDICALIZADOS PARA GOZAR DE SEUS BENEFICIOS

Acaba de ser assignado pelo chefe do Governo Provisorio, na pasta do Trabalho, um decreto que regula a concessão de férias aos empregados de qualquer natureza, modalidade ou ramo da actividade industrial, empresas jornalisticas, de communicações, transportes terrestres e aereos, de serviços publicos que sejam executados pela União, Estados e Municipios, quer por empresas concessionarias de taes serviços.

O direito ao gozo de férias, annualmente, fica-lhes assegurado, sem prejuizo dos respectivos ordenados ou salarios normaes, desde que sejam syndicalizados.

O decreto dispõe ainda sobre as pessoas que devem ser consideradas como empregados, que são todos aquelles, sem excepção de classe, que trabalhem nos estabelecimentos ali enumerados ou por conta destes, percebendo remuneração mensal, quinzenal, semanal ou por dia, hora, commissão, empreitada ou tarefa, uma vez que exerceram sua actividade para um só estabelecimento e estejam subordinados a horario e fiscalização ou somente á fiscalização.

Terão direito a férias, além dos empregados acima referidos, os que trabalharem nas secções ou serviços industriaes dos estabelecimentos commerciaes, pequenas officinas, laboratorios ou qualquer outro logar de trabalho industrial.

UM SPORT DE PERIGO

S. PAULO, 20 (Pelo telephone) — No Rio de Janeiro. Domingo, ás 10 horas. Um céo caliginoso, um desses céos neutros, com physionomia de procella, mas que acabam sempre não mandando temporal. Desembarcamos no Fluminense Yacht Club, após hora e meia de remo, num mar pouco amistoso, naquelle dia, da enseada do Botafogo. Quatro, seis, oito, vezes de passagem com a nossa pequena casca de noz, sob as asas metallicas do "Croisé du Sud". Um enorme alcione responde, com ruidos seccos nos fluctuadores, o choque das vagas irritadas desse filhote de mar, que é a Guanabara. De dentro de uma lancha resfolegante da Panair os rapazes da companhia nos mandam saudações. Todos viram os basbaques ante aquelle velivoro, irradiando audacia, e respirando a vastidão do céo, a immensidade do oceano e a vertigem do vento. O "Cruzeiro do Sul" é um milagre da baguette latina divinatoria. Branco, ainda arfante da longa travessia, eil-o balouçando na crista das aguas, com o poder heroico de nos esmagar pelo prodigio de resistencia e de perfeição que rolam na sua rude travessia.

No bar do Fluminense Yacht Club os officiaes do "Cruzeiro do Sul" nos são apresentados por Arnaldo Guinle e Darke de Mattos. Falam, com uma simplicidade e uma naturalidade de heroes antigos, da sua façanha. Observa-se uma mysteriosa communhão entre a tempera destas almas e o metal do seu apparelho selecto. A medula dos homens aqui está num plano harmonioso com o das machinas, que elles conduzem. Falamos da grande linha transoceanica, que vem da França ao Brasil, Argentina, Chile e Perú. Exalta a obra immensa do pioneiro da navegação transatlantica em França e na America do Sul que é o sr. M. Boilleaux Lafont. Os aviadores francezes louvam sem restricção a organização admiravel da linha aerea, que costeia o Brasil, producto, como todos sabemos, da tenacidade, do desinteresse, da flamma patriotica daquelle surprehendente animador da aeronautica. Não suppunha encontrar aqui o thesouro de ordem, de disciplina, de capacidade, com que a antiga Aeropostal fez o nervo da sua estupenda realização. Ainda bem que combatido por inconfessaveis interesses politicos, o esforço do sr. Boilleaux Lafont não foi depois malbaratado. Ahi vemol-o intacta, obra prima em que se refugiou o mais bello poema da ousadia e da iniciativa latinas, com que a França de após guerra galvanizou o seu prestigio na America do Sul.

• • •

Cada Guinle anda sempre na cabeça com um programma de coisas de interesse collectivo. Esses rapazes não têm o amor do Brasil, que custa tão pouco á maioria dos brasileiros. Elles amam o Brasil, e traduzem o seu amor em actos concretos, em missões praticas aos contemporaneos, em certos positivos. Agora mesmo, emquanto Guilherme realiza o seu velho sonho do Instituto de Lepra, Octavio dá ao Touring Club um esplendor inusitado. Carlos nos brinda com um Guia Rodoviario do Brasil, que é um escrinio de bom gosto e perfeição; Arnaldo se dispõe a fazer a sério a Escola de Pilotos Civis. A terra de Santos Dumont só conseguiu até agora entrar humilhada no concerto sul-americano da aviação civil. E' tristissima a nossa figura nesse capitulo. Arnaldo Guinle, que deu aos cariocas dois clubs, o Fluminense Yacht Club e o velho e tradicional Fluminense, vae lançar-se agora a uma nova façanha: pretende dar pilotos e asas ao Brasil. E os pilotos que elle se dispõe a formar na sua Escola vão ser desbravadores do céo do Cruzeiro.

A sua tentativa se acha tambem ligada a um arrojado e lindo esforço bandeirante, que nenhum brasileiro tem o direito de olhar frivolamente. Eu quizera que os paulistas vissem a confiança do presidente do Fluminense Yacht Club no exito do Club dos Planadores, e da sua aptidão para se tornar um dos melhores instrumentos do nosso progresso aeronautico. No pensamento de Arnaldo Guinle, o Club dos Planadores de S. Paulo achase identificado com uma das mais vigorosas manifestações do genio creador das bandeiras. O seu enthusiasmo, conversando commigo, era tão communicativo que, chegando a Piratininga, segunda-feira ultima, foi ter, levado pela mão do meu excellente am'go Antonio Azevedo, até o Club dos Planadores. Trata-se de um grupo de engenheiros, na sua maioria de professores da Escola Polytechnica, que decidiram organizar um sport embryonario ainda entre nós: o de aviação sem motor. Vamos ter em S. Paulo vôo a vela, que é o sport mais fascinante hoje da Europa. Ao lado do aspecto sportivo, esse genero de aviação, bem pouco dispend'oso, permitte um preparo inicial de pilotos com a triagem de vocações para os serviços de transportes aereos.

• • •

Desejaria chamar a attenção dos guias da mocidade brasileira para o dever que lhes incumbe na formação de moços com outro caracter differente desse, que vão revelando as novas gerações de nosso paiz. O Brasil dos nossos dias vegeta inteiramente fóra das grandes vias historicas, através das quaes o occidente está encontrando o seu novo destino. Não é que das idéas que agitam a Europa, se desinteressem as nossas élites. O que acontece é que ellas, embora as conhecendo, não as absorvem e, por isso não sai do dominio especulativo.

D'Annunzio grita em um dos maravilhosos nocturnos que elle cria o ardor; e tal é o seu destino. Neste arido deserto de sensibilidade civica, que é o Brasil, o pessimismo devora a juventude com a voracidade do fogo que consome o lenho que elle possue. Por menos sympathico que sejam ás consciencias livres o fascismo e a cruz gamada é indubitavel que elles elaboram correntes de patriotismo, lavrando nas profundezas do coração da juventude sulcos de impetuosidade, e creando, ante a sua visão do futuro, primaveras de esperança. A mocidade aprende, assim, a combater, vai ao assalto do seu logar ao sol, crepita de enthusiasmo, tem a furia aggressiva dos elementos, e a poesia dos sonhos rudes e das aspirações energicas, que vae realizar.

Aqui, é na figura livida, espectral do desalento que a nossa mocidade nos apparece. Dir-se-á uma juventude que não terá amanhã, essa que a revolução conserva ha tres annos na salmoura do exame por decreto e no frigorifico das médias podres de fim do anno. Em torno della o Brasil é um panorama que transporta de possibilidades. E a belleza de fogo desse panorama não traz um desafio aos olhares moribundos desse jeca-tatú precoce, com a alma carbonizada aos fins de anno. Tudo o que constróe e alimenta a esperança, isto é, pulsação do heroismo a constancia, o sangue, o martyrio, os espasmos da gloria e da morte, deixam inertes as nossas gerações novas.

E' no scepticismo que se estiolam as nações, que se abysmam os Estados que se aniquilam os continentes.

As mães que tiveram aqui o heroismo de mandar os filhos para a guerra, que tenham hoje a coragem de despachal-os para o espaço, a fazer o mais perigoso e o mais suggestivo dos sports.

Assis CHATEAUBRIAND

A situação politica

O sr. Góes Monteiro sómente amanhã, assignará o termo de sua posse — O general Espirito Santo Cardoso despede-se dos seus auxiliares — Como "A Federação" explica a sua attitude atacando a Asembléa Constituinte

"A FEDERAÇÃO" E OS TRABALHOS DA ASSEMBLE'A CONSTITUINTE

PORTO ALEGRE, 20 (Da succursal d'O JORNAL) — Respondendo a um telegramma procedente do Rio, em que se estranhava a attitude da "A Federação", orgão do Partido Republicano Liberal, atacando a Assembléa Constituinte, esse orgão publica, hoje, em destaque, uma nota explicativa. Diz que o que fez foi censurar aquelles que, pela incorrecção de suas attitudes, perturbam os trabalhos da Assembléa, tentando transformal-a em méra tribuna para deblaterações pessoaes, sem nenhum objectivo superior. Accrescenta a nota que "A Federação" nunca atacou os deputados liberaes á Constituinte".

O INSTITUTO DOS ADVOGADOS DE MATTO GROSSO E OS REPRESENTANTES DO ESTADO NA CONSTITUINTE

CUYABA', 20 (Do correspondente) — Em assembléa concorrida, hontem, do Instituto dos Advogados, foi approvada, por unanimidade de votos, a indicação longamente fundamentada, de autoria do dr. Benjamin Duarte Monteiro e outros, applaudindo a emenda da bancada mattogrossense, que mandou supprimir o artigo 85 e paragraphos do ante-projecto constitucional e hypothecando-lhe a solidariedade do Instituto na defesa da integridade territorial e politica de Matto Grosso.

Na mesma sessão foi conferido o titulo de socio honorario ao dr. Augusto Pinto Lima, que muito contribuiu para a filiação do Instituto de Matto Grosso no seu congenere federal.

Ao contrario do que foi noticiado, o general Góes Monteiro não assignou, hontem, no Ministerio da Justiça o termo de sua posse no cargo de ministro da Guerra. O ex-commandante do Exercito de Leste não podendo comparecer á hora que lhe foi designada, para cumprir aquella formalidade, telephonou para o sr. Antunes Maciel solicitando-lhe fosse adiada a ceremonia para amanhã, pela manhã. A' tarde, então, o general Góes Monteiro receberá das mãos do seu antecessor, o general Espirito Santo Cardoso, a pasta para a qual foi nomeado.

O GENERAL E. SANTO CARDOSO DESPEDIU-SE, HONTEM, DOS SEUS CAMARADAS

O general Espirito Santo Cardoso, comparecendo, hontem, ao seu gabinete no Ministerio da Guerra, despediu-se dos seus auxiliares e assignou um communicado dirigido ao Departamento da Guerra convidando os generaes e chefes de serviços a assistirem a ceremonia da transmissão da pasta ao general Góes Monteiro, amanhã, ás 10 horas, no salão de honra do Ministerio.

CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO O SR. OSWALDO ARANHA

O chefe do Governo Provisorio pouco se demorou, hontem, no Cattete. Tendo ali chegado cerca de 14 horas, minutos depois recebeu em conferencia o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

A's 16 horas o sr. Getulio Vargas retirou-se em companhia daquelle titular, seguindo para o palacio Guanabara.

O MINISTRO ANTUNES MACIEL EM THEREZOPOLIS

O ministro Antunes Maciel, depois de despachar, hontem, o seu expediente, no Ministerio da Justiça, seguiu para Therezopolis, de onde regressará amanhã, pela manhã.

A Parahyba, os seus problemas, as suas actividades

Uma palestra em que o interventor Gratuliano de Britto expõe a O JORNAL o que tem sido o seu governo, o que já realizou e o que tem em mira levar a effeito

"TODOS OS GRANDES PROBLEMAS DA PARAHYBA — DIZ O INTERVENTOR — OU ESTÃO REALIZADOS OU EM VIAS DE REALIZAÇÃO"

O interventor federal na Parahyba, que ora se encontra nesta capital, onde veio em busca de solução para diversos casos administrativos daquelle Estado, é um dos mais jovens administradores que já teve o Brasil.

No emtanto, palestrando com o reporter, não demonstra ser um joven que ainda não completou 30 annos. E' ponderado. Fala pesando bem as palavras. Não tem qualquer desses arrebatamentos tão communs e tão justificaveis na mocidade.

Os assumptos financeiros da Parahyba são a sua preoccupação constante, sendo talvez a causa dos numerosos cabellos brancos que começam a pratear-lhe, prematuramente, a cabeça.

Hontem, no appartamento do Itajubá Hotel, onde se hospeda, tivemos opportunidade de palestrar longamente com o joven administrador. Foi uma palestra que se prolongou por mais de uma hora, durante a qual, tratando de todos os problemas parahybanos, demonstrou s. s. o conhecimento profundo que tem de todos elles, comprovando assim a maneira por que os tem estudado para poder solucional-os convenientemente.

Tendo assumido o governo num momento em que todo o nordeste soffria as consequencias calamitosas das seccas, encontrando vultosos compromissos a saldar, as rendas decrescidas e a economia do Estado caminhando a par com as finanças, a tarefa que coube ao sr. Gratuliano de Britto foi das mais ingratas. Elle enfrentou, porém, corajosamente, todos os obstaculos que se lhe antolharam e já agora annuncia que o pequeno Estado nordestino estará equilibrado ao primeiro anno perfeitamente normal que tivermos.

A PRIMEIRA DIFFICULDADE

Manuseava o sr. Gratuliano de Britto papeis e relatorios referentes á administração parahybana, quando fomos introduzidos no seu apartamento pelo seu secretario, dr. Dunston Miranda. Em sua companhia se encontravam o sr. Plinio Lemos, official de gabinete do ministro da Viação e o deputado Odon Bezerra.

Não queria o interventor falar a O JORNAL, allegando que tudo o que podia dizer-nos estava nos seus relatorios e nas proposições apresentadas ao Conselho Consultivo do Estado. Em pouco, porém, capitulava e passava a fazer-nos um relato do que têm sido as suas actividades, o que já realizou e o que pretende realizar.

— Assumi o governo da Parahyba — disse-nos — em meiados de 1932, no periodo agudo das seccas. O Estado, por sua vez, ainda soffria os effeitos da luta de 1930, na qual perdera mais de 12.000 contos das suas economias, isto é, quasi a receita de um exercicio inteiro. Sete dias após a minha posse no governo, teve inicio a luta de S. Paulo, de modo que para a administração propriamente dita o restante do exercicio foi um periodo inteiramente morto.

Não obstante a extraordinaria assistencia do Governo Provisorio, teve o Estado de cooperar com recursos proprios no combate aos effeitos das seccas, de par com as preoccupações de correntes do movimento revolucionario de S. Paulo.

Por isso, percebendo anormal a situação em todos os sentidos, affirmei, de publico, no dia de minha posse, que a Parahyba teria que estacionar por algum tempo, no seu desenvolvimento geral.

Suspendi todas as obras publicas em andamento, exceptuados os serviços propriamente de soccorro aos flagellados e tratei de verificar a situação real do Thesouro. Desorganizada, como estava, a escripta, convidei o professor D'Auria para remontar o serviço que elle proprio installara com efficiencia invulgar durante o governo João Pessoa.

Assim, sómente em dezembro consegui obter dados que me habilitavam a conhecer a verdadeira situação das finanças do Estado. Verifiquei, então que, ao tempo em que assumi o governo, os banqueiros da Parahyba chegaram á quantia approximada de 8.000 contos, incluindo-se nesse total o emprestimo de 1.600 contos, contrahido com o Banco do Brasil e outros 1.600 contos, capital do Banco Agricola Hypothecario que teria de se fundar com os recursos decorrentes de uma taxa especial creada para esse fim, capital esse absorvido nas despesas ordinarias do Estado.

A receita para 1932 estava prevista em 16.069:976$000 e a despesa calculada em 15.901:673$570.

Era uma previsão de receita e despesa para um anno de grandes possibilidades.

Durante todo o segundo semestre, as minhas preoccupações se voltaram inteiramente para o resultado financeiro do exercicio, tanto mais quanto arrecadação minguava dia a dia. Supprimi todos os cargos vagos e dispensaveis, de modo que, encerrado o balanço, verificou-se uma receita apenas de 13.228:449$356, o que importa dizer um deficit superior a 2.000 contos, tendo-se em vista a receita calculada. Entretanto, tendo sido compridas todas as despesas, a receita foi superada apenas em 68:690$702.

O TRABALHO ORÇAMENTARIO PARA 1933

— Elaborei o orçamento para 1933 com uma previsão de receita pouco superior a 14.000 contos, pois não confiava nas possibilidades do novo anno, após a calamidade das seccas. A previsão da despesa, um pouco abaixo da receita prevista, não podia ser menor, salvo se resolvesse o governo cortar vencimentos do funccionalismo, supprimir repartições uteis á vida do Estado, medidas que determinariam maiores sacrificios. Dahi se conclue que a Parahyba, para attender aos serviços normaes da administração, não prescinde de uma arrecadação inferior a 14.000 contos.

Mantive as reducções feitas em diversos impostos após a revolução; não alterei o accrescimo de vencimentos que beneficiou o funccionalismo em 1931 e, ao mesmo tempo em que procurava attender aos compromissos do Estado, iniciei a conclusão de varias obras que se achavam paralyzadas por força das circumstancias.

OBRAS CONCLUIDAS

— Conclui os trabalhos complementares da estação modelo João Pessôa, em Umbuzeiro, hoje uma das melhores do paiz. Terminei as construcções do Instituto Serico, inclusive o edificio da Escola de Sericicultura. Terminei e installei sete grupos escolares no interior do Estado. Construi cinco açudes em cooperação com o governo federal. Paguei durante o segundo semestre de 1932 e o exercicio de 1933 mais de 6.000 contos de compromissos anteriores á minha administração e outros contrahidos no proprio exercicio.

Não convem enumerar pequenos trabalhos referentes á conservação do patrimonio do Estado, como sejam reforma completa do predio da Saude Publica, acquisição de machinario moderno para a Imprensa Official no valor de 120 contos, reforma do edificio do Superior Tribunal e tantos outros de pequena monta. Conclui ainda a Cadeia Publica de Areia, moderno estabelecimento construido com todas as exigencias technicas destinado a servir áquella cidade e municipios vizinhos.

Com a taxa especial de viação, restaurei e conservei as estradas do littoral do Brejo.

Completei as installações do Patronato de Bananeiras, séde do serviço estadual do fumo, construindo estufas, balcões, armazens, etc.

Convem accentuar que durante toda a minha administração o pagamento do funccionalismo se manteve rigorosamente em dia.

OS MAIORES PROBLEMAS DA PARAHYBA

— Constitue grande aspiração dos parahybanos a montagem de serviços electricos da capital, porque os actuaes não correspondem ás necessidades do meio. Em principios do anno passado o serviço de tracção e luz electrica chegaram ao extremo de desorganização com o desarranjo da unica machina que funccionava já em pessimas condições.

Rescindi o contracto e encampei a empresa, que se compõe de um montão de forros velhos. O natural receio de enfrentar a montagem de serviços dessa natureza por conta do Estado, ante os máos precedentes e os peores resultados em serviços industriaes a cargo do poder publico, geralmente transformados em repartições burocraticas, me fez com que demorasse a solução, á procura de uma empresa idonea que se interessasse pelos serviços. Como medida de emergencia, embora construindo uma rêde transmissora de 18 kilometros, obtive da Companhia de Tecidos Parahybanos energia electrica para illuminar a cidade. Resolvido, afinal, que o Estado enfrentaria o problema á falta de um concessionario, diligenciei obter os recursos necessarios para esse trabalho inadiavel, pois não se comprehende uma capital sem energia electrica. Por outro lado, o emprestimo de 1.600 contos ao Banco do Brasil aos juros de 8 1|2 %, contrahido pelo prazo de quatro mezes e sempre prorogado no fim de cada periodo não podia ser pago com os recursos normaes do Estado. Por sua vez, era preciso restabelecer o capital do Banco Agricola-Hypothecario e realizar determinados serviços de natureza inadiavel principalmente no que diz respeito ao aspecto de nova medição geral, porque o recurso de augmentos de impostos para obtenção de novas fontes de receita não seria tolerado por parte dos meus conterraneos victimas de successivas crises. Dahi a razão pela qual resolvi contrahir um emprestimo no Banco do Brasil. Retardei um tanto, porém, essa providencia, aguardando a conclusão do caes do porto de Cabedello, a cargo da Companhia Geobras porque do contracto desse trabalho resultava um compromisso de 8.000 contos que eu tornaria effectivo e sujeito a juros caso o Estado não cumprisse pontualmente a sua obrigação. Da receita normal reservara a Parahyba apenas 980:000$, pois não dispuzera de recursos para fazer maior deposito com o objectivo especial desse pagamento. Impunha-se, por conseguinte, a restituição ao Estado do producto da taxa de 2 % como arrecadada pela Alfandega da Parahyba para que o Estado ficasse a salvo do maior dos seus compromissos. Obtido em parte o pagamento desse producto, está a Geobras integralmente satisfeita em seu credito. Vencida essa parte, contrahi o emprestimo referido pelo prazo de 10 annos, pagando juros de 7 %, devendo ser amortizado em prestações semestraes. Paguei 1.600 contos ao Banco do Brasil, restaurei o capital do Banco Agricola-Hypothecario e com elle fundei uma caixa central de credito agricola que controla o movimento de todas as caixas ruraes do Estado. Era uma providencia que se impunha, tanto mais quanto, depois de minha investidura no governo, augmentei de 20 para 40 o numero de pequenos estabelecimentos de credito no interior, certo de que é esse um dos mais efficientes meios de assistencia ao pequeno lavrador do nordeste.

A caixa central não só regulariza os depositos nas caixas confederadas como tambem fiscaliza o seu funccionamento, porque o Estado em todas ellas mantem depositos, uma vez que não se pode esperar tudo da iniciativa particular. Reservei 2.000 contos para a montagem da central electrica da capital e obras complementares.

Assim, no proximo dia 25 serão as propostas julgadas por uma commissão de technicos, depois do que a construcção será logo atacada pela firma que vencer a concurrencia.

A ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA

— Não seria conveniente perder a opportunidade que se offerece á Parahyba de ter uma Escola Superior de Agronomia, embora cabendo ao Estado os onus da acquisição e construcção dos predios para a sua installação. Por isso, retirei do emprestimo contrahido no Banco do Brasil a importancia de 700 contos que está sendo empregado naquelle emprehendimento.

BALNEARIO DE BREJO DAS FREIRAS

— Não era possivel retardar por mais tempo o aproveitamento das aguas thermaes de Brejo das Freiras, sobretudo agora que o sertão vae se apparelhando com os necessarios meios de communicação e transporto. Estou, por conseguinte, fazendo o serviço de captação das aguas a cargo de um technico de reconhecido merito destacado pelo Ministerio da Agricultura para depois dar inicio á construcção da estação balnearia, projectada por um architecto e urbanista de comprovada competencia.

SERVIÇOS EM ANDAMENTO PARA 1934

— Tem proseguimento a construcção das obras complementares do porto de Cabedello, que, prompto inteiramente, deve ser inaugurado em meados do corrente anno. Concluirei, aos poucos, alguns grupos escolares já em construcção, assim como é meu proposito terminar as obras do Centro Agricola "Presidente João Pessoa", um estabelecimento de capacidade para abrigar 200 menores abandonados. Conclui a ponte ligando a capital á ilha de Piragybe, o Centro de Saude do Itabaiana, em cooperação com o municipio que lhe dá o nome e uma sociedade local.

Apressei as obras do predio para a Recebedoria de Rendas e Repartição de Aguas e Esgotos na capital, procurando tambem dar maior intensidade ao serviço de conservação de rodovias a cargo do Estado e outros trabalhos de menor vulto.

AS RIQUEZAS NATURAES DO ESTADO

— Entretanto, o principal objectivo da minha administração é o aproveitamento das riquezas naturaes do Estado e desenvolvimento de sua producção, para que, dentro do menor espaço de tempo possivel, tenha a Parahyba accrescido a sua receita sem outras providencias do natural desenvolvimento da sua economia.

O algodão, em torno do qual gira toda a vida do Estado, precisa de assistencia directa por parte do poder publico e eu não meço sacrificios em favor do seu melhoramento. Adquiri duas propriedades por 210 contos e fiz entrega das mesmas ao Ministerio da Agricultura para nellas installar estações experimentaes. Mantenho a contribuição do Estado para esse emprehendimento e, ainda por conta do Estado, contractei um agronomo para dirigir os serviços de agricultura e cooperar com mais efficiencia junto á Directoria de Plantas Textis, agora installada na Parahyba.

Decretei a divisão das zonas algodoeiras do Estado. Vou montar grandes campos de cooperação para o plantio de sementes seleccionadas. Adquiri regular quantidade de machinas agricolas para distribuir entre os interessados. Estou, emfim, tomando todas as providencias indicadas pela technica e experiencia para que o algodão parahybano volte ao logar de destaque que já teve nos mercados consumidores.

O FUMO, A FRUTICULTURA E A PECUARIA

— Montei uma estação de fruticultura em cooperação com o governo federal para melhorar as condições da nossa producção de frutas com o aproveitamento de zonas apropriadas e existentes no littoral. Continuam os trabalhos em favor da cultura parahybana, já estando em sericicultura parahybana, já estando em funccionamento o Instituto Serico, que fiscaliza o plantio da amoreira, encaminha os productores e vae até a collocação do producto por intermedio de cooperativas que se estão organizando.

Aguardo o recebimento de machinas de fiação que mandei vir da Italia como ultima providencia que ha-de nos assegurar um serviço completo.

A producção, beneficiamento e collocação do fumo, cultura de grandes possibilidades na Parahyba, continuam sob a immediata assistencia do governo do Estado, que, por intermedio de um technico, fiscaliza o plantio, beneficiamento, inclusive construcção de estufas e galpões, já se contando, nesse sentido, os melhores resultados com a grande acceitação do producto parahybano nos mercados consumidores.

A' pecuaria venho auxiliando com a introducção de novas raças adaptaveis ao meio ambiente, producção de plantios para distribuição de productos a preços reduzidos.

Procuro intensificar a plantação do arroz, que dá optimos resultados em diversas regiões da Parahyba, bem como outras fontes de producção.

A REALIZAÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO

— Já está completamente concluido o plano de urbanização da capital e de Cabedello, obra que tornou as duas cidades á altura do seu progresso e adeantamento. Tenho ainda a lançar entre os emprehendimentos já realizados, o Centro de Saude de Campina Grande e a criação do Laboratorio Bromatologico do Estado, que tantos e tão grandes serviços vem prestando á população.

A VISITA DO COMMENDADOR PEREIRA IGNACIO

— Na defesa do algodão parahybano, constitue um dos pontos de vista do meu governo attrahir capitaes estranhos ao Estado, pois só assim conseguiremos o plantio e exploração do producto em larga escala, pois até agora a nossa producção decorre apenas do esforço do pequeno agricultor. Recebi, assim, com muita satisfação a visita dos grandes industriaes paulistas commendador Pereira Ignacio e sr. Herminio de Moraes que tencionam desenvolver as suas actividades no nordeste.

Os esforços desses industriaes serão totalmente amparados pelo meu governo, que lhes facilitará tudo quanto fôr possivel para que tenham elles o melhor exito.

(Continua na 16ª pag.)

As grandes commemorações da fundação da cidade

IMPONENTES CEREMONIAS REALIZADAS NA BASILICA DO GLORIOSO MARTYR

O desfile civico e religioso de hoje será presidido pelo Cardeal Dom Sebastião Leme

Com a brilhante procissão de hoje, desfilando pelas ruas centraes, encerram-se este anno as enthusiasticas commemorações do padroeiro da metropole: São Sebastião.

O prestito patriotico e religioso, que sairá da Cathedral Metropolitana, ás dezeseis horas, presidido pelo

O almirante Protogenes Guimarães e outras pessoas presentes á inauguração da placa da rua Evaristo da Veiga

Cardeal Arcebispo, revestir-se-á de grande pompa.

Para maior e mais elevada homenagem publica da Fé, sua Emminencia o Cardeal d. Sebastião Leme conduzirá uma reliquia do glorioso martyr da época de Deocleciano.

Com os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro, nasceu o patrocinio do cavalleiro de Jesus Christo á capital do Brasil. Eis porque toda a população volve os olhos para aquelle a quem o governador Estacio de Sá, com razão, attribuiu o triumpho sobre os invasores, na manhã gloriosa de 20 de janeiro de 1567.

A INAUGURAÇÃO DA PLACA DE BRONZE COM A EFFIGIE DE EVARISTO DA VEIGA

Entre as ceremonias commemorativas da data da fundação da cidade, adquiriu especial relevo a da inauguração da placa de bronze com a effigie de Evaristo da Veiga, no edificio do antigo Conselho Municipal, esquina da rua que tem o nome do grande jornalista da Regencia.

Armou-se ali um coreto, comparecendo á solemnidade os ministros da Educação e da Marinha, o representante do chefe do Governo Provisorio, o interventor do Districto Federal, diversas outras autoridades e representantes dos demais ministros de Estado.

No acto falou, em nome do Centro Carioca, o nosso collega, M. Paulo Filho, cuja oração constituiu o elogio da vida e da obra de Evaristo da Veiga, antes da Independencia e no curso da Abdicação e da Regencia.

A FESTA DO HOSPITAL S. SEBASTIÃO

Commemorando a data de sua fundação, que é tambem a do padroeiro da cidade, o Hospital São Sebastião promoveu hontem solemnes ceremonias religiosas.

A's dez horas, no grande pateo interno, celebrou-se missa campal, cantada, sendo officiante o respectivo capellão, padre Domingos.

Ao Evangelho, o conego Henrique Magalhães pronunciou um sermão allusivo ao patrono espiritual daquelle estabelecimento hospitalar.

A solemnidade teve grande assistencia, comparecendo o director, todo o pessoal da administração, medicos, internos, enfermeiros, convalescentes, convidados, etc., tendo-se feito ouvir, durante os actos, uma banda de musica.

A's 17 horas, foi realizada uma imponente procissão interna, com o andor do glorioso martyr São Sebastião.

O PARTIDO EVOLUCIONISTA ASSOCIA-SE A'S HOMENAGENS

A directoria do Partido Evolucionista realizou, ás 13 horas, uma concentração na Praça Mauá, de seus correligionarios pertencentes ao grupo "Aguias Negras", os quaes dali partiram em direcção á Esplanada do Castello, onde commemoraram a data da fundação da cidade.

NA BASILICA DO GLORIOSO MARTYR

No grande templo da rua Haddock Lobo realizou-se a tradicional festa do glorioso padroeiro da cidade.

O solemne novenario foi pregado por s. ex. revma. d. Luiz de Sant'Anna, bispo de Uberaba.

Por especial concessão do interventor no Districto Federal, o templo foi ornamentado pela Prefeitura e o altar-mór ficou aos cuidados das senhoras d. Carolina Lopes, Fortuna e d. Ambrozina Pinto da Rocha Soares, auxiliadas por outras senhoras da Liga de São Sebastião.

A's 10 horas no Convento dos Capuchinhos, houve missa solemne, cantada pelo revmo. padre Arruda Camara, leader da bancada pernambucana.

Ao Evangelho, fez o panegyrico de S. Sebastião, s. revma. d. Luiz de Sant'Anna. A's 16.30 horas, saiu o cortejo religioso, percorrendo o seguinte itinerario: ruas Haddock Lobo, Domicio da Gama, Dr. Satamini, Campos Salles, Martins Penna e Haddock Lobo.

Ao recolher-se a procissão, houve sermão e benção do SS. Sacramento. Abrilhantaram os festejos duas bandas de musica, sendo uma da Marinha e outra da Policia.

AS COMMEMORAÇÕES RELIGIOSAS DE HOJE

Um communicado do Convento dos Capuchinhos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Hoje, ás 16 horas, sairá da nossa Igreja Cathedral a solemne procissão de S. Sebastião, o popular padroeiro da cidade.

Revestir-se-á, este anno, de grande pompa, o majestoso prestito. E' a commemoração do glorioso martyr, na sua metropole sul-americana, em lembrança do "Anno Santo". Nunca, como nesta hora tumultuaria, nosso povo teve maior necessidade de homenagear aquelle que, por um direito de nascimento, de conquista e de ininterrupta predilecção, vela pelos destinos do Rio de Janeiro. Está reunida a Constituinte, encontramo-nos ás vesperas de acontecimentos culminantes, na nossa terra; por outro lado, vivemos este momento decisivo, na existencia dos povos, em que só acharemos paz e concordia nas fontes puras do Evangelho e na lição fecunda e eloquente dos seus semeadores e dos seus martyres.

Toda a nossa população estará, pois, em preces, quando, pelas nossas vias publicas, passar o anjo de guarda da nossa capital, cabeça e coração da Patria.

O sr. cardeal, em pessôa, em meio ao deslumbrante cortejo, conduzirá a reliquia de S. Sebastião, a qual, authentica como é, influirá maior devoção ao povo e trará maior somma de bençãos á terra carioca. Povo generoso e grande da querida Sebastianopolis, um momento de attenção! O nosso padroeiro vae passar, abençoando-nos e ouvindo os nossos rogos!"

O INTERVENTOR DE MINAS GERAES FEZ-SE REPRESENTAR PELO LEADER WALDOMIRO MAGALHAES

Na solemnidade promovida pelo Centro Carioca em homenagem a Evaristo da Veiga, correspondendo ao convite que lhe foi enviado, o sr. Interventor de Minas, dr. Benedicto Valladares, fez-se representar pelo leader da bancada mineira do Partido Progressista, deputado Waldomiro Magalhães.

SRA. IGNACY PADEREWSKI

Victima de uma pneumonia, falleceu ha dias, em sua propriedade rural, em Morges, na Suissa, a esposa do famoso artista polonez Ignacy Paderewski, baroneza de Roseu.

Com o desapparecimento da illustre dama, perde a Polonia, não só uma das figuras femininas de mais destacado relevo do mundo artistico e intellectual da Europa, como tambem uma benemerita batalhadora da causa da independencia do seu paiz natal. Durante o longo espaço de 30 annos, a senhora Paderewski collaborou intensamente na politica interna da Polonia, desenvolvendo fecunda actividade ao lado do seu esposo, em differentes paizes do Velho e do Novo Mundo. Por isso mesmo o seu prematuro desapparecimento causou a mais viva repercussão nos meios politicos, sociaes e intellectuaes da Europa e da America.

PROFESSOR GILBERTO AMADO

A SUA PARTIDA, HONTEM, PARA A EUROPA, EM VIAGEM DE REPOUSO

O sr. Gilberto Amado tem, pela cultura e pela intelligencia, no scenario da actualidade brasileira, uma situação de excepcional prestigio.

Afastado neste momento da actividade politica, a sua brilhante personalidade de homem publico não se apagou nem diminuiu, adquirindo, ao contrario, com a libertação do espirito, uma projecção maior e mais radiosa.

Consagrando-se integralmente ao estudo e á meditação dos mais sérios e palpitantes problemas nacionaes, produziu elle nos ultimos tres annos, varias obras da maior significação para a cultura brasileira.

Ainda agora, na Conferencia Internacional de Montevidéo, onde compareceu como um dos delegados do nosso paiz, a sua actuação teve um brilho e uma efficiencia sem contraste, elevando e dignificando, no consenso de todas as nações ali presentes, o nome do Brasil.

Tendo sabido defender todos os pontos de vista brasileiros, quer no terreno economico, quer no terreno juridico, com a claridade e a profundeza que lhe são peculiares, o sr. Gilberto Amado prestou naquella assembléa internacional uma consideravel somma de serviços á politica continental do nosso paiz.

Partindo, hontem, para a Europa, a bordo do "Augustus" em busca de um merecido repouso para estes ultimos mezes de actividades tão uteis e brilhantes, o sr. Gilberto Amado certamente aproveitará ainda essas férias para tornar cada vez maior, nos circulos culturaes de Paris, a irradiação da sua personalidade intellectual, a que o recente Curso da Sorbonne deu um relevo natural.

Os seus amigos e admiradores, que são todos aquelles que de perto acompanham o rythmo do seu trabalho mental, fizeram-lhe, por occasião de sua partida, uma expressiva manifestação de despedida.

GRÉVES

Rubem BRAGA

Duas gréves preoccupam no momento o meu espirito de mancebo aspirante a pequeno burguez. Uma é a do sr. Baron Bizza, e outra, a dos ferroviarios paulistas.

O exilado argentino entrega-se á fome voluntaria no Palacio Hotel de Juiz de Fóra. O governo do Brasil fixou naquella cidade a sua residencia. Para mim, isto seria uma pena adoravel, porque em Juiz de Fóra existe a rua Halfeld, onde aconteceu uma vez o facto inesquecivel de uma senhorita jogar yô-yô com tanta perfeição que o gracioso instrumento attingiu o meu nariz. Isto é uma historia velha, do tempo do yô-yô, sport que actualmente só é praticado no Brasil pelo sr. Getulio Vargas, que em vez das duas rodelas de madeira usa (no seu barbante) politicos, idéas, e até ministros de Estado.

O sr. Baron Bizza está sendo victima de um accordo feito entre o Brasil e a Argentina a respeito de exilados politicos. Para a segurança dos governos não basta que o revolucionario vencido seja expulso do paiz. E' preciso ainda que elle não fique sapeando pelas fronteiras como um barbaro rondando ás suas portas, para usar Bilac. Elle deve permanecer para lá da stratosphera onde não existe mais a força da gravidade. A desgraça fundamentall dos homens é ser a terra redonda. A continuarem taes accordos, um governo afastará tanto o revolucionario de seu paiz que elle acabará entrando pelos fundos. E' que os meios de communicação estão cada vez mais rapidos, e não tarda muito a que um revoltoso brasileiro exilado na China constitua uma ameaça imminente ao governo de seu paiz. Mas por falar em meios de communicação, lembremos que uma parte dos ferroviarios paulistas tambem faz gréve no momento. E' verdade que nem todos. Acredito mesmo que o chefe da estação de Lauro Muller, o meu amigo João Godoy, que tirou 2.000 contos de réis na loteria do Natal, não tenha adherido ao movimento, por questões de principios. Mas uma só locomotiva parada já é um facto bem grave. Uma locomotiva a cem kilometros por hora é um phenomeno que occasionou muitos poeminhas modernistas de Walt Whitmann, para cá. Uma locomotiva parada é, todavia, um facto que reclama poetas tragicos e não poetas lyricos. Ella indica um movimento mais profundo que o das rodas sobre os trilhos. O seu silvo não é produzido pelo vapor que se projecta por um canudo de ferro, mas é um silvo humano. Sua fumaça não annuvia a paisagem dos campos, mas a paisagem social.

Queira Deus que todas as locomotivas voltem a correr. Se é verdade, como dizem, que neste mundo deve haver sempre patrões e operarios, queira Deus que os patrões amem os operarios e os operarios amem os patrões. Que essas locomotivas corram, porque, assim paradas, ellas fazem muito barulho.

RONALD DE CARVALHO

CHEGA HOJE AO RIO O PRIMEIRO SECRETARIO DA NOSSA EMBAIXADA EM PARIS

De regresso de Paris, onde serviu como primeiro secretario da nossa Embaixada, chega, hoje, a esta capital, o sr. Ronald de Carvalho, uma

Ronald de Carvalho

das figuras de maior relevo nas letras nacionaes.

O sr. Ronald de Carvalho, nos dois annos e meio em que esteve em Paris, foi tambem um representante illustre da nossa cultura, tendo publicado varios trabalhos e proferido diversas conferencias, merecendo sempre da critica, através de pennas de grande significação, os mais enthusiasticos louvores.

Dentre esses, é justo citar um artigo vibrante de Mussolini, sobre "Toda a America", quando traduzida para o italiano, em que o aponta como um precursor da poesia nova.

O escriptor Bragaglia, prefaciando essa traducção, e Luc Durtain, prefaciando a versão franceza do seu ensaio "Rabelais e o "Riso do Renascimento", estudaram detidamente a personalidade de Ronald de Carvalho e a sua projecção intellectual.

Viaja o illustre escriptor em companhia de sua familia, no "Andalucia Star", que deve chegar na tarde de hoje.

Prosegue na greve da fome o jornalista Baron de Bizza

(Conclusão da 1ª pag)

tado, o jornalista platino demonstra perfeita lucidez mental. Ainda hontem, referindo-se ao acto do Governo Provisorio não consentindo que elle escolha o paiz para exilar-se, teve a seguinte expressão:

— "Prefiro o odio dos meus inimigos á injustiça dos meus amigos."

RECEIA-SE UM DESFECHO FATAL

JUIZ DE FORA, 20 — Pelo telephone — O capitão Botafogo, medico da 4.ª Região, que vem acompanhando o estado de saude do jornalista Baron Bizza, acaba de expedir ao general Deschamps, commandante dessa mesma Região, o seguinte telegramma:

"General Deschamps — Attenciosas saudações — Cumpre-me levar ao seu conhecimento que o estado de saude do sr. Raul Baron Bizza está se aggravando lentamente, em virtude de completa abstinencia alimentar.

Tenho tentado demovel-o de seu gesto e a despeito dos meus esforços nesse sentido, nada ainda consegui. Receiando um desfecho funesto, notifico a v. exa. taes factos. Creia-me seu admirador attento — Capitão Botafogo".

Integrando a clinica odontologica na sua verdadeira finalidade social

Uma instituição que transcende dos limites communs do tratamento dos dentes e da bocca. — O que é a "Clinica Euricio Alvaro", nesta Capital. — Divulgação systematica de preceitos clinicos entre clientes e dentista. — Novos rumos da odontologia. — Valor da prophylaxia e auxilio diagnostico

O nosso grande publico já se acha hoje em dia inteiramente ao par da importancia que vem ganhando cada dia o tratamento efficiente e racional dos males dos dentes e da bocca. Os avanços que a odontologia realizou no presente seculo transcendem do desenvolvimento que porventura se póde observar em qualquer outro ramo da medicina.

A grande maioria dos clientes já não procura o cirurgião-dentista apenas quando o estado da sua dentadura ou da sua bocca esteja a exigir cuidados immediatos.

Já entrou nos habitos de toda gente bem educada procurar o dentista para uma inspecção periodica da cavidade bucal, mesmo quando o cliente não experimenta sensações dolorosas, decorrentes da devastação dos tecidos ou das numerosas doenças que tomam como séde a bocca e seus annexos.

O tratamento dentario prophylactico, sobretudo nas pessoas de pouca idade é uma necessidade que vem sendo comprehendida, como uma garantia indiscutivel da saude individual.

Quem conhece a importancia cada vez maior que vão assumindo, quer do ponto de vista clinico, quer do ponto de vista social, os recursos da odontologia moderna, não póde deixar de olhar com satisfação a existencia entre nós de uma instituição nos moldes da "Clinica Euricio Alvaro", á Avenida Rio Branco, 137, Edificio Guinle, nesta capital.

Essa importante instituição, que é chefiada por um dos mais competentes profissionaes do paiz — o dr. Octavio Euricio Alvaro — comporta differentes departamentos, entrosando o serviço odontologico mais completo, de caracter particular, existente no Brasil.

Assim, a "Clinica Euricio Alvaro" conta com um soberbo gabinete de clinica odontologica, diathermia, illuminação e Raios X, sob o immediato contrôle do seu director; um departamento de prothese especializada, em particular pontes moveis sob as mais difficeis modalidades, chefiada pelo dr. Humberto De Luca; um serviço de assistencia de clinica e prothese especializadas, controlado pelo odontolando Gladstone Eurico Alvaro; um gabinete de pesquisas clinicas e exames de laboratorio, sob a direcção do quartanista de medicina Mario Euricio Alvaro; uma secção e laboratorio de Raios X, da qual é radiographista a sta. Nair de Carvalho.

Emprestam ainda a sua actividade á "Clinica Euricio Alvaro", a senhora Maria de Carvalho, enfermeira e stockista; o sr. Léo Braun, technico do laboratorio de prothese especializada em pontes moveis e trabalhos difficeis; o sr. Morwan Moraes, technico em prothese em geral, e a sta. Georgina Ferreira, especialista em chapas anatomicas e trabalhos em porcellana fundida.

A "Clinica Euricio Alvaro", pelo que se vê exposto acima, é uma instituição de cunho scientifico e unica no seu genero até aqui fundada entre nós.

Como complemento da sua installação, conta ainda a "Clinica Euricio Alvaro" um "Departamento de Divulgações Scientificas", servido de um largo fichario de endereços, destinado a levar ao conhecimento de dentistas e clientes da capital e do interior o resultado de observações e estudos clinicos feitos no Brasil e no estrangeiro.

E' sabido, hoje, que, dado o papel attribuido ás infecções focaes dos dentes e da bocca na producção das mais graves enfermidades do organismo, como nephrites, endocardites, rheumatismos, nevralgias, sinusites, etc., o estudo da odontologia adquiriu uma significação excepcional nos paizes mais cultos do mundo. Póde dizer-se mesmo que a cultura scientifica de um povo mede-se pelo grão de desenvolvimento que adquiriu nelle a odontologia.

Principalmente nos Estados Unidos e na Allemanha, que se ufanam muito justamente, de serem os centros de cultura medica mais avançados do nosso tempo, as questões que se relacionam com a pathologia buccal e dentaria merecem destaque especial.

Nos grandes hospitaes modernos dos Estados Unidos, o exame clinico e radiographico dos dentes e dos seios maxillares e faciaes, bem como das amygdalas, faz parte da série de pesquisas systematicas e indispensaveis para a fixação da maioria dos diagnosticos.

Ao dar entrada nas enfermarias "yankees", todo o doente, ao lado do exame de urina, da reacção de Wassermann, da formula hemo-leucocytaria, é submettido preliminarmente, como pesquisa obrigatoria e elementar, ao exame minucioso da cavidade bucal.

Identicas providencias são tomadas tambem em muitos dos principaes hospitaes da Allemanha, onde o moderno problema das infecções focaes preoccupa seriamente todos os clinicos e pesquizadores.

Destarte, os serviços da "Clinica Euricio Alvaro" transcendem da commum finalidade dos consultorios dentarios, uma vez que contribue para o conhecimento publico de causas de soffrimento, nem sempre identificadas com precisão pelos diagnosticos usualmente feitos. Não se restringe essa importante instituição a attender satisfatoriamente o cliente que a procura, mas leva ao recesso de muitos lares o grito de alarma e de advertencia, que logra, as mais das vezes, evitar o soffrimento physico e moral, que os males da bocca e dos dentes costumam acarretar para os pacientes.

A "Clinica Euricio Alvaro" é uma instituição que honra a cultura odontologica brasileira, através a sua finalidade, technica, scientifica e social.

O JORNAL registra, nestas poucas linhas, a impressão que ali recolheu no curso de uma visita, a convite do seu illustre chefe, o dr. Octavio Euricio Alvaro. ***

A PHARMACIA BRASILEIRA NO ESTRANGEIRO

COMO O ORGAO OFFICIAL DA ORDEM DOS PHARMACEUTICOS DA ITALIA SE REFERE A UM TRABALHO DO SR. CANDIDO FONTOURA

Ha dias, a proposito do decreto do governo peruano isentando de todos os direitos e impostos o producto brasileiro denominado "Gadusan", tivemos opportunidade de referir o grande incremento que vae tendo a industria pharmaceutica nacional, leaderada por uma elite de profissionaes, que são a um tempo scientistas e pensadores, dentre os quaes destacamos Orlando Rangel, os Silva Araujo, os Seabra, os Raul Leite, os Fontoura, etc.

Como a corroborar essa assertiva, chega-nos agora á mão, e o registramos com prazer, o numero de setembro do "Bollettino Farmaceutico", orgão da Ordem dos Pharmaceuticos da Italia, em que, sob o titulo "La Farmacia nel Brasile", deparamos com as seguintes linhas:

"Nosso collega, sr. Candido Fontoura, de São Paulo, Brasil, teve a gentileza de enviar-nos um estudo de sua lavra sobre as actuaes condições da Pharmacia no Brasil.

Este "estudo" foi publicado, por occasião do Primeiro Centenario do Ensino Pharmaceutico no Brasil, na "União Pharmaceutica, orgão mensal official da União Pharmaceutica de São Paulo.

E' uma publicação bem feita e pormenorizada.

Transcrevemos, em seguida, diversos trechos de caracter geral, omittindo as partes que reflectem estrictamente as condições locaes.

Seja dito de passagem que não concordamos inteiramente com os conceitos do autor, porque, quando mais não fosse, pela nossa millenaria tradição, nos sentimos mais "puristas" e menos "commercialistas", mesmo no aspecto elevado e, podemos dizer, nobre com que Fontoura nos apresenta a esphinge commercial.

Devemos agradecer ao sr. Fontoura a fineza de ter remettido, individualmente, aos redactores do "Bollettino" uma elegante brochura — o catalogo do "Instituto Medicamenta", laboratorio de productos pharmaceuticos-galenicos, de propriedade de Fontoura & Serpe — estabelecimento que, pelas illustrações polychromicas do catalogo, parece ser de primeira ordem".

São, a seguir, vertidos integralmente, os capitulos "La limitazione delle farmacie", "Ampliare il commercio", "O genii della scienza, dell'industria e del commercio" e "Farmacia con vocazione".

Sem nos abalançarmos a tomar partido sobre a these defendida pelo eminente pharmaceutico patricio, deixamos aqui consignada a repercussão que a mesma vae tendo.

A amnistia aos militares

UM AVISO DO MINISTRO DA GUERRA

Em aviso ao general Paes de Andrade, chefe do Departamento da Guerra, o ministro Espirito Santo Cardoso declarou que, em face do decreto n. 23.674, de 2-1-934, os tenentes e capitães implicados no movimento revolucionario do Estado de São Paulo que não foram reformados administrativamente mas ainda estão aguardando solução de sua situação, bem assim os segundos tenentes commissionados que não tiveram as suas commissões cassadas, devem ser considerados em igualdade de condições aos demais companheiros, ficando solucionados favoravelmente os respectivos relatorios na Commissão de Syndicancias.

A capa do primeiro numero de "A Vida"

"A Vida", revista universitaria que se publicará nesta capital dentro de poucos dias, marcou para o proximo dia 23, ás 16 horas, o julgamento dos trabalhos apresentados a concurso instituido para a escolha da capa do primeiro numero. O jury será composto da senhora Celina Rangel Pedrosa, do engenheiro architecto Carlos da Silva Costa e de um dos directores da "A Vida". Ao autor do trabalho classificado no julgamento em 1º logar, será offerecido um premio em dinheiro.

A revogação da "lei de imprensa" e a A.B.I.

Por motivo da revogação da "lei de imprensa" a A. B. I. continua recebendo as maiores manifestações de sympathia e contentamento de todos os pontos do paiz. Entre os ultimos telegrammas recebidos por aquella entidade maxima do jornalismo brasileiro destacamos mais os seguintes:

"A Sociedade dos Auxiliares da Imprensa tem o maximo prazer em felicitar ao presidente da A. B. I. e demais membros dessa co-irmã pelo recente decreto do illustre chefe do Governo Provisorio que revogou a lei de imprensa. Paschoal Bottino, presidente."

"Congratulo-me com o dr. Herbert Moses, batalhador incansavel, pela conquista alcançada pela revogação da lei que cerceava a imprensa independente. Marcial Maciel, redactor do "Estillete".

"A Associação dos Retalhistas de Carne Verde congratula-se com o dr. Herbert Moses pela brilhante victoria com a revogação da lei de imprensa. Saudações. José Borges Pires Filho, procurador."

"Como batalhador da imprensa sertaneja e mesmo na qualidade de secretario da interventoria goyana, tenho o grande prazer de enviar á Associação Brasileira de Imprensa congratulações pela revogação da famigerada lei de imprensa, representando esse acto do chefe do Governo Provisorio innegavelmente uma das maiores conquistas do povo brasileiro depois da revolução de 30. Attenciosas saudações. Licinio Miranda."

O desembargador presidente da A.S.I. visitou a séde da A.B.I.

De passagem pelo Rio esteve em visita á Associação Brasileira de Imprensa o desembargador Edson de Oliveira Ribeiro, presidente da Associação Sergipana de Imprensa, recentemente posto em disponibilidade pelo interventor federal naquelle Estado, por julgar aquellas funcções na associação da classe jornalistica incompativeis com as de magistrado. O jornalista e magistrado sergipano, que foi conservado pelo Superior Tribunal Eleitoral no logar que occupava no Tribunal Eleitoral de Sergipe, depois de percorrer as dependencias da séde da A. B. I., esteve em palestra com os directores e socios presentes, manifestando-se bem impressionado com o que vira na Casa dos Jornalistas e aproveitando a occasião para, em nome dos seus collegas do Norte, exprimir o reconhecimento á A. B. I. e ao seu presidente pela assistencia, nunca negada, aos jornalistas e jornaes nortistas. Ao retirar-se o desembargador Edson de Oliveira foi acompanhado pelos presentes, depois do sr. Herbert Moses lhe offerecer a Casa dos Jornalistas como sua, emquanto aqui estivesse.

Os pontos de vista que o P. R. M. sustentará na Constituinte

Em entrevista a O JORNAL, o deputado Daniel de Carvalho, esclarece o orientação do seu partido em face das principaes theses constitucionaes

Afim de tornar conhecidos os pontos de vista e a directriz a que o Partido Republicano Mineiro obedecerá, na Assembléa Constituinte, ouvimos, hontem, o deputado Daniel de Carvalho, que é um dos elementos mais brilhantes e activos da representação daquelle forte partido montanhez.

O sr. Daniel de Carvalho resumiu da seguinte maneira a situação do P. R. M., em face das questões constitucionaes mais importantes:

— "Na reunião conjunta da bancada situacionista de Minas com a representação do P. R. M., para exame das questões constitucionaes, aquella submetteu á consideração e á assignatura dos deputados presentes apenas seis emendas, sendo quatro do sr. Odilon Braga, uma do sr. Gabriel Passos e outra do sr. Negrão de Lima.

Esta reproduzia a emenda minha, mandando substituir a organização judiciaria constante do ante-projecto pelos dispositivos do apresentado pelo sr. ministro Arthur Ribeiro. Mereceu ella a approvação unanime.

AUTONOMIA MUNICIPAL

— Foi desde logo repellida pelos presentes a emenda do sr. Gabriel Passos, por cercear a autonomia municipal, que o autor menospreza e increpa de "taba liberal", mas o P. R. M. considera um dos preceitos essenciaes do seu programma.

Aliás, em sentido opposto, já haviam sido apresentadas por mim duas emendas ao art. 87 e paragraphos do ante-projecto, visando estabelecer a plenitude das liberdades municipaes nos negocios de seu peculiar interesse, regulando os casos de intervenção do Estado na vida administrativa dos municipios, para pôr ordem nas suas finanças e instituir o contrôle das contas do executivo local.

Com effeito, sobejam razões de caracter theorico e politico, mas, principalmente, de ordem pratica para que não se destrua ou enfraqueça de qualquer fórma a arvore robusta do nosso municipalismo, cujas raizes seculares vêm das camadas mais profundas da nossa historia.

Esta instituição, que "parece ter saido directamente das mão divinas", na phrase expressiva de Tacqueville, se floresceu bem na Peninsula Iberica, encontrou, a meu ver, em nossas terras, o clima ideal para seu desenvolvimento. Por que não aproveitar essa caudal que se vem formando em quatro seculos de labores e soffrimentos? Por que oppôr diques a uma corrente no seu fluxo natural e bemfasejo?

O municipio foi, entre nós, a grande escola da democracia. Teve papel relevante no periodo colonial e desempenhou na Monarchia utilissima funcção descentralizadora, em contraste com a reacção unitarista iniciada em 1837. Na Republica Velha foi, não raro, o municipio o ultimo reducto das reivindicações populares contra o absolutismo do poder dos presidentes da Republica e dos Estados.

A autonomia dos municipios deve, portanto, ser um dogma para os que amam, sinceramente, a democracia brasileira.

Muito dos municipios brasileiros poderiam ser apontados aos Estados e á União, como modelos de bôa administração. Em regra, só são elles mal geridos quando soffrem a influencia da politica dos governadores.

Para os casos de "mismanagement", que constituem, felizmente, excepção — basta uma organização efficiente para o contrôle das contas.

SENADO COMO ASSEMBLE'A DOS ESTADOS

A primeira e a mais importante das emendas formuladas pelo sr. Odilon Braga, apesar do brilho e da erudição com que elle se justificou, não poude receber o nosso apoio.

Ella restabelece, pura e simplesmente, o antigo Senado da Constituição de 1891, eleito pelo mesmo modo e pelo mesmo eleitorado que a Assembléa Legislativa, e com as mesmas funcções desta.

Conforme declarei na reunião, o P. R. M. é favoravel ao systema bicameral e não pode compreender a nossa Federação sem as duas Camaras — a da representação do povo e a dos Estados. Apesar de curial quasi toda a argumentação adduzida pelo sr. Odilon em favor da existencia desta segunda Camara, parecem-me procedentes as objecções do sr. João Mangabeira e outros, sobre a eleição por suffragio do mesmo eleitorado para ambas as Camaras e sobre a identidade das funcções legislativas.

A questão do Senado melhor se comprehende, mudando-se a denominação para Conselho Federal, Camara ou Assembléa dos Estados. O problema da sua necessidade foi posto na Constituinte hespanhola, de modo convincente, pelo sr. Alcalá Zamora na discussão com o sr. Prieto. Si, conforme está gritando o bom senso as instituições parlamentares devem espelhar a estructura real da Nação, é claro que nellas se devem distinguir a representação da massa geral dos cidadãos e uma synthese dynamica dos centros locaes, que são os Estados e os municipios.

O Senado ou Camara dos Estados devem, entretanto, segundo penso — a) ser eleito pelas Assembléas Legislativas dos Estados ou pelas corporações municipaes; b) ter attribuições differentes da outra assembléa, competindo-lhe privativamente certas materias e só discutindo e votando os projectos de lei que a Assembléa houvesse votado sobre assumptos de maior importancia para a vida da Federação, taes como a intervenção nos Estados, a declaração do sitio e outros analogos.

Parece que alguns dos pontos de vista, por mim sustentados em nossa reunião plenaria, vão ser adoptados pelo illustre relator da parte referente ao Poder Legislativo.

Em summa, organizado por esta ou por aquella forma, mas sempre com igual numero de representantes para cada uma das unidades federativas, o Senado ou Camara dos Estados tem nas Republicas Federativas, além das funcções de casa de revisão, moderadora dos impetos occasionaes das paixões populares, que lhe attribuem aos governos unitarios, outro papel em que é insubstituivel: — a funcção politica de igualar os Estados e de estabelecer o equilibrio entre elles e de promover a união e solidariedade entre todos os membros da Federação.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A segunda emenda dos situacionistas mineiros tambem não logrou o nosso assentimento porque determina a escolha do presidente da Republica por suffragio directo, dentre os candidatos constantes de uma lista official de cinco nomes, organizada pela maioria dos congressistas presentes á sessão conjunta da Camara e do Senado, convocada especialmente para esse fim.

Ora, o item IV das theses politicas do programma do P. R. M. manda eleger o presidente da Republica e dos Estados na proximidade do termo do mandato, "por eleitorado especial".

Já havia por isso apresentado um substitutivo ao paragrapho primeiro do artigo 37 do ante-projecto, nos seguintes termos:

"Paragrapho 1.º — A eleição presidencial far-se-á por escrutinio secreto e por eleitores especiaes, que cada Estado escolherá em numero correspondente ao dobro dos seus representantes na Assembléa Legislativa e no Conselho Federal (ou Camara dos Estados), na mesma occasião em que eleger a estes.

A eleição realizar-se-á sessenta dias antes de terminado o quinquennio ou sessenta dias depois de aberta a vaga. O processo da eleição, confiado a eleitorado especial, regular-se-á por lei ordinaria, respeitado sempre o principio do voto secreto e da apuração e mais actos pela justiça eleitoral."

São incontestaveis os defeitos da eleição por suffragio directo que periodicamente abala a Nação e perturba o rythmo normal da vida administrativa do paiz.

Por outro lado, a eleição pela Assembléa Nacional ou pelo Congresso (Assembléa e Conselho Federal) offerece tambem inconvenientes notorios.

Nestas condições, a melhor solução será o eleitorado especial e a eleição na proximidade do termo do mandato.

CASOS DE INELEGIBILIDADE

A terceira emenda do partido governista de Minas teve o nosso sincero applauso, embora com restricções. Ella torna inelegiveis para quaesquer cargos, no periodo immediato ao que tenham servido, o presidente da Republica, os presidentes e interventores nos Estados, os governadores dos territorios e os ministros de Estado.

Concordamos em que os maiores males politicos da Republica têm resultado da trama dos interesses pessoaes, urdida em derredor dos postos electivos.

Achamos, porém, que seria, talvez, excessivo prohibir, por exemplo, que um ministro do governo federal, até doze mezes depois de cessadas de-

(Continua na 16ª pag.)

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1300. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luis da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1850. — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno .... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

O ABREVIAMENTO DOS TRABALHOS DA CONSTITUINTE

Está victoriosa a iniciativa, no sentido de se abreviarem os trabalhos da reconstitucionalização do paiz, por uma divisão das materias, de modo a que, em pouco tempo, esteja terminada a obra fundamental, que é a do lançamento das grandes linhas juridicas do novo estatuto supremo do Brasil.

Essa resolução foi bem recebida pela opinião publica, por isso que vem de encontro á sua aspiração maxima, que é a de ver concluida, tão depressa quanto possivel, a missão para a qual foram eleitos os senhores membros da Assembléa.

O espectaculo offerecido pelos representantes da soberania popular, nestes dois mezes de actividade no Palacio Tiradentes, destôa muito do senso de responsabilidade de que deveriam estar imbuidos, se tivessem densidade espiritual bastante para comprehender que o Brasil dispensa, de bom grado, os ajustes de contas de caracter partidario e regional, a que se têm entregue alguns oradores e não deseja outra coisa senão que se conclua o mais rapidamente possivel a tarefa constructiva, que lhes está confiada.

Apressando essa conclusoã, ao invés de tentar a inversão abstrusa dos trabalhos, com a eleição immediata do presidente da Republica, a Assembléa terá chegado ao objectivo da estabilidade governamental, que se dizia ter em vista, sem conculcar, de maneira tão rude os principios democraticos e liberaes que, foram, afinal de contas, a bandeira que se levantou para a revolução de outubro.

Acreditamos que o plano de apressamento não signifique uma intenção mal disfarçada de impedir a collaboração effectiva e necessaria de todas as correntes de opinião, porque se tal se desse, a obra commum perderia o seu valor, para tornar-se simplesmente a imposição de um grupo a uma maioria desprovida do sentimento dos seus deveres e direitos.

Dividido o projecto constitucional em duas partes, a cada qual deve corresponder um praso razoavel para que sobre ella se pronunciem quantos o queiram fazer, sem constrangimentos que impeçam a cooperação intellectual e o exame completo daquelles que se acham investidos pelo povo de um mandato, cujo desempenho consiste precisamente no direito inalienavel de estudar, suggerir, approvar ou rejeitar a materia apresentada á Assembléa.

Se as sessões do Palacio Tiradentes forem dedicadas a esse trabalho, pondo-se de parte as discussões personalistas, os incidentes e interesses da baixa politicagem, tantas vezes surgidos nos ultimos dias, haverá tempo de sobra para que os assumptos constitucionaes sejam abundantemente tratados, sem prejudicar-se a idéa predominante que é a de encurtar o praso do regimen provisorio em que nos encontramos.

Quando os membros da Camara Constituinte estiverem bem compenetrados de que a nação se desinteressa pelas querelas mesquinhas de provincia e que o debate dos actos do Governo Provisorio tem a sua opportunidade prefixada, para depois de promulgada a nova Constituição, será logico que se dediquem ás tarefas constructivas, que importam de facto ao povo brasileiro, fatigado da esterilidade dos ultimos annos, ansioso pela recuperação das suas liberdades, para chegar então á tomada de conta aos que perderam, no conflicto das ambições, os nobres ideaes revolucionarios, que tantos sacrificios custaram ao Brasil.

Ahi terá chegado a vez dos corajosos analystas e dos mestres da eloquencia de combate que, por emquanto, apenas têm servido para perturbar o ambiente de serenidade indispensavel á rapidez das deliberações e que se tornariam realmente intoleraveis, se de agora em deante, quando se vae cuidar a fundo da materia constitucional, tomassem a attenção dos seus pares com assumptos, sem duvida importantes, mas destituidos de toda a opportunidade.

O acceleramento do trabalho da Assembléa Nacional, como dissemos, é bem recebido por todos quantos anseiam pela cessação rapida dos poderes discricionarios, para que a nação, dona de si mesma, possa retomar o rythmo de prosperidade e engrandecimento.

UNIÃO PAULISTA

Causaram bôa impressão as palavras que o sr. Romão Gomes, um dos mais devotados commandantes da revolução constitucionalista, escreveu para os "Diarios Associados" sobre a necessidade da formação de um partido, no qual se aglomerem as forças saudaveis de renovação politica, que naquella opportunidade heroica representavam os legitimos sentimentos da collectividade de São Paulo.

As duas agremiações partidarias tradicionaes perderam, deante das novas orientações que os acontecimentos imprimiram á vida nacional, o significado ideologico, de que se achavam impregnadas.

Os seus programmas não podem mais contentar a mocidade, que aprendeu nas trincheiras quaes são os soffrimentos e os sacrificios a que um povo é arrastado pelos erros dos seus chefes, quando esses chefes deixam de exprimir as aspirações e os sentimentos da communidade que dirigem. E tanto essa observação é verdadeira que, immediatamente após a cessação das hostilidades armadas, os moços procuraram arregimentar-se e dos proprios partidos sairam as alas novas, insurgidas contra o commando dos velhos "leaders" e dispostas a encontrar formulas mais consentaneas com o movimento espiritual do povo paulista, gerado nas horas amargas da revolução.

Estava no sub-consciente de todos a impossibilidade de que uma juventude, que condensara as suas energias num episodio incomparavel na historia do seu paiz, se resignasse ás antigas directrizes partidarias, ou tolerasse a annullação da sua personalidade, sujeitando-se, depois de tão grande prova, aos capitães que, tendo provocado com a ausencia de tino politico a tempestade, não souberam durante ella assumir attitudes capazes de confirmar os seus poderes de chefes.

O sr. Romão Gomes traduziu exactamente, com a sua sensata exposição, o pensamento não só da mocidade, como o de todos que, meditando sobre o passado, o presente e o futuro, sabem pezar as responsabilidades de S. Paulo e avaliar o dispauterio que seria o predominio daquellas mesmas forças, contra as quaes se levantou a consciencia publica em 1930, depois da catastrophe que foi justamente provocada pelo amortecimento do idealismo, através de quarenta annos de dominação indisputavel.

S. Paulo ha de ser sempre, pelas suas condições especiaes dentro do Brasil, uma energia renovadora, mas para exercer esse papel historico, necessario se faz que apresente ao resto do paiz um nucleo inspirado no bem publico, coheso e poderoso, com a noção perfeita das directrizes que ha de imprimir aos que acompanharem a sua orientação.

Esse nucleo será o terceiro partido, para o qual devem confluir as correntes que se separaram das organizações partidarias decadentes, os elementos que até a revolução constitucionalista não se haviam ainda immiscuido nos negocios politicos do Estado e todos os cidadãos, seja qual fôr a sua procedencia, que estejam animados do espirito de reforma que empolga a collectividade paulista. Esse trabalho organico cumpre aos "leaders" da mocidade, em harmonia com os poderes estaduaes constituidos depois da victoria eleitoral de maio.

A Chapa Unica é a expressão vital desse movimento de comprehensão das responsabilidades de S. Paulo, depois da dolorosa experiencia de 1930.

Não póde haver união possivel em Piratininga, se não se esquecerem as rivalidades, as divergencias e até os odios, que dividiam as facções anteriores á concentração da frente unica, operada em face do inimigo commum.

Mas para esse esquecimento urge que se dê a fusão ideologica dos grupos, que desappareçam suppostos direitos originarios da situação anterior de cada partido, remanescendo apenas uma força de congregação, nascida da consciencia que despertou em S. Paulo no curso da guerra constitucionalista.

Essa é a convicção do paiz inteiro, interessado em que os paulistas voltem quanto antes a occupar o seu posto, com a autoridade que o sacrificio e a luta fortaleceram. Mas a união de S. Paulo é absolutamente indispensavel a que essa autoridade se possa exercer em beneficio dos interesses nacionaes.

PADRONIZAÇÃO DE PRODUCTOS

Uma das causas que mais influiam e continuam a influir para a depreciação da maioria dos nossos productos, nos mercados externos, era e é a sua má apresentação e a falta de uniformidade com que apparecem, ainda quando se trata da mesma procedencia. Ora, essa apparencia convidativa e agradavel, essa igualdade de typos comprehendendo artigos de identica qualidade e da mesma origem, signaes exteriores para distinguil-os entre os demais de outras proveniencias, só podem ser obtidas pelo beneficiamento opportuno e cuidadoso, escolha methodica e classificação de accordo com os padrões ou normas estabelecidas.

Em parte, quanto a alguns productos, essa inferioridade, que caracterizava a producção brasileira, tem sido modificada; o café, as frutas, o algodão e o cacáo já vão sendo exportados com melhor apparencia e obedecem a certa classificação, o que lhes ha facilitado a maior expansão nos mercados de consumo. Temos, realmente, feito alguma coisa, mas o que nos falta fazer é muito ainda, não devendo o Poder Publico adiar por mais tempo o problema da padronização que é, em synthese, a mais importante exigencia do nosso commercio para o exterior.

Agora, o decreto n. 23.671, de 2 de janeiro deste anno, no intuito de melhorar as condições em que se pratica o commercio de exportação do côco chamado da Bahia, entregue, por completo, ao arbitrio dos exportadores que se não interessam nem pela selecção do producto, nem pela melhor maneira de acondicional-o, estabelece o uso obrigatorio do sacco de 70 kilos com a classificação de typo de 1.ª, quando contiver menos de 100 côcos e de 2.ª quando exceder este numero, prescrevendo a multa de 500$ aos infractores deste preceito.

Não determina o decreto o modo por que se deve fazer a selecção ou escolha dos côcos, attendendo-se ao tamanho ou ao peso de cada um, ou segundo o criterio mais conveniente á melhor classificação, lacuna que, de certo, será preenchida por actos posteriores do ministro da Pasta por onde corre a execução da lei, por isso que a simples exigencia do peso do sacco e o limite do numero de côcos em cada sacco, sem escolha previa, pouco ou nada adeanta ao objectivo collimado, a não ser que se trate de confusão typographica, o que nos parece mais plausivel.

Estima-se, actualmente, em cerca de 1.800.000 centos a safra annual de côcos em Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe e Ceará, os maiores centros de producção do paiz, sendo muito reduzida a exportação para mercados estrangeiros — 550 centos, em 1932, com destino á Argentina, Hollanda e França. Por sua vez, a exportação da copra, de que se faz larga importação na Europa, não tem logrado estabelecer-se. A producção, portanto, é toda consumida nos mercados internos, nas regiões productoras e nos Estados do Sul, representando o seu commercio interestadual desse fructo por mais de 8.000 toneladas.

O exposto evidencia os largos horizontes que se abrem á cultura systematica do coqueiro, não só tendo em vista o consumo interno, como tambem attendendo ás conhecidas solicitações dos mercados externos quanto a copra, mais facil de exportar de conformidade com o gosto e as praticas dos consumidores.

Andará bem o Ministerio da Agricultura procurando, desde já, afeiçoar os nossos habitos ás exigencias da futura freguezia.

O inquerito do Instituto do Café

UM TELEGRAMMA RECEBIDO PELO SR. ROBERTO SIMONSEN DA CHAPA UNICA

O deputado Roberto Simonsen, que se encontra em S. Paulo, recebeu da bancada paulista o seguinte telegramma:

"De Rio de Janeiro — Deputado Roberto Simonsen — S. Paulo — Congratulamo-nos prezado collega resultado inquerito que demonstrou mais uma vez absoluta lisura sempre distinguiu vossa actividade publica em particular. (a.) Chapa Unica".

OS NOVOS ASPIRANTES A OFFICIAL DO EXERCITO

NA CORRENTE SEMANA TERA' LOGAR A CEREMONIA DA DECLARAÇÃO

Realizar-se-á, na Escola Militar do Realengo, no curso da semana proxima, a declaração de Aspirantes a Official aos cadetes que terminaram o curso no anno proximo passado. Conjuntamente com estes serão tambem declarados Aspirantes os cadetes que terminaram no mesmo periodo o curso da Escola de Aviação.

Serão declarados aspirantes 197 cadetes das quatro armas e effectivados no posto de 2º tenente seis tenentes em commissão.

Serão mais ainda promovidos no posto de 2º tenente por terem feito tudo o curso com grãos plenos, cinco cadetes.

Da Aviação serão declarados Aspirantes seis cadetes.

Esta turma, que ora ingressará nas fileiras do officialato, terá como paranympho o sr. general de brigada José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, por ser a primeira turma que fez todo o curso sob seu commando.

O uniforme para os officiaes será o branco.

A solemnidade terá unicamente caracter militar.

O CASO MURRAY SIMONSEN

ENTREGA DOS AUTOS DO INQUERITO AO INTERVENTOR PAULISTA

Ao chefe do Governo Provisorio o general Daltro Filho enviou o seguinte telegramma:

"S. PAULO, 18 — Dr. Getulio Vargas — Palacio do Cattete (Rio) — Tenho a honra de communicar a v. ex. que fiz hoje entrega ao sr. interventor federal dos autos do inquerito referente ao caso Murray Simonsen, que presidi com a preoccupação exclusiva da verdade e despreoccupação absoluta das pessoas. Fiz tudo para abreviar o seu desfecho, mas apparente tardança resultou necessariamente da propria importancia e vastidão do mesmo. Respeitosas saudações — General Daltro Filho".

Nacionalismo Economico

J. Pires do RIO

(Antigo ministro da Viação)

(COPYRIGHT DOS DIARIOS ASSOCIADOS)

Na luta pela vida, o homem, servido pela sua intelligencia, possue um instrumento de trabalho afim de explorar o terreno em que habita. No resultado effectivo do seu esforço, influe, immensamente, a terra em que trabalha, a condição do meio cosmico em que vive. Depende, fundamentalmente, da terra a economia industrial de um povo e seria um erro de critica pretender, para avaliação de merito, confrontar-se a riqueza de povos que laboram em terras differentes, pelo seu valor economico, pela facilidade maior ou menor do seu aproveitamento. Em todos os tempos, a influencia mesologica foi notavel, se não factor decisivo da evolução dos povos, sob todos os aspectos da sua civilização.

E tanto maior se manifestava tal influencia das condições naturaes, quanto mais aperfeiçoados os instrumentos de trabalho industrial. Essa influencia do meio physico tornou-se predominante sobre os outros factores productivos da riqueza, quando o homem do Occidente, na Inglaterra, sob o influxo de circumstancias geologicas, poude construir a machina a vapor, para o serviço das minas de carvão, mas que logo se utilizou nas fabricas de tecidos, por depois no transporte maritimo e, em pleno seculo XIX, nas estradas de ferro.

O DOMINIO DA INGLATERRA

Tomou a vanguarda dos paizes industriaes a Grã-Bretanha, rival da Hollanda, Hespanha e Portugal, no commercio maritimo, ligada á industria manufactureira da metropole.

Nenhuma das nações maritimas do fim do seculo XVIII, em virtude das suas condições naturaes, geologicas sobretudo, poderia competir no commercio exterior com a Inglaterra.

E formou-se, por isso, o Imperio Britannico, que fez de Londres, no seculo XIX, o centro commercial, bancario, industrial e politico, do mundo inteiro, do Occidente e do Oriente.

Dominava, sozinha, na economia universal, a nação britannica e o seculo XIX foi a época do pan-britanismo.

A Inglaterra, paiz do carvão e do ferro, dominava, em todos os sectores, a economia mundial, nas industrias manufactureiras, nos transportes maritimos a vapor, no commercio bancario, e, consequentemente, na vida politica, sob seus varios aspectos. Os estadistas do mundo inteiro prestavam attenção aos discursos pronunciados no Parlamento Britannico; o pensamento philosophico de Londres illuminava a intelligencia dos publicistas de todas as nações organizadas. Sem rival, a Inglaterra expandia e as grandes alfandegas de todos os paizes foram reduzidas a quasi nada. Londres poderia ser um "porto franco" para todas as mercadorias, sem perigo nenhum de que lá entrasse uma peça de tecido, um par de calçados, um instrumento ou machina de ferro.

Poderia Londres ser um "porto franco" para todos os productos fabris, como Santos, por exemplo, poderia sel-o para o café, sem perigo nenhum á prosperidade economica interna.

Essa foi a época do livre-cambismo dos economistas inglezes. Mas, em meio do seculo, já começou a reacção de duas nações cujas terras tinham tambem predicados favoraveis ao desenvolvimento industrial, baseado na machina a vapor.

DUAS RIVAES

Surgiam duas rivaes da Inglaterra: uma no Valle do Rheno e outra ao sul dos Grandes Lagos. Foi para a Allemanha F. List, e para os Estados Unidos, C. H. Carey, que se fizeram notaveis no combate á velha escola classica liberal, contrariando interesses commerciaes e industriaes da Inglaterra.

Para facilitar-se o desenvolvimento das industrias nacionaes, as tarifas aduaneiras, na Allemanha e nos Estados Unidos, são altas, de mais em mais, ao influxo dos interesses patrios e das doutrinas protecionistas dos economistas nacionaes. Na segunda metade do seculo XIX, sobretudo o seu ultimo quartel, assiste-se a intensa luta pela vida entre as tres grandes nações industriaes dos tempos modernos, a Inglaterra, criadora da civilização da machina; a Allemanha, riquissima de combustivel; os Estados Unidos, mais rico do que essas nações reunidas.

Ao passo que a Allemanha se robustecia e lançava no mercado maritimo os seus productos manufacturados, a Inglaterra modificava o seu enthusiasmo pelo livre-cambismo. No parlamento inglez, J. Chamberlain modifica a politica de Gladstone, preconiza as vantagens do protecionismo, e a Inglaterra entra no seculo XX receiosa da Allemanha no presente e dos Estados Unidos no futuro.

E todo effeito de condições naturaes, geologicas, principalmente. A conflagração européa, episodio formidavel da luta pela vida entre as nações organizadas, póde explodir em 1914, porque a Inglaterra, alcançada pela Allemanha, não dispunha de forças que contivesse, na luta economica, a sua rival, cada vez mais poderosa, armada pela machina a vapor, que nascera na Westphalia e na Saxonia.

Sem duvida, a França e a Russia foram bem conduzidas pela diplomacia de Londres; a primeira, com a perda de 1870, que a potencia valorosa de Napoleão III aggravára; a segunda assombrada pelo crescimento industrial da vizinha imperialista.

A ORIGEM DO PRESTIGIO POLITICO DOS ESTADOS UNIDOS

O resultado da luta gigantesca pela vida internacional na Europa facilitou, em termos incalculaveis, o crescimento do prestigio politico dos Estados Unidos entre as nações modernas.

Nada mais illusorio, entretanto, do que a idéa de que os Estados Unidos se enriqueceram com a guerra européa.

A enorme riqueza da America do Norte vem de sua terra.

Para proval-o, bastam alguns numeros, de eloquencia indiscutivel. Antes da guerra, os Estados Unidos já produziam 43 por cento da hulha que o mundo inteiro consumia; 63 por cento do petroleo mundial, 1|3 da força hydraulica, 40 por cento do ferro; 58 por cento do cobre; 52 por cento do algodão que as fabricas de todos os paizes consumiam.

Depois da guerra, em nossos dias, taes percentagens não se apresentam muito diversas; a America do Norte, em relação aos outros paizes, mantém hoje a posição relativa que já tinha. As guerras, episodios cruentos da lucta pela vida na face da terra, não creavam riqueza.

Illusão seria pensarmos que a guerra de 1870 enriquecera a Allemanha a ponto de lhe transformar a economia, tal como seria engano attribuir-se á guerra do Paraguay algum motivo de prosperidade do Rio da Prata.

A immensa riqueza dos Estados Unidos resulta de uma evidente superioridade das suas condições mesologicas na epoca da machina.

E nenhum outro povo, a trabalhar em terras inferiores á norte-americana, poderia servir de padrão á grande Republica, dirigida, neste momento da historia universal, pelo alto espirito de Franklin Roosevelt, que a corrente socialista, caracteristica da phase actual da democracia dos povos do Occidente, conduz no rumo de um estado socialista que vem de um passado que procuramos comprehender e vae para um futuro sobre o qual conjecturamos apenas.

O que, porém, apparece na politica economica norte-americana é um robusto nacionalismo, modalidade evidente de socialismo do Estado, para onde os povos modernos, com os Estados Unidos e a Inglaterra na vanguarda, caminham inevitavelmente.

A POLITICA MONETARIA DE ROOSEVELT

Sem duvida, a tragica experiencia da Russia deve ser observada com attenção, porque algumas indicações podem vir desse revolucionario politico-social; mas, a evolução socialista da Inglaterra, de que tinha idéa MacDonald antes de 1914, e a democracia dos Estados Unidos, que Roosevelt apresenta neste momento, são experiencias muito mais fecundas.

Tem noticias telegraphicas, imperfeitas ainda, de uma inédita politica monetaria do governo de Washington.

Mas, em linhas geraes, já se define o problema. Pretende o governo reservar-se o privilegio da propriedade do metal bancario. Então, todo o ouro monetario dos Estados Unidos acha-se no poder do Estado.

Senhor da alfandega e senhor do ouro do paiz, o governo norte-americano influirá no preço do metal calculado na moeda interna e poderá, convenientemente, influir no cambio exterior dessa moeda. De um golpe, o governo fica armado para a luta internacional e para influir, na economia interna, com o mais poderoso, embora delicado, instrumento de amparo, que é o credito publico, regulado pela politica monetaria. No caminho da intervenção bancaria, baseada no papel-moeda emittido pelo governo e na propriedade exclusiva do metal-padrão, a Republica norte-americana faz uma surprehendente deflexão para esquerda, num rumo socialista verdadeiramente impressionante.

De um intenso nacionalismo, em si mesmo, a politica economica do presidente Roosevelt terá, sem duvida, uma influencia universal mais profunda do que a da revolução bolchevista, na vida dos povos civilizados que, depois de haverem completado a sua evolução na conquista da liberdade politica, representada pela igualdade do voto individual, procuram seu aperfeiçoamento moral na conquista da liberdade economica, definida pela impossibilidade de alguns homens parasitarem no trabalho dos outros. O que de grandioso poderá representar, para a humanidade, a nova politica economica dos Estados Unidos, embora o seu nacionalismo, poderemos avaliar pela recordação de alguns factos.

A SITUAÇÃO DO METAL BANCARIO

Antes da crise, em 1928, possuiam os Estados Unidos 4.141 milhões de dollares em ouro metallico, nas caixas fortes dos seus bancos; não tinha a França, apesar de sua fama, senão 1.269 milhões; a Inglaterra possuia apenas 754 milhões; os outros paizes reunidos, o resto do mundo, portanto, era detentor de 3.318 milhões somente.

Entre as grandes nações, não é muito diversa a actual situação do metal bancario; a grande concentração de ouro se encontra nos Estados Unidos e, pela medida que o presidente Roosevelt solicita do Congresso, esse ouro será recolhido ao Thesouro Federal, mediante pagamento de papel emittido, de curso legal no commercio ou em titulos publicos de renda. Noticiam telegrammas de hoje que sómente os bancos do systema "Federal Reserve" encaixam 3.566 milhões e o total do ouro bancario norte-americano monta em 4.000 milhões.

A' tremenda influencia dessa massa de ouro, para defeza e estabilização do dollar, em nivel conveniente á economia nacional, a poderosa Republica póde juntar o peso de um commercio externo comparavel ao da propria Inglaterra, assim na exportação como na importação.

Antes da crise, em 1928, num commercio mundial de 274.950 milhões de marcos-ouro (RM) a Inglaterra fazia 38.824 milhões e os Estados Unidos 38.672, quasi rigorosamente a mesma importancia.

Tem a grande Republica do Norte, porém, uma vantagem espantosa, a cavalleiro de suas rivaes, na luta internacional.

A SUPERIORIDADE DA ECONOMIA NORTE-AMERICANA

O commercio exterior norte-americano, não obstante o vulto immenso que revelam os algarismos citados, é parte pequena do commercio interior, representa coisa de pouca monta relativamente á producção nacional. De facto, emquanto a Inglaterra exporta 25 o|o do valor de sua producção nacional, os Estados Unidos exportam apenas 7 o|o; ao passo que a Inglaterra importa 1|3 do valor das mercadorias que consome, os Estados Unidos importam 6 o|o apenas.

Tal superioridade da economia americana sobre a britannica se confirma pela maior fortuna accumulada, effeito do trabalho nacional no correr de seculo e meio.

Calcula-se a fortuna nacional da

(Continua na 5ª pag.)

Boletim Internacional

DO RADIO AO CINEMA

Iniciou-se, segundo noticias d'alem mar, o esforço internacional tendente a pôr termo á luta entre as estações de radio da Europa, Africa Septentrional e Asia Menor.

Vinte e oito nações assignaram essa convenção — uma especie de Locarno pela paz dos ares. Seis dissentiram, entre as quaes a Grecia, a Polonia, a Hollanda, a Lituania, a Finlandia e a Suecia.

A multiplicidade crescente das estações distribuidoras, seus programmas nacionaes, o empenho com que cada qual procurava superar a outra, redundando numa Babel cada vez maior, obrigaram á esse entendimento preparatorio.

Se os programmas ficassem na divulgação da cultura espiritual, em todos os seus aspectos, a regulamentação poderia realizar-se sem grandes entraves. O que os aggrava é a propaganda politica externa. Para as revoluções modernas tanto valem as brigadas de assalto como as estações radio-emissoras. Concebe-se Hitler, por exemplo, sem o seu alto falante? Ficou celebre a estação de Munich na offensiva diaria nazista contra a Austria e a Suissa; e a tal ponto que não somente os respectivos governos, mas tambem Londres e Paris tiveram que intervir. Quando se faz, noite afóra, maior silencio do Velho Continente, e a voz feminina, hoje famosa, da estação Roma-Napoles encanta a todos os ouvidos, Moscou entra em campo com sua terminologia communista, entremeiada de musica e de oratoria russa.

Ainda ahi, a cada povo seu temperamento. E' o francez ligeiro, jovial, no radio está para elle um bom quarto de hora de diversão leve. Mais systematico, o allemão une o patriotismo e a arte. Nos programmas hollandezes, a placidez natural da raça, caracteristico tambem dos suissos. O britannico procura ser equilibrado, para elle a onda sonora não passa de um elemento de "fair play", no qual o governo não pode ser senão imparcial. Assignalava outro dia o "New York Times", mão grado certas affinidades fundamentaes da raça e cultura entre inglezes e "yankees", a differença de comprehensão no "broadcasting. O fim da organização ingleza educativo, em vez de recreativo, como nos Estados Unidos da America. E o annuncio se prohibe.

E' essa ausencia de propaganda commercial, tão abusiva no Brasil, bem como a indole educativa de todos os programmas, que collocam a Grã-Bretanha em logar de relevo. Ha, na verdade, nada mais grave do que o papel social do "speaker"? Jornaes, teremos ou não. Radios, havemos de ouvir, porque se fechamos os nossos, os do vizinho ahi estão obrigando á audição. A parte sobretudo infantil deve, por isto, exigir mais acurada attenção. A observação internacional não é favoravel aos effeitos, em geral, do cinema e tambem do radio sobre o espirito e o sentimento das crianças. E descuramos muito esse importante aspecto da instrucção e da educação entre nós. Raro o film que, embora chocante, não admitta menores. Ahi tambem ganharia o Brasil adaptando certos principios estrangeiros á sua organização cinematographica.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS — EFFECTIVAÇÕES NA CONTABILIDADE DA GUERRA

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO

Elevando a 669:800$000 o orçamento para a construcção do edificio destinado á séde da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Maranhão.

Promovendo a servente de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, o de segunda Alcindo Feijó.

Removendo, a pedido, o carteiro dos Correios da Bahia, Romualdo Vieira para carteiro auxiliar da Directoria Regional do Districto Federal.

Nomeando agentes do correio, interinamente: Maria Hely Barcellos, de Rocca Salles, no Rio Grande do Sul; Oswaldo Bomm, de Bom Retiro do Cruzeiro, Santa Catharina; Antonia Ribeiro de Araujo, de Villa Mazzei, S. Paulo; Sebastião Melchiades Costa, de Boa Esperança, São Paulo; Amelia França, de Arial, Minas Geraes e Maria de Azevedo Marques, ajudante da agencia de Santo Amaro, em S. Paulo.

Readmittindo José Alexandre Alcaraz, no cargo de engenheiro de primeira classe da Inspectoria Federal das Estradas.

Exonerando, a pedido, Bartyra Machado, de agente de Rocca Salles, no Rio Grande do Sul; Sizinia dos Reis Soares, de agente do correio de São Sebastião do Maranhão, em Minas Geraes, Luiz Magi, de agente postal de Jequiry, estação, em São Paulo; Alvaro Rangel, de agente do correio de Luminarias, Minas Geraes; e por abandono de emprego, Magnolia Braga de Oliveira, escrevente de segunda classe da Central do Brasil; José Lapo, de conferente de segunda classe da Noroeste do Brasil.

Concedendo aposentadoria a Oscar Natividade, 3º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

NA PASTA DA GUERRA

Effectivando como quartos officiaes da Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, os interinos Aloysio de Mello Mattos, Christiano de Lamare Leite, Dionysio Martins Portella, Edgard Faro, Haroldo Vanier Hugo Filipinas Fernandes, Helio Santos da Fonseca, José Basilio Pyrrho Filho, João Xavier de Campos, Oscar Gibson e Oswaldo dos Reis e Souza.

Transferindo do quadro ordinario para o supplementar o capitão Alberto Dias dos Santos e deste para aquelle quadro o capitão Olympio de Carvalho Borges, sendo classificado no 4º esquadrão do 1º regimento de cavallaria divisionario.

LETRAS ESTRANGEIRAS

UMA VOZ DOS ANDES

Tristão de ATHAYDE

Um dos mais invariaveis logares communs, de nossas letras, é a queixa sobre o isolamento em que vivemos uns dos outros, na America. Mas como Jules Lemaitre lembrava, com razão, que a força dos logares communs era justamente serem "verdades", que apenas nos cansavam pela sua repetição, — podemos redizer aqui a velha queixa.

O Brasil, é de todos o mais solitario. Desconhecemos e somos desconhecidos. A lingua, a tradicional hostilidade luso-hespanhola, as distancias — tudo concorre para que vivamos em perenne e reciproca ignorancia intellectual em face dos nossos vizinhos sul-americanos. E como somos o mais europeu dos povos da America, não sentimos falta dessa omissão em nossa cultura e passamos a vida a deplorar platonicamente um desconhecimento que, no fundo, não agita sensivelmente os nossos destinos.

Se isso já se dá com os povos atlanticos, que fará com os da vertente opposta do continente, ainda mais remotos de nossa vida social ou intellectual, peruanos ou chilenos, bolivianos ou equatorianos?

E' o desconhecimento quasi completo, cortado apenas pela leitura de alguns grandes nomes continentaes, como Gabriela Mistral ou Santos Chocano.

Este ultimo nos leva á mais aristocratica das nações americanas, ao nobre Peru', acastellado em suas frias e nu'as montanhas e vivendo, para nós, envolto em suas gloriosas tradições coloniaes.

Que sabemos delle, além dessa noção synthetica e vaga com que fixamos em nossa mente a cada nação?

Tão pouco, que é mais correto confessar desde logo uma ignorancia, que a leitura de algumas obras esparsas, o conhecimento de algumas almas amigas ou a repercussão de acontecimentos politicos recentes, não conseguem dissipar ou reduzir. E', por isso mesmo, com um mixto de remorso e de avidez que nos approximamos de algum espirito que nos possa trazer o que de melhor represente a alma profunda de uma dessas nações.

Foi o caso das relações que recentemente fui levado a travar com um dos actuaes plenipotenciarios da nação peruana nas conversações com a Colombia, para a solução pacifica da questão de Leticia, o sr. Victor Andrés Belaunde.

Cincoenta annos de formação, de estudos, de exilios, de lutas politicas e actividade pedagogica e jornalistica, fizeram desse professor de philosophia e de direito politico, nas universidades peruanas e norte-americanas, desse director de revistas de alta cultura, desse grande parlamentar e autor de varias obras de sociologia peruana, como veremos em pouco, — uma figura altamente representativa não só de sua nação, mas do espirito latino-americano no que tem de mais fino e peculiar.

O sr. Belaunde, tanto em seus modos como em seus escriptos, em seus traços phisionomicos como em seu pensamento, é o que os francezes chamam um homem "racé". O homem de raça e o homem vulgar, que estão em pólos oppostos da psychologia da especie, revelam-se quasi sempre sem prevêr, nos menores gestos e nas palavras mais insignificantes.

Alguns o fazem de modo patente, sem poder esconder o que são á primeira vista. Em outros, ao contrario, é difficil descobrir a que margem pertencem e é preciso evitar, como diz a sabedoria popular, vêl-os comer ou vêl-os jogar para conhecermos a sua classificação...

Alguns se esforçam inutilmente por ser o que não são, ou enganam por muito tempo; outros possuem muitas camadas de verniz sobre o fundo nativo; como diz Claude Farrère do "malaio" que se encontra no amago de cada japonez, como esses vasos durissimos de argila que os velhos chinezes envolviam em camadas successivas de sedas finissimas. E assim por deante.

O sr. Vitor Belaunde é dos que não enganam logo á primeira vista. Pertence incontestavelmente a esse Peru' tradicional que guardou intactas as mais nobres e bellas tradições cavalheirescas da velha nobreza hispanica. E' um fidalgo de modos e de idéas, que a si mesmo se define quando me dizia, analysando os seus proprios gostos, que as tres coisas que mais o encantam na vida são — a paisagem, o dialogo e a liturgia.

Alma de grande delicadeza, penetrada de um sadio idealismo, contemplativa e apreciando, como artista, a belleza das coisas naturaes, ama a paisagem.

Grande conversador, professor emerito, apaixonado pelas idéas e sabendo conduzir com mestria os mais difficeis debates parlamentares, ama o dialogo.

Espirito religioso, que encára todas as coisas humanas no sentido da sua elevação a Deus, e portanto na sua maior riqueza substancial, ama a liturgia.

Eis ahi, em poucas palavras, um retrato psychologico que creio não trahir demais o original. A sã philosophia nos ensina que o pensamento humano é capaz de tres gráos successivos de elevação: a "critica", a "metaphysica" e a "mystica". Pelo primeiro, o espirito scientifico, tomamos conhecimento do mundo natural em suas manifestações particulares e do mundo social em seus movimentos de relação. Pelo segundo, a metaphysica, penetramos além do mundo physico, nos grandes principios universaes que governam o jogo das coisas naturaes, por meio da adequação da nossa intelligencia á essencia dos seres "imperfeitos". Pelo terceiro, emfim, pela actividade "mystica", como ainda ha pouco dizia Bergson, chegamos ao cimo da montanha, de onde a certos homens ou a certos momentos humanos, é possivel a visão das coisas "perfeitas".

Os homens, da especie de Belaunde, são dos que aspiram a esse triplice conhecimento. E elle mesmo, em sua vida e em suas obras, como homem de acção, de pensamento e de fé, tem demonstrado que não se satisfaz apenas com o espirito de "critica", de "philosophia" ou de "mystica" e, ao contrario, aspira á harmonia que caracteriza esse clima espiritual que chamamos de "humanismo", e que ha muito nos esforçamos, na medida das nossas forças, por espalhar entre nós, como sendo o ambiente mais propicio á expansão menos imprefeita do ser humano, e do que particularmente representamos na historia das civilisações.

Nos tres livros principaes que até hoje publicou:

"Meditaciones Peruanas" — Compañia de Impressiones y Publicidade. Lima 1933.

"La Realidad Nacional" — Ed. "Le livre libre". Paris 1931.

"El Debate Constitucional" — Imp. "La tradicion". Lima 1933.

Está bem retratada a figura moral e intellectual do seu autor, bem como estudadas, á luz da posição espiritual em que se colloca, os problemas mais prementes da sociologia peruana.

O primeiro desses volumes, embora editado este anno, reune alguns ensaios datados de 1917, antes do exilio a que o condemnou o que elle chama o "cesarismo burocratico", do presidente Leguia, durante o seu "oncenio", de que tanto se falou na Assembléa Constituinte de 1931-1932.

Nelle estuda o problema nacional do Peru', pois o "Peru' está enfermo, têm-no repetido todos os sociologos nacionaes". (p. 9).

Menendez y Pelayo, no capitulo sobre o Peru' da sua magistral "Historia de la Poesia Hispano-Americana", (2 vols. 1913), apresenta de modo bem claro o problema central da sociologia peruana, quando depois de demonstrar que "o vice-reinado do Peru' foi a mais opulenta e culta das colonias hespanholas da America do Sul" (vol. I p. 135), mostra como "a literatura do Peru' independente já não conserva entre as da America do Sul o posto de primazia que teve durante a época colonial" (p. 267).

Esse doloroso contraste que Menendez y Pelayo estuda, no campo da literatura, é o que tem preoccupado todos os sociologos peruanos e faz objecto da primeira das "Meditações peruanas" de Belaunde. Nella demonstra que o mal não está nem na "desculpa do territorio" (p. 9), nem no "pretexto da raça". (p. 11), e sim nos "factores psychicos" e no que chamam de "anatopismo" (p. 14) e que se traduz numa inadequação entre o pensamento e a realidade nacional. "Nossa cultura, por seus traços typicos e por sua falta de intuição e sentimento não descobriu a realidade nacional e assim não póde contribuir para formar a atmosphera intellectual que se necessitava para surgirem e propagarem-se os verdadeiros ideaes collectivos" (p. 20).

Predominancia dos factores psychicos sobre os geographicos, economicos e ethnicos geralmente accentuados, e naquelles a inadaptação ao meio — eis as theses magistralmente desenvolvidas ao longo destas "Meditações peruanas".

O traço caracteristico que vê na psychologia do povo peruano é "a pobreza de sentimento" (p. 21), o que, a ser exacto, o colloca no extremo opposto psychologico á natureza profunda do povo brasileiro. Se podemos encontrar, como o fez, por exemplo, Oliveira Vianna, no "sentimentalismo", a raiz da maioria de nossos males sociaes, Belaúnde os encontra na deficiencia de sentimento. Ao enumerar "as causas que produziram a desorientação nacional" (p. 38) dá a primazia áquella que nessa enumeração colloca em ultimo logar: — "a pobreza e deficiencia nas forças psychicas (directivas e ideaes realizaveis e fecundos), pela falta de intuição e sentimento na cultura peruana". (p. 39).

Estuda, então, com grande clareza as varias phases da historia peruana, mostrando como esse "anatopismo" acompanhou sempre a evolução historica de sua patria, onde sempre faltou — "a applicação da intelligencia ao meio, o sentido do ambiente e da historia, a intuição da realidade, eterna e fatidica deficiencia da alma paruana". (p. 44).

São do mais alto interesse as paginas que dedica a esse estudo da evolução politica do Peru', mostrando a actuação constante dos factores psychicos e de seus desvios. E termina, estendendo a sua these, — que sempre foi o que defendemos em relação á nossa propria historia e ao movimento geral das civilizações, — á guerra européa então em curso (1917), mostrando como "duas grandes calamidades podem pesar sobre os paizes: carecer em absoluto de orientações espirituaes ou possuil-as em um sentido opposto á realidade". (p. 85).

Penso que desses males não soffre apenas a nacionalidade peruana, como diz mas ainda em gráos diversos todas as civilizações precipitadas, como as nossas, onde a transplantação inicial, o mimetismo consequente e a ausencia de uma sedimentação historica não permittiram uma harmonia substancial entre a natureza material e formal da nacionalidade.

Do mesmo modo, porém, que os desvios psychicos podem sacrificar os destinos de um povo, é tambem pelo seu espirito que podemos restaurar a sua vitalidade. "Não nos é dado, senão em esphera limitada, modificar o pedaço de terra em que assentamos.

Não podemos tão pouco destruir os effeitos da diversidade das raças, senão de modo mui reduzido; mas está em nossas mãos, por obra do estudo, destruir os effeitos dos desvios espirituaes e descobrir as orientações que convenham ou se conformem á nossa realidade." (p. 87).

A essa obra de salvação espiritual da nacionalidade, pela comprehensão dos elementos profundos de sua alma, dedicou Belaúnde toda a sua vida de pensador, de professor e de politico doutrinario.

A obra que escreveu no exilio, em seguida a esta, visa exactamente penetrar mais fundamente nos elementos da "realidade nacional" peruana. Sua primeira parte é uma refutação magistral da interpretação materialista da historia peruana, dada pelo grande escriptor socialista Mariategui, fallecido em 1930. São paginas que se applicam, não apenas á historia do Peru', mas á de todas as nossas nacionalidades americanas. Nellas não se desconhece a actuação dos factores economicos, como os marxistas desconhecem a dos factores espirituaes. Mas o criterio, a cuja luz estuda a historia do seu povo, é de uma veracidade, de uma plasticidade e de uma riqueza que nem de longe se encontram no materialismo historico. "Na evolução humana, os factos culminantes são obra do "élan" vital e do Espirito, mas os factos normaes, a terrivel gravitação quotidiana, são obra dos factores economicos' (p. 19). Nada de mais exacto. O erro do apriorismo socialista é prender-se a um factor "unico" como base de toda historia humana, desconhecendo um dos elementos mais evidentes da psychologia e da sociedade, quando comprehendido em sua verdadeira natureza: a liberdade. Um criterio amplo, como esse de Belaúnde, em que os factores espirituaes se manifestam nos momentos culminantes da historia, ao passo que os factores economicos governam a marcha quotidiana dos acontecimentos, é de um alcance e de uma objectividade muito superiores ao monoldeismo marxista, obsecado pelo determinismo economico da historia humana.

A historia do Perú, estudada á luz desse criterio intelligente, realista e amplo, confrontada com as deformações que a faz soffrer o criterio economico estreito e rigido de Mariategui, adquire uma vitalidade e um significado que escapam a toda monotonia e a todo jacobinismo.

E' curioso, aliás, vermos como certos problemas são radicalmente diversos em nossa formação e na de alguns paizes hispano-americanos. O problema do indio, por exemplo. Em 1908, conta Belaúnde que já sustentava a these de que "a questão social do Perú é a questão indigena". (p. 28). Louva Mariategui por tel-a trazido, de novo, á primeira plana, embora mostrando o tributo inconsequente e utopico que paga á "demagogia racial" (p. 93), desejando, como diz o proprio Mariategui, "que o Perú repouse sobre seus fundamentos biologicos naturaes" (ib.), isto é, o indigena. Entre nós, o problema do indio é inteiramente secundario em nossa evolução sociologica, a não ser pelas repercussões que teve em nossa historia, particularmente colonial, através do espirito missionario, factor fundamental na formação da nacionalidade. Em compensação, temos o problema do negro, como essencial, ao passo que no Perú nem chega a apresentar-se.

Isso não impede que o sentido que Belaúnde empresta ás suas conclusões, quanto a um "programma realista" a ser seguido na organização do Estado peruano, tenha muito de commum com as nossas proprias conclusões, relativamente aos problemas economicos brasileiros, á luz da decantada realidade nacional, actual e historica, e de principios racionaes de ethica social: — "Protecção e vitalização das communidades (indigenas), expropriação do latifundio improductivo ou retardado, conversão do colono ou parceiro em proprietario, defesa e extensão da pequena propriedade, constituição de um banco agricola para os fins anteriores e para substituir as subvenções estrangeiras, gravar o absenteismo, applicar rigorosamente as leis de protecção operaria, fixar uma proporção no capital nacional em toda empresa (lembremos, entre parentheses, que a theoria plutocratica é que — "o capital não tem patria", como ha poucos dias se escreveu entre nós), estabelecimentos de parochias conventuaes e escolas missionarias, e culminando todo esse systema, a chave de todo elle, substituição do parlamento pseudo-demo-liberal, pela representação de todos os organismos vivos em que o trabalho teria grande maioria" (p. 49).

Esse programma economico, com as modificações que a experiencia e a visão das realidades lhe communicarem depois, foi o que Belaúnde veio a defender, accrescido dos demais problemas politicos, pedagogicos, religiosos, na Assembléa Nacional Constituinte peruana, de 1931-1932.

Foram seus principaes discursos, então pronunciados, reunidos recentemente em volume, em uma edição, que, não se recommendando absolutamente por suas qualidades typographicas, deveria por seu conteu'do ser lido e meditado por todos os nossos constituintes ou, pelo menos, por aquelles que não têm as idéas deformadas por nenhuma daquellas "desviaciones", positivistas, radicaes ou socialistas que Belaúnde com tanto realismo estudou no seu volume anterior. Destas paginas resaltam, não só as qualidades eminentes de orador parlamentar reveladas por seu autor, facilidade de expressão, elegancia de forma, presença de espirito, vasta cultura sociologica e juridica, conhecimento dos problemas nacionaes em fóco, — mas ainda o prestigio que desfruta em face dos seus proprios adversarios e a elegancia moral com que os trata, elevando o debate a uma altura a que infelizmente ainda não vimos, senão raras vezes, subirem os da nossa propria Constituinte.

Discursos como contra o suffragio dos menores ou a favor do voto feminino, os que pronunciou em defesa da subsistencia do Senado ou sobre o problema candente da Igreja e do Estado, são orações magnificas pela substancia e pela expressão, que não só arrancaram applausos geraes mas ainda arrastaram e convenceram a maioria da Assembléa.

Temos ahi, portanto, na analyse summaria da obra dessa notavel figura peruana, a expressão de um espirito sadio e moço, cujas peregrinações pela Europa e pela America não fizeram senão consolidar a sua intelligencia clara e o seu sentimento profundo da realidade peruana.

Em homens como esse, sim, apesar de alguns toques de romantismo, sentimos palpitar uma alma de latino e de americano, que foge do americanismo convencional do seculo passado e do radicalismo socialisante dos nossos dias, para nos dar uma imagem attraente do que a civilização cultural christã nos póde dar, em face da technocracia pagã, pragmatica ou sovietica, dos nossos dias.

Aplainando a situação do Lloyd Brasileiro em face de um requerimento da fallencia dessa empreza

Concedida, pelo Governo Provisorio, uma prorogação de 90 dias para o pagamento dos creditos contra o Lloyd

Conforme é do conhecimento publico, pela firma Johns Mauville Corporation of Brasil foi requerida a fallencia do Lloyd Brasileiro.

Os requerentes são credores daquella empresa de navegação da importancia de 170.153:573$100, de fornecimentos feitos e já vencidos.

Para aplainar a situação, o chefe do Governo Provisorio assignou, hontem, na pasta da Viação, um decreto declarando que fica suspensa, pelo prazo de 90 dias, a exigibilidade de quaesquer creditos contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, por compromissos e obrigações contrahidas até a presente data, com excepção dos relativos a soldadas e salarios vencidos, bem como o andamento de quaesquer processos judiciaes acaso já intentados para cobrança dos creditos em referencia; devendo os favores do presente decreto ser extensivos ás empresas congeneres que, estando nas mesmas condições, o requererem. Os creditos abrangidos pela presente moratoria, vencerão juros de 6 °|° ao anno durante o prazo de suspensão da sua exigibilidade; e o presente decreto entrará em vigor, em todo o territorio da Republica, na data da sua publicação no "Diario Official".

DECLARAÇÕES DO MINISTRO JOSE' AMERICO

O sr. José Americo, ministro da Viação, fez hontem á imprensa as seguintes declarações, em torno do caso do Lloyd Brasileiro:

"O requerimento de fallencia do Lloyd Brasileiro occorreu agora, como poderia ter occorrido a qualquer tempo, antes ou depois da revolução. Ha muitos annos, é a mesma a situação dessa companhia, sobrecarregada de dividas vencidas, a arrastar-se para a ruina, abandonada á acção devastadora do tempo.

Já defini, exhaustivamente, toda a força de energia que foi applicada, ultimamente, na salvaguarda desse vital interesse do Brasil. Mostrei como, justamente, na quadra mais precaria, que coincidia com a depressão geral das industrias, notadamente a da marinha mercante, o Lloyd entrou a soerguer-se do seu marasmo: elevou sua receita global de 116.963 contos em 1930, para 162.200 em 1931, alcançando ainda a de 130.898 contos em 1932, apesar dos fulminantes prejuizos que lhe foram infligidos no periodo correspondente ao levante de S. Paulo; tendo tido o deficit de... 17.514 contos em 1930, logrou o saldo de 14.374 contos em 1931 e o de .... 7.290 em 1932; deduziu, emfim, o montante total dos seus compromissos, de 133.467 contos em 1930, para 83.371 em 1932.

São dados que podem ser contestados; mas, são os unicos em que me posso louvar, por me terem sido fornecidos pela directoria da empresa e deverem constar de sua contabilidade.

Os saldos, aliás, foram verificados, nos dois annos referidos, por um representante do Ministerio da Fazenda, designado a meu pedido.

Accresce que nesse periodo o Lloyd deixou de receber a sua subvenção, que tinha sido dada em garantia de emprestimos das administrações anteriores.

O DESCALABRO

— Conspirava, entretanto, contra esses resultados uma herança mais onerosa do passado: o espantalho das acções judiciarias que corriam em fóros estrangeiros.

E o caso do "Pelotas" foi a rocha que rolou, esmagadoramente, sobre esse destino novo do Lloyd Brasileiro. A repercussão desastrosa da execução da sentença; a suspensão da linha da America do Norte; a versão, finalmente, da fallencia, como remedio extremo, tudo transtornou so methodos de trabalho e de economia que a revolução tinha imprimido a essa empresa malfadada.

Retraiu-se o credito; os antigos fornecedores, tomados desse panico, tornaram-se mais exigentes, creou-se, emfim, a situação desesperadora de mil sacrificios, inclusive da contingencia da compra do carvão, na praça, a 40$000 a mais por tonelada, consumindo todas as rendas, já de si desfalcadas, de maneira mortal, pelo desencadeamento da guerra de fretes. Além disso, a subvenção que se acabava de libertar do pagamento de compromissos anteriores, voltou a responder pelo adeantamento feito pelo governo para liquidação daquelle caso judicial.

E o Lloyd tem, mais do que as outras empresas, a sobrecarga de numeroso pessoal invalido, que é forçado a manter e outros compromissos ainda mais absorventes, herança do seu accidentado passado e vicios de sua organização primitiva.

AS PREVISÕES

— Não foi por falta de previsão das coisas que lhe estavam reservadas, que o Lloyd não se salvou. Fiz tudo o que estava em mim, para acudir a esse dever de administração: seleccionei para directores da empresa dois technicos, que não conhecia, senão pelo abono dessas qualidades; exclui, systematicamente, qualquer intervenção politica nos seus interesses, a começar pela escolha do pessoal; nunca tive um candidato a emprego na companhia e nunca forneci uma passagem gratuita; consegui que o governo fizesse os primeiros adeantamentos, nos dias ainda tumultuarios da victoria da Revolução, para tornar sem effeito os sequestros que se processavam na Europa e abastecer de carvão navios que se achavam paralysados; logrei, ainda, que o Banco do Brasil fizesse um emprestimo com a garantia do Thesouro, para pagamento dos credores de obrigações vencidas antes de 1930, que estavam promovendo a mais perturbadora pressão sobre a companhia.

Além dessas providencias accidentaes, cogitei da solução definitiva do problema do Lloyd Brasileiro: intentei realizar a fusão das companhias de navegação, para, por esse meio, reduzir as despesas da administração geral e, principalmente, das agencias, e aproveitar no trafego material mais compensador, encostando as unidades anti-economicas — tentativa que fracassou pela disparidade dos interesses e devido á ruina financeira em que se achavam quasi todos os armadores; tendo em vista, depois, que a fróta antiquada era o factor mais responsavel pela desorganização do Lloyd Brasileiro, propuz uma formula de financiamento para a renovação desse material; continuando

(Continua na 12ª pag.)

Debatido em Genebra o caso do Chaco

O representante da Bolivia recorda, perante o oCnselho da Sociedade das Nações, que o seu governo acceitára as propostas do instituto sobre a arbitragem

O SR. BEDOYA, DO PARAGUAY, RESPONDE AO REPRESENTANTE BOLIVIANO REAFFIRMANDO OS PONTOS DE VISTA DO GOVERNO DE ASSUMPÇAO

GENEBRA, 20 (Havas) — A's 17.20 horas o Conselho da Sociedade das Nações iniciou a discussão do relatorio do Comité dos Tres sobre o Chaco.

O sr. Castillo de Najera leu o relatorio, cujo texto já foi publicado pela Agencia Havas, e deu, em seguida, a palavra ao sr. Costa du Rels. O delegado da Bolivia declarou que reconhecia que a Commissão do Chaco havia desempenhado lealmente a sua tarefa, conformando-se com todas as recommendações votadas pelo Conselho a 3 de julho de 1933 e que representavam a pedra angular de todo o debate. Recordou que seu governo tinha aceito as propostas do Conselho sobre a arbitragem e que estas se ajustavam á opinião de 19 paizes da America Latina. Era verdade que o Paraguay havia levantado a questão preliminar da segurança, mas infelizmente o governo de Assumpção entendia que isso significava o direito de occupar o territorio litigioso. O sr. Costa du Rels sallentou que, desse modo, o Paraguay procurava fugir aos compromissos assumidos e resolver o problema em seu favor, deixando para as kalendas gregas a solução do conflicto. Tratava-se de attitude to injustificavel quanto a rejeição da proposta de armisticio feita pela Commissão de Inquerito.

APPELLO AOS PAIZES LIMITROPHES

O delegado da Bolivia formulou depois algumas observações sobre o relatorio do Comité dos Tres. No tocante á suggestão feita ao governo de La Paz para melhorar as communicações economicas e o transito o sr. Costa du Rels respondeu que a questão do Chaco era muito complexa e que não valeria a pena voltar a debater esse ponto. Terminou appellando para a collaboração dos paizes limitrophes, afim de que se torne possivel a solução definitiva do litigio.

Falou em seguida o delegado do Paraguay, sr. Cabellero de Bedoya, que respondeu ás observações do representante da Bolivia e reaffirmou os pontos de vista do seu governo.

OS PRISIONEIROS BOLIVIANOS

LA PAZ, 20 (Havas) — Estão sendo realizadas negociações para que os prisioneiros bolivianos internados no Paraguay sejam transferidos para o Uruguay. Annuncia-se que essas negociações caminham para um resultado favoravel.

CONSELHO DOS LAVRADORES MINEIROS DE CAFE'

NÃO FOI ACEITA A RENUNCIA DO SR. MAURO ROQUETTE PINTO COMO DELEGADO DA 5ª ZONA CAFEEIRA

Na reunião hontem effectuada pelo Conselho de Lavradores Mineiros, dentre outros assumptos de maior interesse para a lavoura mineira, foi lida a carta em que o sr. Mauro Roquette Pinto renunciava o seu posto de representante dos lavradores de café da 5ª zona, cujo teôr é o seguinte:

Srs. membros do Conselho de Lavradores. — Em fins de agosto do anno passado dirigi ao sr. director um officio renunciando meu cargo de representante da 5ª zona no Conselho de Lavradores.

Mas, a 5 de setembro, fallecia, inesperadamente, o presidente Olegario Maciel. Julguei inopportuno levar a effeito tal resolução e pedi ao dr. Jacques Maciel que suspendesse esse pedido.

Agora, porém, parece-me consolidada a situação e dispensavel o meu concurso, de vez que as principaes iniciativas como a Cia. Cafeeira e o Banco Mineiro do Café constituem hoje promissora realidade. Isto posto, venho solicitar-lhes que hajam por bem receber e deferir esse pedido.

Sirvo-me da opportunidade para agradecer-lhes as attenções com que sempre me distinguiram.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1934 (a.) — Mauro Roquette Pinto.

O VOTO DO CONSELHO

O Conselho de Lavradores recebido o pedido de renuncia do dr. Mauro Roquette Pinto, resolveu, por unanimidade de votos, recusal-o, fazendo vehemente appello para que o illustre representante da 5ª zona continúe prestando á lavoura mineira o seu concurso leal em bem da classe, que tanto o preza e admira, através da sua acção intelligente e firme, sempre que se fez necessaria a sua intervenção.

Confia que o appello seja attendido pelo prestigioso representante da 5ª zona.

Sala das Sessões, 19 de Janeiro de 1934. (ass.) — Affonso Dias de Araujo, Paulo de Mello, Reynaldo Ottoni Porto, Jesuino Costa Monteiro, Antonio Brandão de Rezende, Joaquim Villela, Wanderley de Andrade, Ormeo Junqueira Botelho.

FRANÇA

PARIS, 20 (H.) — O Tribunal Correccional condemnou os dois subditos inglezes Theobald Langton, director da Secção de passaportes da Embaixada britannica e Eduard Byr, ao pagamento da multa de tres e dois milhões de francos, respectivamente, por exportarem valores estrangeiros.

NACIONALISMO ECONOMICO

(Conclusão da 4ª pag.)

Inglaterra em 455.000 milhões de RM e a dos Estados Unidos em 1.765.000 milhões RM, nada menos. Eis a formidavel unidade economica da vida internacional que se prepara, numa nova politica monetaria, para influir no commercio exterior e, mais do que isso, para realizar uma gigantesca experiencia de economia dirigida, de socialismo do estado, de evolução moral para conquista da liberdade economica do cidadão americano.

Prestemos, no Brasil, sem embargo de nossa modestia economica, attenção vigilante ao resultado da experiencia norte-americana, mais importante, muito mais, do que a sangrenta revolução bolchevista. Acompanharemos, no passo das opportunidades, com a nossa fraca visão dos factos, a politica do presidente Roosevelt, que nos parece o mais importante acontecimento da economia universal, depois da conflagração européa que se tornou em guerra mundial.

Janeiro de 1934.

O almoço ao jornalista Dupuy de Lome Moreno

A saudação do sr. Austregesilo de Athayde — O brinde de honra á Argentina e o agradecimento do homenageado

Grupo de pessoas que compareceram ao banquete offerecido ao jornalista Dupuy de Lome Moreno, sentado ao centro

Realizou-se, hontem, ao meio dia, no salão de festas da Confeitaria Paschoal, o annunciado almoço que os amigos e collegas de imprensa de Dupuy de Lome Moreno lhe offereceram em homenagem aos relevantes serviços pelo mesmo prestados ao Brasil durante sua longa actuação na imprensa argentina e em pról da obra de approximação argentino-brasileira.

Tomaram parte no almoço, que decorreu em meio da melhor cordealidade, numerosos elementos de destaque intellectual e social.

Durante a sobremesa o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, declarou que fariam uso da palavra os srs. Austregesilo de Athayde e Raphael Pinheiro, em resposta ao homenageado.

O DISCURSO DO SR. AUSTREGESILO DE ATHAYDE

Entre palmas dos presentes, ergueu-se o sr. Austregesilo de Athayde, para pronunciar as seguintes palavras:

"Meus senhores. Estamos aqui reunidos para prestar justa homenagem a um dos grandes amigos do Brasil, cuja amizade não é uma simples expressão de gentileza ou desejo de agradar, mas representa o trabalho continuo de mais de dez annos. Antes de exercer as funcções de correspondente de "La Prensa" de Buenos Aires, Dupuy de Lome, pelos meios que tinha ao seu alcance, entregava-se á nobre missão de ligar pelo espirito a sua terra á nossa, convencido de que pelo mutuo conhecimento, adviria o estado de boa vontade e sympathia, que permitte a dous povos realizar os ideaes de confraternização, que têm em mira. Desde 1925, acompanhei, quasi dia a dia, a obra immensa de propaganda e esclarecimento, que foi o seu labor informativo para o publico argentino e ninguem negará que, em virtude della, se haja creado na grande republica uma atmosphera de mais comprehensão e de maior receptividade para os acontecimentos, as coisas e os homens do Brasil.

Dupuy de Lome é uma irresistivel vocação de reporter que se revéla principalmente pela curiosidade dos factos, pelo senso quasi divinatorio do que interessa ás massas, pela capacidade de dar relevo ás minucias e prestigio ao pormenor.

Toda essa faculdade de perceber o que convém, de communicar aspectos impressionantes ao que apparentemente é desprovido de importancia; esse poder de suggestionar, dizendo a palavra opportuna ou salientando a passagem mais significativa, a graça no commentario e a apresentação favoravel de alguma cousa menos apta a promover a harmonia dos pontos de vista; todos esses recursos, que constituem a panoplia do verdadeiro homem de imprensa, Dupuy de Lome os empregava com o enthusiasmo de quem se dedica a um verdadeiro apostolado, na missão que se impoz de tornar, através das columnas desse grande jornal, o Brasil mais conhecido do povo argentino para que, mediante esse conhecimento, se tornasse mais firme a amizade e mais estreita a cooperação entre os dois paizes. Graças a esse esforço persistente de annos a fio, muitos preconceitos dissiparam-se e corrigiu-se a visão deturpada com que não raramente eramos apresentados aqui e ali, porque não nasciam de nenhum sentimento de hostilidade, mas tão sómente da ausencia de informações completas e veridicas. O jornalismo attingiu na Argentina a um desenvolvimento que honra o continente americano. Alguns dos grandes orgãos de Buenos Aires, commandam a opinião continental; os seus pontos de vista repercutem no mundo; o que informam e o que opinam, tem força de dogma nos centros que mais nos interessam o importam e na America. Eis porque consideramos a cooperação de Dupuy de Lome na imprensa argentina um trabalho constructivo, efficiente e fecundo, cuja transcendencia póde ser avaliada nessa continua expansão de cordialidade entre os dois paizes, nesse crescente affecto com que cooperamos para o desenvolvimento das relações de toda a ordem, que transformam as palavras protocollares da diplomacia num intercambio de beneficios effectivos e fazem que, de facto, os povos se estimem comprehendendo melhor e mais amplamente as vantagens da mutua amizade. A gratidão que aqui empenhamos a esse nosso companheiro é tambem devida á imprensa de Buenos Aires, e a ella igualmente se dirige a homenagem que lhe prestamos. Não quero relembrar as qualidades pessoaes de Dupuy de Lome, a sua dedicação aos amigos, a lhaneza do seu temperamento, os requintes da sua intelligencia e os primores da sua cultura. Taes predicados não bastariam para que lhe dessemos este testemunho publico de admiração e sympathia, se não estivessem ligados a um permanente esforço, orientado para o bem da collectividade. Na sobriedade das minhas palavras, interpretando os votos dos amigos aqui presentes, quero deixar expresso o desejo de que ellas sirvam, sempre, como documento do apreço da sociedade brasileira pelo jornalista argentino, que passou tão largo periodo da sua vida cimentando a fraternidade entre os dois povos e será sempre um arauto enthusiasmado das grandezas do Brasil".

O BRINDE DE HONRA E O DISCURSO DO HOMENAGEADO

Serenadas as palmas que cobriram as ultimas palavras do sr. Austregesilo de Athayde, levantou-se o dr. Raphael Pinheiro, para erguer o brinde de honra á imprensa argentina.

Falou por ultimo o homenageado que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus amigos. Meus bons e generosos amigos: Meus queridos amigos. De todo o coração... Muito obrigado!!

Não ha no meu vocabulario, titulo mais nobre que o de amigo; não póde haver honraria mais alta para mim que a do conforto da vossa amizade, da grata e auspiciosa, da leal amizade que, bondosamente, acabaes de testemunhar-me ao sentar-vos perante esta mesa e ao approvardes as palavras que a velha e nobre amizade fraternal fez agora proferir, em vosso nome, ao eminente e futuroso Athayde, ao grande Raphael Pinheiro, duas das mais robustas e melhor cultivadas mentalidades da grande Imprensa brasileira.

Por isso é que nesta sala, onde praticamente estão hoje representadas todas as mais nobres formas do trabalho e da intelligencia do Brasil, em communhão auspiciosa com illustres personalidades da minha terra e de outros paizes irmãos, vejo somente uma grande e prestigiosa delegação dos amigos que tive a fortuna de achar neste nobre paiz.

Não esqueço, porém, em realidade não me pertence esta subida honra. Não posso nem devo esquecer que esta inesquecivel reunião reflecte, principalmente, os vossos elevados sentimentos para com a minha Patria o que tambem espelha o conceito que tendes, muito merecidamente, da grande instituição jornalistica a cujo serviço dediquei os ultimos nove annos, possivelmente os melhores da minha vida.

Não devo nem posso esquecer que a obra do jornalista é impessoal e por isso, repito agora mais uma vez com leal sinceridade, que si alguma coisa poude fazer pela melhor comprehensão entre brasileiros e argentinos, pelo augmento e consolidação dos vinculos culturaes entre estes dois povos; para incrementar a solidariedade americana, para criar ou desenvolver interesses communs, nada ou muito pouco valeu a minha acção pessoal.

Si no ultimo decenio progrediu bastante a effectivação dos ideaes americanos; si o Brasil e a minha Patria se conhecem e estimam hoje mais profundamente que então, si tudo indica que estamos francamente numa era de cooperação e bom entendimento, para beneficio collectivo de todos os povos da America, isso mesmo demonstra, pela sua propria magnitude, que um simples reporter nunca poderia ter a pretensão de ser mais do que particula infinitesimal no conjunto.

Ao ambiente propicio, á vontade dos nossos povos, interpretada sem

(Continua na 12ª pag.)

A PEDIDOS

Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. Central do Brasil

Séde Propria — RUA SENADOR POMPEU N. 117 — Edificio Proprio

Telephone 4-1313

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA (1ª Convocação)

De accordo com o artigo 174 dos Estatutos approvados pelo Decreto n. 22.303, de 4 de Janeiro de 1933, convoco os Srs. associados quites e em pleno gozo dos seus direitos sociaes a se reunirem amanhã, 22 do corrente, ás 19 horas, na séde social, em Assembléa Geral Extraordinaria, em primeira convocação, afim de decidirem a seguinte ordem do dia:

Modificação das alterações feitas na Assembléa Geral de 13 de Julho de 1933, nos artigos 113, 144 e 146, para o fim de ser possibilitada a organização do Consorcio Profissional Cooperativo Central Ferroviario e dos Consorcios Cooperativos Regionaes Ferroviarios, nos termos do Decreto 23.611, de 20 de Dezembro de 1933.

De accordo com o paragrapho unico do artigo 177 dos Estatutos, nenhum outro assumpto poderá ser tratado na Assembléa para a qual é feita a presente convocação.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1934.

(a.) MANOEL ANTONIO MORGADO

Presidente.

PARA 9 PESSOAS

Foi annunciada para hontem, uma conferencia publica, do sr. Zoroastro de Gouvêa, deputado bahiano por S. Paulo, eleito pelo chefe gaucho, general Waldomiro Lima, na séde do Partido Democratico Socialista.

O convite foi feito pela imprensa carioca a duas classes de pessôas:

a) membros do partido;

b) sympathisantes do socialismo.

Representando a primeira, compareceram 8 pessôas, e, a segunda, o juiz Pontes de Miranda, que lá chegou atrazado por ter ido cumprimentar o seu conterraneo, general Góes Monteiro, pela sua investidura na pasta da Guerra.

A 38 GRÁOS A' SOMBRA

A nossa bisbilhotice permittiu-nos, hontem, escutar, numa das mesas do "Bellas Artes", o dialogo de dois jovens alagoanos.

— Sabes? o Pontes de Miranda é candidato do Góes Monteiro á pasta do Exterior.

— Não diga!

— Pois é. Elle disse que já recebeu o convite para occupar uma das pastas na recomposição ministerial e affirmou que não acceitaria nem a da Justiça. Só irá para o Itamaraty...

Fazia 38 gráos á sombra... e os dois rapazes bebiam chopp da Brahma em garrafas...

João Sururú'.

ENGANO D'ALMA...

O sr. Domingos Vellasco era, até o dia 3 de maio, dos mais fervorosos amigos do interventor goyano. Veiu o pleito e com elle a sua candidatura de deputado. O logo constituinte, que já vinha ensaiando a sua candidatura á presidencia constitucional de Goyaz, comprehendeu agora que a sua aspiração não passava de um "engano d'alma lêdo e cégo," pois só na sua mente é que essa idéa conseguira agasalho.

Dahi a sua "bravura e a sua independencia", de ultima-hora, rompendo marcialmente as baterias contra o sr. Pedro Ludovico.

Vá... lá... o que fazes, seu Vellasco...

Roxinaldo.

O SR. LANDRY NÃO AGUENTA O MONTE

Positivamente, vae muito mal o interventor Landry Salles. Depois que se alliou ao deputado Monte tudo lhe está sendo muito pesado... Poderá! Haverá coisa mais pesada do que um monte?

Que este lhe deixe ao menos os ossos, cap. Landry!

Jair.

Departamento de Publicidade d'O JORNAL

RUA RODRIGO SILVA, 9-A

Tel. 2-8799

Agencias autorizadas:

J. Walter Thompson Co.
Foreign Advertising And Service Bureau
A Eclectica
Standard Ltda.
Agencia Will
Latin American Publicity Service Ltd.
A. Herrera
N. W. Ayer & Son
Glossop & Co.
Nestor Rocha
Schilling Hillier & C. Ltd.

Corretores autorizados:

Avisamos aos nossos annunciantes que todos os agentes que fazem parte do CENTRO DOS CORRETORES DE PUBLICIDADE DO DISTRICTO FEDERAL (reconhecido pelo Ministerio do Trabalho), estão autorizados a trabalhar para este Departamento.

Cobradores autorizados:

Alcides Cunha
J. Moraes Junior.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O chefe do Governo se fez representar, pelo capitão Garcez do Nascimento, do seu Estado Maior, na romaria hontem realizada ao tumulo de Estacio de Sá, promovida pelo Centro Carioca, e pelo commandante Ernani do Amaral Peixoto, tambem do seu Estado Maior, na inauguração da placa em bronze com o officio de Evaristo da Veiga, ainda promovida pelo referido Centro Carioca, realizado no edificio do Conselho Municipal.

— O capitão Garcez do Nascimento, ajudante de ordens do chefe do Governo Provisorio, visitou hontem, em nome de s. ex., o senhor Gratuliano de Britto, interventor federal na Parahyba, que se acha nesta capital.

EXTERIOR

Esteve, hontem, no Itamaraty, em visita de despedidas ao encarregado do expediente do Ministerio das Relações Exteriores, o sr. dr. Alfonso Lopez, presidente da delegação da Colombia á VII Conferencia Internacional Americana. S. excia. estava acompanhado pelo dr. Carlos Uribe Echeverri, ministro da Colombia.

Visitou depois s. excia. varias secções da secretaria de Estado.

— O encarregado do expediente do Ministerio das Relações Exteriores recebeu, hontem, o conde Du Chaffault, encarregado de negocios da França.

— O sr. encarregado do expediente do Ministerio das Relações Exteriores, recebeu, hontem, o sr. Henrique Peres Castillo, encarregado de negocios da Bolivia.

FAZENDA

O ministro da Fazenda, tendo em vista as commemorações do dia de hontem, dedicado a São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, autorizou o encerramento mais cedo das repartições subordinadas á sua pasta.

— No requerimento em que a firma Soria Boffoni pede permissão para despachar um volume contendo livros que se encontra no armazem de encommendas postaes, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho: "Sim, sem obrigações para o Banco do Brasil fornecer cambiaes. Façam-se as devidas communicações."

— O ministro da Fazenda, tendo em vista o requerimento em que Mappin Stores S. A. pede autorização para despachar mercadorias importadas de França, proferiu o seguinte despacho: "Prove o allegado quanto á existencia de contractos concluidos antes da vigencia do decreto n. 23.264."

— O Tribunal de Contas recusou registro ao termo de ajuste celebrado pelo Ministerio da Justiça com a firma Bulhões Pedreira, Levy Companhia, para diversos accrescimos nas obras do Quartel dos Barbonos e mais sete residencias annexas.

— A directoria do Dominio da União já tomou as providencias necessarias junto ás directorias da Receita Publica, Recebedoria do Districto Federal e Inspectoria de Aguas e Esgotos para o cancellamento da divida na fórma de réis 6:387$360, relativa á taxa de pena d'agua, correspondente ao anno de 1933 e referente ao predio da Avenida Rio Branco, edificio do "Jornal do Commercio", de vez que se trata de um proprio nacional.

— O consultor da Fazenda enviou ao director geral do Thesouro o seguinte officio: "Peço relevar-me que, pela quarta vez, vos reitere o pedido de audiencia formulado em 17 de julho ultimo nos processos ns. 42.847 e 42.848, de 1933, em que a Procuradoria em São Paulo solicita elementos para a defesa da Fazenda na acção que lhe move o Cortume Franco Brasileiro S. A. Ouso esperar que, de posse do presente officio, não só ordeneis as devidas providencias necessarias e urgentes para que seja attendido, em bem dos interesses da União, como ainda mandareis apurar os motivos da demora na solução dos meus pedidos anteriores."

— O secretario chefe do sr. ministro da Fazenda deferiu o pedido da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, em que pede permissão para realizar uma tombola.

— O Tribunal de Contas ordenou o registro simples, da despesa de 2.877:351$600 feita pelo Ministerio da Marinha com a acquisição de caldeiras, machinas e outros accessorios para o encouraçado "Minas Geraes".

MARINHA

O ministro da Marinha declarou ao seu collega da pasta da Guerra que a permissão solicitada com o nome do capitão-tenente Luiz Carneiro da Rocha Soares Dias, visa a frequencia desse official ás aulas da Escola de Estado Maior e não para as dos cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes do Exercito.

— O ministro da Marinha compareceu pessoalmente ás ceremonias hontem realizadas sob o patrocinio do Centro Carioca, em homenagem a Evaristo da Veiga, na rua que tem o seu nome.

— O 1º ten. contador naval Raul Cabral de Lacerda foi designado para substituir o official de igual patente, da reserva da primeira classe, Manoel Silveira Britto, na commissão incumbida de proceder á selecção dos livros e documentos que se acham no Archivo da Marinha, referentes ao periodo de 1892 a 1902. Esses referidos papeis e livros devem ser incinerados, alguns, e os demais remettidos ao Archivo Nacional.

— Aos titulares das pastas da Fazenda e da Guerra o ministro da Marinha communicou, respectivamente, a nomeação interina do capitão de mar e guerra Alberto Augusto de Moura para o cargo de director de Fazenda da Armada.

— Ao seu collega da pasta da Fazenda o titular da Marinha solicitou providencias no sentido de ser habilitada a Pagadoria da Armada, pelo Thesouro Nacional, com a importancia de oito mil setecentos e quarenta e tres contos, oitocentos e quarenta e nove mil e cem réis, por supprimento, de conformidade com o art. 224, do Regulamento do Codigo de Contabilidade Publica, que baixou com o decreto n. 15.783, para occorrer ao pagamento de despesas "Pessoal", durante o corrente mez.

GUERRA

O chefe do D. G. foi autorizado a renovar o contracto com a dactylographa que ali serve, até sua nomeação effectiva para o cargo de dactylographa, que já tem dotação prevista no orçamento do corrente anno.

— Tendo sido posto á disposição do Estado Maior do Exercito, apresentou-se ao chefe do D. G. o coronel Alvaro Octavio de Alcantara.

— Foi addido ao D. G., aguardando classificação, o tenente coronel Gentil Falcão.

— O tenente coronel Mario de Magalhães Cardoso Barata, commandante do 27.º B. C., teve permissão para se demorar mais quinze dias nesta capital.

— O ministro declarou que o capitão intendente Antonio Antunes Ferreira, almoxarife-pagador do D. G., durante o periodo de administração do mesmo ministro na pasta da Guerra e, principalmente, durante a revolta de São Paulo, embora não exercesse qualquer funcção em seu Gabinete, prestou-lhe os mais assignalados serviços, patenteando o seu alto espirito de solidariedade e acendrado amor á ordem, tornando-se, por isso, merecedor dos mais francos louvores.

— Teve ordem de se recolher a esta capital o primeiro tenente Murat Guimarães, que se acha na quinta R. M..

— Foram transferidos:

do Q. G. para o Q. S., o primeiro tenente Durval Campello de Macedo, subalterno do Contingente Especial da E. C.;

do primeiro G. A. P. para o setimo R. A. C. o segundo tenente Antonio Pereira Leitão Machado;

do Batalhão Escola para o decimo oitavo B. C. o segundo tenente Affonso Magalhães; e, por conveniencia relativa do serviço: do extincto Regimento Escola para o primeiro R. C. D., onde já serve addido, o segundo tenente Aluizio de Andrade Falcão.

— Foram classificados:

Por conveniencia absoluta do serviço:

Na Unidade Escola de Cavallaria, os primeiros tenentes Orlando Isidoro Lage, João do Couto Ramos, Esperidião Rosas Filho, Waldemar Alves Pequeno e Carlos Braga Chagas e os segundos tenentes Rubem Continentino Dias Ribeiro, Antonio Jorge Corrêa, Oscar Luiz da Silva, Gilberto Pessanha e Siqueira Rodrigues Peringeiro, que pertenciam ao extincto R. E.;

Nos corpos abaixo, os primeiros tenentes recem-promovidos:

Primeiro R. C. D. — Alfredo Moura e Manoel Luiz Palmeiro; segundo R. C. D. — Roberto Gonçalves; IVsegundo R. C. D. — Sergio Cramer Ribeiro; terceiro R. C. D. — José Maria Brito Villas Boas e Poty Salgado Freire; quinto R. C. D. — Ilo Chaves da Fontoura; segundo R. C. I. — Solon Hillac Leal; terceiro R. C. I. — Luiz Rodrigues Maia e Claudino Nunes Pereira Filho; quarto R. C. I. — Domingos Fernandes; setimo R. C. I. — Eloy Manoel Oliveira de Menezes, Paulino Maciel dos Santos e Antonio Junqueira Pereira; 13.º R. C. I. — Orlandino de Mattos; 14.º R. C. I. — Dario da Silva Azambuja; Unidade Escola de Cavallaria — Antonio Pereira Lyra e Paulo Serpa Merel.

— Continuam addidos ás unidades abaixo, aguardando classificação, os seguintes officiaes recem-promovidos: 1. R. C. D. — Hugo Manhães Bethlem e Alvaro Lucio de Arêas; segundo R. C. D. — Edgard Duarte Nunes; IVsegundo R. C. D. — Cid Pinheiro Barroso e Amadeu Anastacio; quarto R. C. D. — Euro Lobo Martins; IVquarto R. C. D. — Joel de Calazans; e quinto R. C. D. — Joaquim Portinho.

— O tenente coronel José Carlos Dubois, que commanda o 26. B. C., no Pará, vae ter nova commissão.

JUSTIÇA

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje.

Uniforme 6º.

Superior de dia, major Calado; official de dia ao Q. G., cap. Furtado; médico de dia, major grad. dr. Rezende; médico de promptidão, 1º ten. dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º ten. Lima; dentista de dia, 2º ten. Gosling; ronda, 3º B. I., 1º ten. grand. Jocelyn e 2º ten. Jacyntho; 5º B. I., asp. Garcia R. C. e asp. Ladim; guarda da Policia Central, 2º ten. Agrippino; guarda da Moéda, 2º ten. Alfredo, 3º B. I.; guarda do Thesouro, asp. Faustino, 3º B. I.; ronda especial, sargentos Claudino, do 3º B. I. e Edson, do R. C.; ronda de empregados, sargentos Claudino do 3º B. I. e Edson, do R. C.; ronda de empregados, sargentos Cassiano, da I. G. e Peres, da A. P.; aux. do of. de dia ao Q. G., sargento Domingos, do 1º B. I.; musica de promptidão, a do R. C.

Dia:

No 1º Batalhão, 1º ten. Pereira; no 2º, cap. Djalma; no 3º, cap. Soldo; no 4º, 1º ten. A. Cruz; no 5º, 1º ten. V. Junior; no 6º, cap. Cicero; no Regimento de Cavallaria, 1º ten. Bresciani; no C. S. Auxiliares, 2º ten. Jorge.

Promptidão:

Asp. Lima, 2º ten. Annibal; 2º ten. Almeida, asp. Eutimio; 2º ten. Olympio, 2º ten. Leite e asp. Oscar.

Serviço para o dia de amanhã:

Uniforme 6º.

Superior de dia, cap. Manfredo; official de dia ao Q. G., cap. Orlando; médico de dia, cap. dr. Cartaxo; médico de promptidão, 1º ten. dr. Faria; pharmaceutico de dia, 2º ten. Climaco; dentista de dia, 2º ten. Manhães; ronda, 1º B. I., 2º ten. Nobre; 3º B. I., asp. Clarimundo — 5º B. I., 2º ten. Machado, e R. C. asp. Cavalcanti; motocyclista de dia: soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º ten. David; guarda da Moéda, 1º ten. Pedro dos Santos; guarda do Thesouro, 1º B. I., 2º ten. Rangel; ronda especial, sargentos 6º B. I. Osorio — R. C. Santos; ronda de empregados, sargentos Xavier, do 5º B. I. e Walter do C. A. S.; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Jesus, do 6º B. I.; musica de promptidão, a do 1º B. I.

Dia:

No 1º Batalhão, 1º ten. Gouvêa; no 2º, 1º ten. Alcindor; no 3º, cap. Cunha; no 4º, cap. Aston; no 5º, 1º ten. Euclydes; no 6º, 1º ten. Baptista; no Regimento de Cavallaria, 1º ten. Mattos; no C. S. Auxiliares, 2º ten. Honorio; Junta de inspecção de saude, cap. dr. Miranda, 1º ten. dr. Noronha e 1º ten. dr. Faria.

POLICIA CIVIL

Está de serviço, hoje, na Policia Central, o dr. Miranda Netto, 2º delegado auxiliar.

Amanhã está de dia, o dr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar.

POLICIA MARITIMA

Está de dia, hoje, na Inspectoria de Policia Maritima, o sub-inspector Marques Porto.

Está de serviço, amanhã, o sub-inspector Costa Guedes.

AGRICULTURA

Tendo Alvaro Baptista, na qualidade de procurador em causa propria de diversos ex-trabalhadores do Campo de Sementes de Itajahy, pedido o pagamento de gratificações a que fizeram jús os mesmos nos exercicios de 1923 a 1927, o ministro exarou o seguinte despacho: — "O Ministerio da Fazenda deixou de autorizar o pagamento visto ter sido requerido por procurador em causa propria".

— Pelo ministro foi indeferido o requerimento de Antonio Keller Heizer, o qual solicita uma ajuda de custo na importancia de 800$000.

— Em vista das informações, o ministro indeferiu o requerimento em que Antenor Moura pede pagamento de dois mezes de vencimento.

VIAÇÃO

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 137 passagens, na importancia de 7:563$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 65 passagens, na importancia de 3:720$300; M. da Marinha, 3, na quantia de 455$800; M. da Educação, 2, por 183$300; M. da Justiça, 3, no valor de 149$400; M. da Agricultura, 5, na somma de 322$600, e M. do Trabalho, 59, num total de 2:736$700.

— A Caixa de Aposentadorias e pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil, concedeu as seguintes aposentadorias: João Thomaz, guarda-chaves; Felippe Joaquim, machinista de 2ª classe; Virgilio Baptista Soares, machinista de 4ª classe; Hermogenes José Octaviano, operario, e Antonio Amaral, foguista.

— A junta administrativa da Caixa de Pensões da Central do Brasil concedeu, hontem, as seguintes pensões: Julieta de Andrade Brandão, Carlos, filho de Samuel Francisco de Araujo; Nazarena Pereira de Souza, Onnett, filha de Benedicto Corrêa; Rachel Orenga da Silva Rosa e filhos, e Carmelina de Mattos Oliveira e filhos.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 19 do corrente, attingiu á importancia de .... 500:759$300, para mais 53:906$900 sobre igual data do anno anterior.

— O inspector da Central do Brasil, dr. Pedro Dutra de Carvalho Filho, vae apresentar á administração da referida ferrovia um estudo sobre as obras de uma variante, que dista da estação Felippe dos Santos, na Central, e a de Xopodóó, na Leopoldina Railway.

— A taxa addicional de dois por cento sobre o café, em grão beneficiado, a vigorar de 29 do corrente, a 3 de fevereiro proximo será de oitocentos réis, por sacca, segundo circular expedida pela Central do Brasil.

— O inspector da Linha Auxiliar communicou á administração da Estrada de Ferro Central do Brasil que está concluido o edificio da nova estação de Irajá, na Rio d'Ouro.

Despachos do director — Representante da Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro e Didier Telles do Nascimento — Compareçam á secretaria; Irene de Mattos Nakid, pedindo reintegração — Só depois de aproveitados os empregados em disponibilidade e os dispensados por effeito da compressão de quadros, em virtude da reforma por que passou a Central, poderá a requerente ser attendida; Elisa Evangelista Machado e Bento Barbosa de Carvalho, pedindo certidão — Certifique-se; José Francisco Victorino; Sebastião Luiz Cunha, Cleophas Antonio de Carvalho, pedindo admissão — Não ha vaga; José Reynaldo e José Osorio Roque, pedindo transferencia — Não ha vaga; Antonio Alves Teixeira, Wilson José Carneiro, José Garcia e Camillo Martins Cardoso, pedindo restituição de documentos — Sim, mediante recibo; Mario Gomes de Aguiar, pedindo readmissão, Alvaro Pereira da Silva, pedindo transferencia, e Natal Chapinote Filho, pedindo admissão — Aguardem opportunidade; Joaquim de Faria Duque, João Rodrigo Silva, Pedro Baptista dos Reis, Raymundo Pires de Andrade, Sebastião Francisco de Almeida e Waldemiro Boas Novas de Araujo, pedindo admissão — Aguardem opportunidade; restituam-se os documentos, mediante recibo; José Fernandes dos Santos, pedindo concessão para installação de varejo, e José Alves Salles, pedindo reintegração — Indeferido, tendo em vista as informações; José Pereira, pedindo para incluir a menor Maria dos Santos em ficha de cadastro — Deferido, de accordo com o parecer do sr. secretario; Flavio Gomes Saldanha, pedindo transferencia de varejo — Deferido, nos termos das informações; Alcides José dos Santos, pedindo para construir uma pequena casa em terreno desta Estrada — Deferido, nos termos do parecer do director da Linha, datado de 10 do corrente; Eugenio Antonio Corbóta, Clemente de Souza, Oscar José Bernardes e José de Oliveira Barbosa, pedindo licença — Concedo um mez de licença, de accordo com o laudo medico; Luiz Urbano da Silva — Concedo tres mezes de licença, de accordo com o laudo medico; Antenor Ferreira dos Santos — Concedo um mez de licença, de accordo com o attestado medico; Aristides Fernandes dos Passos — Concedo um mez de licença, em prorogação, de accordo com o laudo medico.

RADIO-JORNAL

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB DO BRASIL

7.45 horas — Radio Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão, a pedido, da Opera "Mefistofele", de Boito.

17 horas — Tarde dansante, offerecida pelos fabricantes do Extracto de Tomate Marca "Peixe".

19 horas — Discos seleccionados.

20 horas — Programma do Trio Argentino:

1) Pelaya — Lonjazos — tango;
2) Sarrasqueta — Noche de estio — valsa;
3) Pracanico — Nunca mais — tango;
4) Tito Soza — Tradicion — Valsa.

20.15 — Programma da senhorita Emily Echuvier:

1) — G. Lamonnier — Fidelidade;
2) — Warren-Salabert — Bebé d'amour — canção;
3) Valsa das Sombras — (Do film "As Cavadoras de Ouro");
4) Cimino — Canção franceza.

20.30 horas — Radio-Theatro:

Jogo empatado — Olga Navarro e o autor Olavo de Barros; solos de piano, por Mario Cabral.

20.45 horas — Programma do Trio Argentino:

1) Mosaldi — Marcheta;
2) Magaldi — Nota — En la celda;
3) Sciamunnella — Adios, adios;
4) Tito Soza — La cabanha — tango.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma variado:

1) Weber — Eurianthe — Ouverture;
2) Massenet — Gavotte — Christina Maristany;
3) Lassou — Crescendo — Orchestra;
4) Radio-Theatro: Julio Dantas — Spleen — Olga Navarro e Olavo de Barros;
5) Dell'Acqua — Villanella — Christina Maristany;
6) Donisch — Capricco artico;
7) Luar do Sertão (arranjo de F. Mignone) — Christina Maristany;
8) Monton — Les fables de La Fontaines;
9) Alice Ogando — A vida é assim — Olga Navarro e Olavo de Barros;
10) Mignone — Tuas mãos — Christina Maristany;
11) Delibes — Kassia — Suite.

22.30 horas — Musicas dansantes, irradiadas directamente do Grill Room do Copacabana Palace.

Programma para amanhã:

7.45 horas — Radio Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Sessão da Assembléa Nacional Constituinte, irradiada directamente do Palacio Tiradentes.

17 horas — Discos variados.

18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R.

19 horas — Discos seleccionados.

19.30 horas — Quarto de hora Catholico.

19.45 horas — Discos escolhidos.

20 horas — Programma do Conjunto de Lupercio de Miranda:

1) L. Miranda — Não fui eu — choro — pelo autor; 2) Manoel Araujo — O mundo tá virado — embolada — pelo autor; 3) M. Araujo — Gallo de raça; 4) Tute — Travessuras de Edyr — choro.

20.15 horas — Programma de Oscar Gonçalves:

1) Vassour — Quando bate a Ave-Maria; 2) Lehar — Serenata da Mazurka Azul; 3) Diga-me esta noite; 4) Alvarez — La partida.

20.30 horas — Programma da senhorita Heloysa Helena:

1) J. Barro — Agora é cinza; 2) H. Helena — Você está em meu coração; 3) Lamartine Babo — O sol nasceu para todos — samba; 4) Negra consentida; 5) Aguardando o namorado.

20.45 horas — Programma de Patricio Teixeira:

1) Bonfiglio de Oliveira — Flôr do ipê; 2) Ekel Tavares: a) Caboco bom; b) Você; 3) M. Lino — Taco no taco.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma variado:

1) L. Miranda — Gostos das aguas; 2) Meu grande amor; 3) Gomes Filho — Nega Sarará; 4) Padilha — Princezita; 5) R. Murce — Porque será — M. Araujo; 5) L. Miranda — Vou ver meu sapé — M. Araujo; 7) Tosti — Idealé.

22 horas — Programma da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22.30 horas — Irradiação de musicas dansantes do Grill-Room do Copacabana Palace.

RADIO-RIO

Estação PRA 2 — Onda de 400 metros

8 hs. 30 m. — Hora Certa. Jornal da Manhã. Noticias e Commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora Certa. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical.

13 hs. — Programma Radio Miscellanea, com o concurso da sra. Candida Leal (fados e canções portuguezes); senhoritas Eunice Gama (Carnaval do Norte), Maura Magalhães e sr. Walter Brasil (Carnaval carioca), senhoritas Carolina Cardoso de Menezes (piano), Orchestra de salão do Copacabana Palace. Speaker: Gramury.

17 hs. — Programma de canções, com o concurso da sra. Elisa Coelho de Andrade, senhoritas Ely Silva, Alda Verona e srs. Moacyr Bueno Rocha, Mauro de Oliveira e Mario Cabral.

18 hs. — Previsão do Tempo. Discos variados. Quarto de Hora, de Paulo Roquette Pinto.

19 hs. — Programmas de musica regional com o concurso das senhoritas Nilça Souza, Carolina Cardoso de Menezes, sr. Cesar Pereira Braga, João Martins e Conjunto Regional.

20 hs. — Chronica Sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

21 hs. 15 m. — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita Carmen Loureiro, srs. Sylvio Vieira, Romeu Ghipsmann, Mario de Azevedo e Orchestra de P. R. A. 2.

Programma para amanhã

8 hs. 30 m. — Hora Certa. Jornal da Manhã. Noticias e Commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora Certa. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical.

17 hs. — Hora Certa. Jornal da Tarde. Quarto de Hora Infantil, por Tia Beatriz. Supplemento musical.

18 hs. — Previsão do Tempo. Discos variados.

18 hs. 45 m. ás 19 hs. — Quarto de Hora da Commissão Radio Educativa da C. B. R.

19 hs. — Hora Certa. Jornal da Noite. Supplemento musical.

21 hs. — Quarto de Hora, de Lupercio Garcia.

21 hs. 15 m. — Programma de operetas com o concurso da sra. Anna de Albuquerque Mello, sr. Sylvio Salema e Orchestra de P. R. A. 2.

22 hs. ás 23 hs. 30 m. — Transmissão do Concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22 hs. 30 m. — Continuação do Programma do Studio.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Onda 200 metros

O explendido programma, com o concurso dos seguintes artistas: — Madelú Assis, Cyrene Fagundes, Leonel Faria, Arnaldo Amaral, Antonio Moreira da Silva, Conjunto Carioca, Banda de Clarins, Orchestra Jazz, Conjunto Regional Pra-9.

Amanhã, segunda-feira:

Das 6.30 ás 8.45 — Tres aulas de gymnastica com musicas. As duas aulas são dirigidas pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães. A terceira é dirigida pelo professor Silas Reader.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos variados.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora Educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos seleccionados.

Das 20 ás 20.30 horas — Canções por Elisa Coelho de Andrade. Quarteto Vocal Buenos Aires. Orchestra de dansas de Napoleão Tavares.

Das 20.30 ás 21 horas — Canções por João Petra de Barros. Sambas por Aurora Miranda. Orchestra Regional.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21.15 ás 21.30 horas — Quarteto Vocal Buenos Aires. Sambas por Aurora Miranda.

Das 21.30 ás 22 horas — Canções por João Petra de Barros. Orchestra de dansas de Napoleão Tavares.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22.30 horas — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão:

1) — Orchestra typica symphonica argentina, sob a direcção de Muraro — Halcon negro — tango-fantasia;

2) — Carmen Miranda — Sapateia no chão-samba;

3) — Orchestra jazz da Pra-9, 1ª audição da celebre peça moderna de Gershwin — "Rapsodhy en blue". Solista de piano — Radamés Gnattali.

Das 22.30 ás 23 horas — Desfile dos astro da Pra-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da Pra-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

Actuará como speaker Cezar Ladeira.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Programma para hoje:

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos. — "Hora Artistica", Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 15 ás 17 horas — Programma de Studio, "Horas Populares".

Das 18 ás 20 horas — Transmissão do Studio, do "Programma da Cidade", de Antunes Filho.

Das 20 ás 23 horas — Transmissão das "Horas Fluminenses", que será transmittido da redacção do "Estado", matutino que se edita em Nictheroy, tomando parte artistica, exclusivamente fluminenses, com a transmissão de sambas e marchas carnavalescas, de todos os compositores que concorrem aos premios offerecidos pelo "O Estado".

Segunda-feira, 22 de janeiro de 1934:

Das 14 ás 15 horas — Discos — "Jornal das Escolas", pelo professor Gomes Filho.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos Notas de interesse geral. — Previsões do tempo.

Das 18.45 ás 19 horas — Jornal Educativo, da Confederação.

Das 19.45 ás 22 horas — Transmissão de discos seleccionados, notas de interesse geral.

Das 22 ás 22.30 horas — Transmissão do Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

O DIREITO E O FORO

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A SESSÃO DE AMANHÃ

Conforme hontem noticiamos, detalhadamente, será a seguinte a ordem do dia para a sessão de amanhã:

"Habeas-Corpus" (de petição e recursos);

Revisões Criminaes numeros 3452, — 3379 — 3461 — 3513 — 3531 — 3550 — 3568 — 3586 — 3594 — 3608 — 3618 — 3643 e 3661;

Recurso Extraordinario numero 8.429;

Recurso criminal n. 796; e,

Appellações Criminaes numeros 1325 e 1345.

Na ordem do dia hontem publicada houve a omissão da Revisão Criminal n. 3661, em que é peticionario o sr. Francisco de Luca. Esse julgamento constará tambem da pauta de amanhã, sendo relator o juiz federal Octavio Kelly e revisores os ministros Rodrigo Octavio e Eduardo Espinola.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS PARA AMANHÃ

Pauta da Primeira Camara

Recursos criminaes — N. 1.563 — Relator, des. Cesario Alvim; recorrente, a Justiça; recorrido, o Juizo da 6ª Vara Criminal.

N. 1.565 — Relator, des. Angra de Oliveira; recorrente, Weigo Fé; recorrido, Woo Tsong You e o Ministerio Publico.

Appellações criminaes — N. 5.085 — Relator, des. Angra de Oliveira; recorrente, Luiz Chiappeta ou Chapeta; appellada, a Justiça.

N. 5.208 — Relator, des. Galdino Siqueira; appellante, Antonio Francisco Cavallieri; appellada, a Justiça.

N. 5.233 — Relator, des. Galdino Siqueira; appellante, Miguel Mello; appellada, a Justiça.

N. 5.238 — Relator, des. Galdino Siqueira; appellante, Geraldo Pereira da Silva; appellada, a Justiça.

N. 5.245 — Relator, des. Cesario Alvim; appellante João Pereira Barbosa; appellada, a Justiça.

N. 5.249 — Relator, des. Cesario Alvim; appellante, Waldemar Ferreira; appellada, a Justiça.

N. 5.102 — Relator, des. Angra de Oliveira; appellante, Isaltino Menezes e outro; appellada, a Justiça.

N. 5.125 — Relator, des. Angra de Oliveira; appellante, Augusto Cardoso; appellada, a Justiça.

N. 5.127 — Relator, des. Angra de Oliveira; appellante, Carlos Travessa; appellada, a Justiça.

N. 5.135 — Relator, des. Angra de Oliveira; appellante, Manoel Gonçalves da Costa; appellada, a Justiça.

N. 5.251 — Relator, des. Galdino de Siqueira; appellante, Antonio de Souza; appellada, a Justiça.

N. 5.350 — Relator, des. Galdino Siqueira; appellante, João Ferreira de Lima; appellada, a Justiça.

N. 5.264 — Relator, des. Galdino Siqueira; appellante, Alexandre Rodrigues; appellada, a Justiça.

N. 5.279 — Relator, des. Angra de Oliveira; appellante, Victor de Souza e Silva; appellada, a Justiça.

Pauta da Terceira Camara

Appellações civeis — N. 15 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; appellante, Juizo da 6ª Vara Civel; appellados, Joaquim José de Oliveira e outra.

N. 19 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; appellante, Juizo da 6ª Vara Civel; appellados, Honestaldo Ferreira e outra.

N. 4.017 — Relator, des. José Antonio Nogueira; appellante, Marcus Rizavinsky; appellados, Walter Hermogenes de Alcantara e sua mulher.

N. 4.063 — Relator, des. José Antonio Nogueira; appellante, Juizo da 5ª Vara Civel; appellados, Clemente Marques Vaia e outra.

N. 4.080 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; appellante, Juizo da 2ª Vara Civel; appellados, d. Argemira Ferreira Souto e outros.

N. 4.096 — Relator, des. Flaminio de Rezende; appellante, Juizo da 2ª Vara Civel; appellados, dr. Zopyro de Moraes Goulart e outra.

— Relator, des. Cesario Alvim; recorrente, Alfredo Pinto da Costa; recorrido, Luiz Antonio Teixeira.

N. 499 — Na appellação civel numero 3.655 — Relator, des. Cesario Pereira; recorrente, d. Ethel Mary Page — Recorridos, Harvey Villela & Cia.

N. 478 — Na appellação civel numero 3.729 — Relator, des. Flaminio de Rezende; recorrentes, Corrêa & Costa; recorrido, Abel Alves da Silva.

N. 279 — Na appellação civel numero 3.049 — Relator, des. Costa Ribeiro; recorrentes, d. Violeta de Azevedo e outros; recorrido, Benedicto da Cruz Barbosa.

N. 471 — Na appellação civel numero 3.599 — Relator, des. Souza Gomes; recorrentes, Rocha & Almeida; recorrido, dr. Antonio Damasceno de Carvalho.

N. 465 — Na appellação civil 3.580 — Relator, des. Augra d eOliveira; recorrente, José M. da Silva; recorridos, Silva Costa & Cia.

N. 351 — No aggravo de petição n. 7.985 — Relator, des. Pontes de Miranda; recorrente, d. Conceta Paladino Carneiro; recorridos, Antonio Ribeiro Gomes e d. Maria Bianco Marques.

N. 389 — Na appellação civel numero 3.370 — Relator, des. Angra de Oliveira; recorrentes, Menezes & Ferreira e outro; recorrido, Manoel Antonio Abrunhosa.

N. 406 — No aggravo de petição 8.324 — Relator, des. Galdino Siqueira; recorrente, Joaquim Teixeira Rebello; recorridos, a Massa fallida de G. Lima & Cia., representada pelo syndico Herminio Antonio da Silva Cunha, e o 1º Curador das Massas fallidas.

N. 417 — Na appellação civel 3.353 — Relator, des. Moraes Sarmento; recorrente, Emilio Lambert; recorridos, o Espolio de Jorge Marcello Lambert e o Curador de Orphãos.

N. 432 — Na appellação civel 3.514 — Relator, des. Galdino Siqueira; recorrente, Anacleto Silva; recorrido, Adriano Borges Carneiro.

N. 445 — No aggravo de petição n. 8.343 — Relator, des. Galdino Siqueira; recorrente, José Bittencourt de Souza; recorridos, Stephen Schaefler & Cia.

N. 458 — Na appellação 3.814 — Relator, des. Ovidio Romeiro; recorrente, dr. Eduardo de Amorim Carrão; recorrida, d. Herminia Freire Cairo.

N. 469 — Na appellação civel 3.590 — Relator, des. Galdino Siqueira; recorrente, Manoel Silva; recorrido, Candido Faria da Cruz.

N. 470 — Na appellação civel 3.334 — Relator, des. Moraes Sarmento; recorrentes, Aurelio Vicente (1º), o liquidatario da Massa fallida de Frasio Augusto Rodrigues (2º); recorridos, os mesmos; fiscal, o 1º Curador das Massas.

N. 472 — Na appellação 3.309 — Relator, des. André Pereira; recorrente, David Varella Rodrigues; recorrida, Companhia Grande Manufactura Fumos Veado.

N. 481 — Na appellação civel 3.309 — Relator, desembargador Collares Moreira; recorrentes, Fonseca & Costa; recorrido, Mario Marques da Fonseca.

N. 509 — No aggravo de petição 5.642 — Relator, des. Edgard Costa; recorrente, d. Albina Moreira dos Santos; recorrido, Bernardino Lopes de Almeida.

Pauta da Quinta Camara

Cartas testemunhaveis — N. 1.360 — Relator, des. André Pereira, supplicante, Eduardo Sussekind; supplicado, Joaquim Leandro Motta.

N. 1.364 — Relator, des. André Pereira; supplicante, Celestina de Oliveira; suplicado, Joaquim José da Silva Torres.

Aggravos de petição — N. 8.936 — Relator, des. André Pereira; aggravante, David Patucio; aggravada, Maria Thereza Costa.

N. 8.998 — Relator, des. André Pereira; aggravante, David Cardoso Mendes; aggravada, Mario Besnard.

N. 9.013 — Relator, des. André Pereira; aggravante, Jayme Pinto Nogueira; aggravado, Banco dos Funccionarios Publicos.

N. 9.075 — Relator, des. José Linhares; aggravante, Raymundo Moreira Rega e sua mulher; aggravado, Antonio Santos.

N. 9.080 — Relator, des. José Linhares; aggravantes, Bragança & Fonseca; aggravado, o liquidatario da massa fallida de A. Alexandre de Oliveira.

N. 9.082 — Relator, des. José Linhares; aggravante, Luiz Ferreira de Mesquita; aggravado, Joaquim Soares Gomes.

N. 8.966 — Relator, des. Alvaro Berford; aggravante, Attilio Egypciano de Lima e Moura; aggravado, o 1º promotor adjunto.

N. 8.976 — Relator, des. Alvaro Berford; aggravante, Comp. de Seguros "Sagres"; aggravados, Medina Lasry & Cia.

N. 9.001 — Relator, des. Alvaro Berford; aggravantes, Palmyra Alves Leite e seu marido; aggravados, Antonio José Leite, etc. e outros.

N. 9.050 — Relator, des. Alvaro Berford; aggravantes, João Pelnica; aggravados, Castro Gomes & Cia. e outro.

PAUTA DA CÔRTE PLENA

Na sessão da Côrte Plena de quarta-feira proxima, 24, ou nas seguintes, serão julgados os seguintes feitos:

Carta Testemunhavel

N. 100 — Relator, des. Edgard Costa; autores, Carmo Cazineo e sua mulher; réos, Pietro Mandarino e sua mulher.

Recursos de Revista

N. 466 — Na appellação civel 3.611 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; recorrente, Cortume Carioca S. A.; recorrido, João Alves de Freitas.

N. 425 — No aggravo de petição 8.377 — Relator, des. Nabuco de Abreu; recorrente, dr. Alberto Soares de Sampaio; recorrido, Henrique Armbrust.

N. 355 — No aggravo de petição 7.802 — Relator, des. Moraes Sarmento; recorrente, a massa fallida de Flavio Pace; recorridos, F. Sala & Cia. e o 2º Curador das Massas.

N. 429 — No aggravo de petição 8.290 — Relator, des. Fructuoso de Aragão; recorrente, João da Silva Cardoso; recorrida, d. Nathalia Raposo de Oliveira, representada por seu esposo, Manoel Fernandes de Oliveira.

N. 479 — Na appellação civel 3.450

EDITAL

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção do Districto Federal

Assembléa geral ordinaria — 1ª convocação

O presidente em exercicio da Secção do Districto Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, usando da attribuição que lhe é conferida pelo art. 110, n. 3, do respectivo Regimento Interno, vem, por meio deste edital e em obediencia ao disposto no art. 59, n. I, do Regulamento da Ordem e do art. 27 do citado Regimento Interno, convocar os advogados inscriptos no quadro desta Secção, para, em assembléa geral ordinaria, no proximo dia 31 do corrente mez de janeiro, ás 9 horas, na séde da mesma Secção, installada na sala do Instituto dos Advogados, no 4º pavimento do Palacio da Justiça, ouvir a leitura, discutir e votar o relatorio e contas da directoria, relativos ao exercicio que findou em 31 de dezembro de 1933.

Sendo, presentemente, de 1.906 (mil novecentos e seis) o numero de advogados inscriptos no quadro da Secção, torna-se necessario, para que a assembléa possa deliberar nesta convocação, o comparecimento da maioria absoluta dos inscriptos.

Caso este "quorum" não se verifique em 1ª convocação, a mencionada assembléa se constituirá, em 2ª, com o intervallo de 7 dias, com qualquer numero de membros presentes.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1933. — (a.) — Zeferino de Faria — Presidente em exercicio.

Uma porção de lendas num pouco de realidade

UM FABULOSO THESOURO DOADO, EM SONHO, A UM MENINO

Mysteriosas escavações subterraneas revelam as galerias construidas pelos jesuitas em collegios do Recife

Grupo de populares na abertura principal do subterraneo

RECIFE, 16 (Do correspondente d'O JORNAL) — A cidade está acompanhando com viva curiosidade o caso de uma mysteriosa escavação que se está procedendo na velha igreja do Espirito Santo, desta capital.

Segundo já foi amplamente relatado ás autoridades, um collegial, menor de 17 annos, filho de um negociante do Recife, teve um sonho verdadeiramente extraordinario.

Um desconhecido, de olhos azues e bigode curto, vestido em trajes exquisitos, com um alto collarinho, apresentou-se-lhe como Lampari, cardeal ou jesuita.

A apparição conduziu o joven em sonho aos fundos da igreja do Espirito Santo e ali apresentou-lhe uma especie de arca e prateleiras.

Nestas, havia saquinhos cheios de ouro amoedado, e naquella, documentos de importancia, inclusive roteiros de todos os subterraneos de collegios jesuitas no Brasil.

O phantasma disse ao collegial que tudo aquillo era para elle e ensinou ao menino que cavasse cautelosamente um buraco nos fundos da igreja, junto á um tanque de cimento, existente na parte externa.

Se encontrasse uma espada, um objecto de metal ou um caixão de defunto, poderia continuar na escavação até dar na galeria, onde o thesouro se encontrava.

ABERTA A PORTA DE UM SEGREDO SECULAR

Scientificado desse mysterioso sonho do filho, o negociante concebeu um plano para executar as escavações em segredo.

Requereu á Prefeitura permissão para montar, junto ao tanque de cimento, uma barraca de quinquilharias.

Durante o dia, explorava com successo o negocio, mas durante a noite ia abrindo o buraco, que no dia seguinte ficava tapado por um caixão.

Tanto a espada como o objecto de metal e o caixão de defunto foram encontrados, já muito estragados pela ferrugem e pela terra, mas as escavações teriam de continuar sob o tanque de cimento, e, desta fórma, o negociante abandonou a sua empreza, com receio de ficar sepultado nos escombros do tanque, em perigo de desmoronar-se.

O collegial teve, porém, novo sonho com Lampari, que lhe recommendou a tentativa num ponto ao sul do edificio do Grande Hotel:

— Cave aqui e prosiga em direcção á igreja, disse-lhe o jesuita. Isso mesmo fez o pae do menino, que encontrou uma galeria obstruida na direcção leste-oeste.

A certa altura, lutando com grande difficuldade na desobstrucção, o negociante quasi desanimou, quando o menino teve o terceiro sonho com Lampari.

Dessa vez, o jesuita conduziu o menino pela galeria, mostrou-lhe duas grades que a fechavam, e, proseguindo, desceram, em sonho, alguns degraus, chegando ao salão do primeiro sonho, onde lhe fôra novamente mostrado o thesouro.

Recommendou-lhe que proseguisse nas escavações do tanque e o pae do menino, obedecendo a essas instrucções, encontrou, finalmente, a galeria.

Foi, porém, impossivel evitar a descoberta do segredo, e as autoridades informadas daquellas pesquisas resolveram tomar a si o trabalho.

A DESOBSTRUCÇÃO DAS GALERIAS SUBTERRANEAS PELAS AUTORIDADES DE RECIFE

Lampari havia recommendado ao collegial que só procedesse ás escavações nas terças e sextas-feiras, sob pena de resultar improductivas.

Mas os novos exploradores, ansiosos por encontrarem o thesouro, trabalham noite e dia, sem descanso, encontrando obstaculos a cada passo.

Não encontraram as grades e sim varetas de ferro, talvez desarticuladas pelo tempo.

Já estão abertos cerca de cinco metros de galeria e o serviço esbarrou no ponto em que devem estar os degráos para o salão, no vertice S da galeria N-S-L: é um pesado bloco de rocha quartzosa, de granulas finas, pouco conhecida entre nós, que fecha a passagem e difficulta o proseguimento dos serviços de desobstrucção.

AS PROPORÇÕES DA GALERIA. A FANTASIA E OS COMMENTARIOS POPULARES

A galeria é abobadada, revestida de rebôco de argamassa antiga; tem dois palmos de largura para cinco de altura e só póde ser percorrida de gatinhas.

Haverá mesmo um thesouro no local?

E' essa a interrogação anciosa do povo que accorre curioso ao local das escavações, sendo preciso que as autoridades mantenham guardas junto dos buracos abertos, cordões de isolamento, com armas embaladas.

Os commentarios fervilham e a fantasia popular architecta lendas.

A reserva das autoridades, o cuidado com que são effectuados os trabalhos e a circumstancia da presença, no local, de quando em vez, do secretario da Viação, sr. João Cleophas; do director do Instituto Historico, sr. Mario Mello; chefe de policia e outras autoridades — faz incutir no espirito publico a crença de que esse serviço não está sendo levado a effeito sob a inspiração de um sonho apenas...

Ao que parece, foi descoberto algum roteiro indicador, seguro.

Corre que, nas galerias abertas pelo Lampari ao jovem collegial, estão guardados objectos de arte, ouro em barra e em moeda, chapas de ouro massiço, enfim, um thesouro calculado em 30 milhões de contos de réis!!

Comprehendidos neste thesouro, acham-se guardadas — e fica dito — cardeaes e imagens em tamanho natural, de ouro massiço, e cujos olhos são pedras preciosas de valor incalculavel!

PEDINDO UMA JUSTIFICATIVA A' HISTORIA

Os jesuitas construiram naquelle local o Collegio do Recife, após a expulsão dos hollandezes, quando o governador portuguez se oppunha á idéa de re-edificar Olinda, incendiada pelos batavos. Sabido, tambem, que, no Collegio do Olinda, ha um esconderijo, onde, ha annos, foi encontrado rico candelabro de prata massiça. Portanto, nada de admirar que os jesuitas houvessem feito tambem no Recife um esconderijo subterraneo, quer para resguardo, em caso de convulsão, como a acontecida com o seu collegio de Olinda, em 1630, quer para guardar o dinheiro, que, naquelle tempo, era exclusivamente metallico.

Ao tempo de D. José I. foram os jesuitas expulsos de todo o territorio portuguez, sendo os seus bens confiscados.

Bem poderiam elles ter levado para o subterraneo os seus haveres, quando lhes chegou a noticia da expulsão, na esperança de voltar o Collegio á Ordem, quando um dia fosse modificada a politica de Pombal, seu terrivel inimigo.

E porque os jesuitas voltaram mas os seus bens não lhes voltaram nunca á posse, se alguma coisa elles deixaram no esconderijo, cujo caminho acaba de ser descoberto, pela fórma acima narrada, não será impossivel que as pesquisas, se levadas a termos, deixem resultado satisfatorio.

Aspectos novos na architectura residencial do Rio

Visitando a "Casa Moderna", construida em Copacabana por um discipulo patricio de Le Corbusier

Ao alto, a suggestiva fachada principal da "Casa Moderna"; ao lado, a linda sala de jantar, notando-se a simplicidade do mobiliario

Cidade essencialmente moderna, que soube apprehender bem cedo o sentido vertiginoso da época, o Rio apresenta ainda, no seu estylo residencial, um contraste flagrante com o proprio espirito de uma metropole nova, deslumbrada com o seu progresso e ansiosa por consagrar, nos aspectos objectivos da sua vida tumultuaria, as conquistas mais expressivas do tempo.

Na rua, empolgado pela palpitação da existencia presente, desdobrando-se em actividades, num quadro urbano perfeitamente apparelhado, o carioca ha de sentir-se naturalmente um homem do seu seculo, favorecido pelas idéas artisticas e pela technica da civilização estupenda dos nossos dias.

Mas, dentro de casa, esse homem caracteristicamente moderno é obrigado a transformar-se numa sombra do passado. Porque toda uma serie de preconceitos impediu que a architectura residencial acompanhasse o surto de renovação que realizou o milagre de modificar a velha cidade dos vice-reis, a capital da provincia do Imperio, numa "urbs" de antediluviana, estuante de animação nas suas avenidas congestionadas, na movimentação crepitante das multidões.

Na época em que é já um conceito consagrado, o axioma de Corbusier — "a casa é uma machina de habitar" — ainda se levantam, na paisagem contradictoria do Rio, predios de estylo Renascença e até se commette o anachronismo dos arranha-céos com caracteristicos coloniaes.

Felizmente, graças a alguns architectos animados de um novo espirito e á comprehensão avançada de alguns constructores, já se vae realizando ultimamente um expressivo movimento no sentido de dotar os bairros cariocas de edificios residenciaes que correspondam verdadeiramente á technica moderna das construcções e a noção de conforto e esthetica que o feitio utilitarista do seculo inspirou aos seus artistas renovadores e transfiguradores. E' o inicio de uma salutar revolução architectonica, que, ainda nos seus primordios, já apresenta signaes brilhantes e animadores.

UM DISCIPULO DE LE CORBUSIER

E' o que ainda hontem pudemos observar na visita á "Casa Moderna" recem-construida, á rua Conrado Niemeyer, 14, pelo engenheiro civil Felix Martins de Almeida, o discipulo de Le Corbusier e May que mais vem se destacando, dentre a engenharia nacional e cujos trabalhos vêm se tornando modelos para a nossa arte constructiva.

O engenheiro Felix Martins de Almeida é por temperamento um trabalhador fugidio ás reclames. A sua obra de engenharia vêm sendo firmada, segura e paulatinamente, através de seus trabalhos reaes. E coroou esse trabalho, pertinaz e silencioso, offerecendo a nossa maravilhosa cidade a sua casa bonita, dando-lhe uma physionomia real e creando um typo residencial em que o maximo de bem estar foi conseguido, dentro das linhas simples da arte constructiva contemporanea.

A CASA MODERNA

A cada moderna da rua Conrado Niemeyer, 14, nasceu de dentro para fóra. Imprimiu uma physionomia externa, de linhas simples e graves, dominando, audaciosamente, os effeitos solares, com umas lages serenas, em balanço, que quebram a luz solar, fornecendo ao ambiente interno da residencia, uma atmosphera suave de maio.

O jogo de massas da residencia impõe, de inicio, a admiração. E' sobrio, calculado, com uma perspectiva de transatlantico luxuoso. Mas, tudo, inteiramente, é funccional e necessario.

O AMBIENTE INTERNO

Se a visão exterior da "Casa Moderna" suggere uma impressão de encantada surpreza, pela audacia e simplicidade das suas linhas, assim como pela movimentação de aspectos, o ambiente interno offerece, nas suas diversas partes, um conjunto harmonioso em que predomina, em creações de singular propriedade e ineditismo, o senso mais completo do conforto.

Tanto no "hall" claro e imponente, com o seu piso de marmore obedecendo a um desenho suggestivo, como na sala de jantar e outras dependencias do andar terreo, são applicadas as noções mais avançadas do utilitarismo residencial, no qual o minimo detalhe corresponde a um fim evidente e tudo se combina para garantir o effeito artistico e a perfeita comodidade de habitação.

O andar superior confirma essa impressão na variedade dos seus aspectos. E' de salientar-se o delicioso terraço, com um apparelhamento modernissimo e permittindo, por um systema habil e original de ventilação, uma temperatura agradavel em toda a casa.

O mobiliario, os processos de illuminação, os motivos de decoração, todos delineados pelo engenheiro Martins de Almeida, adaptam-se á feição moderna da residencia, numa harmonia que ainda mais se destaca pela ausencia de qualquer preciosismo ornamental.

PALAVRAS DE UM ARCHITECTO

Após admirarmos essa esplendida affirmação do nosso joven patricio, já um victorioso no campo constructivo da engenharia nacional, solicitamos ao engenheiro M. Martins de Almeida algumas declarações sobre a architectura moderna entre nós.

O engenheiro Felix Martins de Almeida começou nos dizendo sobre a architectura moderna que:

"Muito já se tem falado sobre architectura moderna no Brasil, mas as suas realizações têm sido pequenas. Já ha uma phase perfeitamente definida da architectura moderna e sobre a sua aceitação não devem mais pairar duvidas, dadas as condições racionaes em que ella se desenvolve.

Como expressão social da época, a architectura moderna passou do campo das idealizações para a sua applicação. Sus linhas actuaes, já perfeitamente definidas, encontram na technica constructiva os elementos necessarios para a sua projecção.

Ella já fugiu do campo revolucionario individualista. Já se sente o que é moderno e o que não o é.

Não nasceu a architectura moderna como uma concepção individualista, mas, sim, uma imposição da technica moderna, dentro da nova concepção de vida e conforto. Ella é dialecticamente aceitavel. Porque é profundamente funccional. E' bella, porque é simples e logica. Ambienta o morador nos predios residenciaes, porque nasce de dentro para fóra, resolvendo primeiro o conforto interno, para dahi crear a physionomia externa, que cabe ao architecto dar o seu perfeito equilibrio de massas."

E, detalhando a sua ultima construcção, nos adeanta:

"A casa recem-construida á rua Conrado Niemeyer, 14, está enquadrada dentro das formulas constructivas modernas. Para solução do problema, está claro que temos que sentir a maneira de vida de um modo geral, entre nós, e, em particular, dos que vão habitar a residencia. Este é o trabalho do projectista. O conforto, as soluções avançadas de detalhes, as previsões para o bom funccionamento da residencia estão ligados directamente á technica constructiva. Projectar modernamente é tambem identificar-se com a technica constructiva. Temos que tirar partido de todos os materiaes com que possamos jogar e tambem evoluirmos com a technica estrangeira que nos possa avançar.

Quem visitar o predio recem-construido sente que o funccionamento racional de suas peças e a preoccupação das soluções dos detalhes foram attenciosamente observados. A architectura interior e exterior do predio e tudo que o decora tem sua funcção objectiva. A previsão de todos os detalhes foi uma questão essencial para o bom acabamento constructivo. Ha detalhes que não poderiam passar sem ser necessariamente frisados: a solução de illuminação do predio, os apparelhos de illuminação, os jogos de cortina numa racional solução, o perfeito funccionamento das portas internas, que correm imbutidas em paredes de 15 cms., a collocação pratica de uma "frigidaire", que construida no local serve independentemente para a sala de almoço e cozinha, o systema habil do funccionamento da porta da garage, que aberta deixa uma luz de 5 ms. de largura. No terraço foram resolvidas, com optima technica, as duas questões necessarias a esse typo de cobertura: a isotermica e a impermeabilização. Um colchão de ar circulando entre uma lage dupla de concreto armado, com auxilio de respiradouros, veiu resolver a questão. A impermeabilização foi obtida por meio de um natural caimento — cuja realização foi facilitada pela lage dupla de cobertura — e a colmatagem directa do concreto. Foram attenciosamente previstos os detalhes para todo conforto e acabamento: installações telephonicas em varias peças, da campainha, de bomba hydro-electrica, piso do "living-room" de marmore com motivos modernos, piso das peças com tacos especiaes, cuidadosamente assentados, etc. etc."

E finalizou a sua palestra:

"Estamos sentindo a aceitação da casa moderna no Rio, e esta architectura attingirá a solução de moradia para todas as classes. E' a mais aceitavel para casas baratas, porque a sua construcção póde ser de baixo custo, em comparação com o mesmo conforto que lhe possa trazer outro estylo. E' ainda mais natural para residencias de requintado conforto, porque a architectura moderna interior está ligada já a todas as soluções da vida actual, que se transforma com a evolução da technica. E, nestas soluções artisticas e architectonicas, sentimos a permanente applicação dialectica do homem, modificando o meio para as suas melhores condições de vida, que por sua vez, soffrendo a influencia desse meio, modificando-se a si proprio para uma melhor adaptação."

Tinhamos conseguido do realizador da casa moderna o seu pensamento claro sobre o estado da architectura moderna entre nós.

EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS NACIONAES EM NAVIOS DE LONGO CURSO

O ministro do Trabalho dirigiu convite aos seus collegas do Exterior e Agricultura, presidente dos Institutos do Café e do Matte, directoria da Associação Commercial e Centro Industrial do Brasil e Lloyd Brasileiro, para tomarem parte em uma reunião presidida por s. excia., no Departamento Nacional de Industria e Commercio, na proxima terça-feira, ás dezeseis horas.

Nessa reunião será estudada a conveniencia de se organizar um systema de exposição que facilite, a bordo dos navios nacionaes de longo curso, a demonstração da nossa capacidade exportadora e da variedade das riquezas naturaes ou industrializadas do paiz, bem como o melhor apoio em beneficio do exito dessa fórma de propaganda commercial, que tão bons resultados têm obtido entre outros povos, e promette ao nosso a maior procura e acceitação de seus productos nos mercados do exterior.

Regressou a Colombia o sr. Alfonso Lopez

O sr. Alfonso Lopes e sua familia momentos antes do embarque

Partiu hontem, a bordo do hydroavião de carreira da Panair, com destino ao Pará, o senhor Alfonso Lopez, futuro presidente da Colombia e chefe da delegação desse paiz á 7.ª Conferencia Pan Americana de Montevidéo.

Viaja esse estadista em companhia de sua esposa, senhora d. Maria Lopez, suas filhas, senhoritas Maria e Mercedes Lopez, e seu filho Alfonso.

O hydroavião da Panair levantou vôo do aeroporto da ilha dos Ferreiros, ás seis horas da manhã, tendo chegado, á tarde, á Bahia. Hoje, pernoitará em Fortaleza e amanhã estará em Belém do Pará. Dahi para Bogotá, a viagem da familia Lopez será effectuada em avião colombiano, especialmente enviado para esse fim pelo governo daquella republica irmã.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de janeiro.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official — Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	28.62	29.12
American & Foreign Power Co., Inc.	10.12	9.50
American Smelting & Refining Co.	44.75	44.50
American Telephone & Telegraph Co.	118.50	119.37
American Tobacco Company	71.75	70.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.75	6.12
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	68.75	68.50
Atlantic Refining Co.	37.87	30.62
Baldwin Locomotive Works	13.12	13.50
Bethlehem Steel Corporation	44.00	44.25
Burroughs Adding Machine Co.	17.25	17.37
Brazilian Traction, L. & P. C., Ltd.	Scot.	13.12
Canadian Pacific Co.	16.12	16.00
Caterpillar Tractor Co.	28.25	27.37
Chrysler Corporation	54.75	55.50
Consolidated Gas Co.	44.00	43.25
Corn Products Refining Co.	78.50	79.50
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	98.87	99.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	80.75	75.00
Electric Bond & Share Co.	17.50	16.50
General Electric Company	22.50	21.87
General Foods Corporation	36.37	35.75
General Motors Company	37.12	37.25
Gillette Safety Razor Co.	10.75	10.25
Goodrich (B. F.) Co.	15.87	15.62
Goodyear Tire & Rubber Co.	38.87	38.37
Ingersoll-Rand Co.	68.00	67.00
Internat'l Business Machines Corp.	Scot.	146.00
International Cement Corp.	34.12	34.50
International Harvester Co.	42.75	42.50
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	22.75	22.75
Internat'l Telephone Co., Inc.	16.00	16.25
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.50	26.25
National Cash Register Co. (The)	20.50	20.37
N. Y. Central & Hudson River R. R.	38.75	38.25
Norfolk & Western Railway	174.75	172.75
Radio Corporation of America	8.12	7.87
Standard Brands Inc.	23.87	29.50
Standard Oil Co. of California	41.12	39.75
Standard Oil Co. of New Jersey	46.12	45.75
Studebaker Corporation	6.62	7.25
Texas Company	26.50	25.87
United States Rubber Co.	19.00	18.25
United States Steel Corp.	55.87	54.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	16.87	16.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	42.87	42.50
Woolworth (F. W.) & Co.	48.25	47.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	145.00	145.00
Chase National Bank, N. Y.	28.00	28.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	320.00	312.00
National City Bank N. Y.	28.00	29.00
Royal Bank of Canadá	142.00	142.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:	Compradores	
8 %, 1921-41	28.00	27.50
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	24.25	24.50
6 ½ %, 1926-57	24.00	23.50
6 ½ %, 1927-57	24.00	23.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	20.00	21.50
Paraná, 7 %, 1958	10.00	9.87
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	22.12	22.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	19.75	20.25
São Paulo, 8 %, 1921-36	24.12	20.12
São Paulo, 8 %, 1925-50	16.00	16.00
São Paulo, 7 %, 1926-56	14.12	14.00
São Paulo, 6 %, 1928-68	13.87	14.62
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	73.00	71.50
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	23.00	23.00

Mercado, estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de janeiro.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje vigoraram as cotações abaixo:

	COMPRADORES Hoje 2 p.m.	Anterior 3 p.m.
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES		
Funding, 5 %	90.10. 0	90.10. 0
Novo Funding, 1914	75. 5. 0	75.10. 0
Conversão, 1910, 4 %	21.15. 0	21.15. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	28. 0. 0	28. 0. 0
Funding, 1931, 5 %	62. 0. 0	62. 0. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927/57, 6 ½ %	40.10. 0	40.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	33.10. 0	33.10. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	17. 0. 0	17. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. de), 1928-58, 6 1/2 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. de), 1958, 7 %	12. 0. 0	12. 0. 0
S. Paulo (Est. de), 1921/36, 8 %	21.10. 0	21.10. 0
São Paulo (Est. de), 1926/56, 7 ½ % (Inst. do café)	39. 5. 0	39. 5. 0
São Paulo (Est. de), 19..-56, 7 % (Waterwks)	17.10. 0	17.10. 0
São Paulo (Est. de), 1928/68, 6 %	15. 0. 0	15. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1930/40, 7 % (Sob. gar. de café)	78.10. 0	78.10. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Serie "A"	28. 0. 0	28. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Serie "B", Integ.	0. 7. 9	0. 7. 9
Bank of London & South America, Ltd.	5. 0. 0	5. 0. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	12.87	12.75
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. ...$	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	11. 0. 0	11. 0. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.12. 9	1.13. 0
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 ½ % Term. Deb. 1933	76. 0. 0	76. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.16.10½	2.16.10½
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.17. 6	0.17. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
São Paulo Railway Co., Ltd.	83. 0. 0	83. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	110. 0. 0	110. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	101. 7. 6	101. 7. 6
Consols, 2 ½ %	75.17. 6	75.17. 6

(Continua na 15ª pag.)

O Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura

A Directoria de Estatistica e Publicidade do Ministerio da Agricultura pede-nos a publicação da seguinte nota que lhe foi fornecida pela Inspectoria de Defesa Sanitaria Vegetal no Porto do Rio de Janeiro:

"Proseguindo na sua missão altamente patriotica de defender a lavoura nacional contra a entrada, o alastramento e ataque de insectos, fungos, bacterias ou outros parasitos nocivos, o Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura, vem inspeccionando, systematicamente, desde 1922, todos os vegetaes e suas partes importados ou exportados, os estabelecimento de propagação de plantas, casas de sementes e mudas de plantas que transitam no paiz, pelos diversos meios de transporte, fornecendo, após inspecção dos mesmos, certificados que habilitam a saida, a venda ou o livre transito.

No mez de dezembro ultimo, entraram pelo porto do Rio de Janeiro e foram examinados pela Inspectoria de Defesa Sanitaria Vegetal 44.296 volumes, pesando ...... 1.482.586 kilos. Destes totaes destaca-se a parcella relativa á importação de fructas frescas e seccas, que attingiu a 37.571 volumes com um peso total de 1.222.534 kilos, comprehendendo ameixas, maçãs, melões, peras, pecegos, uvas, amendoas, avelãs, castanhas e nozes, procedentes dos Estados Unidos, Portugal, Hespanha, Argentina, Italia, Grecia a Turquia. Convem ainda sallentar as parcellas referentes ás sementes agricolas com 195 volumes, pesando 12.112 kilos, vindas da Argentina, Belgica, Estados Unidos, França, Hollanda e Portugal, e a importação de batatas para consumo, que foi de 6.498 volumes, pesando 197.940 kilos provenientes da Allemanha, Belgica e Hollanda.

No mesmo periodo, a Inspectoria examinou e forneceu o Certificado de Origem e de Sanidade Vegetal para a exportação de 19 partidas 396.600 kilos, além de 59 plantas vivas com 6.356 volumes, pesando ...... vas.

Passaram em transito 45 volumes, contendo 762 plantas vivas.

Dos productos importados foi interdictada a entrada, neste porto, de duas partidas, com 162 volumes, pesando 8.100 kilos, de castanhas procedentes da Hespanha, por se acharem infestadas pelos insectos "Balaninus elephas" e "Carpocapsa splendana".

No tocante ao commercio de plantas foram inspeccionados, pelos technicos do Serviço de Defesa Sanitaria Vegeral, 32 estabelecimentos agricolas, assim comprehendidos: 4 casas de sementes, 4 depositos e 24 chacaras, sendo preconizadas as necessarias instrucções phyto-sanitarias aos seus proprietarios e intimados alguns estabelecimentos agricolas.

Nessas inspecções foram authenticados diversos parasitos, entre outros: "Anuraphis sp." e "Exoascus deformans" (Pecegueiro); "Eriococcus perplexus" (Goiabeira); "Pseudococcus citri", "Coccus hesperidum" e "Sphaceloma fawcettii" (Citrus); "Puccinia cambucae" — (Cambucazeiro); "Magalopyge lanata" (Cajueiro) e "Melipona ruficrus" (Mangustão da India), para os quaes foram indicados tambem os devidos tratamentos.

Todos os trabalhos de defesa sanitaria vegetal a cargo desta Inspectoria são gratuitos, devendo os interessados dirigirem-se á rua do Equador 130, telephone 4-3025."

Grande destempero

Os alimentos muito temperados e bem assim os de conserva são contraindicados, principalmente no verão, pelos prejuizos que, por essa época, mais facilmente causam á saude do homem. — IPES.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

DESPACHOS DO COMMANDANTE ARY PARREIRAS

O interventor federal despachou os seguintes requerimentos: Elias da Silva Torres: — Em face do parecer do sr. secretario do Interior e Justiça, dou provimento ao recurso, relevando a multa imposta ao requerente; Fernando Henrique de Azevedo Soares: — Em face das informações, deve o requerente aguardar opportunidade; João Bittencourt Filho: — Requeira na graphia official.

O NOVO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O commandante Ary Parreiras assignou, hontem, o decreto nomeando o sr. Nobrega da Cunha para exercer o cargo de director do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho.

A INAUGURAÇÃO DOS NOVOS MELHORAMENTOS DA PENITENCIARIA

Conforme antecipámos, realizou-se, hontem, ás 9 horas da manhã, a inauguração dos melhoramentos introduzidos na Penitenciaria.

Estiveram presentes o interventor no Estado, todos os secretarios, directores de repartições, prefeito municipal, o commandante da Força Publica, acompanhado de seu Estado Maior. A ceremonia foi simples, constando da leitura de uma acta, pelo dr. Antonio Ciuffo, pela qual se vê que desde o anno de 1882 não se construiram nenhumas novas installações naquelle presidio de Fonseca. Em seguida, falou o coronel Luiz Braga Mury, commandante da Força, e o dr. Ruy Buarque, secretario do Interior e Justiça.

Pelo director do presidio foi offerecido um copo de agua aos convidados.

Na sala do Conselho Penitenciario foi inaugurado o retrato do dr. Stanley Gomes, ex-secretario do Interior e Justiça, como homenagem pelos esforços desenvolvidos em favor daquelle estabelecimento, em cuja gestão foram feitas as novas obras.

CLUB 3 DE OUTUBRO DO ESTADO DO RIO

Reune-se, amanhã, ás 20 horas, em sua séde á rua Visconde de Uruguay, o Conselho do Club 3 de Outubro do Estado.

Perante essa assembléa o deputado Gwyer de Azevedo fará uma exposição de documentação que possue sobre faltas commettidas na administração do Estado e denunciadas, ha muito, ao interventor federal commandante Ary Parreiras.

NO TRIBUNAL DE CONTAS

Tomando conhecimento de uma consulta do interventor federal sobre uma petição a este dirigida pelo major da Força Militar, Rodolpho José de Almeida, o Tribunal de Contas resolveu emittir parecer de accordo com a minuta formulada pelo juiz relator.

— Foi julgado Manoel de Paula Pereira com direito a 25 % sobre os seus vencimentos annuaes de 4:800$, a partir de 3 de junho de 1933.

— Foi devolvido á Secretaria das Finanças a ordem expedida a favor de José Elias Bandeira, por não satisfazer o seu respeito o art. 34 do decreto n. 2.901, de 8 de maio de 1933.

NA CORRETORIA DAS APOLICES

A Corretoria das Apolices do Estado pagará até o dia 31 do corrente os juros dos titulos do Estado relativos ao primeiro e segundo semestres de 1933.

Será effectuado tambem até o mesmo dia o resgate dos titulos sorteados no referido anno.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO CHEFE DE POLICIA

O chefe de policia despachou os seguintes requerimentos: José de Freitas — Concedo a prorogação em vista das informações e do laudo de inspecção de saude; Sebastião Teixeira de Freitas — Concedo as ferias.

COLLEGIO BRASIL

Exame de habilitação

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A secretaria previne aos interessados que de accordo com o art. 100 do decreto 21.241 de 4 de abril de 1932, estará aberta neste collegio, até o dia 31 do corrente, inscripção para os exames de habilitação (maiores de 18 annos), nas 3.ª e 4.ª series do curso fundamental.

Para estas inscripções, o collegio fornece os impressos para os requerimentos e os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: Retrato, em ponto pequeno, recibo de taxas, e certidão de idade para a 3.ª serie e certificado da 3.ª para os da 4.ª serie.

A chamada dos candidatos será feita pelo numero e turma que couber a cada um, no acto da inscripção, e as provas serão prestadas á noite em conformidade com o aviso n. 3 do Ministerio da Educação".

FACTOS POLICIAES

FALLECEU AO SER INTERNADO NO HOSPITAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi medicado hontem, á tarde, tendo sido removido da rua da Conceição n. 73, Americo Alvares, de 34 annos, solteiro e empregado no commercio.

Americo Alvares, cujo estado era grave, foi, depois de pequeno repouso, transportado para o hospital São João Baptista onde falleceu ás 20 horas.

O morto era irmão do sr. Demosthenes Alvares, director da Delegacia Fiscal do Estado, em Campos.

Conferencias theosophicas

Na séde da Loja "Pitagoras", da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua 13 de Maio, 33, 4º andar, realizar-se-á hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema: "Interpretação da Cabala e das letras hebraicas", pelo sr. "A. Argollo Ferrão", sendo a entrada franca.

— Tambem na Loja "Rio de Janeiro", á rua Conde de Bomfim n. 94, sob., haverá uma conferencia da sra. Maria L. Osorio sobre "Commentario sobre "A Voz do Silencio". Entrada franca.

CARNAVAL

Continuam os brilhantes festejos dos "Carapicús" — O "mastigo" dos Pierrots da Caverna — Os Fenianos e o seu banquete á imprensa — O "cock-tail" do "Club dos 40" — A homenagem do Tijuca Tennis Club — Os banhos de mar a fantasia na Praia das Virtudes e Pedra de Guaratiba — "Grupo dos Aquaticos" e seu Toddy dansante — Os "Caçadores de Veados" distinguidos no Theatro Republica — 12.º anniversario dos "Parasitas de Ramos" — "Peroba Club" em festa — Bailes dos grandes e pequenos clubs — Batalhas annunciadas — Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

A illuminação da Avenida Rio Branco no periodo carnavalesco

Conforme noticiamos, o actual Orçamento Municipal permitte no periodo carnavalesco, ou melhor, nos 4 grandes dias, a isenção de impostos para os annuncios luminosos, em toda a Avenida Rio Branco.

Em face desta disposição orçamentaria, o Syndicato dos Logistas está, com vivo empenho, se interessando junto ao commercio, para que a Avenida Rio Branco apresente um aspecto deslumbrante.

O interventor carioca, com esta iniciativa, procurou dar á nossa principal arteria um aspecto deslumbrante, collaborando assim, mais uma vez, para que os festejos carnavalescos da cidade, bem como a sua apparencia, só encontrem similares na famosa Broadway newyorkina.

A opportunidade que é offerecida ao commercio carioca de ter os seus annuncios expostos aos milhares de pessôas que acodem ao centro da cidade é de grandes vantagens, e, portanto, nada mais justo é que o interesse da Prefeitura seja compensado pelo nosso commercio, que collaborará efficazmente para maior animação e belleza do nosso carnaval.

O cock-tail offerecido á imprensa pelo Club dos 40 foi um acontecimento notavel no mundo carnavalesco. Muita gente circumspecta ficou "groggy". A photographia acima foi feita antes do cock-tail... está visto

GRANDES CLUBS

PIERROTS DA CAVERNA

O negó do Grupo E' da Pontinha

Está marcado para hoje no "Mastigo" um almoço a caracter, á moda da terra de São Salvador, cuja iniciativa parte do Grupo "E' da Pontinha", a querida phalange tricolor, de actuação destacada.

Afim de impulsionar as dansas convenientemente, depois do "mastigo" foi contractada uma excellente jazz.

A PRAÇA TIRADENTES VIVERA' DIA 28, HORAS DE GRANDE DELIRIO

O BAILE E DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA NO THEATRO JOÃO CAETANO

A praça Tiradentes no proximo domingo, dia 28, viverá horas de grande animação carnavalesca, com o attrahente espectaculo, que se levará a effeito no Theatro João Caetano, que constará do julgamento da melhor escola de samba, seguido de baile popular.

A praça Tiradentes será engalanada caprichosamente e terá farta illuminação. Serão armados varios coretos onde tocarão bandas de musica e orchestras, com o fito de divertir o publico

O BAILE POPULAR

No theatro João Caetano, será realizado nesse dia, á noite, um baile popular, das 22 horas ás 4 horas.

As dansas serão impulsionadas pela "Tuna Bambembe" e o "Guimarães Jazz", que constituem já o successo da festa.

O local do baile será artisticamente ornamentado.

Para o baile será cobrado a importancia de 5$000, por pessôa, inclusive senhoras.

Blócos, Ranchos e Cordões

CLUB DOS QUARENTA

O COCK-TAIL A' IMPRENSA

O Club dos Quarenta a elegante organização recreativa com séde á Avenida Rio Branco, 243, num gesto altamente fidalgo dos seus dignos associados offereceu, hontem, ás 17 horas, um interessante "talking cock-tail" á imprensa carioca.

A hora acima os jornalistas tendo a frente o seu director de classe foram recebidos pelos componentes da novel agremiação com uma salva de palmas.

Num ambiente de franca cordialidade onde reinava espirito, humor e alegria foi servido aos convidados numa mesa disposta em forma de T. um "cock-tail" e farta distribuição de doces finos.

Saudando a imprensa falou um director do Club dos Quarenta.

Agradecendo as homenagens que estavam sendo prestadas aos rapazes da imprensa discursou o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Por ultimo expondo as finalidades do joven e já querido club, orou o nosso confrade sr. Paulo de Magalhães.

O BAILE DE GALA DE 1 DE FEVEREIRO

Não se realizando, este anno, o baile do Theatro Municipal, cujo edificio se encontra em obras internas, baile esse que, com o patrocinio do Touring Club do Brasil, vinha sendo, em todas as temporadas carnavalescas, a nota elegante da elite carioca que se diverte, quiz o Club dos Quarenta que a cidade não ficasse sem a sua festa favorita, e, com esse fim, organizou para o dia 1 de fevereiro, cumprindo o programma official do Departamento de Turismo da Prefeitura, um grandioso e original baile de mascaras que, attendendo ao mais requintado gosto artistico e debaixo da mais rigorosa feição social, viesse, ainda sob os auspicios do Touring Club do Brasil, preencher aquella lacuna.

Na falta do nosso principal theatro, o local escolhido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura foi o Theatro João Caetano, que em multo pouco differe daquelle, pois é um edificio moderno, dotado de perfeito arejamento e optima acustica.

O Club dos Quarenta, obedecendo ao rigor dos "social clubs" de Londres e "cercles fermés" de Paris, organições estas que fazem a selecção da alta sociedade masculina, está, desde já, tomando as necessarias providencias, quer na decoração dos salões, quer na selecção de convidados, para que o baile, a realizar-se no Theatro João Caetano, em substituição ao que annualmente é effectuado no Theatro Municipal, alcance exito sem precedentes, ficando gravado na memoria de todos aquelles que ao mesmo comparecerem.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Hoje, das 10 ás 23 horas, os associados e familias deste veterano club reunir-se-ão para uma elegante tarde-noite-dansante.

NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Dia a dia cresce o enthusiasmo em torno do grande baile que a Associação dos Empregados no Commercio offerecerá aos seus socios e familias, no dia 3 de fevereiro proximo.

As mais importantes firmas de nossa capital têm concorrido generosamente para maior brilhantismo desse baile, que é, afinal, offerecido por uma entidade da classe commercial.

Haverá distribuição de premios para as mais ricas fantasias, quer femininas, quer masculinas.

As dansas terão inicio ás 22 horas, tendo sido designado o seguinte traje: para cavalheiros, fantasia, branco a rigor, smocking ou "dinner-jacket; para damas: fantasias ou traje de baile.

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social e recibo n. 2. Não será permittida a entrada de crianças. As senhoras que fizerem parte do quadro social poderão fazer-se acompanhar por um cavalheiro.

A GRANDE FESTA DE CARNAVAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Está interessando vivamente os circulos sociaes e artisticos desta capital, do Estado do Rio e de São Paulo a grande festa de carnaval que se realizará na noite de 27 do corrente, no Theatro João Caetano, por iniciativa da Associação dos Artistas Brasileiros. [illegible] Monteiro Filho, o artista [illegible] Theatro, está trabalhando [illegible] a noite de 27.

[illegible] existentes na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel.

"PARA O ANNO SAE MELHOR"

Realiza-se, hoje, á rua Santos Rodrigues n. 34, no Estacio de Sá, por iniciativa do "Para o Anno sae Melhor" a festa em homenagem á imprensa carnavalesca carioca.

A festa terá inicio ás 14 horas.

E' desusada a animação reinante entre os "maioraes" do "Para o Anno sae Melhor", bem como das suas frequentadoras.

A esquerda, o sr. Lourival Fontes quando recebia o seu titulo de socio honorario dos Democraticos, e á direita, um grupo de denodados "carapicús"

PEROLA CLUB

Realiza-se, hoje, mais uma interessante festa nos salões do Perola Club.

A sua administração, que vem empregando todos os esforços para o brilhantismo dessa festa, diz que será um acontecimento.

As dansas serão animadas por uma orchestra, que dizem della coisas do outro mundo.

Banhos de mar a fantasia

PRAIA DAS VIRTUDES

Grandes homenagens ao interventor carioca e ministro da Marinha

Será levado a effeito hoje, dia 28 do corrente e 4 de fevereiro formidaveis banhos de mar a fantasia na "Praia das Virtudes", em homenagem ao interventor do Districto Federal e ministro da Marinha.

Estes banhos foram incluidos no calendario da Prefeitura e vêm sendo esperados com grande ansiedade por parte dos "habitués" da conhecida praia.

Foram convidados varios blocos e cordões que concorrerão a varios premios que serão distribuidos pela commissão promotora.

Um grande estrado foi armado para as dansas, que serão impulsionadas por varios choros e bandas de musica.

Para a commissão julgadora, que será constituida de conhecidos chronistas, tendo á frente a figura de Pilar Drummond (Principe Foguinho), presidente do C. C. C., foi armado um grande coreto que receberá artistica ornamentação.

Farão parte do jury que distribuirá os variadissimos premios, os seguintes senhores: Honorio Netto Machado ("Globo"); Edgar Pillar Drummond (Principe Foguinho), presidente do C. C. C.; João Milton Morgado (João da Gente), do "Correio da Manhã"; Romeu Arêde (Picareta), do "Jornal do Brasil"; Francisco Netto, Arlindo Cardoso e o nosso companheiro Tamborim Octavio Victor do Espirito Santo.

O ALMIRANTE PROTOGENES GUIMARÃES ALVO DE UMA HOMENAGEM NA PRAIA DA RIBEIRA

Grande banho a fantasia no dia 28 do corrente

Organizado por um grupo de sinceros admiradores do almirante Protogenes Guimarães, será realizado, no proximo dia 28 deste, um grande banho a fantasia, na praia da Ribeira, em homenagem a s. ex.

A commissão não tem poupado esforços para que a festa obtenha o maior successo possivel. Sabemos que serão distribuidos valiosos premios. Haverá uma série de convites especiaes a blócos, ranchos e aos grandes clubs.

A praia da Ribeira terá artistica ornamentação, tocando duas bandas de musica.

NA PEDRA DE GUARATIBA

Guaratiba, um dos bellos recantos da nossa capital, onde se descortinam paisagens encantadoras pela natureza, vae despertar do seu silencio quotidiano, para reviver as suas gloriosas tradições como um dos logares preferidos por familias residentes nesta capital.

O raiar do dia de hoje, naquelle maravilhoso suburbio, vae viver horas de intensa vibração com a importante festa, genuinamente brasileira, que é o banho de mar a fantasia, promovido pelo Pedra F. C., de Guaratiba.

Além do banho a fantasia, realizar-se-á uma batalha de confetti, na séde social dos defensores do sport bretão, daquelle florescente recanto da nossa capital.

O trecho escolhido para a elegante festa será no logar denominado "Venda Grande" e Ponte dos Ferreiros.

A' frente da iniciativa encontram-se os foliões Isaltino, Zilinho e o compadre "Biniba", os quaes envidam todos os esforços para que a festa de domingo proximo seja revestida do maximo brilhantismo possivel.

CLUBS SPORTIVOS

FLUMINENSE F. C.

O grande baile á fantasia

Está attraindo a attenção da nossa alta sociedade o grande baile a fantasia que o Fluminense Football Club vae offerecer, com um bem cuidado programma, aos seus distintos associados e que deve ser levado a effeito no proximo mez de fevereiro.

Todas as festas do Fluminense F. Club têm um cunho de elegancia e bom gosto, que lhes dá relevo especial, e assim póde-se assegurar que o baile de carnaval, para o qual os preparativos já vão adeantados, constituirá uma nota de destaque, revestindo-se do brilho e animação já tradicionaes nas festas do Club.

Nota-se já o vivo enthusiasmo que o proximo baile a fantasia do tricolor está despertando no distincto quadro social do Fluminense Football Club.

Conforme está noticiado, esta grande festa será realizada no dia onze de fevereiro, domingo de Carnaval.

A entrada dos senhores socios se fará com a apresentação da carteira de identidade e do titulo de quitação correspondente ao mez de fevereiro.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

O Club de Regatas do Flamengo já escolheu a data de 8 de fevereiro para, na noite desse dia, realizar o seu tradicional baile de carnaval, festa que sempre constituiu, pelo seu brilho de todos os tempos, uma das notas de grande destaque social do carnaval carioca.

E para que o brilhantismo dos annos anteriores não soffra solução de continuidade, a Directoria do rubro-negro iniciou as providencias necessarias para que os associados do club tenham uma festa á altura de suas tradições.

S. CHRISTOVÃO

A domingueira em homenagem ao Grajahu e o grande baile de segunda-feira gorda

Mais uma domingueira carnavalesca, promovida por este veterano club, será realizada hoje, dia 21.

Reina grande animação entre os frequentadores do tradicional club, em vista do successo formidavel verificado domingo ultimo.

De accordo com o programma organizado, será homenageado o Grajahu' Tennis Club, o que importa dizer que constituirá esta festa uma nota de realce invulgar, dado o selecto quadro social desses conceituados clubs e o enthusiasmo que devotam ao deus do Carnaval.

O ingresso dos associados do club local e do homenageado será feito mediante apresentação da carteira social e apresentação do recibo do corrente mez.

Muitos grupos comparecerão, dando mais realce á domingueira.

As dansas serão realizadas nos salões Azul e Rosa, por estar o salão de honra em preparativos para o monumental baile de segunda-feira de Carnaval.

A decoração dos salões está entregue a competente artista, bem como a illuminação interna e externa.

AUTOMOVEL CLUB

Uma festa original

O baile, que distinguidos elementos da nossa sociedade promovem para a segunda-feira do Carnaval, no Automovel Club do Brasil, parece vae ser uma das festas mais brilhantes e animadas do celebrado triduo de Momo. Os preparativos do baile estão adeantados, devendo os luxuosos salões do Automovel Club apresentar uma decoração feita a capricho. Não se realizando, este anno, o baile official da Prefeitura, no Theatro Municipal, será, sem duvida, o baile no Automovel Club o de maior successo.

O VETERANO CARIOCA F. C., HOJE, CARIOCA SPORT CLUB, EM FESTA

Promovida por um grupo de socios enthusiastas será realizada hoje, 21 do corrente, com inicio ás 20 horas, uma pyramidal "domingueira", que marcará pelos preparativos que vimos observando o sensacional começo das grandes festas carnavalescas que este anno serão levadas a effeito no querido club da Gavea.

Embora nessa festa não seja permittido o uso de fantasias, estamos informados por pessoas que nos merecem bôa fé, de que a directoria facultará aos discipulos de "Terpsychore" a organização de "cordões", que tanta alegria causam a todos e que nos fazem recordar o nosso tempo de infancia, quando brincavamos de "Ciranda, cirandinha".

Por todos os titulos, será uma noite digna da folia que se approxima e que reunirá no bello e original Salão do Carioca, o que de mais fino e elegante habita no futuroso bairro.

Já está contractada para essa festa a "White and Blue Jazz", a qual, em face da excellencia do seu repertorio, deverá ser escolhida para os 3 grandes bailes de Carnaval.

TIJUCA TENNIS CLUB

Matinée infantil

O Tijuca Tennis Club organizou, para hoje, das 17 ás 19 horas, uma matinée infantil para os filhos de seus associados.

Uma "jazz" optima, animará a festa das crianças tijucanas, e, haverá um acto typico que provocará, por certo, gostosas gargalhadas da petizada.

A IMPRENSA HOMENAGEADA

Com uma festa que promette ser "absoluta", porque os tijucanos sabem querer, a imprensa carioca será homenageada hoje pelo club de Heitor Beltrão. Os salões do sympathico "cajuti" receberam artistica ornamentação, bem como profusa illuminação. No decorrer da festa, haverá sorteio de tres optimos brindes entre os que labutam na imprensa.

O grande concurso de hoje, no Stadium Brasil

QUAL SERA' A MARCHA OFFICIAL? — QUAL O SAMBA? — QUAES OS FELIZARDOS GANHADORES DOS PREMIOS DA MUNICIPALIDADE?

E', hoje, finalmente, que será effectuado o grande concurso de marchas e sambas, no Stadium Brasil, com inicio para ás 15 horas.

As musicas que serão julgadas, já foram por um jury, de representantes dos jornaes cariocas, seleccionadas.

O julgamento de hoje, porporcionará aos autores contemplados a feliz e gratissima opportunidade, de se apoderarem dos "cobres" que a Municipalidade offerece.

QUAES AS MUSICAS CANDIDATAS

Os sambas e marchas que entrarão no julgamento, hoje, são as seguintes:

SAMBAS — Yáyá formosa", "Linda bahiana", "Bota esse homem no lixo", "Agora é cinza" e "Lampeão de xadrez".

MARCHAS — "Linda Lourinha", "Moreninha tropical", "Ride palhaço", "Typo 7", "Uma andorinha só não faz verão", "Loura queridinha", "Mal de amor", "Dois annos", "Se a lua contasse", "Ainda é Boa", "Brinca coração", "Questão de raça", "Ha uma forte corrente contra você" e "Lourinha".

A ORCHESTRA DO COPACABANA PALACE EXECUTARA' AS MUSICAS SELECCIONADAS

Para maior brilhantismo do espectaculo, as marchas e sambas, que serão submettidos á julgamento, serão executados pela excellente Orchestra do Copacabana Palace.

A PARTE VOCAL — Afim de dar a esse julgamento, um brilho inédito, alguns dos nossos cantores encarregar-se-ão da parte vocal. Não resta a menor duvida, que esta iniciativa, tornará o concurso, muito mais interessante,; e, digno de ser assistido, por todos aquelles, que apreciam o que é nosso, muito nosso.

INICIO E PREÇOS DAS LOCALIDADES

O grande espectaculo, terá inicio ás 15 horas, e, os ingressos, serão á preços populares, aliás, popularissimos. Eil-os: — Poltronas, 5$000; cadeiras, 3$000; archibancadas, 2$000; geraes, 1$000.

12 annos de luctas completou, hontem, o "Parasitas de Ramos"

O "Parasitas de Ramos", commemorou, hontem, o seu 12º anniversario de fundação. A vida dos "Parasitas" têm sido para os seus administradores, bem espinhosa, pois, o sympathico gremio anniversariante, tem demonstrado a fibra de sua gente.

A data de hontem, é completo jubilo para o nosso meio carnavalesco, notadamente, para a zona leopoldinense.

Ao club de Flavio Estrellado, que é o paladino das lides carnavalescas em Ramos, O JORNAL muito embora tardiamente, apresenta as suas felicitações.

ATLANTIC REFINING CLUB

O grande baile a fantasia

Faltam poucos dias para a realização do baile que, a exemplo dos annos anteriores, antecipando o carnaval, o Atlantic Refining Club organizou para a noite de 3 de fevereiro no Country Club.

Um sem numero de surpresas está sendo preparado, de molde a reinar a alegria em todas as suas modalidades.

Os salões serão ornamentados a fino gosto e requintes de arte e elegancia; tudo, emfim, nos faz crer que a sociedade carioca será brindada com uma festa que só poderá ser julgada pela saudade que deixar no intimo dos que della participarem.

O serviço de "buffet" faria inveja a Epicuro; a musica — e que orchestras! — talvez fizesse com que Terpsychore esquecesse o classico e arriscasse um "fox-trot".

A não ser fantasias, só será permittido traje a rigor ou branco a rigor.

Está encarregado da distribuição dos convites o sr. Edgard B. Pereira, na séde do club, á Av. Nilo Peçanha n.º 151, 5 andar, esplanada do Castello.

BATALHAS DE CONFETTI

Rua Barão de S. Francisco Filho

Realiza-se no proximo dia 23 na rua Barão de S. Francisco Filho, uma monumental batalha de confetti com a concurrencia de apreciaveis blócos.

Para dar maior alegria aos folguedos, toda a extensão comprehendida entre as ruas Torres Homem e Maxwell receberá profusa illuminação.

Na Praça Sete de Março será ornamentado artistico coreto, onde os adeptos do Rei Momo poderão se entregar de corpo e alma aos arrasta-pés.

Aos blócos que comparecerem serão distinguidos artisticos premios.

NUM TREM DA RIO D'OURO

Uma homenagem á imprensa será prestada pelo "Bloco Foliões de Villa Rosaly"

O Bloco Foliões de Villa Rosaly, querendo prestar uma homenagem á imprensa, realiza hoje uma formidavel batalha de confetti no trem do Rio d'Ouro, que parte de Villa Rosaly ás 5 horas e 15 minutos.

Essa batalha, que é a primeira da série, promovida pelo referido bloco, terá um transcurso bastante animado.

Tocará durante o transcurso da mesma o afinadissimo "Jazz Gaviões da Villa".

NA GLORIA

O dia 25 será de gala na rua da Gloria, por motivo da realização de sua segunda estrondosa batalha.

Todo o trecho comprehendido entre as ruas Gloria, Candido Mendes e Cassiano será caprichosamente ornamentado por mão de mestre.

Nada menos de quatro escolhidos coretos serão armados, farta illuminação será disposta por meio de gambiarras. Tres bandas militares já foram contractadas para alegrar os foliões.

Innumeros premios serão distribuidos entre os melhores blocos que comparecerem. Fazem parte da commissão organizadora os seguintes carnavalescos: srtas. Neusa, Clelia, Maria José, Altair, Eunice e Euridice, e os srs. José Duarte Carqueja e tenente Procopio e Adolpho Giovanni.

BARÃO DE COTEGIPE E PRAÇA SETE

Realiza-se no dia 31 do corrente grandiosa batalha de confetti promovida pelo bloco "Sou do Amor", de Villa Isabel. São grandes os esforços para a realização desta tão abrilhantada festa.

Serão armados 4 coretos e a illuminação acha-se a cargo do artista Moraes.

DERBY CLUB

Está marcada para o proximo dia 2 de fevereiro uma linda batalha na populosa rua Derby Club.

Duas bandas militares já estão contractadas para alegrar o coração dos foliões.

BONDE DE RAMOS DE 6.45

Uma phalange de sympathicas brasileiras da nossa fina sociedade, tendo á frente as amaveis senhoritas Marietta Rocha e Lucy Maduro, está organizando interessante batalha de confetti para o dia 3 de fevereiro no bonde de 6 horas e 45 minutos que parte de Ramos.

Esta festa será em homenagem ao querido motorneiro Eduardo.

Haverá, nesse dia, a coroação da rainha, senhorita Marietta Rocha.

RUA GOYAZ, NO ENCANTADO

Organizada pelos moradores e negociantes da rua Goyaz ,realiza-se na noite do dia 23 do corrente, uma grande batalha em homenagem á Agua Nazareth.

A batalha será travada no trecho desta rua, comprehendido entre a passagem de vehiculos do Encantado e a rua José dos Reis .

A ella deverão comparecer varios blócos e grupos, para esse fim convidados, havendo distribuição de ricos premios para a melhor fantasia, automovel melhor ornamentado e para os blócos e grupos que mais se distinguiram.

O trecho alludido será feericamente illuminado, tocando, no local, duas bandas de musica em artisticos coretos.

A commissão organizadora está envidando todos os esforços no sentido que tal batalha marque uma época no carnaval dos suburbios.

BATALHAS DE CONFETTI

Barão de Ubá

Está marcada definitivamente para o proximo dia 3 de fevereiro a grandiosa batalha de confetti e lança-perfume da rua Barão de Ubá, em homenagem aos moradores e negociantes do local.

Valiosos premios serão offertados aos melhores carros, ranchos, blócos e ao mais espirituoso mascara que se apresentarem.

Para esse mister, a commissão que é composta dos incorrigiveis foliões srs. Joaquim Gomes da Costa, Cyro Desiderio da Silva, Eugenio Borges Paschoal, Helio Fernandes, Helio Desiderio e Rubem Dias, não tem poupado esforços para que esta se realize com o brilho do costume.

D. ZULMIRA

Realizar-se-ão, nos proximos dias 27 e 28 as tradicionaes batalhas de confetti da rua D. Zulmira. A "Rainha das Batalhas", será, este anno, em homenagem ao "O Camiseiro", e se revestirá de raro esplendor, visto estar a Commissão promotora vivamente empenhada em manter bem alto o merecido titulo que desfruta.

Jayme Rodrigues, competente artista, designado para ornamentar a arteria em festa, está se multiplicando, afim de proporcionar aos seus innumeros admiradores um espectaculo inedito.

Vamos adeantar aos nosso leitores alguma coisa sobre o que será essa rara ornametnação.

A entrada da rua representa uma apotheose á Bandeira, seguindo-se o "Palacio Japonez", do seculo XVIII, obra de finissimo gosto artistico, contando doze metros de altura. A terceira allegoria mostra um Jardim Futurista. Será destinado á commissão das moças; e, finalmente, fechando com chave de ouro, estes variadissimos motivos, será apresentada a "Quéda do Niagara".

24 DE MAIO

Promette ser renhida a batalha de confetti, marcada para o dia 24 do corrente, á rua 24 de Maio, no trecho das ruas Alice Figueiredo e Victor Meirelles, na estação de Riachuelo. Defronte ao Cinema Modelo, deliciará os foliões com o seu variadissimo repertorio uma competente banda militar sob a regencia de acatado maestro.

Honrarão com a sua presença, innumeros blócos e ranchos carnavalescos. Aos automoveis melhores ornamentado, serão distribuidos merecidos premios.

Theatros, Casinos e Dancings

HIGH-LIFE

A' proporção que se passam os dias e que se approxima o carnaval, augmenta a febre de trabalho dentro do "High Life Club", o grande palacio da rua Santo Amaro, onde se realizam sempre, todos os annos, os melhores bailes do reinado ephemero de Momo.

Se é verdade que jámais aconteceu o "High Life" se apresentar aos seus frequentadores sem uma novidade qualquer na sua decoração interior, nos seus motivos ornamentaes, o mais verdade ainda que, no carnaval deste anno, a belleza interior do grande palacio ha de superar a dos annos anteriores, pois que assim deseja terminantemente a direcção do grande club.

Os jardins que circundam o majestoso edificio, jardins que constituem por si sós um encanto como egual não tem nenhum outro club do Rio de Janeiro, estão sendo tratados de fórma a que possam offerecer aos frequentadores do "High Life", nas noites quentes do carnaval, um refugio doce para os momentos de descanso, um logar ameno para o corpo e para o espirito.

O "High Life" empolgará o publico, este anno, como tem empolgado nos annos precedentes, confirmando a sua fama de ser o mais querido o o mais procurado club carnavalesco da cidade.

ALHAMBRA — AS NOITES E AS MATINE'ES DE CARNAVAL

Como nos annos anteriores o Alhambra, da rua do Passeio, vae proporcionar aos foliões de todas as idades, os melhores bailes de Carnaval. As quatro noites do Alhambra já são celebres. A nossa sociedade sabe bem que pode encontrar-se alli, dansar ali, divertir-se ali, sem outros inconvenientes, pois que o Alhambra se celebrizou por ser o ponto de reunião da gente elegante que, entretanto, quer deixar as etiquetas de lado quando se trata do Carnaval.

Para as quatro noites, o Alhambra está se preparando como nunca. A sua decoração á japoneza, será do maiores encantos ainda. A sua illuminação será ainda mais farta; o seu jazz, dirigido por Napoleão Tavares, será o melhor do Rio.

Para as tres matinées infantis o Alhambra prepara tambem maravilhas, não só no que diz respeito á commodidade, musica e encantos do Carnaval, com uma distribuição de brinquedos custosos, como jamais se fez outra no Rio de Janeiro.

RECREIO — OS BAILES CARNAVALESCOS

Vamos dansar no Theatro Recreio nos tres dias de Carnaval? Foi a pergunta que nos fizeram na tarde quente de hontem. E nós, como bons carnavalescos não evitamos o convite.

Para lá nos dirigiremos naquelles dias de preconcebida loucura.

E lá teremos varias bandas de musica e... muitas mulheres bonitas e seductoras para gaudio dos foliões.

O Theatro Recreio receberá para essas festas populares admiravel decoração e como ainda não se viu no Rio de Janeiro. Uma maravilha a qual ninguem deve se eximir de lá comparecer. Mulheres bonitas, musica e muita alegria será o thema desenvolvido pelo pessoal do Recreio.

Todos ao Recreio por que lá será o melhor ponto de diversão durante aquelles dias de mais franca alegria.

BROADWAY — SERA' FEITA AMANHA A APRESENTAÇÃO OFFICIAL DAS MUSICAS CARNAVALESCAS

Já se disse em relação ao espectaculo sonoro que o "Broadway" apresentará, a partir de amanhã, que é super-planetario.

Trata-se apenas disto: da apresentação das musicas carnavalescas de 1934 pelos "azes" incontestaveis do samba.

A parte de interpretação, já organizada, foi confiada a :"bambas" de 18 quilates ou sejam Francisco Alves, Almirante, Luiz Barbosa, Madelu' de Assis e Ary Barroso. Este ultimo vae se exhibir no piano, fazendo coisas incriveis no teclado.

Já vimos, pela simples relação do "elenco", que vamos ver e ouvir "interventores" absolutos da melodia. Outro caso serio, digno da nossa curiosidade, é o repertorio escolhido. Senão vejamos.

Francisco Alves, a voz forrada de velludo, deliciará a cidade com as seguintes interpretações: "Ha uma forte corrente contra você", "O correio já chegou", "Dois amores" e "Amnistia"; Almirante: "Historia do Brasil", "Você por exemplo" e "O orvalho vem caindo"; a dupla Madelom-Chico, que é prá lá do outro mundo: "Brinca Coração" e "A lua veio ver"; Luiz Barbosa: "O typo sete" e "O amor regenera o malandro".

Ouviremos tambem uma orchestra vibrante, que desatará os melhores rythmos do proximo carnaval. Não será preciso, por certo, exalçar, aqui, a efficiencia dos "bambas" que vão intervir no espectaculo.

Francisco Alves é o consagrado rei da voz. Almirante abafa pelo pittoresco irresistivel. Imprime uma graça nova e saborosa ás melodias que interpreta. Luiz Barbosa impõe-se mais e mais, na admiração unanime. Já está morando no enthusiasmo do povo que se não cansa de applaudil-o.

Usa, além do mais, um chapéo de palha, do que extrae as variações de um orchestra completa.

Ary Barroso foi o creador de rythmos encantados. Resta-nos agora exalçar Madelu' de Assis, uma rainha brilhando entre quatro "azes". Cabe, aqui, uma referencia a Lui[illegible] Americano que funccionará, na orchestra, com o seu saxophone encantado.

JOÃO CAETANO — O PRIMEIRO GRANDE BAILE DO CARNAVAL DE 1934

O Theatro João Caetano onde se vae realizar, no proximo sabbado o grande baile de Carnaval da Associação dos Artistas Brasileiros, já apresenta um aspecto differente com a sumptuosa e bizarra decoração que o artista Monteiro Filho está preparando ha longos dias para a surprehendente noite de 27.

Nos circulos sociaes e artisticos augmenta, cada vez mais, o interesse por essa festa, cujo exito já se acha amplamente assegurado.

Continuam á venda, quasi esgotidas, na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, as localidades para o primeiro grande baile do Carnaval.

REPUBLICA

Os "Caçadores de Veado" homenageados, hoje, no Theatro Republica

O bloco "Caçadores do Veado" será homenageado, hoje, no Theatro Republica pelo seu co-irmão "Mossoró, Minha Néga".

As dansas terão inicio ás 22 horas, até alta madrugada. Tocarão duas bandas de musica militares, que estão incumbidas de botarem os foliões "knock-out".

PALACIO DAS FESTAS

Os bailes "chics" do carnaval de 1934

Com assentimento do Departamento do Turismo, a Empreza Viggiani está organizando, nos moldes dos mais requintados bailes de mascaras, lindas reuniões em que a elite social da capital possa se expandir durante os dias dos folguedos de Mômo. O local, o mais maravilhoso da cidade para festas dansantes, será o Palacio das Festas, no recinto da Feira de Amostras, que será transformado num templo de arte e gosto pelas mãos habeis do scenographo Jayme Silva, para receber condignamente a sociedade carioca e turistas.

Nas quatro noites de carnaval, os salões do majestoso palacete, qual um amphitheatro de Paris, numa feerie de encantos, dará a nota mundana do carnaval de 1934.

Haverá perfeito serviço de "buffet", que será aprimorado. "Jazz-bands", champagne e coquetterie tornarão o Palacio das Festas num salão do refinado mundanismo.

BAILES INFANTIS

O primeiro do anno será realizado no Palacio das Festas

A meninada do Rio, vae ter uma linda opportunidade em assistir o primeiro baile infantil do anno.

Será elle levado a effeito no proximo dia 28, no lindo Palacio das Festas da Feira Internacional de Amostras. O Departamento de Turismo mandou construir soberbo estrado, esplendido para dansas, e onde a gurizada encontrará todo o conforto.

Dessa fórma o primeiro baile infantil do anno, no sumptuoso Palacio da Feira de Amostras, irá ser o

(Continua na 12ª pag.)

NOTAS MUNDANAS

ESTYLOS...
ESTYLISTAS...

Ha, no Brasil, entre os profissionaes das letras, uma confusão desconcertante a proposito de estylo. Elles chamam estylo uma pyrotechnica verbal do mais deploravel mau gosto. E, dest'arte, ter estylo, entre nós, é synonymo de escrever difficil. Exemplo: Euclydes da Cunha. Jean Cocteau em "Le secret professionnel", tem uma pagina a respeito, que decerto foi escripta com o pensamento nos "estylistas" brasileiros. O estylo, segundo elle, não deveria ser um ponto de partida mas um resultado. — Que é estylo? pergunta Cocteau. E elle mesmo responde: — Para muita gente, uma maneira complicada de dizer coisas muito simples. Segundo nós: uma maneira muito simples de dizer coisas complicadas. E eis ahi a melhor definição. Os nossos estylistas deviam meditar as palavras de Cocteau. Ellas têm o sabor de uma lição de coisas. Talvez, se elles tomassem o conselho avisado de Jean Cocteau, o "estylismo" deixasse de ser uma praga na literatura nacional... Mas é tão difficil, no Brasil, acabar com esse feio habito de "escrever bonito"... Emfim, como nós nos estamos civilizando, não é impossivel que, dentro de cincoenta annos, tenhamos acabado com os analphabetos e os estylistas do paiz. — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

Eis aqui uma novidade cinematographica do mais palpitante interesse: acaba de ser filmada a celebre e deliciosa comedia de Jules Romain — "Knock". Georges Marret e Louis Jouvet são os autores da arriscada empresa.

A critica franceza faz rasgados elogios a Louis Jouvet: "mais vivo que Buster Keaton, mais impassivel como elle"; "mais intelligente que Harold Lloyd"; é "lunatico e poetico como Charlie Chaplin"... Apenas...

Vamos ver que "Knock" nos vae elle dar...

* * *

O "record" de victorias no "turf" inglez, este anno, coube ao Jockey Richard. Foi quem mais premios ganhou em uma estação, na Inglaterra.

* * *

Em 1933, foram abatidos em Paris, para o consumo do mercado de carnes frescas, 77.000 cavallos! Os francezes comem cavallo... p'ra burro. Paris devora cerca de 1.500 cavallos por semana!

* * *

Byrd, na sua segunda expedição ao Polo Sul, teve um capricho singular: levou uma vacca. Para abastecer de leite a expedição. Queira Deus que a expedição não se avacalhe dentro do gelo e do frio do Polo Sul...

Letras e Artes

O Premio Nobel de Literatura foi conferido a Ivan Bounine, romancista e novellista russo, exilado em Paris, de 63 annos de idade.

E' o primeiro russo coroado com o Premio Nobel de Literatura.

Emquanto isso, a França, já conquistou quatro vezes essa laurea internacional: Bergson, Anatole France, Romain Rolland, Frederico Mistral e Sully Prudhomme.

* * *

Foi attribuido a mlle. Mathilde Pomès, pela sua traducção dos "Ensaios Hespanhoes", de Ortega y Grasset, o Premio Amyot, destinado a recompensar a melhor traducção franceza de obras estrangeiras.

* * *

O Premio Gringoire, para reportagens, foi conferido a Xavier de Hauteclocque, especialista em assumptos internacionaes.

* * *

Tambem as obras consagradas ao sport tiveram um premio literario: o "Prix Jem". Conquistou-o "Le Clopillon", de Henry Dudon.

* * *

Evidentemente o premio literario mais famoso de Paris é o "Prix Goncourt". E' um premio cujo prestigio consagra um escriptor. Este anno elle foi conferido a André Malraux, pelo seu romance "La condition humaine".

Elegancias

Brilhante de elegancia, "verve" e enthusiastica alegria, a festa que a "Guarda alvi-negra" realizou nos salões do Botafogo F. C.

Um mundo rumoroso e gentil das mais lindas creaturas transformou o baile num radioso recanto de verdadeira loucura e "reverie".

Toda a nossa "haute gomme" reviveu ali... E' que, entre outras, que não podemos annotar, vimos a senhorita Laura Assis, com deliciosa "collants" de setim negro, que a tornava mais seductora, se possivel; as senhoritas Maria Victoria Pimentel e Ena de Carvalho, duas adoraveis pelles vermelhas; Margarida Santiago, linda, na sua custosa e fiel hespanhola; Thomazia Saalhader, com "esquisse" toilette de rendas e lantejoulas; Rosa Pessoa, toda de accordo com seu "vestido"; Lucilia Bertoll e Ena Ferreira, com curiosos "travesti"; Stella e Ilen Hess de Mello, Morel a Viola, Sylvia Freitas Rosa, Djandyra Pinheiro e Zaidee Vieira.

Anniversarios

Recebeu hoje muitas felicitações, por motivo do seu anniversario, o menino José, filho do sr. José Domingues.

— Faz annos hoje o doutor José Joaquim Trindade, director do Collegio Brasil.

— Faz annos hoje o dr. Noredino Alves da Silva, advogado nos auditorios desta capital.

— Faz annos hoje a senhora Sebastiana Gonçalves, esposa do senhor Antonio Gonçalves, antigo auxiliar da Casa Oscar Machado.

— Fez annos hontem a senhorita Wanda, filha do senhor Sebastião Duarte, filho do senhor Sebastião Duarte, funccionario da Prefeitura Municipal.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o senhor Celcio Araujo, gerente do deposito da firma Hasenclever & Cia.

Contracto de nupcias

Acabam de contractar casamento o senhor Elias Moreira Molnor, commerciante desta praça, e a senhorita Narciza Antelo Romar, filha do senhor José Antelo Rodriguez, commerciante, e de sua esposa, senhora Generosa Romar Gonzalez.

Nupcias

No dia 23 será realizado o enlace matrimonial do senhor Luiz Carbone, do commercio desta praça, com a senhorita Olinda Rocha, filha do senhor Antonio Azevedo, já fallecido, e da d. Guilhermina de Azevedo Rocha.

O acto civil será na quinta Pretoria, ás 12 horas, servindo de padrinhos o senhor Ernesto Raffanelli e senhora.

O religioso terá logar na matriz de Santa Therezinha, ás 17 horas, paranymphado pelo senhor Sylvio Angelo, capitalista em nossa praça, e sua senhora.

— No dia 3 de fevereiro será realizado o enlace matrimonial do sr. Eduardo da Costa Baptista, do alto commercio desta praça, com a senhorita Mafalda Amendola D'Angelo, filha do negociante senhor Pedro Amendola D'Angelo e sua esposa, senhora Domingas Bruno Di Angelo.

O acto civil, que se realizará ás 12 e meia horas, na quinta Pretoria Civil, será paranymphado pelo negociante senhor Adamastor Baptista e esposa.

O religioso será realizado ás 18 horas, na Cathedral Metropolitana, paranymphado pelo commerciante sr. Eduardo Martins e senhora.

— Realizar-se-á no dia 23 o enlace matrimonial da senhorita Nair Veiga de Castro, filha do sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, alto funccionario do Departamento Nacional de Estatistica, e da senhora Evelina Veiga de Castro, com o doutor Lindolpho Martins Ferreira, engenheiro civil, filho do senhor Carlos de Andrade Martins Ferreira e da senhora Maria José Martins Ferreira.

— Realizou-se hontem o enlace nupcial do senhor Manoel Gomes Jardim Junior com a senhorita Otinlia Ribeiro.

Paranympharam o acto: no civil, por parte da noiva, o doutor Luiz Guilherme da Cunha e sr. Aureliano Mendonça; e pelo noivo: drs. Walter Boechat e Euripedes Ribeiro; no religioso, pela noiva, o sr. Guy Fonseca e a senhorita Maria Auxiliadora Alonso e, pelo noivo, o professor Bethencourt Silva e senhora.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do primeiro tenente do Exercito, João Costa, actualmente em commissão no Estado da Bahia, de cuja Força Publica é sub-commandante, com a senhorita Maria Mendonça, filha do coronel Antonio Baptista de Mendonça Filho e de sua esposa, senhora Maria Mendonça.

O acto religioso teve logar ás 16 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua D. Maria Romana, 47, realizando-se o civil na quinta Pretoria Civel.

Nascimentos

O lar do doutor J. Coelho de Souza, assistente do doutor David de Sanson, na Polyclinica de Botafogo, e chefe do Serviço de Oto-rhino-laryngologia do Hospital de São João Baptista de Lagoa, foi alegrado com o nascimento de uma criança, que recebeu o nome de Maria Stela.

— O casal senhor e senhora dr. Herminio Condo teve o seu lar alegrado com o nascimento de um menino, que é o seu primogenito.

Paris, será reproduzido ali, para encantamento dos frequentadores.

Esse baile substituirá o que annualmente se effectuava no Copacabana Palace e que este anno, por motivo de força maior, não se realizará.

Homenagens

Amigos e collegas do jornalista doutor Teixeira Soares vão homenagear-lhe por motivo da promoção ao cargo de segundo secretario da embaixada do Brasil em Lisbôa.

Essa homenagem, que constará de um almoço na Confeitaria Paschoal, tem tido numerosas e valiosas adhesões de elementos destacados na diplomacia e nas letras. Para novas adhesões, ha uma lista no balcão do "Jornal do Commercio", com o sr.

— Realiza-se, no corrente mez, o almoço que grande numero de advogados offerece ao doutor Mario Zeferino Barroso, em regosijo pela sua nomeação para o cargo de juiz substituto dos Feitos da Fazenda Municipal.

A lista de adhesões encontra-se no Cartorio do doutor Renato, primeira Vara de Orphãos.

— Continuam as adhesões ao banquete que a officialidade dos quadros do Serviço de Intendencia da Guerra offerece no dia 26, ás 21 horas, no Automovel Club do Brasil, ao general Xavier de Barros, em regosijo pela passagem do primeiro anniversario da reintegração daquella autoridade no cargo de director do Serviço de Intendencia do Exercito.

Será orador da solemnidade o tenente-coronel Souza Doca.

— A senhorita Rachel Beltrão, a gentil filha do dr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, vae ser homenageada pelos socios do querido gremio "cajuti", na noite de 24 do corrente, quando completará mais um anniversario.

Será realizada uma soirée dansante carnavalesca, das 21 ás 24 horas, com o concurso da "American Jazz", no "rink" fronteiro á "Casa do Tennista".

As listas de adhesão encontram-se na secretaria até a vespera da reunião.

— Realizou-se hontem, no salão da Confeitaria Paschoal, o almoço promovido em homenagem aos drs. Pericles Góes Monteiro, pela sua actuação em favor de Alagoas, e Rodolpho Motta Lima, pela sua recente promoção a sub-director da Secretaria do Gabinete do Prefeito.

Essa festa de cordialidade, de que participaram, além do general Góes Monteiro, muitos membros da colonia alagoana no Rio, se realizou no Salão Paschoal.

Hospedes e viajantes

Partiu hontem para a Europa, a bordo do "Augustus", o doutor Joseph de Decker, notavel jurista e figura destacada nos altos circulos financeiros e industriaes europeus.

— De regresso de uma estação de repouso em Caxambu', chega hoje a esta capital, acompanhada de sua irmã Carmen, a professora de inglez, senhora Ilka de Almeida.

Baptisados

O senhor Manoel Carvalho e a senhora Emilia Eynard Carvalho levaram hontem, á pia baptismal, em Paquetá, onde residem, o seu filho Fernando, servindo de padrinhos a senhorita Laís e o joven Paulo Fernandes, filho do senhor Manoel Jayme Fernandes e da senhora Isabel Eynard Fernandes.

Festas

A petizada do Tijuca Tennis terá hoje, das 17 ás 19 horas, a sua festa dansante, tambem com caracter preparatorio para o triduo carnavalesco.

Afóra as dansas, que serão animadas pela "American Jazz", a geração nova do Tijuca assistirá a um acto variado de forte sabor humoristico.

— As tres classes de jornalistas que tanto tem collaborado no progresso victorioso das grandes causas sportivas e sociaes da cidade terão tambem, hoje, uma festa de excepcional brilho, no Tijuca Tennis Club, uma festa que representa a gratidão "tijucana" aos seus "anonymos" collaboradores.

Trata-se de uma festa dansante com caracter carnavalesco, e os chronistas sociaes, sportivos e photographos participarão como convidados officiaes.

No intervallo das dansas, a directoria sorteará tres custosos mimos para os jornalistas presentes.

Com taes caracteristicos a festa do Tijuca Tennis Club a imprensa carioca promette um exito invulgar.

Tocará a "American Jazz" durante as dansas, das 21 ás 24 horas.

— No dia 3 de fevereiro, o Grajahu' Tennis Club offerecerá um grande baile á fantasia aos seus associados. O salão terá uma decoração especial caracteristica.

— Realizar-se-á no dia 4 de fevereiro, no Regina Hotel, um baile á fantasia, promovido pelos seus hospedes.

— Realiza-se hoje, das 16 ás 19 horas, o matte dansante semanal do Centro Mattogrossense, em sua séde, á rua dos Andradas, numero 27, primeiro andar.

— Vae constituir uma nota de destaque no "carnet" social e elegante da cidade o baile á fantasia que a familia Amandio Pires offerece hoje ás numerosas pessôas das suas relações, em sua residencia, á rua Carlos de Vasconcellos, na Tijuca.

— O baile do sabbado de Carnaval, no Hotel Gloria, será, a julgar-se pelos preparativos, a melhor festa carnavalesca para a alta sociedade, no corrente anno.

Estão os salões do majestoso palacio da Praia da Gloria recebendo artistica preparação para essa festa a que o nosso "grand monde" vae emprestar o brilho da sua presença.

O famoso "cirço de inverno", de

Excursões

Realiza-se domingo, 28, ás 15 horas, no Theatro Capitolio, em Petropolis, um festival de arte promovido pelo Orfeão Portuguez do Rio, que irá exhibir as suas escolas de canto orpheonico, musica, scenica e de guitarras.

Neste festival tomarão parte cerca de 150 executantes, comprehendendo o corpo coral de noventa figuras, sendo por isso o maior que visita Petropolis.

Haverá ainda um attraente acto variado, em que se farão ouvir diversos rapazes e senhoritas da nossa melhor sociedade, entre as quaes a senhorita Ada Bones, que cantará dois lindos fados, acompanhada pela tuna do Orfeão.

Communicam-nos da secretaria que as inscripções para as pessoas que queiram acompanhar o Orfeão Portuguez nesta excursão se acham abertas até o dia 25, quinta-feira, das 20 ás 23 horas.

Missas

Terça-feira proxima, ás 9.30 horas, será celebrada, no altar-mór da Igreja de Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Mariz e Barros, a missa do trigesimo dia em suffragio da alma da senhora Ruth Magalhães Gioia, esposa do nosso confrade dr. Plinio Gioia, fallecida em Porto Alegre.

Metteu o pé no taboleiro e foi aggredido a navalha

Agnello Lacerda Conceição, empregado nas obras do Corpo de Bombeiros, solteiro, com 38 annos de idade e residente á rua Julio do Carmo n. 392, foi, hontem, comprar salchichas com pão no taboleiro que Deocleciano Salazar mantem á mesma rua, esquina de Visconde de Duprat.

Como não gostasse do "cachorro quente" como é chamado, metteu o pé no taboleiro, quebrando-o.

Em represalia Salazar, sacando de uma navalha, aggrediu o freguez, em cujo rosto produziu extenso ferimento.

Os guardas-civis ns. 625 e 1.017 prenderam o vendedor de "cachorro quente", apresentando-o no 9.º districto policial, ao commissario Coelho Machado, que o fez autuar.

A victima foi soccorrida pela Assistencia.

Menor victima de automovel

O menor José, filho de Julião Moreira, com 10 annos de idade, foi, hontem, á tarde, atropelado por um automovel, na Praça Tiradentes, recebendo, em consequencia, contusões e escoriações pelo corpo.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia, no Largo dos Leões, após os curativos recebidos.

A hernia umbilical no lactante

E' muito commum verificar-se em certos lactantes, mesmo de alguns mezes apenas, que o umbigo faz saliencia em logar de ser reentrante, como normalmente deve ser.

Tal anormalidade chama-se hernia umbilical ou vulgarmente rendidura do umbigo.

O annel umbilical que dá passagem aos vasos que ligam a placenta ao féto, está ainda aberto ao nascer; com a mumificação e quéda dos restos do cordão, elle vae se retraindo gradativamente. Nos casos, porém, em que o lactante faz grande esforço para chorar, tossir (coqueluche) ou emmagrece, perdendo o panniculo adiposo do ventre e a tonicidade dos musculos da parede abdominal, acontece que o intestino comprimido contra o annel ainda semi aberto ou fracamente fechado, vae lentamente cedendo á pressão, deixando-se alargar e mostrando a saliencia a que acima nos referimos.

E' facil de comprehender que a pressão constante o distende, a ponto de apresentar hernias umbilicaes de dimensões accentuadas.

O que cumpre fazer, para evitar estas hernias ou uma vez estabelecidas, para remedial-as? Infelizmente está muito em uso o cinteiro exaggeradamente apertado, impedindo a respiração que no lactante é abdominal, deve-se fazer livremente; collocam-se taes cinteiros com o fim de evitar as hernias, quando na realidade elles não dão resultado algum. São numerosos os casos em que se nos apresentam no consultorio, lactantes com o ventre fortemente comprimido pelo cinteiro e que por esse motivo mostram inquietude e insomnia, que desapparecem com a retirada do mesmo.

A medida prophylactica mais importante é a alimentação natural ou na falta absoluta de leite materno, um regime artificial bem orientado, pois o lactante em bôas condições de alimentação, não chora.

Uma vez estabelecida a hernia, temos tido occasião de verificar o emprego de ligaduras com botões, pequenas moedas, fundas, etc., nada porém, preenche os fins que se visam, pois botões moedas, etc., não permanecem no ponto desejado e mesmo que ficassem sobre o annel, o manteriam aberto, impedindo a retracção do mesmo.

A hernia corrige-se facilmente nos casos em que desde logo se a reduz (põe para dentro) e com um ponto falso se approximam as duas pregas lateraes que no sentido longitudinal da parede abdominal se deve formar.

E' necessario, de tres em tres dias retirar o esparadrapo, humedecendo-o com benzina.

Caso a pelle fique irritada, convem esperar um a dois dias para colloca-lo novamente.

O tratamento via de regra demora alguns mezes e requere constancia da parte dos paes.

CORRESPONDENCIA

Escreve-nos: "Muito grata pelos conselhos dados em O JORNAL de 7 do corrente, volto..."

Ao lactante de 7 mezes, recusando a sopa de vegetaes e o caldo de laranjas, deve procurar, com constancia e persistencia, ministral-o todos os dias, que elle acabará por aceital-o. Quanto ao caldo de tomates, este pode substituir o de laranjas, na falta destas. Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de forte comichão (prurido), são manifestações de urticaria. A este petiz de 3 annos não deve dar alimentos gordurosos (manteiga) e abolir aquelles que contêm ovos. A reducção do leite é aconselhavel. Localmente applique talco mentholado, para diminuir a comichão. Banhos de chuveiro e de sol, vida ao ar livre, hão de fazer desapparecer a roquidão de que o petiz facilmente é accommettido.

Mme. Campos (Barão de Vassouras) — A diarrhéa verde que o petiz de 1 1|2 mez apresenta é de origem grippal. Dê, antes do seio, de cada vez, uma colherinha de Larosan.

Mme. Maria Andrade Guedes (Rio) — A criança, vomitando, deve diminuir o volume das mammadas, dando maior numero de vezes. A prisão de ventre na alimentação artificial é resultado de fome ou de falta de assucar. Dê a este petiz de 2 1|2 mezes: 75 grs. de leite de vacca, 50 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 2 1|2 em 2 1|2 horas. Caldo de laranjas é aconselhavel nestes casos. Lingua pegada não existe; freio de lingua não se corta.

Mme. Andrade (Meyer) — Escreve-nos: "Participo com muito prazer os optimos resultados colhidos com o vosso regimen alimentar ministrado ao meu filhinho José, que pesava 3 kilos e 500 grs. e, passados 3 mezes, tem agora 6 kilos..."

A evacuação com grumos não indica má digestão. A falta de appetite melhora com a vida ao ar livre e os banhos de sol. Regimen para 6 mezes: 180 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de farinha de maizena; 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas; caldo de laranjas, 50 grs. por dia.

Mme. E. F. Monteiro (Demetrio Ribeiro) — O peso de 7 kilos para 5 mezes é bom. A rouqueira nasal secca, chronica no lactante, muitas vezes é signal de syphilis. As toucas, cinteiros e meias de lã pertencem ás velharias e devem ser abolidos, porque aquecem e comprimem.

A afflicção que a criança sente na boca, introduzindo os dedos, o choro e a prisão de ventre são signaes de fome.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes, necessarios á criança sadia e doente, pode ser dirigido directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12, Rio.

Menor victima de quéda em D. Clara

O menor Oswaldo, filho de Palmyra Ferreira, preto, com 12 annos de idade e residente á travessa Carlos Xavier n.º 85, quando tentava tomar um trem em movimento, na estação de D. Clara, foi victima de uma quéda.

Oswaldo, que recebeu fractura do braço direito e escoriações, depois de medicado pela Assistencia, recolheu-se á casa de sua progenitora.

Um homem baleado

O Posto de Assistencia do Meyer soccorreu, hontem, pela manhã, José Antonio Silva, preto, brasileiro, casado, com 45 annos de idade e empregado da Light.

José apresentava ferimento por arma de fogo na perna direita. Não declarou quem fôra o seu aggressor.

Um causidico furtado em 400$000

A' policia do 5º districto apresentou-se hontem, o advogado Manoel Gomes de Oliveira, com escriptorio á rua São José n.º 80, dando queixa de que, após fazer a barba no salão da rua da Assembléa, n. 77, e ao apanhar o "paletot", que deixára no cabide, deu por falta da carteira com a importancia de 400$000.

Aggredido a cacete

O Posto Central de Assistencia soccorreu, hontem, o individuo Affonso Paulo Ferreira, por apresentar ferimentos na cabeça, em consequencia de ter sido aggredido a cacete na rua Maurity.

Após os medicamentos recebidos, a victima retirou-se para a respectiva residencia, á rua Visconde de Itauna, n. 201.

A FESTA DE HOJE NO QUARTEL DO 2.º R.I.

Commemorando-se hoje mais um anniversario da organização do 2º R. I., a officialidade dessa unidade do Exercito, organizou uma linda festa que se realizará em seu quartel na Villa Militar.

O 2º R. I. que é uma unidade que já tem um passado glorioso, ostentando valiosos serviços de guerra, abriga uma officialidade de escol e tem tido sempre á sua frente chefes de real valor.

A festa de hoje, que tem uma parte dedicada ás altas autoridades, traduzida em um almoço que lhes offerece a officialidade e para o qual tambem foi convidada a imprensa, servirá ainda para demonstrar aos convidados, o zelo e o carinho com que são tratados os nossos soldados naquella grande caserna.

Oito horas para os trabalhadores agricolas

O ante-projecto do Regulamento do Trabalho Rural está terminado

Colonos em acção na lavoura de café

Encerraram-se, ante-hontem, os trabalhos da commissão elaboradora do ante-projecto de Regulamento do Trabalho Rural, que funccionou sob a presidencia do dr. Oliveira Vianna.

O criterio adoptado para a elaboração desse Regulamento visou principalmente a obtenção de uma lei que não revolucionasse radicalmente os systemas de trabalho até então adoptados nas propriedades ruraes, procurando manter a situação actual, melhorando-a nos pontos mais chocantes entre os interesses dos patrões e o interesse dos trabalhadores.

Assim, em linhas geraes, serão observadas as normas mundialmente aceitas para o trabalho agricola que firmam em oito horas a duração regular do serviço diario, considerando-se trabalho diurno o que se executar do nascimento ao pôr do sol.

OITO HORAS DE TRABALHO

O periodo de oito horas diarias poderá ser elevado a dez aos empregados que trabalhem por semana ou por mez, desde que não ultrapasse de 48 horas semanaes ou de 208 horas mensaes, computando-se como tempo de trabalho effectivo aquelle em que o empregado estiver á disposição do empregador, exceptuando-se, naturalmente, até o maximo de duas horas diarias, o tempo de espera de opportunidade para inicio dos serviços, desde que essa opportunidade não dependa directamente do empregador.

REFEIÇÕES E DESCANÇO

A duração normal do trabalho será sempre entremeada de intervallos para refeições e descansos hygienicamente espaçados e nunca inferiores, reunidos, a duas horas diarias, não computadas como de trabalho.

O ante-projecto prevê ainda periodos para repouso, tornando obrigatorio o intervallo de dez horas de um espaço a outro, e um descanço semanal de 24 horas, que poderá coincidir com os domingos.

Desta regra exceptuam-se os trabalhadores ou empregados de funcções especializadas que exijam trabalho não superior a quatro horas diarias.

O decreto, que se enquadra sob a denominação generica de "Trabalho Rural", abrange a agricultura, a industria pastoril, a extractiva vegetal, a caça e pesca fluvial, o beneficiamento de productos dentro dos estabelecimentos ruraes de sua producção ou fóra delles, etc.

CASOS ESPECIAES

Cogita ainda o ante-projecto das derogações em casos especiaes, como nos trabalhos ao ar livre, nas épocas de sementeiras e colheitas, havendo remuneração extraordinaria pelos excessos previstos.

Uma Commissão de Julgamento e Arbitragem, em cada municipio, solucionará todas as questões que possam surgir quanto á legitimidade das derogações previstas, fiscalizará a fiel applicação do decreto, applicando aos infractores as sancções previstas. As decisões dessa Commissão só poderão ser revogadas, em grão de recurso, pelo Ministerio do Trabalho. Além della haverá delegações districtaes que se incumbirão de tomar conhecimento das queixas contra a falta de execução do decreto, transmittindo-as, dentro do prazo de oito dias, á Commissão de Julgamento e Arbitragem, depois das necessarias investigações.

A ESCRIPTURAÇÃO E REGISTRO DE EMPREGADOS

Nos estabelecimentos ruraes, em que haja mais de 20 empregados em serviços essencialmente agricolas ou 10 ou mais em serviços industriaes, será obrigatoria a escripturação conveniente em livros de registro de todos os empregados, no qual serão annotadas todas as derogações normaes e extraordinarias da duração do trabalho, em Contas-Correntes, cadernetas com as condições contractuaes e em que se reproduzam os lançamentos do Contas-Correntes, etc.

CARTEIRAS PROFISSIONAES

O Ministerio do Trabalho providenciará a entrega de carteiras profissionaes, obrigatorias a todos os empregados no trabalho rural. Será considerado infractor das disposições do decreto do "Trabalho Rural", o empregador que, por qualquer forma, embaraçar ou tentar embaraçar a acquisição de carteiras profissionaes pelos empregados.

As disposições geraes declaram nullos quaesquer contractos ou convenções contrarias ao texto do decreto ou tendentes a evitar ou alterar a sua execução.

MULTAS

As multas previstas variam de 20$ a 200$000, além do pagamento das remunerações normaes. As importancias arrecadadas serão escripturadas no Thesouro Nacional, a credito do Ministerio do Trabalho e destinam-se ás despesas com a fiscalização.

O trabalho nocturno será remunerado na base do diurno, majorado de cincoenta por cento.

A Commissão estava composta pelos srs. drs. Gustão de Faria, do Serviço Technico do Café; Clovis de Carvalho, do Estado de S. Paulo; Clodoveu de Oliveira, do Departamento do Trabalho; Carlos Duarte, do Ministerio da Agricultura; Severiano Silva, do Syndicato Trabalhista; Edgard Teixeira Leite, do Syndicato dos Empregadores, e Thomaz Coelho, da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do dr. Oliveira Vianna.

As reuniões realizaram-se no Ministerio do Trabalho e decorreram num ambiente de cordialidade, apesar do calor com que eram debatidos todos os artigos do ante-projecto, até a sua redacção final.

LIVROS NOVOS

GILBERTO FREYRE — "CASA GRANDE & SENZALA — Maia & Limitada — Rio — 1934.

Para os que conheciam de perto o sr. Gilberto Freyre, e conheciam, portanto, as largas possibilidades da sua poderosa intelligencia e da sua complexa cultura, o apparecimento de "Casa-grande & Senzala", que é um livro sob todos os aspectos notavel, não constituiu sorpresa.

Delle só uma grande obra, solida e profunda, se podia esperar, e era por isso muito intensa a curiosidade intellectual que desencadeára a noticia da publicação deste livro.

Manda a verdade que se diga, porém, que o "Casa-grande & Senzala" não só como documento literario, como obra authentica de pensamento e de cultura, excedeu todas as espectativas, até as mais optimistas.

Dando-nos uma visão panoramica da vida social e economica do Brasil nos tempos da Colonia e do Imperio, o illustre ensaista pernambucano não se limitou á citação fatigante dos episodios historicos, mas realizou obra séria de pesquiza e interpretação.

Dotado de uma aguda capacidade de comprehensão, profunda e lyrica, o sr. Gilberto Freyre, ajudado pelos recursos de uma erudição consideravel, e, sobretudo, liberto das tendencias e preconceitos que têm prejudicado os esforços de muitos dos nossos sociologos, escreveu um livro admiravel, quer pela seriedade da estructura quer pelo gosto literario, cheio de idéas claras e documentos de primeira ordem.

"Casa-grande & Senzala" colloca deante dos nossos olhos, com uma palpitação emocionante de coisa viva, um dos momentos mais curiosos e decisivos da formação nacional.

Situando o engenho como centro de gravitação da vida patriarchal dos tempos da Colonia e do Imperio, elle soube fixar, com surprehendente exactidão, a importancia excepcional desse elemento formador da nossa sociedade.

"A casa-grande, diz com raro espirito de synthese o sr. Gilberto Freyre, completada pela senzala, representa todo um systema economico, social, politico: de producção (a monocultura latifundiaria); de trabalho (a escravidão); de transporte (o carro de boi, o banguê, a rêde, o cavallo); de religião (o catholicismo de familia, com o capellão subordinado ao "pater familias", culto dos mortos, etc.); de vida sexual e de familia (o patriarcalismo polygamo); de hygiene do corpo e da casa (o "tigre", a touceira de bananeira, o banho de rio, o banho de gamella, o banho de assento, o lava-pés)".

E no seu livro excellente, o escriptor pernambucano soube estudar, com extrema profundeza, todo esse complexo systema, dando-nos uma nitida visão dos phenomenos sociaes, economicos e politicos que constituiram o eixo da vida nacional naquelles velhos tempos remotos de senhores e escravos.

"CODIGO CIVIL" — Commentarios do desembargador A. Ferreira Coelho — Volume 26.

Já está á venda o volume 26 dos commentarios ao Codigo Civil, pelo saudoso desembargador A. Ferreira Coelho. Esse volume trata dos artigos 355 a 378, dessa importante publicação. Abrange, o mesmo, materia de alta revelancia, como seja: o reconhecimento do filho illegitimo, reconhecimento voluntario, investigação da maternidade, contestação de investigação, etc.

Segue-se a parte relativa á "adopção" largamente explanada em todos os seus aspectos.

A publicação desta importante obra juridica não soffrerá interrupção, pois o seu autor, o fallecido desembargador A. Ferreira Coelho, deixou-a completamente acabada e revista, faltando apenas a impressão, que vae sendo feita com toda a regularidade.

A distribuição exclusiva está confiada á Livraria Educadora, rua de S. José 17, propriedade da firma Braga & Valverde.

EM PRÓL DA UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

IMPORTANTES QUESTÕES VENTILADAS NA VISITA DO CONSELHO UNIVERSITARIO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O reitor da Universidade do Rio de Janeiro e todos os directores dos institutos universitarios, estiveram, hontem, pela manhã, no Ministerio da Educação, agradecendo e retribuindo a visita que o ministro Washington Pires fez, ha dias, á Reitoria, por occasião de uma reunião do Conselho Universitario.

Achavam-se presentes os professores Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade; Gastão Gomes, director da Escola de Minas; Eduardo Rabello, director interino da Faculdade de Medicina; Archimedes Memoria, director da Escola Nacional de Bellas Artes; Guilherme Fontainha, director do Instituto Nacional de Musica; Raul Pederneiras, director da Faculdade de Direito; Ruy de Lima e Silva, director da Escola Polytechnica; Henrique Carpenter, director da Faculdade de Odontologia e Aureliano Amaral, funccionario da Reitoria.

Os dirigentes das nossas Faculdades mantiveram com o ministro longa palestra, abordando todas as questões que presentemente agitam os meios universitarios.

A melhoria do apparelhamento technico das nossas instituições superiores, foi assumpto que os membros do Conselho Universitario explanaram com ardor, visto o estado lamentavel em que jazem algumas Escolas.

A creação de um patrimonio universitario viria resolver cabalmente a crise que assoberba os meios universitarios. Por decisão unanime de todos os directores dos institutos universitarios e approvação directa do ministro da Educação, ficou neste sentido combinada a creação do patrimonio, sendo nomeada uma commissão para estudar os meios constitutivos dos fundos universitarios.

A questão debatidissima da autonomia da Universidade, foi outro ponto discutido na reunião de hontem, posto que em sua visita ao Conselho Universitario o ministro tenha procurado demonstrar a impossibilidade de se retirar á Universidade, da jurisdicção directa do Ministerio da Educação.

O ultimo assumpto ventilado foi a installação de nova séde da Reitoria, em condições menos precarias que a actual.

Noticias da Agricultura

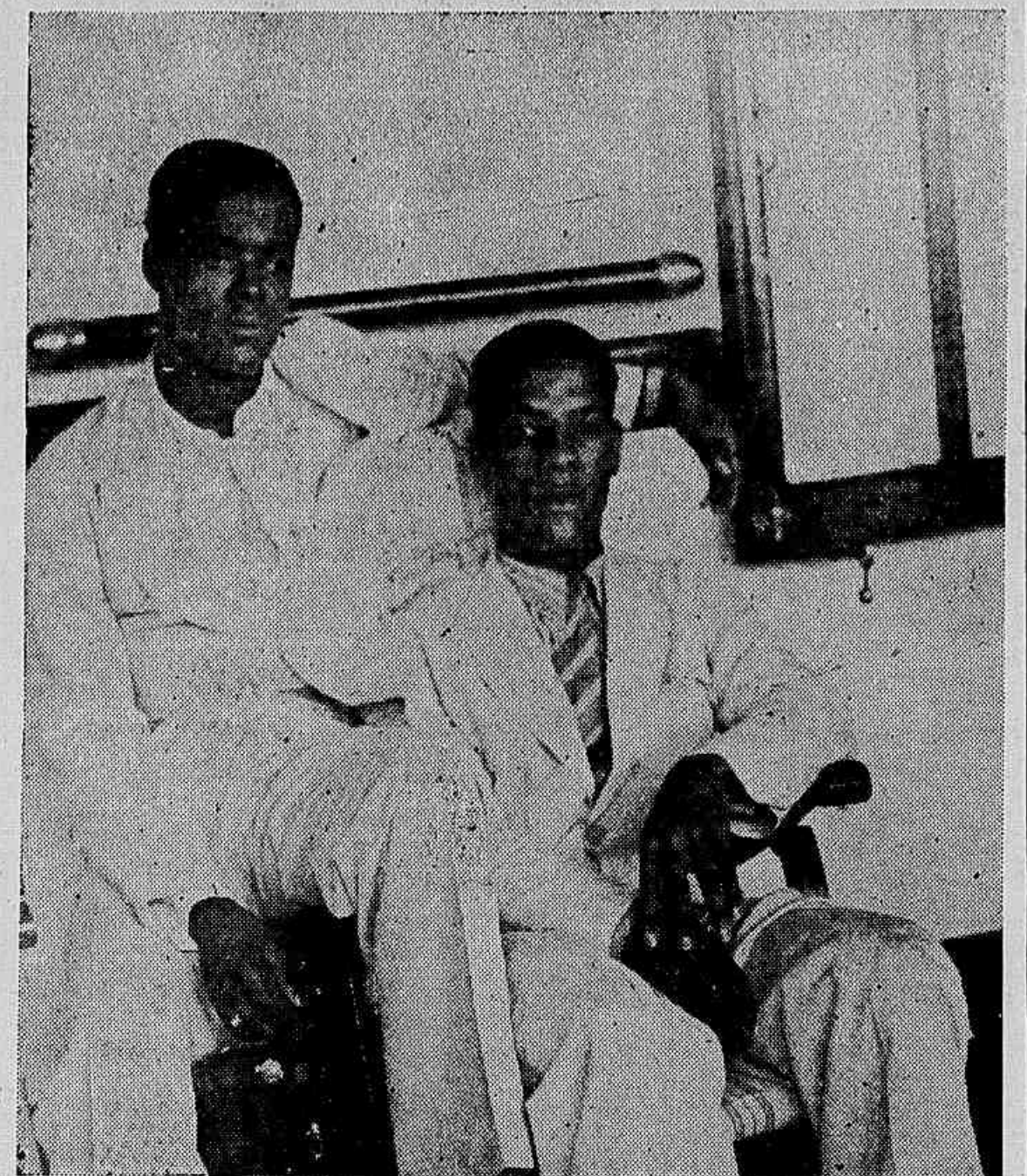
Esteve, hontem á tarde, no gabinete do ministro da Agricultura, onde conferenciou com o sr. Navarro de Andrade, encarregado do expediente, pela ausencia do major Juarez Tavora, o sr. Arthur Neiva, deputado á Assembléa Constituinte.

— Embarca, amanhã, para o norte do paiz, o agronomo José Eurico Dias Martins, director do Serviço de Fruticultura, do Ministerio da Agricultura.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A senhora Darcy Sarmanho Vargas vae baptizar o barco "Tudo nos une" em que Angelú e Hungria vão tentar o raid Rio-Buenos Aires em "yole franche" a dois remadores

Domingos e Leonidas chegaram ao Rio

Impressões dos dois "cracks" profissionaes a O JORNAL — O antigo back banguense evoca sua estréa na capital uruguaya

Domingos e Leonidas, ainda a bordo do "Augustus"

A bordo do "Augustus", regressaram hontem, de Montevidéo, os players Domingos Antonio e Leonidas da Silva, que abandonando o profissionalismo nacional, abraçaram o uruguayo, defendendo as côres do Nacional e Penarol, respectivamente.

Os dois "cracks" que regularmente se destacaram na capital oriental, vieram gosar suas férias no Rio.

No cáes, aguardavam-nos Arthur Canto, o "embaixador sportivo", como pinturescamente foi denominado, pessoas da familia de Leonidas, Medio e alguns jornalistas.

FALANDO COM DOMINGOS

Atracado que foi o navio ao cáes, fomos a bordo entrevistar os dois "cracks" da pelota, que retornam ao paiz.

O primeiro a ser inquirido por nós foi Domingos Antonio, o mais completo zagueiro actualmente existente nesta parte da America.

O joven full-back, com a sua proverbial gentileza, dando mostras de grande satisfação em rever a patria, foi-nos dizendo:

— "Aqui me encontro de novo, para matar as saudades que tinha da minha terra. Muito embora estivesse longe do Rio, jámais me esqueci de meus amigos e dos rapazes da imprensa, aos quaes devo innumeros favores. Após um descanso aqui, voltarei para o gremio uruguayo, onde tenho tambem recebido as maiores attenções e gentilezas. Renovei o meu contracto, antes de partir e espero voltar em março proximo.

Quando embarquei, fui triste, pensando que não me acostumaria com o jogo dos platinos. Porém, felizmente, encontrei um publico amigo, que soube animar-me sem descanso, nas partidas mais difficeis. O campeonato uruguayo caracteriza-se pelas partidas de aspectos technicos formidaveis, em que tomam parte os mais perfeitos jogadores da America.

Quando entrei em campo, no dia da estréa, recebi uma das maiores manifestações da minha carreira sportiva. Estranhei um pouco, porque joguei na ala esquerda. Mas, á proporção que foi passando o tempo, melhorei de actuação, jogando com mais acerto.

A VEZ DE LEONIDAS

O habil deanteiro que fez parte do Bomsuccesso, que se apresenta bem disposto, poz-se immediatamente, ao nosso dispôr, com o seu amavel sorriso, dizendo-nos o seguinte:

— "Não fui muito feliz no Penarol. A mudança de clima, o methodo de jogo que empregam, causaram-me embaraços. Além disso, machiquei-me, ficando dois mezes sem jogar. Estou de licença até 26 de fevereiro, quando voltarei ao Uruguay. Vou estudar primeiramente a minha situação, ouvir os clubs cariocas e a minha familia. Depois tomarei uma resolução. Actuei no quadro de reservas do Penarol, com Bahia, Feitiço e Carlito. Só aceitaria nas condições da que recebi em Montevidéo. Agora vou dedicar-me a minha familia, e gosar os folguedos do Carnaval.

Não queriamos tomar mais tempo aos jogadores, que desembarcaram entre abraços de amigos e parentes.

O encontro de Leonidas com a sua progenitora foi dos mais carinhosos possiveis.

Por algum tempo Leonidas esteve abraçado com sua mãe, emquanto os amigos esperavam opportunidade de abraçal-o.

Uma festa do Tijuca Tennis Club dedicada aos jornalistas

O Tijuca Tennis Club, que tem sido de grande gentileza para com a imprensa, dará hoje mais uma prova de sua sympathia aos rapazes dos jornaes, dedicando-lhes uma festa, como se verifica do officio que da directoria do gremio "cajuti" recebemos e que se acha assim redigido:

"Sr. redactor. O Tijuca Tennis Club ligou-se á imprensa com laços indestructiveis e segue cultivando essa união, certo de que, uma parcella grande do seu progresso e do seu prestigio, deriva do acolhimento generoso dos jornaes cariocas.

E, assim, desejando testemunhar o seu apreço e a sua gratidão aos chronistas sociaes e sportivos e aos laboriosos photographos da nossa imprensa, prestará uma nova homenagem aos seus dedicados servidores, offerecendo-lhes a soirée-dansante carnavalesca determinada no seu programma social a se realizar hoje, domingo, 21, á noite.

Serão sorteados tres mimos como lembrança affectiva ás tres classes que tanto têm collaborado para o real prestigio do Tijuca, que muito se sentirá honrado se contar com a vossa presença em nossa séde, naquella noite.

Queira v. s. aceitar os nossos protestos de alta estima e distincta consideração. (aa.) Leomil de Oliveira Paulo, primeiro secretario."

Dois "cracks" pretendidos pelo Flamengo

Segundo noticiou um diario de Montevidéo, o nosso Flamengo, está interessado pelo concurso de dois jogadores do Nacional, ou sejam: o gaucho Magno e Accacio.

O preparo dos scratchmen da Amea

REALIZA-SE TERÇA-FEIRA, UM NOVO TREINO

Além da partida de hoje, contra o Engenho de Dentro, o scratch da Amea ensaiará na proxima terça-feira, ás 16,30 horas, no campo do Botafogo F. C. Para o mesmo exercicio, a entidade pede o comparecimento dos seguintes players:

Affonso de Azevedo Carneiro — Alberto Ferreira — Alberto Piragibe Lyra de Lemos — Alfredo Lopes — Americo Mosqueira — Ariel Nogueira — Attila de Carvalho — Antonio de Paula Filho — Australinio Alves Penna — Carlos de Carvalho Leite — Edmundo Vasques — Estanislau de Figueiredo Pamplona — Hermes Borges — Jayme Terra — José do Nascimento — Horacio Augusto da Silva — Nilo Martinho Braga — Oswaldo Lobo — Roberto Pedroza — Romualdo da Silva — Victor Gonçalves — Waldemar Moraes de Freitas — Walter Guimarães e Rubem Ribeiro.

REGISTRO

Uma carta que nos enviou amavel leitor faz-nos voltar a insistir no appello que daqui fizemos, no sentido da Federação Brasileira de Desportos Aquaticos iniciar, este anno, uma propaganda em pról da vela, mediante a realização de regatas deste fidalgo sport.

Nessa missiva é feito o elogio do yachting e o seu autor nos concita a uma campanha pelo desenvolvimento desse passatempo maritimo, dos mais saudaveis e agradaveis, dizendo:

"O desportista estrangeiro que nos visita, extasiando-se deante da maravilhosidade de nossa Guanabara e vendo nella o mais seductor ambiente para a pratica dos sports nauticos, fica attonito quando sabe que o elegante sport da vela não é cultivado intensamente aqui. Já é tempo de desenvolvermos esse sport, cumprindo á dirigente do athletismo maritimo propagal-o, creando premios, regulamentos e regatas abertas a clubs e individuos, visando de inicio a creação de um contingente de philonautas capaz de implantar de vez, officialmente, o yachting no Rio de Janeiro.

Applaudo, pois, calorosamente o vosso registro e concito-vos a abrir uma campanha em favor da implantação do lindo sport da vela".

Tem razão o nosso missivista. Urge que a Federação de Desportos Aquaticos tome uma iniciativa que a leve a executar uma das suas finalidades, até agora esquecida, qual seja a creação da sua secção de vela.

Um movimento de sua parte para congregar os elementos esparsos do yacht carioca e o delineamento de um plano de regatas, aproveitando taes elementos, não custará muito e, assim, muito breve teremos os primeiros certamens officiaes, precursores do desenvolvimento do bello e aristocratico yachting.

Jockey-Club Brasileiro

PROGRAMMA OFFICIAL DA 5ª REUNIAO, EM 21 DE JANEIRO DE 1934

A's 13.00 — Primeira carreira — premio JEMOPOTYR — 1 400 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

		kilos
1	Lena II	54
2	Alpina	53
3	Karina	51
4	Zelaya	48
5	Peteny	56
6	Meiga	56
7	Secilliana	54
8	Dão Pedrito	53

A's 13.30 — Segunda carreira — Premio BRAZINO — 1.400 metros — Premios: 5:000$000 e 1:000$000.

		kilos
1	Princeza do Norte	52
2	Galmita	52
3	Zelaya	52
4	Yvette	52
5	Yelow	54
6	Rio Branco	54
7	Olada	52

A's 14.00 — Terceira carreira — Premio LENDA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000

		kilos
1	Queirolo	56
2	Tropical	56
3	Palospavos	48
4	Itu'	52
6	Araxita	48
6	Primeiro	47
7	Ami	48
8	Phebo	48
9	Pati	50

A's 14.30 — Quarta carreira — Premio MANGO — 1 600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		kilos
1	Mango	54
2	Ticket	54
3	Micuim	54
4	Astoria	52
5	Benemerito	51
6	Marcilegi	54
7	Royal Star	52

A's 15.05 — Quinta carreira — Premio PENALOZA — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

		kilos
1	Haragan	53
3	Triste Vida	53
2	Lord Breck	53
4	Panam	56

A's 15.40 — Sexta carreira — Premio CREPUSCULO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		kilos
1	Tupynambá	52
2	Deliciosa	53
3	Zirtaeb	56
4	Gravatá	52
5	Rex	52
6	Joy	49
7	Capuã	56
8	King Kong	48
9	Ulisses	55

A's 16.20 — Setima carreira — Premio S. SEPE' — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		kilos
1	Pebete	51
2	Tritonia	54
3	Decyron	52
4	Tomyrim	52
5	Facella	47
6	Vexila	56

A's 17.00 — Oitava carreira — Premio CAUDAL — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		kilos
1	Yolanda	52
2	Yatagan	52
3	Le Roi Noir	56
4	Visteador	52
5	El Ghazi	50
"	Ritual	50

A's 17.40 — Nona carreira — Premio NAVY — 2.000 metros — Premios: 5:000$000 e 1:000$000

		kilos
1	Hallali	56
2	Despilchado	53
3	Roxy	56
4	Double Steel	56

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1934 — A Commissão de Corridas.

O raid Rio-Buenos Aires num yole franche a 2 remadores

A SRA DARCY VARGAS SERA' MADRINHA DO BARCO

Os sportsmen Angelo Gammaro e Edgard Hungria, os quaes pretendem realizar em principios de fevereiro, um raid em yole-franche a 2 remadores desta capital a Buenos Aires, convidaram a sra. Darcy Sarmanho Vargas, esposa do chefe do Governo Provisorio, para baptisar o barco "Tudo nos une", em o qual embarcarão os denodados navegadores para levar a effeito a grande façanha.

A sra. Darcy Vargas, segundo nos informam, aceitou o convite, mórmente por se tratar de um emprehendimento sportivo em homenagem á grande nação irmã do sul do nosso continente.

A' PROCURA DE UMA CARTA DE COSTA

O sportsman Angelo Gammaro vae dirigir-se ao almirante Graça Aranha, director de Navegação da Armada, e solicitar-lhe, por emprestimo, uma carta da costa brasileira afim de o nortear no arrojado feito.

Angelo Gammaro e Edgard Hungria têm recebido de seus companheiros e amigos muitos cumprimentos de incentivos ao grande raid que vão iniciar.

Os "cracks" brasileiros no Uruguay

CAUSAS DETERMINANTES DO FRACASSO — UM CASO

O arbitro Tejada, durante sua estada aqui ao se referir a actuação dos jogadores brasileiros em Montevidéo não deixou de elogiar o seu valor.

Elementos de boa classe, alguns dos quaes attingiram logo fama e prestigio nos melhores "esquadrões". Todavia a maioria dos nossos patricios ainda não se compenetrou dos deveres profissionaes, descuidando ainda de sua forma, pois, não têm observado regularmente o preparo technico e physico.

Por isso não tem sabido se manter em plano superior. Os clubs applicam-lhe multas apenas pelo não respeito dos regulamentos internos a que estão sujeitos.

O caso mais typico dessa conducta anormal dos jogadores brasileiros de Montevidéo é o paranaense Palesko.

Annibal Tejada

Este "az" sulino chegou a ser considerado o melhor extrema esquerda do Uruguay. De um tempo para cá, teve uma brusca caida de forma, por não mais se submetter ao preparo technico e physico, não levando mais a sério o regimen profissional.

Resultado: Patesko, de elemento insubstituivel que era no primeiro quadro do Nacional passou a ser rejeitado até no segundo quadro!

Os ultimos jornaes uruguayos chegados nem lembram o nome de Patesko.

Arruinou sua forma lamentavelmente.

A actividade sportiva de Friedenreich

Está definitivamente decidido que Fried ainda este anno será elemento na activa. "El-Tigre" fez, domingo ultimo, um treino auspicioso.

O "artilheiro" paulista passeia em Santos

Waldemar de Britto ainda se encontra em Santos a passeio, e ahi permanecerá por mais alguns dias, aproveitando o periodo de inactividade que atravessa o football profissional.

A regata de hoje do C. R. Lage

O Club de Regatas Lage leva a effeito, hoje á tarde, em sua nova séde, uma festa, da qual faz parte uma regata entre socios, como prova final do concurso interno de remo, em yoles-franches a quatro remadores.

A festa terá inicio ás 16.30 horas, de accordo com o programma que já publicámos

No mundo das redeas

Foi bem regular, apesar do calor, a assistencia que se fez presente, hontem, ao Hippodromo Brasileiro.

Todas as oito provas foram disputadas com empenho, sendo, no emtanto, verificados alguns delictos de raia.

A victoria da egua Portena, que oito dias antes não figurára causou especie, sendo ouvidos muitos commentarios em todas as dependencias do prado.

Os triumphos foram assim divididos: J. Canales (2), com Zanaga e Tracajá, M. Medina (1), com Susie; P. Spiegel (1), com Fineza; O. Coutinho (2), com Roulien e Kodak; P. Vaz (1), com Alterosa, e R. Sepulveda (1), com Portena.

Pelos "guichets" transitou a quantia de 231:790$000; o "starter" actuou com felicidade, e o "meeting", que terminou no horario offerecido o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

24 — Premio QUEIROLO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º, Zanaga, 52 ks., J. Canales
2º, Mineral, 54 ks., A. Henriques
3º Zingu, 53 ks., A. Silva.
4º, Zeit, 54 ks. R. Sepulveda
5º Miss, Brasil, 52 ks., C. Morgado.
Tempo, 104"3|5.
Ganho firme, por um corpo; o 3º a tres corpos.
Rateio de Zanaga, 19$700; dupla, (14), com Mineral, 28$300.
Movimento — 7:640$000.
Entraineur — Ernani de Freitas.
Criador — L. de Paula Machado.
Proprietario — Linneu de Paula Machado.
Filiação — Tomy II e Reliquia
Pello — castanho.
Nacionalidade —Brasil (S. Paulo).
Idade — 3 annos.

Mineral e Zanaga correram nas principaes posições, durante os primeiros trezentos metros, após o que, Zinga, forçando, passou a leaderar o lote. Sem alterações dignas de nota, a não ser a troca de collocações entre Zeit e Miss Brasil, a carreira desenvolveu-se até ao meio da recta final, ponto onde Mineral se juntou a Zinga, para dominal-a logo depois. Das especiaes em deante, surgiu Zanaga, com impetuosa investida, ainda a tempo de derrotar Mineral por um corpo. Zinga chegou a tres corpos de Mineral, precedendo a Zeit e Miss Brasil.

25 — Premio "Gigolette" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º, Susie, 47 ks., M. Medina.
2º, Patati, 49 ks., W. Cunha.
3º, Joanina, 47 ks., A. Silva.
4º, Violão, 49 ks., B. Cruz.
5º, Ma'am Cross, 47 ks., P. Vaz.
6º, Boyero, 53 ks., K. Popovits.
7º, Chevalier, 53 ks., O. Coutinho.
8º, Milagrosa, 50 ks., A. Castillos. (1).
(1) Caiu na entrada da recta.
Tempo: 105" 1|5.
Ganho firme por dois corpos; o terceiro a palheta.
Rateio de Susie, 270$600; dupla (34), com Patati, 115$700. Placés: 23$900, 13$300 e 15$500.
Movimento: 19:140$000.
Entraineur: Francisco Barroso.
Criadores: E. & A. Assumpção.
Proprietario: J. Coimbra.
Filiação: Aymestry e Dansarina.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).
Idade: 4 annos.

Assumindo a deanteira logo que o apparelho foi levantado, Susie não mais se entregou e fez sua a victoria, aliás com firmeza, com a vantagem de dois corpos sobre Patati, que atropelando vigorosamente no final, a secundou. Joanina, que correu em segundo, perdeu esta collocação para Patati nos derradeiros instantes, deixando Violão a pouco mais de pescoço. Milagrosa atirou o seu piloto ao solo na sétta dos 2.400 metros.

26 — Premio "Roulien" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º, Fineza, 51|50 ks., P. Spiegel.
2º, Ubá, 49 ks., W. Cunha.
3º, Bolivar, 50|47 ks., P. Vaz.
4º, Lampreia, 51|49 ks., O. Coutinho.
5º, Jemopotyr, 51 ks., A. Silva.
6º, A Batalha, 56|53 ks., F. Cunha.
7º, Yamagata, 49|50 ks., J. Canales.
Tempo: 91" 3|5.
Ganho facil por dois corpos e meio; o terceiro a um corpo.
Rateio de Fineza, 53$600; dupla (24), com Ubá, 43$300. Placés: 24$700 e 26$400.
Movimento: 23:260$000.
Entraineur: Claudio Rosa.
Criador: Pedro Gusso.
Proprietario: Paulo Rosa.
Filiação: Papyrus e Sonia.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (Paraná).
Idade: 5 annos.

Lampreia foi a primeira a pular, sendo duzentos metros depois desalojada pela A Batalha e Fineza.

Sem variantes, os animaes correram até aos 2.200 metros, ponto onde Fineza domina A Batalha e assume a principal posição. Uma vez na frente, Fineza não mais se entregou e, muito firme, victoriou-se, tendo a seu favor a vantagem de dois e meio corpos sobre Ubá, que, investindo impetuosamente, a secundou. Bolivar classificou-se terceiro a um corpo de Ubá, e os restantes não deram a minima impressão.

27 — Premio "Kosmos" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º, Roulien, 56|56 ks., O. Coutinho.
2º, Penaloza, 54|51 ks., P. Vaz.
3º, B. Azul, 55|54 ks., N. Pires.
4º, Negro, 50 ks., E. Opazo.
5º, Zorrastron, 54 ks., W. Andrade.
6º, O. K., 56 ks., W. Lima.
7º, Ribatejo, 53 ks., R. Sepulveda.
Tempo: 104".
Ganho firme por tres corpos; o terceiro a palheta.
Rateio de Roulien, 45$100; dupla (23), com Penaloza, 132$200. Placés: 24$400 e 89$500.
Movimento: 29:130$000.
Entraineur: José Dias Corrêa.
Importador: Justo Perez.
Proprietario: Nesso Rocha.
Filiação: Mont Blanc e Alhambra.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Argentina.
Idade: 5 annos.

Após magnifica partida, em que os concurrentes largaram numa mesma linha, Roulien forçou e foi occupar a dianteira, acompanhado de O. K., Penaloza, Bonete Azul e os restantes. Esta ordem foi mantida até á entrada da recta final, ponto onde O. K. fica de vez, passando Penaloza para segundo. Apesar das investidas deste e de Bonete Azul, Roulien attingiu o marcador com firmeza, tendo sobre Penaloza, que o secundou, a luz de tres corpos. Bonete Azul terminou em terceiro a palheta de Penaloza.

28 — Premio ALSACIANO — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1.º Alterosa, 49|47 ks., P. Vaz.
2.º Marquita, 52|50 ks., P. Spiegel.
3.º Xaxiam, 56|55 ks., N. Pires.
4.º C. de Luna, 54|52 ks., O. Coutinho.
5.º Tomyassu', 56 ks., C. Gomes.
6.º Legislador, 56|53 ks., F. Cunha.
7.º S. Sally, 50 ks., A. Henriques.
Tempo: 98" 4|5.
Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a pescoço.
Rateio de Alterosa, 74$700; dupla (13), com Marquita, 42$700. Placés: 32$300 e 17$500.
Movimento: 30:810$000.
Entraineur: Cornelio Ferreira.
Criador: Cia. Santa Mathilde.
Proprietario: Humberto F. Soares.
Filiação: Fenillage e Opereta.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (M. Geraes).
Idade: 4 annos.

Xaxim enfusiou na frente, seguido de Marquita, Legislador e os demais, estando Alterosa em ultimo. A ordem dos tres primeiros não foi alterada até ao marco dos 2.400 metros, ponto onde Marquita se junta a Xaxim, estabelecendo renhida luta. Nas tribunas especiaes, Marquita consegue dominar Xaxim, não podendo, no entretanto, resistir ao impetuoso arremate de Alterosa que, pelo centro da pista, ainda chegou a tempo de derrotal-a por um corpo e meio. Xaxim, que correu esplendidamente, ficou a pescoço apenas de Marquita. Os restantes não appareceram em parte alguma do percurso.

29 — Premio ZAGA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1.º Tracajá, 52 ks., Canales (1).
2.º São Sepé, 55|53 ks., O. Coutinho.
3.º Jundiá, 56|53 ks., F. Cunha.
4.º Pharaó, 55|56 ks., C. Gomes.
5.º Pirata, 50|49 ks., P. Spiegel.
6.º Kyrial, 51|48 ks., M. Medina.
Não correram: Solteirinha e Hudson.
(1) Ex-Lenda.
Tempo: 105" 2|5.
Ganho firme por um corpo; o 3.º a igual distancia.
Rateio de Tracajá, 38$700; dupla (33), com São Sepé, 52$600. Placés: 16$600 e 24$100.
Movimento: 34:780$000.
Entraineur: Eurico de Oliveira.
Craidores: E. & A. Assumpção.
Proprietario: Accacio A. Pereira.
Filiação: Aymestry e Excellencia.
Pello: castanho.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).
Idade: 4 annos.

Kyrial, São Sepé, Tracajá, Jundiá, Pharaó e Pirata mantiveram-se nestas posições até pouco depois da entrada recta, ponto onde Kyrial foi batido por Tracajá e pouco depois por todos os concurrentes.

Nos ultimos cem metros, São Sepé, que fôra grandemente prejudicado no percurso, avançou resolutamente e obrigou Tracajá a empregar esforços para derrotal-o por um corpo. Jundiá que foi o terceiro a chegar, deixou Pharaó, Pirata e Kyrial nas collocações immediatas.

30. Premio BENEMERITO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

1º — Portena, 52-53 ks., R. Sepulveda.
2º — Marat, 51-49 ks., O. Coutinho.
3º — Blue Star, 49 ks., P. Spiegel.
4º — Massiço, 51-48 ks., P. Vaz.
5º — Arapogy, 48-47 ks., A. Castillos.
6º — P. Dorée, 56 ks., J. Canales.
Tempo: 104" 2|5.
Ganho firme por pescoço; o 3º a dois corpos.
Rateio de Portena, 30$000; dupla (45) com Marat, 29$600. Placés: 22$100 e 15$300.
Movimento — 41:820$.
Entraineur — Loreto Gomez.
Importador — Ernani de Freitas.
Proprietaria — Maria L. S. Oliveira.
Filiação — Inspector e Venezia.
Pello — zaino.
Nacionalidade — Argentina.
Idade — 6 annos.

Arapogy, Portena, Marat e os restantes correram nestas collocações até pouco depois do inicio da recta de chegadas, ponto onde Portena e Marat dominam Arapogy e encetam renhida peleja.

Apesar de tocado com energia pelo aprendiz Osmany Coutinho, Marat não póde bater Portena, que, passou o disco, aliás com firmeza, tendo a seu favor a vantagem de pescoço. Blue Star entrou a dois corpos de Marat, em terceiro, chegando na frente de Massiço, Arapogy e Plume Dorée.

31. Premio TIRAOTEU — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º — Kodak, 50 ks., O. Coutinho.
2º — Aveiro, 50 ks., B. Cruz.
3º — Caudal, 52 ks., J. Canales.
4º — Navy, 52 ks., A. Silva.
5º — Anangel, 51 ks., C. Morgado.
6º — Kassinia, 54 ks., W. Lima.
Não correu Tout-Ank-Amon.
Tempo — 104" 3|5.
Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a igual distancia.
Rateio de Kodak, 45$500; dupla (24), com Aveiro, 77$300. Placés: — 14$300 e 14$600.
Movimento: 45:210$000.
Entraineur — Marcello Coutinho.
Criadores: E. E. A. Assumpção.
Movimento geral de apostas —.... 231:790$.
Proprietarios — Soares & Bastos.
Filiação — Aymestry e Lady Love.
Pello — alazão.
Nacionalidade — Brasil (São Paulo).
Idade — 5 annos.
Estado da pista de areia — leve.

Kassinia abriu luz na vanguarda, acompanhada de Caudal, Kodak, Navy, Anangel e Aveiro. Estas posições não foram alteradas até ao inicio da recta final, ponto onde Caudal e Kodak deram conta de Kassinia. Nas tribunas geraes Kodak emparelha com Caudal, que resistia com bravura. Cem metros antes do vencedor, quando Kodak houvera livrado pequena vantagem sobre Caudal, surgiu Aveiro em electrizante investida, ainda a tempo de secundar Kodak, para o qual perdeu por meio corpo. Em terceiro, a igual distancia de Kodak para Aveiro, chegou Caudal, que correu muito bem.

A reunião de hontem no Hippodromo Brasileiro

Montado pelo aprendiz O. Coutinho, Kodak venceu a ultima prova do programma — Zanaga, Susie, Fineza, Roulien, Alterosa, Tracajá e Porteña ganharam as carreiras restantes — Uma victoria que suscitou protestos — O movimento geral de apostas elevou-se a 231:790$000

RATEIOS EVENTUAES

1. PAREO

Pontas

1	Mineral	150	19$700
2	Zelt	57	80$000
3	Miss Brasil	33	89$600
4	Zanaga-Zing	150	19$700
	Total	370	

DUPLAS

12	20	108$600
13	24	131$300
14	111	28$300
23	17	155$400
24	66	47$700
34	75	42$000
44	72	43$700
Total	394	

2. PAREO

Pontas

1(	(1 Violão	284	28$600
	(2 Ma'am Cross	33	216$000
2(	(3 Joanina	184	44$100
	(4 Chevalier	20	406$000
	(5 Patati	449	18$000
3(	(6 Boyero	5	1:624$000
	(7 Milagrosa	10	812$000
4(	(8 Susie	30	270$600
	Total	1.015	

DUPLAS

11	20	312$400
12	100	62$400
13	215	29$000
14	28	223$100
22	16	390$500
23	289	21$500
24	48	130$100
33	8	781$000
34	54	115$700
44	3	2:052$600
Total	781	

3º PAREO

Pontas

1—1	Jemopotyr	103	85$400
	(2 A Batalha	100	88$000
2	(3 Ubá	117	75$200
	(4 Lampreia	56	157$100
3	(5 Yamagata	157	56$000
	(6 Bolivar	403	21$800
4	(7 Fineza	164	53$600
	Total	1.100	

Duplas

12	58	153$200
13	117	75$900
14	117	75$900
22	40	222$200
23	140	63$400
24	205	43$300
33	67	132$500
34	295	30$100
44	72	123$400
Total	1.111	

4º PAREO

Pontas

1—1	Bonete Azul	445	25$900
	(2 Zorrastron	129	89$600
2	(3 Negro	110	105$000
	(4 Penaloza	69	167$500
3	(5 Roulien	256	45$100
	(6 O. K.	330	35$100
4	(7 Ribatejo	106	109$000
	Total	1.445	

Duplas

12	215	50$400
13	298	36$400
14	204	53$100
22	37	293$200
23	187	58$000
24	125	86$700
33	82	132$200
34	170	63$200
44	38	285$400
Total	1.350	

5º PAREO

PONTAS

1—1	Marquita	507	23$300
	(2 Legislador	274	43$100
2 (	(3 C. do Luna	74	159$600
	(4 Xaxim	100	118$100
3 (	(5 Alterosa	158	74$700
	(6 Tomyassu'	130	90$800
4 (	(7 S. Sally	334	50$400
	Total	1477	

DUPLAS

12	262	44$100
13	271	42$700
14	270	42$800
22	42	275$600
23	121	95$600
24	176	65$700
33	38	304$600
34	206	56$100
44	61	189$700
Total	1447	

6º PAREO

PONTAS

	(1 Solteirinha		
1 (	(2 Kyrial	112	107$100
	(3 Pharaó	255	47$000
2 (	(4 Hudson		
	(5 Tracajá	310	38$700
3 (	(6 São Sepé	327	36$600
	(7 Pirata	349	34$300
4 (	(8 Jundiá	147	81$600
	Total	1500	

DUPLAS

11		
12	60	235$900
13	81	176$900
14	80	179$200
22		
23	506	28$300
24	265	54$000
33	267	53$600
34	427	33$500
44	106	135$200
Total	1792	

7º PAREO

Pontas

1—1	Blue Star	373	42$800
2—2	Arapogy	225	70$200
3—3	Massiço	160	100$000
4—4	Marata	570	28$000
5	(5 P. Dorée	139	115$100
	(6 Portena	533	30$000
	Total	2.000	

DUPLAS

12	123	133$100
13	102	160$500
14	311	52$600
15	312	52$400
23	40	409$400
24	97	168$800
25	163	100$400
34	110	148$800
35	110	148$800
45	552	29$600
55	127	128$700
Total	2.047	

8º PAREO

Pontas

1—1	Navy	497	32$100
	(2 Kodak	351	45$500
2	(3 Anangel	256	62$500
	(4 Caudal	462	34$600
3	(5 Kassinia	81	197$500
	(6 Aveiro	353	45$300
4	(7 Tutankamen	—	—
	Total	2.000	

DUPLAS

12	593	32$300
13	494	38$800
14	237	80$900
22	157	122$100
23	394	48$600
24	248	77$300
33	95	201$900
34	180	106$500
Total	2.398	

(Continua na 11ª pag.)

Os maiores encestadores da temporada de basketball de 1933

A Liga Carioca de Basketball, não obstante a sua recente fundação, soube orientar as suas actividades num sentido altamente technico, procurando com o maior zelo imprimir ás suas competições o maior destaque, fazendo com que todas ellas fossem actuadas por juizes de reconhecida competencia; e logrou graças aos esforços de seus filiados, fazer realizar as suas partidas num ambiente de completa segurança.

Jayme, do S. Christovão
Florence Teixeira

Pois bem, a entidade acaba de classificar os maiores encestadores da temporada, fazendo para isso um trabalho que é realizado pela primeira vez entre nós e que servirá de estimulo, por certo, aos nossos amadores:

A relação official dos 10 maiores encestadores na temporada da L. C. B. é a seguinte:

1º	Jayme Rodrigues (S. C.)	186
2º	Jayme Chacon (Grajahu')	185
3º	Haroldo Lobo (Flamengo)	163
4º	Americo Souza Lima (Villa)	130
5º	Oscar Zelaya Alonso (Am.)	118
6º	João C. Monteiro (Grajahu')	115
7º	Pedro Martinez (Flamengo)	111
7º	Luciano Cabojo (Tijuca)	111
8º	Moacyr Rozo (C. R. Bot.)	109
9º	Murillo Gomes (S. C.)	108
10º	Armando S. Paiva (Vasco)	103

O 9.º Campeonato Brasileiro de Football

CEARA' x MARANHAO, RIO GRANDE DO NORTE E BAHIA x SERGIPE

Em tres cidades da parte nordéste do paiz, proseguirão, na tarde de hoje, os matchs do 9º Campeonato Brasileiro de Amadores de Football, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Esta é a terceira rodada, tendo sido os seguintes os resultados dos matchs disputados nas duas anteriores:

Dia 1 — A turma da Amea abateu a da Afea por 5 x 3 e a do Rio Grande do Norte derrotou a da Parahyba por 3 x 1.

Dia 14 — A Federação Paulista de Desportos sobrepujou a Liga de Sports da Marinha por 3 x 2; os maranhenses derrotaram os piauhyenses por 4 x 2 e os sergipanos por 5 x 2 eliminaram os alagoanos.

A rodada de domingo constava de quatro jogos, tendo sido, porém, aquelle que cariocas e capichabas iam disputar, sido transferido.

São os seguintes os prelios de amanhã:

CEARA' x MARANHAO

Na cidade de Fortaleza terá logar o encontro entre a equipe do Maranhão, vencedora do Piauhy, e a do Ceará, que ainda não jogou este anno. O match deve pertencer aos locaes, pois as exhibições do scratch de São Luiz têm sido sempre fracas. E os cearenses vão jogar com o calor da sua assistencia.

RIO GRANDE DO NORTE x PERNAMBUCO

Este encontro será effectuado na capital pernambucana e o scratch potyguar nada pode pretender ante a selecção do Leão do Norte, que, desde a creação da Zona Nordéste, constituida dos Estados limitados ao norte pelo Ceará e ao sul por Pernambuco, não perdeu uma só vez o titulo. Tudo faz crer que o conjunto de Recife seja o heróe da jornada.

BAHIA x SERGIPE

A Bahia, desde o primeiro campeonato brasileiro em 1923, tem chegado sempre ás semi-finaes do certamen, mesmo naquelle em que todos os jogos foram disputados no Rio, em 1927. A Bahia, que tem victorias altas sobre Sergipe, deve vencer mais uma vez.

O ADVERSARIO DE SANTA

CHEGOU HONTEM O BOXEUR LENZI

Pelo "Augustus" chegou, hontem, ao Rio, o boxeur Lenzi, que se vem bater com o gigante portuguez José Santa, no proximo dia 1º de fevereiro.

O JORNAL nos Sports

Foi intenso o movimento tennista deste fim de estação

As nossas melhores raquettes que tomaram parte nas competições nacionaes e internacionaes

Stella Leal e Minnie Montheat

Foi promissor o movimento tennista nestes ultimos mezes. As differentes provas do recente campeonato aberto do Fluminense revestiram-se de muito brilho, bem como as de exhibições de tennistas estrangeiros, azes da "raquette" como Cochet, Koseluh, Plaa, Nusslein etc.

Os nossos melhores elementos do tennis tomaram parte nas provas entre elles o campeão brasileiro Ricardo Pernambuco.

O Campeão brasileiro

Ricardo Pernambuco foi o vencedor da categoria de simples para cavalheiros do Campeonato, vencendo na semi-final a Sylvio de Lara Campos.

O seu nome está de tal maneira ligado ao tennis metropolitano que por si só quasi que encerra o historico do fino sport em nossa capital, ao qual sempre dedicou o melhor de seus esforços e dedicação.

E' o rei incontestavel entre os tennistas nacionaes, reinado que data desde 1922, quando se sagrou o campeão absoluto. Tem feito parte de quasi todas as equipes de tennis que nos tem representado no estrangeiro, inclusive na Taça Davis do anno passado quando enfrentou o americano Frank Shields, merecendo a sua actuação elogiosas referencias da imprensa american. E, ainda agora na recente competição com Cochet encheu-nos de justificado jubilo patriotico com a obtenção dos dois unicos "sets" perdidos pelo extraordinario campeão, na America do Sul.

Pernambuco obteve os seguintes triumphos no Campeonato: sobre C. Aranha, por 2 x 0; sobre A. Serra, por 3 x 0, e sobre Sylvio L. Campos, por 3 x 0.

A Sra. Florence Teixeira

A sra. Florence Teixeira, a vencedora da categoria de simples, para damas, é, se nos permittem a expressão, o Ricardo Pernambuco feminino.

Seus triumphos podem se contar pelo numero de torneios e campeonatos disputados.

Possuidora de excellente technica Mrs. Florence domina soberano o já numeroso lote de tennistas brasileiras, sendo que já ha muito não conhece o travo de uma derrota, sendo raros, até, os "sets" que tem concedido ás suas adversarias.

Militando sempre entre as turmas tricolores, o seu concurso se tem feito, sempre, sentir de uma maneira decisiva para a manutenção da hegemonia que o grande club tem sabido manter.

No campeonato foram as seguintes as victorias conseguidas: sobre Klara Menk, por 2 x 0; sobre Maria C. do Lago, por 2 x 0; e sobre Elza B. Teixeira, por 2 x 0.

CARLOS ARANHA E IVO SIMONI

Ivo Simoni e Carlos Aranha foram os triumphadores das duplas para cavalheiros.

Foram os unicos representantes bandeirantes que levantaram uma prova no campeonato aberto pelo Fluminense.

São dois nomes tão ligados, que no meio tennista, quando se é levado a pronunciar um delles, instinctivamente segue-se logo o outro. Mesmo mentalmente estão ligados pelo pequeno traço de união caracteristico da indicação de duplas. Ivo Simoni-Carlito Aranha formam actualmente o melhor conjunto de seu Estado e, quiçá, do Brasil. Comprehendendo-se a maravilha e, ademais, dispondo cada um de apreciaveis recursos technicos, formam um par muito homogeneo, difficil de ser batido.

Foram as seguintes as suas victorias no referido campeonato: sobre Oswaldo C. Paiva — F. Murray por 2 x 0, sobre Hollick — Aitcken por 3 x 0; sobre Pernambuco - Nogueira por 3 x 0 e sobre Nino M. Barros-Humberto Costa por 3 x 0.

STELLA LEAL E MONNIE MONTHEAT

A sra. Stella Leal e a srta. Monnie Montheat formam uma das mais recentes formações de nossa capital. Por isso mesmo, a victoria que conquistaram, na categoria de duplas para senhores, ao campeonato, torna-se mais meritoria.

Mme. Leal milita ha muito no tennis nacional, tendo se iniciado no elegante sport em 1918, mas a sua actividade não tem sido ininterrupta, pois, em consequencia de um sério ferimento recebido no pulso, levou largo tempo sem jogar. Reiniciando, em 1931, sua actividade sportiva, o fez da maneira a mais auspiciosa, pois já em 1932, fazendo parte da equipe do Fluminense, levantou, sem uma unica derrota, o torneio inter-clubs, façanha que repetiu no anno seguinte e em que, além desta, teve mais as seguintes victorias: torneio do Country Club, "Taça Arnaldo Guinle" e "Taça Mario Prado Aranha". Nesta ficou celebre a partida em que, de parceria com Maria Corrêa do Lago, disputou contra Grazyra Costa e Maria José Rheingantz. Neste match, que era o desempate, no segundo "set" estiveram com o match-point contra o ultimo chegaram a estar perdendo por 5 x 1 e ainda foram vencer e, com elle, a taça, dando assim uma exhuberante prova de seu animo forte.

A srta. Montheat começou a jogar tennis ainda na Escossia. Seu primeiro triumpho no Brasil, para onde viera em 1931, alcançou-o em Pernambuco, num torneio interno com "handicap" nas categorias de singles e duplas para senhoras, e foi finalista nas duplas mixtas. Em 1932 veiu para o Rio, inscrevendo-se pelo Fluminense, onde, com José Willemsens, venceu a prova de duplas mixtas do torneio com "handicap". No anno seguinte já foi finalista do Campeonato Aberto do Tijuca, tendo vencido Marcelle Hardy em dois "sets" e perdido para Florence Teixeira. Ainda nesse anno, na "Taça M. Prado Aranha", teve occasião de vencer a Maria Aranha, que 8 dias antes levantára o Campeonato do Estado de S. Paulo. Actualmente, a srta. Montheat é a segunda jogadora na classificação official da F. T. R. J.

No campeonato do Fluminense, a dupla Montheat-S. Leal teve as seguintes victorias: sobre Maria C. do Lago-Armenia Machado por 2 x 1; Odette-Florence por 2 x 0 e Juracy Sodré-M. Hardy por 2 x 1.

Marcelle Hardy e Eurico de Freitas

Marcelle Hardy formou com Eurico de Freitas o par que, representando o Country Club, venceu as duplas mixtas do Campeonato.

Marcelle Hardy desde que aqui chegou, em 1932, impoz-se decisivamente como uma jogadora de largos recursos technicos. Suas actividades tennisticas iniciaram-se em 1924 na Suissa, onde participou de numerosos torneios, em St. Moritz, Montreux, Lausanne e Lonich les Bains onde ganhou o campeonato de singles para damas de 1929.

Em 1931 trasladou-se para São Paulo, em companhia de seu esposo o professor George Hardy, tendo vencido as provas de simples e duplas para senhoras do torneio aberto da Sociedade Harmonia. No anno seguinte veiu para o Rio, inscrevendo-se no Country Club onde vem vencendo o campeonato de simples de sua categoria e no anno passado levantou os campeonatos para duplas de damas da Federação de Tennis do Campeonato Aberto do Tijuca.

Marcelle Hardy

De Eurico de Freitas, seu companheiro, o que poderemos dizer que constitua novidade, tão conhecida é a sua individualidade?

Eurico é um dos mais antigos e efficientes militantes do tennis nacional. Antigo defensor do club das tres côres, depois da fundação da Federação de Tennis, para a qual concorreu decisivamente, passou-se para o Country Club, onde, de parceria com seu irmão Oswaldo levantou sem uma unica derrota o campeonato de duplas da referida Federação.

Especializando-se nessa modalidade de jogo, Eurico classificou-se como um dos melhores jogadores de duplas que possuimos. Ainda no Campeonato do Fluminense a que nos estamos referindo, não fôra — á parte o efficiente auxilio de sua "partenaire" — a sua classe e conhecimentos, não poderia alcançar triumphos como o obtido na prova semi-final em que teve de actuar visivelmente molestado physicamente.

Foram as seguintes as victorias obtidas pelo par vencedor: — sobre Carmen Saraiva-Roberto Peixoto, w. o.; sobre Armenia Machado-Cezarino Rangel, por 2 x 1; sobre Stella Leal-Guilherme Prechel por 2 x 1 e sobre Odette Monteiro-Alberto Lage por 3 x 0.

Elza B. Teixeira

Elza Borghet Teixeira, não levantou nenhuma prova. Foi apenas a finalista de "single" com Florence Teixeira. Mas só este facto, por si só, tem o valor de um comprovante se levarmos em conta que apenas ha tres annos joga o tennis.

No campeonato, Elza B. Teixeira obteve os seguintes triumphos: Magdalena Cappercini, por 2 x 0. Minnie Montheat, por 2 x 1; perdeu para Florence por 2 x 0.

Elza B. Teixeira

Ivo Simoni e Carlos Aranha

Corinthians contra São Paulo

O MATCH DE HOJE, NA PAULICE'A

Hoje, na Paulicéa, não haverá descanço. O São Paulo e o Corinthians resolveram jogar amistosamente a partida que já haviam combinado.

Luizinho, do S. Paulo

Sendo assim haverá uma exhibição interessante, dado que o Corinthians se apresentará com as credenciaes obtidas nos seus recentes triumphos, e o ultimo dos quaes em Santos e o São Paulo estreará em 1934. O vice-campeão paulista e interestadual já treinou em conjunto em vista da sua proxima viagem para Bello Horizonte.

Seu quadro, muito provavelmente, jogará completo, com Orozimbo.

O terceiro concurso da temporada da natação carioca

Nas provas de hontem foram registrados tres novos records, sendo um sul-americano

AS PROVAS DE HOJE

Perante pequena assistencia, realizou-se hontem, á tarde, na piscina do Fluminense F. Club, a primeira parte do terceiro concurso da temporada da natação carioca.

Todas as provas corridas despertaram muito enthusiasmo, sendo em sua maioria renhidamente disputadas.

O concurso de hontem, do ponto de vista propriamente sportivo, resultou, assim, bom e offereceu um saldo apreciavel, revelador do progresso de nossa natação.

Assim é que foram consignados tres records, sendo um notavel. Foi o marcado pelo marujo Manoel Rocha Villar, da Liga da Marinha, na prova de 200 metros, estylo livre.

Villar não só sobrepujou o seu record nacional (2'23"), como o proprio record sul-americano dessa distancia, com a sua esplendida performance, marcando 2'22" 6|10.

Os outros records foram obtidos por João Havellange, que melhorou a marca carioca, fazendo 2'26" 6|10 nos 200 metros, em nado livre, e por Julio Romaguera Filho, que apurou mais o record de classe, na prova de 100 metros, nado de peito.

O record anterior da classe de juniors pertencia a Sylvio Reis, com 1'28" 3|5.

Romaguera fez 1'24" 8|10.

De uma maneira geral, pois, a parte inicial do 3º concurso da temporada foi proveitosa á nossa natação.

O RESULTADO GERAL

Foi o seguinte o resultado das provas de hontem:

1ª prova — aberto á Liga da Marinha — 100 metros — nado livre — grumetes.

Vencedor — Raymundo Costa Oliveira.

Em 2º logar — Raymundo Perdigão.

Em 3º logar — Antonio João dos Santos.

Tempo — 1'18" 7|10.

2ª prova — aberto á Liga da Marinha — 200 metros — nado livre — qualquer classe.

Vencedor — Manoel Rocha Villar.

Em 2º — Isaac Santos Moraes.

Em 3º — Benevenuto Martins Nunes.

Todos tres da guarnição da Escola Naval.

Tempos — 2'22" 6|10 e 2'28" 4|5.

O tempo de Villar é novo record sul-americano.

3ª prova — 100 metros — nado de costas — seniors.

Vencedor — Alencar de Carvalho, do Fluminense.

Em 2º — Oswaldo Bonvine, do Gragoatá.

Em 3º — Daniel Punaro Barata, do Flamengo.

Tempos — 1'21" 7|10 e 1'22" 2|10.

4ª prova — 200 metros — nado de peito — seniors.

Vencedor — Oscar Dawes, do Icarahy.

Em 2º — Oscar Garcia Zuniga, do Flamengo.

Em 3º — Moacyr Machado, do Flamengo.

Tempos — 3'07" 5|10 e 3'11".

5ª prova — 1.500 metros — nado livre — seniors.

Vencedor — Hello Monteiro Salles, do Fluminense.

Em 2º — Adherbal de Almeida Senna, do Flamengo.

Em 3º — Robert Karl Schneeweiss, do Boqueirão do Passeio.

Tempos — 25'22" 2|10 e 26'08" 3|5.

6ª prova — 100 metros — nado livre — principiantes.

Vencedor — Alvaro Tatto, do Icarahy.

Em 2º — Aurino Guimarães, do Flamengo.

Em 3º — Altair Corrêa, do Icarahy.

Tempos dos dois primeiros logares — 1'09" 4|10.

7ª prova — 100 metros — nado livre — seniors.

Vencedor — Caetano De Domenico, do Icarahy.

Em 2º — Acyr Pires Eyer, do Fluminense.

Em 3º — Romeu Thomé da Silva, do Guanabara.

Tempos — 1'07" e 1'08"

8a prova — 200 metros — Nado livre — Juniors.

Vencedor — João Havellange, do Fluminense.

Em 2º — Anthero Wanderley, do Guanabara.

Em 3º — Eros Marques, do Gragoatá.

Tempos — 2'26".

O tempo de Havellange constitue novo record carioca.

9ª prova — 200 metros — Nado de costas — Juniors.

Vencedor — Alencar de Carvalho, do Fluminense.

Em 2º — Gastão Figueiredo, do Icarahy.

Tempo — 3'06" 5|10 e 3'33" 8|10.

10ª prova — Honra — 100 metros — Nado de peito — Juniors.

Vencedor — Julio Romaguera Filho, do Fluminense.

Em 2º — Moacyr Marques Machado, do Flamengo.

Em 3º — Mario Danton Martins, do Fluminense.

Tempos — 1'24" 8|10 (novo record de classe) e 1'25" 8|10.

11a prova — 100 metros — Nado de costas — Principiantes.

Vencedor — Theophilo Paes Leme, do Icarahy.

Em 2º — João Antonio de Oliveira, do Vasco.

Roberto Monnerat, do Tijuca F. C. foi desclassificado do 2º logar, por infracção da regra do nado.

Tempos — 1'27" e 1'30" (do nadador desclassificado).

12ª prova — 100 metros — Nado de peito — Principiantes.

Vencedor — Paulo Carvalho Fonseca e Silva, do Tijuca.

Em 2º — Mariano Angulano, do Fluminense.

Em 3º — Arly Coutinho, do Gragoatá.

Tempos — 1'30" e 1'31".

13ª prova — Saltos de trampolim — Juniors.

Venceu "walk-over" Odoardo Vettori, do Fluminense.

14ª prova — Saltos de plataforma fixa — Seniors.

Venceu tambem walk-over Odoardo Vettori, do Fluminense.

O PROGRAMMA DE HOJE

Hoje á tarde, na piscina do Fluminense, realizar-se-á a segunda e ultima arte do concurso promovido pela Federação Aquatica.

O programma terá inicio ás 15 horas, constando do mesmo as seguintes provas.

1ª prova —100 metros — Nado livre — Infantis da segunda categoria.

2ª prova — Honra — 100 metros— Nado livre — Novissimos.

3ª prova — 100 metros — Nado livre — Moças — Novissimas.

4ª prova — 800 metros — Nado livre — Moças — Novissimas.

5a prova — 200 metros — Nado de peito — Moças — Novissimas.

6ª prova — 50 metros — Nado de peito — Infantis de segunda categoria.

7ª prova — 100 metros — Nado de costas — Moças — Seniors.

8a prova — 50 metros — Nado livre — Infantis de primeira categoria.

9ª prova — 50 metros — Nado de costas — Meninas.

10a prova — 300 metros — 3 x 100 — Tres nados — Novissimos.

11ª prova — 400 metros — Nado livre — Principiantes.

12ª prova — 200 metros — Nado livre — Seniors.

13a prova — 200 metros — Nado de peito — Moças — Seniors.

14ª prova — 400 metros — Nado livre — Moças seniors.

15ª prova — 300 metros — 3 x 100 — Tres nados — Infantis de segunda categoria.

CLASSIFICAÇÃO DOS CLUBS

Os resultados de hontem deram a seguinte classificação aos clubs concurrentes:

FLUMINENSE F. C. — 5 primeiros, 2 segundos e 1 terceiro.

ICARAHY — 4 primeiros, 1 segundo e 1 terceiro.

TIJUCA TENNIS CLUB — 1 primeiro.

FLAMENGO — 4 segundos e 2 terceiros.

GRAGOATA' — 1 segundo e 2 terceiros.

GUANABARA — 1 segundo e 1 terceiro.

VASCO DA GAMA — 1 segundo.

BOQUEIRÃO — 1 terceiro.

O Tijuca foi desclassificado de um segundo logar em proveito do Vasco.

O Flamengo exhibe-se hoje em Campo Grande

O quadro de amadores do C. R. do Flamengo fará hoje uma excursão ao denominado Triangulo Carioca, afim de enfrentar, numa partida amistosa, o poderoso conjunto do Sportivo Campo Grande, campeão da Divisão Belfort Duarte, da Liga Metropolitana.

Levando-se, pois, em conta o preparo e a fortaleza das duas equipes, que se vão defrontar, podemos prever quão renhida será a partida de hoje, entre o Flamengo e o Campo Grande.

O preparo technico na Liga da Marinha

A Liga de Sport da Marinha vem desenvolvendo grande actividade em prol da educação physica da nossa maruja, como, aliás, o O JORNAL já teve occasião de accentuar. Ella que já conta com sportsmen de destacado valor na natação, no basketball, no water-polo e no football, prosegue trabalhando para um melhor apuro da fórma dos marinheiros que praticam o sport.

Celestino Caverzasio

Hontem, na reunião da directoria da prestigiosa aggremiação, firmaram compromisso como technicos de athletismo e box, os srs. Carlos Reis, conhecido athleta rubro-negro, e o sr. Celestino Caverzazio, que tem demonstrado o seu valor como preparador de pugilistas.

A proxima inauguração da séde do Confiança A. C.

Graças aos esforços dos seus actuaes dirigentes, o Confiança A. C. conseguiu obter, novamente, a sua antiga e espaçosa séde, á rua Maxwell, canto da rua General Silva Telles.

Uma vez de posse do predio, a directoria do gremio verde-negro, de Villa Izabel, mandou realizar ali uma serie de obras, afim de adaptal-o ás necessidades sociaes.

O salão de dansas, por exemplo, recebeu uma artistica pintura a oleo estylo japonez, que o tornou uma verdadeira maravilha.

Os ultimos retoques do concerto por que passou o edificio estão sendo feitos. A propria "jazz-band" do club, que tanto renome alcançou nos salões cariocas, está sendo reconstituida e deverá ser estreada no proximo baile, que a directoria do Confiança A. C. está organizando para commemorar a sua volta á antiga séde.

Uma nova éra de prosperidade surge, não ha duvida, para o sympathico gremio verde e negro, que no campeonato da primeira Divisão da A. M. E. A., em 1933, logrou obter um honroso terceiro logar, demonstrativo da força de vontade que animou os seus jogadores, secundando a esclarecida acção dos seus dirigentes.

Os "forfaits" de hontem

Não serão apresentados a correr, no "meeting" de hoje, os animaes Joy, Alpina e Zelaya, esta no premio "Brazino".

Estes "forfaits" deram entrada hontem á noite na secretaria do Jockey Club Brasileiro.

NO MUNDO DAS REDEAS

O "meeting" de hoje na Gavea

Hallali, Despilchado, Roxy e Double Steel são os concurrentes da prova de maior percurso — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios — Notas diversas

(Continuação da 10ª pag.)

Em se tratando de uma corrida na temporada de verão, o programma organizado para hoje póde, sem a menor duvida, ser taxado de magnifico, porquanto os nove pareos que o compõem estão confeccionados de molde a interessar todos os adeptos do fidalgo e emocionante divertimento.

Comquanto encerre apenas quatro inscripções, as de Hallali, Despilchado, Roxy e Double Steel, é o premio "Navy", que será disputado na distancia de 2.000 metros, com a dotação de 5:000$, o mais importante da festa, sendo que para elle estão voltadas todas as attenções de nossos turfmen.

Esta espectativa se justifica plenamente no facto de ser a pista de areia a escolhida para a peleja, terreno em que — dizem — o platino Hallali se adapta muito bem, o que equilibra as pretenções de tres concurrentes: o filho de Adam's Apple, Despilchado e Roxy.

Afóra esta competição, por si só elemento seguro para o exito da tarde hippica, merecem destaque as que tomaram as denominações de "Caudal", "Penaloza" e "Mango", para não citar outras tambem em condições de agradar aos apaixonados pelo hippismo.

Na primeira, a veloz Yolanda medirá forças com Yatagan, Le Roi Noir, El Ghazi, Ritual e o estreante Visteador: na segunda, Haragan, Triste Vida e Panam, nacionaes, bater-se-ão com o argentino Lord Breck, e, na ultima, o potro Mango, que as derradeiras apresentações foram assignaladas por outros tantos triumphos, terá ensejo de mostrar as suas qualidades ao lado de Ticket, Micuim, Astoria, Benemerito, Marcilegi e Royal Star.

A seguir, como habitualmente o vimos fazendo, abaixo encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre os differentes pareos a serem cumpridos:

PRIMEIRO

A mediocridade dos parelheiros que intervirão nesta justa não dá margem a se fazer um prognostico seguro, porquanto, se hoje correm bem, amanhã produzem performance completamente ao contrario. Mesmo assim, levando-se em conta as boas condições que ora ostentam e a regularidade de suas actuações, somos obrigados a reconhecer serem Lena, Karina, Zelaya e Dão Pedrito os mais palpaveis rivaes aos 4:000$, razão pela qual fazemos de Lena e Zelaya a nossa dupla favorita, ficando Karina como azar. Peteny, cujo estado de seus membros locomotores não inspira confiança; Melga, apenas ligeira, e Secilliana, pouco deverão pretender.

SEGUNDO

A cathedra elegeu, com justeza, Princeza do Norte a franca favorita desta prova. De facto, contrabalançando os valores que com ella se medirão, não vemos nenhum com pretensões dilatadas a causar-lhe a defecção, nem mesmo Ivette, que ha oito dias chegou cabeça na sua frente. Por isto, não temos a menor duvida em acreditar firmemente no triumpho da pupilla de Eulogio Morgado, que assim deixará a classe dos perdedores. O segundo posto poderá ser occupado do final por Galmita ou Ivette, sendo aquella a nossa preferida. Yellow, que vae debutar; Rio Branco, cujo exercicio não impressionou, e Olada não nos parecem ter chance para se impôr ás tres eguas que mencionámos.

TERCEIRO

O tres annos irlandez Tropical, que tão boas carreiras, vem produzindo, deverá nesta tarde augmentar o seu acervo, levando de vencida os seus rivaes, que são: Queirolo, Palospavos e Ami. Se assim o dizemos, nomeando apenas estes tres, é porque não vemos em Itu', Araxita, Primeiro, Phebo e Pati qualquer parcella de probabilidade.

Se o successo de Tropical nos parece viabilissimo, o mesmo já não se póde dizer quanto á dupla, que poderá ser obtida por Queirolo, Palospavos ou Ami.

QUARTO

Mango, que vem de alcançar duas victorias consecutivas com pasmosa facilidade e que está na "ponta dos cascos"; Astoria, uma inimiga sempre respeitada; Benemerito, que aprompton em condições de decepcionar os sabidos, e Royal Star são, em nossa opinião, os mais sérios adversarios deste prélio.

Em conversa que tivemos com o velho José Lourenço, não escondeu elle a fé que nutre em seu pensionista, Mango, o que nos leva a crer em seu triumpho.

Carregando menos tres kilos que Mango e menos um que Astoria, fazemos de Benemerito a nossa indicação para o place, deixando Astoria como o melhor "tertius-gaudet".

Royal Star não deverá ser desprezada, o Ticket, Micuim e Marcilegi aguardarão uma companhia mais camarada.

QUINTO

Embora com apenas quatro animaes, é esta pugna uma das mais attrahentes da festa, não sendo tarefa facil fazer uma indicação sobre qual o cavalo que passará na frente a lista negra. Se Haragan está correndo muito, as condições de Lord Breck, Triste Vida e Panam collocam-lhes no mesmo nivel do filho de Big Star e Burleta, razão pela qual nem mesmo aquelles que se consideram cathedraticos se animam a assegurar o successo de um delles. Dado o facto de possuir mais velocidade que os demais, estamos inclinados a fazer Lord Breck o nosso indicado, deixando Haragan para a dupla, Triste Vida é o azar que se impõe, sendo bem grandes as suas aptidões.

Panam é a incognita... em virtude do peso.

SEXTO

Passando uma vista d'olhos pelos parelheiros inscriptos neste prelio, fazemos a eliminação de Ulisses, King Kong, Capuã e Gravatá, surgindo, assim, em primeiro plano, Tupinambá, Deliciosa e Rex, e, em segundo, Zirtaeb, convindo notar que esta corre menos na cancha arenosa. Tupinambá, que mantem excellente forma, foi eleito o favorito da cathedra, o que não quer dizer seja a sua victoria um caso liquido, porquanto Rex e Deliciosa são inimigos com pretenções não pequenas.

Assim, Rex defenderá o primeiro posto e, Tupinambá o segundo, sendo Deliciosa o azar mais viavel.

SETIMO

Comquanto a distancia esteja inteiramente dentro de seus recursos, temos a impressão de que Facelia e Vexilo tem as suas probabilidades muito diminuidas em virtude de só possuirem velocidade.

A luta será, pois, decidida entre Pebete, Jecyron e Tritonia, os que presentemente melhores actuações têm tido. Tomyrim, em se aproveitando das peripecias, poderá obter collocação.

OITAVO

A egua Yolanda, que vem de vencer um pareo de 2.000 metros sobre adversarios mais modestos, é verdade, tem, ainda desta feita, bastantes probabilidades de se tornar victoriosa, não só pelas optimas condições de treino que ostenta, como tambem por estar a distancia a seu bel prazer. Como mais temerosos concorrentes da ligeira defensora da jaqueta dos srs. Jorge & Schneider, surgem Le Roi Noir e Ritual, este depositario de fundadas esperanças por parte de seus responsaveis. Considerando que El Ghazi e Ritual são da mesma casa e que provavelmetne um fará corrida para o outro, damos preferencia a um delles, deixando Yolanda para segundo. Le Roi Noir não deverá ser abandonado, não só por ter trabalhado com bôa disposição, como tambem por ter muita classe. Yatagan e Visteador, este estreante, nada deverão pretender.

NONO

O platino Hallali, que falhou em suas duas apresentações anteriores, na pista gramada, correrá logo mais na areia, o seu terreno predilecto, porquanto em Palermo nunca actuou noutro. Visto isto, o que o credencia sobremodo, é o facto de se ter aprompiado em condições de figurar honrosamente, Roxy terá que se empregar a fundo se quizer derrotar o representante do dr. Peixoto de Castro.

Quem ganhará, então? Apesar do que se diz, preferimos Roxy e Despilchado, deixando o Hallali como a incognita. Double Steel atravessa um periodo de decandencia.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Lena — Zelaya — Karina.

P. do Norte — Galmita — Yvette.

Tropical — Queirolo — Palospavos.

Mango — Benemerito — Astoria.

Lord Breck — Haragan — T. Vida.

Rex — Tupinambá — Deliciosa.

Pebete — Tritonia — Jecyron.

Ritual — Yolanda — Le Roi Noir.

Roxy — Despilchado — Hallali.

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

Com as chaves de duplas, as montarias provaveis e os nossos "pontos", abaixo publicamos o programma da reunião a ser cumprida hoje, no Hippodromo Brasileiro:

1.º pareo — JEMOPOTYR — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	1 Lena, A. Castillos	54	6
1	2 Alpina, não correrá	53	—
2	3 Karina, A. Henriques	51	4
2	4 Zelaya, M. Medina	49	4
3	5 Peteny, P. Vaz	56	3
3	6 Melga, B. Cruz	50	3
4	7 Secilliana, P. Spiegel	54	3
4	8 D. Pedrito, C. Pereira	53	4

2.º pareo — BRAZINO — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1—	1 P. do Norte, I. Souza	52	6
2	2 Galmita, C. Pereira	52	6
2	3 Zelaya, não correrá	52	—
3	4 Yvette, P. Spiegel	52	5
3	5 Yellow, A. Brito	54	3
4	6 R. Branco, R. Sepulveda	54	3
4	7 Olada, J. Canales	52	2

3.º pareo — LENDA — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	1 Queirolo, J. Canales	56	4
1	2 Tropical, C. Gomez	56	8
2	3 Palospavos, J. Escobar	48	5
2	4 Itu', A. Oliveira	52	3
3	5 Araxita, G. Costa	48	3
3	6 Primero, P. Vaz	49	3
4	7 Ami, O. Coutinho	48	5
4	8 Phebo, J. Morgado	48	2
4	9 Pati, W. Cunha	50	4

4.º pareo — MANGO — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1—	1 Mango, A. Silva	54	7
2	2 Ticket, L. Ferreira	54	3
2	3 Micuim, A. Henriques	54	3
3	4 Astoria, I. Souza	52	7
3	5 Benemerito, J. Canales	51	5
4	6 Marcilegi, G. Costa	54	3
4	7 Royal Star, C. Pereira	52	5

5.º pareo — PENALOZA — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	Haragan, R. Sepulveda	53	5
2	Lord Breck, J. Canales	53	7
3	Triste Vida, I. Souza	53	6
5	Panam, C. Gomez	56	4

6.º pareo — CREPUSCULO — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	1 Tupinambá, I. Souza	53	6
	2 Deliciosa, G. Costa	53	6
	3 Zirtaeb, C. Gomez	56	5
	4 Gravatá, F. Mendes	52	3
	5 Rex, W. Andrade	52	6
3	6 Joy, não correrá	49	—
	7 Capuã, O. Coutinho	56	2
4	8 King Kong, J. Canales	48	3
	9 Ulises, L. Ferreira	55	2

7.º pareo — S. SEPE' — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1—	1 Pebete, F. Mendes	51	6
2—	2 Tritonia, A. Henriques	54	—
4—	4 Tomyrim, A. Silva	52	3
5	5 Facella, O. Coutinho	47	3
5	6 Vexilo, G. Costa	56	5

8.º pareo — CAUDAL — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — Betting.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	Yolanda, W. Andrade	52	6
2	Yatagan, J. Canales	52	3
3	Le Roi Noir, C. Gomez	56	6
4	Visteador, G. Costa	52	1
5	El Ghazi, I. Souza	50	6
"	Ritual, O. Coutinho	50	6

9.º pareo — NAVY — 2.000 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

Dupla	Animal	Ks	Pts.
1	Hallali, N. Pires	56	4
2	Despilchado, F. Mendes	52	5
3	Roxy, I. Souza	55	8
4	D. Steel, L. Ferreira	58	3

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

(Esta secção continua na 12ª pag.)

CARNAVAL

(Conclusão da 8ª pag.)

inicio de outras festas que se projectam, e que encantarão os cariocas.

Nada menos de duas excellentes orchestras deliciarão os que lá comparecerem.

Das 14 ás 19 horas, os conjuntos da Turma do Mambembe e Guimarães Jazz, proporcionarão momentos de grande contentamento á mocidade animada.

Haverá farto serviço de bar. O trabalho, nesse sentido, está merecendo carinho especial por parte dos organizadores.

Serão distribuidos, entre as vivas crianças, innumeros brinquedos e bombons.

Os ingressos serão populares, apesar da elegancia da festa. Custará cada um 5$000, inclusive crianças.

Haverá premios para as melhores fantasias.

Carnaval nos Suburbios

"EMBAIXADORES DE BENTO RIBEIRO"

A novel sociedade de Bento Ribeiro, que obedece á direcção do consagrado folião cel. João José Rodrigues, tem alcançado grandes successos nas festas recreativas e carnavalescas que tem realizado, proporcionando ás familias da localidade horas de indizivel prazer.

"Embaixadores de Bento Ribeiro", fundado apenas ha doze mezes, teve de inicio uma directoria, que é ainda a actual, que soube impor-se no conceito da população ordeira e sempre em breve seu quadro social crescia assustadoramente, de elementos de grande valor.

A sua administração, que não poupa esforços para o progresso dos "Embaixadores", tem um vasto programma de festas, que constam de um baile e 3 domingueiras mensalmente. A's 19 horas, de hoje, haverá uma dessas, que promette, a julgar pelas anteriores, promette um bom transcurso.

A ASSEMBLÉA GERAL DOS "EMBAIXADORES DE BENTO RIBEIRO"

De ordem do sr. presidente estão convocados os srs. associados quites e em perfeito gozo de seus direitos sociaes a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria a realizar-se domingo em 1ª convocação ás 20 horas da proxima segunda-feira, 22 do corrente, em nossa séde social.

Dada a hypothese de faltar numero para esta convocação, será realizada em 2ª dita, ás 21 horas, do mesmo dia, com qualquer numero.

Será discutida a seguinte Ordem do Dia:

a) Eleição de cargos vagos;
b) proposta da Directoria para ser concedida amnistia aos srs. associados que se encontrem em atrazo de pagamento nas suas mensalidades assim como aos eliminados por infracção do artigo 78 dos Estatutos.
c) consulta da Directoria sobre a conveniencia de serem reconsideradas actos, com referencia á eliminação de varios associados, que pretendem reingressar no seu quadro social.

O NOSSO SAMBA

Dedicado aos Embaixadores de Bento Ribeiro, por J. Corrêa da Silva e A. M. Coutinho

CORO

O' Santa!
(Canta teus amores...
Bis (Canta!
(Um samba brasileiro
(Aos teus "Embaixadores"
(De Bento Ribeiro.

E quando a folia chega
Toda a gente grita: — Sete...
Todo o mundo sai á rua
Nem que chova canivete.
Até os "Embaixadores"
Com suas credenciaes
Recebem sempre seu povo
Com bailes monumentaes.

O' Santa! etc.

De quatro côres se veste
Nosso pavilhão amado:
Branco, verde e amarello
Vindo depois o encarnado.
Tambem formam ao nosso lado
"A Turma da Alegria"
Ala de Bento Ribeiro
Que toda a gente respeita

O' Santa! etc.

Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

HOJE

Estrada Nova da Pavuna.
Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.
Pedra de Guaratiba.
Rua Alvaro Ramos.
Boulevard 28 de Setembro.

DIA 23

Rua Goyaz — Encantado.

DIA 24

Rua 24 de Maio.

DIA 25

Rua Alvaro Ramos.

DIA 26

Rua Moraes e Silva.

DIA 27

Rua D. Zulmira.

DIA 28

Rua D. Zulmira.
Avenida Passos.
Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.
Estrada D. Castorina.
Avenida Passos, promovida pela Cedofeita.

DIA 30

Rua Felippe Camarão.

DIA 1 DE FEVEREIRO

Rua Pontes Corrêa.
Rua Maxwell.
Rua Pontes de Miranda.

DIA 2

Ruas Derby Club, Conselheiro Olegario e Arthur Menezes.

DIA 3

Rua Barão de Ubá.
Rua Santa Luiza.
Rua Pacheco Leão.

DIA 4

Rua Santa Luiza.
Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.

DIA 5

Campo do Bomsuccesso F. Club.
Rua Almirante Cockrane.

DIA 6

Rua de S. Salvador

DIAS 10, 11, 12 e 13

Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.

ENSAIOS

NOS BLOCOS

"Não posso me amofinar" — Terças e sextas-feiras.
"Recreio da Floresta" — Terças e quintas-feiras.
"Caçadores de Veado" — Terças e quintas-feiras.
"De lingua não se vence" — Terças e sextas-feiras.
"Sou do amor" — Terças e sextas-feiras.
"Respeita as caras" — Terças e sextas-feiras.

NAS ESCOLAS DE SAMBA

"Estação Primeira" — Quintas-feiras, sabbados e domingos.
"Unidos do Estacio de Sá" — Segundas, quartas-feiras e domingos.
"Vae como pode" — Quartas, sextas-feiras e domingos.
"Azul e Branco" — Quintas-feiras e domingos.
"Para o anno sae melhor" — Quintas-feiras e domingos.
"Depois das sete" — Quintas-feiras e domingos.
"União do Amor" — Quintas-feiras e domingos.
"União das Flores" — Quartas e sextas-feiras.
"Alliança Club" — Quartas e sextas-feiras.
"Parasitas de Ramos" — Segundas, quartas e sextas-feiras.
"Deixa malhar" — Terças e sextas-feiras.

CARNAVAL NOS ESTADOS

E. do Rio (Nictheroy)

Como nos annos anteriores, o Carnaval em Nictheroy é um facto. A alegria é desusada, e as iniciativas carnavalescas são, portanto, innumeras. A festa carnavalesca para breve são as seguintes:

Panneio maritimo do Canto do Rio — De accordo com o exemplo do Canto do Rio F. C., a exemplo do que vem fazendo nos annos anteriores, fará realizar uma batalha de confetti maritima, a bordo do "Mocanguê". Em festa estão sendo esperadas com ansiedade pelos adeptos do gremio alvi-anil.

Icarahy Praia Club — O elegante clube realizará no proximo dia 27, nos salões da praia de Icarahy, um baile de fantasia. O presidente Backer, esquina da praia de Icarahy, o baile animado, assim o grito de Carnaval.

Os directores do club acima tudo estão fazendo para que esta festa tenha o realce que merece. Os salões terão ornamentação á estylo e uma optima jazz-band animará as danças.

Clube dos Vinte — Tambem no dia 27, nos salões do Canto do Rio, á rua Visconde do Rio Branco, o Clube dos Vinte fará realizar uma batalha de confetti dansante.

Filhos da Candinha — Este tradicional bloco já iniciou os seus ensaios para o seu apparecimento no Carnaval que se approxima.

AVISO

Todas as noticias referentes a batalhas de confetti, bailes á fantasia e demais festas carnavalescas, destinadas á publicidade neste jornal, devem ser dirigidas nos chronistas — TAMBORIM, BOJUDO E CUICA.

Morreu subitamente

Adelia Virginia dos Santos, brasileira, lavadeira, de 79 annos de idade e residente á rua Divino de Guaratiba n. 14, casa VII, falleceu repentinamente, hontem.

O commissario Figueiredo Rocha, do 6º districto policial, expediu guia para a remoção do cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

ACTIVIDADES ESCOLARES

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIPÇÕES PARA EXAMES VESTIBULARES NA FACULDADE DE DIREITO

De accordo com o Regulamento da Faculdade de Direito, acham-se abertas até quinta-feira, na secretaria as inscripções para os exames vestibulares.

Os candidatos deverão apresentar no ato da inscripção: a) carteira de identidade; b) attestado de vaccina; c) certidão que approve a idade minima de 18 annos; d) certificado de approvação final nas materias da 5ª serie do curso secundario official, equiparado ou sob regimen de inspecção; e) prova de sanidade; f) prova de idoneidade moral; g) prova de pagamento da taxa respectiva.

De preparatorios — Chamada amanhã, ás 14 horas — Algebra — Provas escripta e oral — Professores Oscar Tenorio, Oscar Porto Carrero e Thebaldo Recifo. Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos.

Para terça-feira, ás 14 horas — Provas escripta e oral — Professores Marcillo de Lacerda — Nelson Romero e Figueiredo Lima. Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos.

COLLEGIO MILITAR

Chamada para terça-feira, ás 11 horas:

4º anno, Historia Natural — Provas escripta para os alumnos que faltaram á primeira chamada por motivo justificado.

Banca, drs. Heitor, Severo e Leiraud.

4º anno — Geometria: — Prova oral para os alumnos de numeros — 65 — 306 — 390 — 507 — 874 — 1.067 — 1.098 — (Ultima Banca).

Banca drs.: Thales, P. Coelho, Sussekind.

4º anno — Portuguez — Prova oral para os alumnos de numeros: — 422 — 484 — 739 — 882 — (Ultima chamada).

Banca drs.: Jonas, Jarbas, Alcides.

1º anno — Portuguez — Prova oral para os alumnos de numeros: — 1.538 — 1.405 — 1.400 e 766. — Banca drs.: Alcides, Jarbas e Jonas. (Ultima banca).

5º anno — Francez — Prova oral para os alumnos de numeros — 562 — 437 — 449 — 494 — 522 — 579 — 658 — 852 — 914 — 1.031 — 1.062 — 1.130 — 1.180 — 1.193 — 1.203.

Banca drs.: S. Jean, Doria e Milton.

6º anno — Agrimensura: — Prova oral para os alumnos de numeros: 226 — 242 — 318 — 567 — 581 — 608 e 638.

Banca drs.: Paulino, Vistalino e Dario.

NOTICIARIO

ESCOLA POLYTECHNICA

Chamada de alumnos — A Secção do Expediente encarece o comparecimento dos senhores Osmar Reis de Cantanhede Almeida e Sylvio Calheiros da Graça Mello Leitão, naquella dependencia da Escola.

Exames de preparatorios — Nos termos do decreto 22.106, de 18 de novembro de 1932, revigorado pelo decreto 23.308, de 30 de outubro de 1933, acha-se aberta a inscripção para os candidatos a exames de preparatorios nos termos do citado decreto.

Os candidatos deverão apresentar suas petições do dia 20 ao dia 30 do corrente, attendendo ás seguintes condições:

a) — prova de possuir seis ou mais preparatorios, obtidos no regime de exames parcellados;

b) — recibo de pagamento da taxa paga na Thesouraria da Escola;

c) — petição, separada, para cada exame, com uma pequena photographia apenas á citada petição.

Para demais informações, os interessados deverão se dirigir á Secção do Expediente, diariamente, das 11 ás 16 horas.

COLLEGIO BRASIL

Nesto Collegio, em Nictheroy, estão abertas até o dia 31, das 8 ás 17 horas, as inscripções para os exames de habilitação (maiores de 18 annos). Os candidatos deverão apresentar: certidão de idade, retrato, taxas e certificado de approvação na 3ª série, para os da 4ª série do Curso Secundario.

Cadeira de Chimica Technologica: — Os alumnos a cadeira de Chimica Technologica deverão reunir-se segunda-feira, ás 12 horas, no gabinete de Chimica Industrial, afim de se inscreverem para a excursão de exercicios praticos no Estado de São Paulo.

Chamada de Alumnos: — A Secção do Expediente pede o comparecimento do alumno Arthur Wigderowitz áquella dependencia da Escola.

De Copacabana, da Lapa á Favella,
Os ricos e pobres em promiscuidade,
Alegres entoam a marcha mais bella,
Em honra de Momo que tem majestade.

Deus Momo ruidoso, feliz se approxima
Coroado de sonhos, de guizos e rosas
Sorrindo á este povo que tanto lhe estima
Matando as saudades da terra formosa
E p'ra que Deus Momo com Dona Folia,
Comprehenda o progresso do povo gentil,
Surgiu o Prazo Louvre que é hoje em dia
De toda a elegancia, um "az" no Brasil.

O ALMOÇO AO JORNALISTA DUPUY DE LOME MORENO

(Conclusão da 5ª pag.)

discrepancias pela imprensa dos paizes americanos, pelas suas chancellarias, pelas suas instituições culturaes, é que se deve termos chegado a este momento esplendido da mais franca cordialidade.

Ninguem pensará sériamente de maneira diversa.

Por bondade vossa é, pois, a de fazer-me hoje alvo desta demonstração immensamente grata. Bondade tanto mais evidente quanto menos merecida, e tão significativa pelo numero inusitado e pela cathegoria dos convivas que rodeiam esta mesa.

O meu afastamento actual das actividades que até agora exerci, nada significa porque nada significava, em realidade a minha presença.

Afastei-me do posto altamente honroso onde a maioria de vós me conhecestes, mas não me afastarei desta terra captivante onde tenho passado annos tão fecundos e tão gratos.

Pretendo ficar, e tenho esperanças de poder ainda chegar a ser de alguma utilidade para os ideaes que todos nós cultivamos, pretendo manter ainda o meu estreito contacto com a imprensa brasileira, cooperar se me fôr possivel, em actividades constructivas que já se acham agora em vias de execução.

Creio, pois, que me seja dado o feliz opportunidade de provar algum dia a todos e a cada um de vós, aos demais amigos que hoje não puderam acompanhar-nos aqui, todo o immenso respeito que tenho pelo seu espirito, neste momento que sinceramente digo, é o que mais me commove na minha carreira de jornalista.

Ainda uma vez, de todo o coração, Muito Obrigado!

Levanto a minha taça pelo Brasil, pelo Continente americano, pela Argentina, por todos vós, meus distinctos e queridos amigos."

Em um banquete de jornalistas a A.B.I. foi homenageada

Os jornalistas bahianos, aproveitando a opportunidade que se lhes offereceu do homenagear o seu collega Altamirando Requião, director do "Diario de Noticias" de São Salvador, renderam tambem expressivo A. B. I. O sr. Altamirando Requião, depois de salientar a cooperação da Associação Bahiana de Imprensa em defesa dos interesses da classe, teve palavras de louvor á Associação Brasileira de Imprensa, terminando por propor uma homenagem a ambas as entidades da classe. Seguiu-o, tambem em oração, o jornalista Ranulpho Oliveira, presidente da Associação Bahiana de Imprensa, que levantou, em nome dos jornalistas bahianos, o brinde de honra ao sr. Herbert Moses, figura maxima da imprensa brasileira, na expressão do orador. A. B. I. recebeu da Bahia, por telegramma, a communicação do occorrido no banquete. O seu presidente respondeu, agradecendo em nome da classe.

APLAINANDO A SITUAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO EM FACE DE UM REQUERIMENTO DA FALLENCIA DESSA EMPREZA

(Conclusão da 5ª pag.)

a formular appellos, para que fosse attendida essa necessidade essencial de apparelhamento, foi constituida uma commissão para examinar as responsabilidades dessa empresa para com o Thesouro e vice-versa, cujos trabalhos chegaram a uma conclusão que me animou a solicitar, em longa exposição, divulgada na imprensa, um reajustamento financeiro, que deixasse a subvenção livre para a acquisição de navios, de accordo com propostas já suggeridas; finalmente, em face do pedido de demissão do commandante Firmino dos Santos e das consequencias, cada vez mais funestas, da luta de fretes, indiquei uma formula de exame, em conjunto, da situação da marinha mercante, sem prejuizo do plano de reorganização do Lloyd.

Intervieram terceiros como intermediarios de fantasticas propostas de solução immediata do problema da marinha mercante no Brasil. Afigurou-se aos mais ingenuos que emprezas estrangeiras nos offereciam milhares e milhares de contos de mão beijada, para esse emprehendimento. Mas, eram transacções que envolviam, directamente, a responsabilidade do governo que não podia attender a um programma, muito mais modesto, de renovação da fróta, por grupos successivos de vapores, adequados ás nossas condições peculiares e aos appellos de nosso intercambio, quanto mais a essas exigencias de estupendas proporções, destituidas de qualquer senso da realidade dos nossos recursos.

A FALLENCIA

— Sobreveiu o pedido de fallencia, agora, como poderia ter sobrevindo hontem.

E' mais um instrumento da campanha hostil e calculada, que ora se manifesta, subterraneamente, da maneira mais insidiosa, ora assume essas expressões ostensivas.

O Lloyd poderia pagar a esse credor para evitar o desfecho escandaloso. Mas, ceder á sua pressão seria prejudicar os outros credores que se acham na mesma situação de igualdade e não recorrem a meios violentos.

A solução mais justa, portanto, é a moratoria, para que, dentro do seu periodo, se conclua o exame da commissão incumbida de regularizar a marinha mercante nacional e se apparelhem os meios com que se deve occorrer á crise financeira do Lloyd.

A suspensão do andamento dos processos visa essa equiparação de interesses. A fallencia é que lesaria a todos, satisfazendo, apenas, appetites ou caprichos estranhos".

Falleceu no H.P.S.

No hospital de Prompto Soccorro, onde se achava internado em consequencia de queimaduras soffridas em accidente ha dias, o menor Carlos, de 3 annos de idade, filho de Francisco Corrêa, morador á rua Piraty n. 19, falleceu, hontem, de manhã.

O cadaver foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

Roubos apprehendidos pela policia

Pelas delegacias dos diversos districtos desta capital, foram apprehendidos os seguintes furtos:

Um radio no valor de 1:400$, furtado a Cesar Minet, á rua Visconde de Santa Isabel n. 233; mercadorias, no valor de 1:000$, furtadas a Viriato Oliveira Malachias, á rua General Savaget n. 36; um canario belga no valor de 200$, furtado ao major A. Menna Barreto, á rua Mearim, 169; objectos no valor de 120$, furtados a Benedicto Miguel de Andrade, á rua Eugenia n. 2; joias, no valor de 100$, furtadas a Camillo Abrahão, á rua Candido Mendes n. 53; um terno de casemira no valor de 300$, furtado ao sr. Deolindo Herma, á rua do Cattete n. 219; objectos no valor de 180$, furtados a Manoel Lopes Oliveira, á rua Maurity n. 90 e um annel com platina e brilhantes no valor de 800$, furtado á d. Maria Lopes, á rua Itapiru' n. 173.

ACÇÃO CATHOLICA

PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO

Realiza-se hoje, a imponente procissão de S. Sebastião, padroeiro da cidade.

O cortejo solemne deverá sair ás 16 horas da Cathedral Metropolitana, na maior demonstração de fé collectiva e publica da população carioca.

Estão sendo tomadas todas as providencias afim de que o desfile de S. Sebastião revista-se do maior brilhantismo, superando em grandiosidade aos dos annos anteriores.

Comparecerão todo o cabido metropolitano, todas as Ordens Terceiras, irmandades, ligas catholicas, confrarias, apostolados, pias uniões e todos os sodalicios catholicos existentes na Archidiocese.

O cardeal arcebispo descerá de Itaipava expressamente para, acompanhado de sua côrte cardinalicia, presidir a procissão e dar a benção com a insigne reliquia de S. Sebastião, que consta de uma parte dos ossos do glorioso padroeiro da cidade.

Durante o percurso da procissão, serão feitas orações especiaes pela paz e prosperidade do Brasil e pela felicidade das familias brasileiras.

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA A ROMA

Ha mais de seis mezes vem sendo estudada e organizada pelo Centro D. Vital uma peregrinação á séde da christandade, para attender ao appello do santo padre, que convocou os fieis filhos a participarem das graças e indulgencias extraordinarias, que serão concedidas em Roma, durante este anno jubilar, que termina a 2 de abril proximo futuro.

O resultado do entendimento com companhias de navegação e de turismo foi organizado o respectivo programma.

Assim é que os peregrinos dirigir-se-ão, primeiramente, a Lourdes, onde a Virgem appareceu á humilde pastorinha, hoje elevada á dignidade dos altares, por acto recente do santo padre Pio XI. Na milagrosa gruta e na monumental basilica, os peregrinos farão a sua preparação á co-participação ás indulgencias e solemnidades jubilares, com uma hora santa e um triduo.

De Lourdes seguirá a peregrinação em linha directa para Roma, onde deverá estar a 26 de março, época em que se inicia a Semana Santa, a qual se encerrará com as festas jubilares de 2 de abril.

Permanecerão os peregrinos ainda alguns dias nessa cidade para descanso, recepção e benção do santo padre, e, em seguida, dirigir-se-ão para Loreto, onde terão occasião de visitar a "casinha de Nazareth", de tão gratas recordações para o coração catholico.

Finda a parte principal da peregrinação, será observado, então, o seguinte itinerario: — Assis, Florença, Milão, Lausanne, Páray-le-Monial, Paris, Lisieux, Boulogne-sur-Mer.

Neste porto maritimo do norte da França far-se-á o retorno da peregrinação.

Ao todo, serão 70 dias de excursão, dos quaes 30 de estada no continente europeu.

Em Paris, haverá uma demora de nove dias, sendo que a permanencia na Europa poderá ser prolongada de accordo com a companhia de navegação.

O director da peregrinação é o padre Leonel Franca S. J., uma das mais brilhantes intellectualidades brasileiras.

A partida do Rio de Janeiro terá logar a 6 de março e o regresso a 10 de maio.

CAPELLA DE S. PEDRO

Realiza-se hoje, na Capella de S. Pedro, grande festa em louvor de S. Sebastião.

A's 16 horas sairá a procissão com a imagem do glorioso padroeiro da cidade e, á noite, serão realizados grandes festejos externos nos terrenos da Capella.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Ipanema

A festa de Santa Ignez, que se celebra hoje, será precedida de um triduo, rezado ás 7 horas e promovido pela Pia União das Filhas de Maria.

Hoje, na missa das 8 horas, haverá communhão geral da Pia União.

Todos os domingos, ás 17,30 horas, haverá benção de S.S. Sacramento. A's terças-feiras, haverá, ás 17,30 horas, benção do SS. Sacramento e, em seguida, benção de Santo Antonio. A reunião mensal das zeladoras do Apostolado da Oração, a partir deste mez, será effectuada na primeira quinta-feira, vespera da primeira sexta-feira, ás 16 horas.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA

Terá logar no proximo dia 28 do corrente, ás 20 horas, na matriz de S. João Baptista, a reunião mensal da Liga Catholica Jesus, Maria, José.

Essa solemnidade será presidida pelo vigario padre Manoel Castello Branco, director dessa associação.

OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA SÃO PAULO

Pelo segundo nocturno seguiram, hontem, para São Paulo, os seguintes passageiros: Carlos Bastos do Prado, Leonel Faria, Dr. Celestino Lisboa, Ribeiro Costa, Ary Pinto, Durval de Almeida, Edwin Mayer, Luiz Prioli, Francisco Terperman, Dr. Carlos Pereira, Sertorio Machado, José Teixeira, Acelyno Cortes, Don Luiz de Sant'Anna, bispo de Uberaba; Eduardo Bastos, dr. Gusmão Brito, J. Brussatti, Cely Brana, Dr. Hermano de Góes Artigas, Dr. Raul Quizar, Jacyr Vieira, commandante Sylvio Camargo, Oswaldo Monteiro, João Olyntho Machado, Avelino Lopes, Haroldo Levy, Dr. Alfredo Pinheiro, Gil Celidonio e Enéas Celidonio.

Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram: os srs. Amilcar Veiga, José Begossi, Jorge Vasconcellos, Alfredo Berdoneschi e senhora, Dr. Mattos Ayres, Antonio L. Baroni, Constantino Pinto Coelho, Antonio Luiz Gonçalves, Leopoldo Figueiredo, Alberto Almeida, Benedicto de Andrade Campos e Jorge Griesbach.

Pelo mesmo trem seguiram hontem para São Paulo, o sr. K. Horinonchi, consul geral do Japão em Nova York, o qual se acha em excursão de recreio pela America do Sul.

Ingeriu permanganato de potassio

Por ter brigado com o seu amante, o soldado do 1º batalhão da 3ª companhia do P. M., Mario de Andrade, Argemira Santos Pereira, solteira, brasileira, com 18 annos de idade e moradora á rua Benedicto Hyppolito n. 159, tentou suicidar-se ingerindo permaganato de potassio e se encontra por isso, em estado gravissimo, no H. P. S.

O JORNAL nos Sports

Sports Suburbanos

Pequenas entidades -- Clubs avulsos

Liga Sportiva Athletica Leopoldinense

(Conclusão da 11ª pag.)

Em continuação ao seu campeonato a entidade acima fará realizar, hoje, os jogos seguintes:

Cordovil x Magé;
Ideal x Penha Circular;
Cortume Carioca x Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO LEOPOLDINENSE DE SPORTS ATHLETICOS

Serão realizados, hoje, em proseguimento ao campeonato da A. L. E. A., os jogos seguintes:

Conceição S. C. x Duque de Caxias A. C. — Juizes do Guarany. Representante do Far-West.

Alvacelli S. C. x Villa Joppert — Juizes do Braço de Ouro — Representante do Guarany.

Braço de Ouro x Far-West — 3ºs quadros, jogo transferido.

REUNIÕES E ASSEMBLE'AS

C. A. YOLANDA

Realiza-se, amanhã, 22 do corrente, na séde do C. A. Yolanda, uma assembléa geral ordinaria, para tratar da seguinte ordem do dia: leitura do relatorio; eleição da directoria e interesses geraes.

LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES

O presidente da Liga Metropolitana convida, por nosso intermedio, os srs. representantes dos clubs filiados a se reunirem em Assembléa geral, amanhã, 22 do corrente, ás 19 horas, com 15 minutos de tolerancia, afim de tratar da seguinte ordem do dia: relatorio da directoria, relativo ao anno de 1933; orçamento da "Receita e despesa" para o anno de 1934; parecer da Commissão de Contas; eleição e interesses geraes.

Os representantes dos clubs filiados deverão comparecer á proxima reunião, munidos de novas credenciaes.

Outrosim, os clubs deverão estar quites com a thesouraria da Liga.

JOGOS REALIZADOS

13 CLUB X A. C. INDEPENDENTES

Uma boa partida de basketball foi realizada pelos quadros dos clubs acima, saindo vencedor o "five" do A. C. Independentes pela contagem de 18 x 17. O ponto da victoria foi conquistado no ultimo minuto pelo jogador Jayme.

Arbitrou o encontro o sr. Sylvio Fonseca, do S. C. Mackenzie, que se houve bem.

Os quadros tinham a seguinte organização:

13 Club: — Mario; Oswaldo, Octavio, André e Walfredo.

A. C. Independentes: — Alberto; Phantasia, Jayme, Zézinho e Murillo.

No encontro secundario triumphou o 13 Club por 23 x 17.

O seu quadro foi o seguinte: — José: Brito, Newton, Candinho e Tonico.

Para o referido encontro, a direcção sportiva do Paty F. C. designou o quadro seguinte: — Grillo: Santinho e Affonsinho; Lincoln, Antãozinho e Belém; Lauro, Bentinho, Adelio, Negrito (cap.) e Antonico.

Reservas: — Lino, Rubem e João.

EXCURSÕES

A ida do Centro Sportivo de Amadores a Paty do Alferes

O Centro Sportivo de Amadores, da estação de Cavalcante, seguirá, hoje, em excursão a Paty do Alferes, afim de realizar uma partida amistosa com o Paty F. C.

O embarque da delegação do club carioca far-se-á em Cascadura, no trem das 4.50 horas da manhã, e irá assim constituido: — Jayme, Dario (cap.) e Russo II; Coelho, Moraes e Jeremias; Freitas, Waldemar, Russo I, Mario e Aristides; massagista, Vadinho; photographo, Elvio. Junto com a delegação seguirá uma enorme caravana de socios.

O COMBINADO OLIVEIRA VAE A PAQUETA'

Para enfrentar o Tupy F. C., numa partida amistosa, seguirá, hoje, para a ilha de Paquetá o Combinado Oliveira, composto de rapazes residentes em Santa Thereza.

A direcção sportiva do Combinado pede o comparecimento dos amadores abaixo, ás 11 horas, na Praça Quinze, em frente ás barcas, afim de seguirem, incorporados, para a ilha: Gilberto, Castar e Dyrceu; Pé de Ouro, Alberto e Manoel; Walter, Alvaro, Caio, Norberto e Mario.

Junto com a delegação irá uma caravana de socios e adeptos do combinado.

A IDA DO MANUFACTURA DE PORCELLANA A' BARRA DO PIRAHY

Afim de se encontrar com o Central S. C., numa partida amistosa, seguirá hoje para a cidade de Barra do Pirahy a embaixada sportiva do Manufactura de Porcellana F. Club.

CONVOCAÇÃO DE AMADORES

Hellenico F. Club x Japoema F. C.

Para o jogo de hoje, com o Japoema F. C., no campo deste, o director sportivo do Hellenico F. C. pede o comparecimento dos amadores do 2º quadro, ás 12 horas, na séde, e o dos amadores abaixo mencionados, do 1º quadro, ás 15 horas, no campo do Japoema F. C.: Walter, Samuel, Peixoto, Chico, Sá Filho, Valentim, Bigode, Esther, Alvaro, Angelito, Beijinho, Zezé, Zézinho e Urbano.

ADELIA F. CLUB

Para enfrentar o quadro juvenil do Pindaro e Nery F. C., no torneio organizado pelo Vasquinho F. C., a direcção de sports do Adelia F. C. escalou o seguinte quadro: Mario, Eurico, Djalma, Heitor, Carêca, Tijuca, Paulo, Men, Sangue, Perradia, Guaracy e Walter.

FILHOS DA PIEDADE F. C.

Para o jogo de hoje na 1ª prova do festival do River Plate Club, no campo do Modesto F. C., o director technico do Piedade F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 10 horas, na séde, afim de seguirem incorporados para o campo alludido: Moacyr, Euclydes e 75; Miguez, Moysés e Picareta; José, Roberto, 18, Zinho e Armandinho.

Reservas: Jahu', Lima, Escurinho e Chave de Ouro.

S. CLUB GUANABARA

Para o encontro de hoje no festival do Combinado Toddy, no campo do C. A. Central, a direcção de sports do Guanabara pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 15 horas, na séde: Cecy, Jerson, Adhemar, Béca, Tião, Nunes, Djalma, Altamiro, Mattos, Lamartine, Nau, Angelo, Nadir e Nercy.

S. CLUB AGRYPPUS

Afim de enfrentar o Imperial F. C., na prova de honra do festival que se realiza no campo do S. C. Enygma, a direcção sportiva do Agryppus escalou o quadro seguinte: Herothides, Alberto e Homero; Peita, Arnaldo e Ignacio; Roseira, Otto II, Maneco, China e Zéro. Reservas: Otto I, Nicanor e Emyr.

C. A. PRAIANO

O director sportivo pede o comparecimento dos amadores abaixo, ás 13 horas, na séde, afim de seguirem para a fortaleza de S. João, onde jogarão na prova de honra: João, Antonio, Saquarema, Tinduca, Thomé, Lalau, Bahiano, Mario Soares, China e Martinho.

A. R. CORDOVIL

Para enfrentar, hoje, o Magé F. C., em jogo de campeonato, a direcção sportiva do A. R. Cordovil pede o comparecimento dos amadores abaixo, ás 13 horas, na séde: 2º quadro — Macumba, Graveto, Nico, Tamarindo, Leléco, Waldemar, Albertino, Domingos, Gravina, Avelino, Macario, Orlando, Valerio e Gentil.

1º quadro, ás 14 horas: Alberico, Raul, Saquarema, Martinho, Didi, Machado, Boquinha, Bico, Lily, Theodalino, Amadeu e Capilé.

DUQUE DE CAXIAS A. CLUB

Para o jogo do campeonato com o Conceição S. C., a direcção sportiva do Duque de Caxias A. C. pede o comparecimento dos amadores seguintes: Joãozinho, Betinho, Galdino, Roque, Accacio, Djalma, Mario, Joaquim, Raymundo, Malinho, Jorge, Joãozinho, Custodio, Olympio, Affonso, Julio, Orlando, Flavio, Marianno, Algemiro, Abel, Antonio, Julinho e Alcebiades. Reservas: os não escalados.

AYMORE' F. C.

Para o encontro de hoje com o Progresso F. C., a direcção sportiva do Aymoré F. C. escalou os quadros abaixo, pedindo o comparecimento de todos os amadores á séde.

A's 11 horas: Octavio, [illegible] Pinto, [illegible] Vigia, João Costa, [illegible] e Djalma.

A's 15 horas: Aristeu, Dudú, Miranda, Rubem, Hermogenes, [illegible], Ismael, Propato, [illegible], Sant'Anna e Cazeno.

VENEZA F. C.

Para os jogos [illegible] designados, o director sportivo pede o comparecimento dos amadores seguintes:

2º quadro, ás 14 horas, na séde, afim de enfrentar o [illegible] Brasileiro:

Joaquim, Leonidas, Valerio, João, Alvaro, [illegible], Waldemar, [illegible], [illegible], Alvaro, [illegible]. Reservas: [illegible] e Indio.

1º quadro, ás 15 horas, para jogar na prova de honra, no campo do S. C. Perseverança: Heitor, Oswaldo, Carlos, Zeca, Silva, Orlando, [illegible] Pereira, João, [illegible] e Alcides. Reservas: [illegible] e [illegible].

JOGOS AMISTOSOS

Japoema F. C. x Hellenico F. C.

Em disputa de uma partida amistosa encontrar-se-ão, hoje, no campo da rua Magalhães Couto, no Meyer, os 1os. e 2os. quadros dos clubs acima.

Torneio interno do Amazonas S. C.

A directoria do Amazonas S. C. attendendo a pedidos de seus associados, resolveu transferir para o dia 2 de fevereiro proximo, o seu torneio interno de basketball.

Para o preparo dos quadros que nelle tomarão parte, haverá ás 3as. e 5as. feiras, das 19,30 horas em deante treinos. Para participarem delles os socios deverão apresentar o recibo do corrente mez.

Campeonato individual de Ping-Pong

E continuação ao Campeonato Individual de Ping-Pong, organizado pela Liga Carioca deste sport, serão realizados, amanhã, os jogos seguintes:

Na séde do Sporting Club do Brasil, á rua General Canabarro n. 166, sob a direcção do sr. Salvador Micelli.

A's 20,15 horas — 3ª categoria — Mario Parino x Walter Mendonça; ás 20,30 horas, Orlando Gonçalves x Roberto Araujo; ás 21 horas, Juvenil Silva x Anselmo Domingues; ás 21,30 horas, 2ª categoria, Jair Gonçalves x José Lopes Rodrigues; ás 22 horas, 1ª categoria, Horacio Medeiros x Duwalter Silva.

Filhos do Iguassú F. C. x Fluminense A. C.

Na cidade de Nova Iguassú realizar-se-á, hoje, á noite, uma partida inter-municipal amistosa entre os quadros do Filhos de Iguassú F. C. e do Fluminense A. C., ambos pertencentes a entidades filiadas á Federação Fluminense de Foot-ball.

Dado o valor das duas equipes, o encontro de hoje está sendo aguardado com verdadeira ansiedade pelos adeptos de ambos.

Como preliminar do encontro, haverá uma interessante partida entre os quadros secundarios do Filhos de Iguassú F. C. e do S. C. Iguassú.

FESTIVAES

DO PAVUNA F. C.

Em sua praça de sports, o Pavuna F. C. realizará, hoje, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — 13 horas — 3º Regimento de Infantaria x Combinado Tira Teima.
2ª prova — 14.10 horas — S. C. Fraternidade x Pavuna F. C.
3ª prova — 15.20 horas — Club Sportivo Fluminense x Combinado Tres Irmãos.
4ª prova — Honra — 16.30 horas — Volantes de Madureira x Esmeralda F. C.

DO COMBINADO PAZ E ESPERANÇA

No campo do Fundição Nacional A. C. effectua-se hoje um festival sportivo em commemoração á passagem do 4º anniversario de fundação do club, organizado pelo Combinado Paz e Esperança, filiado ao mesmo.

O programma está assim organizado:

1ª parte — 1ª prova — 9 horas — S. C. Jornaleiros x 11 Caveiras.
2ª prova — 10 horas — Azul e Branco x Az de Ouro.
3ª prova — 11 horas — Combinado 11 Oleo x 11 Morenas.
4ª prova — Honra — 12 horas — Combinado 11 Cavaquinhos x Combinado Amor.
2ª parte — 5ª prova — 13 horas — Eden F. C. x Brasil Sportivo.
6ª prova — 14 horas — Progresso F. C. x Independente F. C.
7ª prova — 15 horas — Casa São Joaquim F. C. x Cruzeiro F. C.
8ª prova — 15.30 horas — Dedicada ao sr. Arlindo Botelho — Corrida de 100 metros para moças.
9ª prova — 16.30 horas — Casa Pedra Gina x Palmeiras F. C.
10ª prova — 17 horas — Dedicada ao sr. Jayme Magalhães — Enfiar a linha na agulha — Para moças.

Aos clubs que tomarem parte no festival é solicitado acompanharem-se de duas senhoritas para que tomem parte nas provas dedicadas ás moças.

DO S. C. QUINTINO

Em homenagem ao dr. Perdigão Nogueira, o club acima realiza hoje, no campo da Escola 15, um festival com o seguinte programma:

1ª prova — 13 horas — Guarany F. C. x S. C. Engenheiro Leal.
2ª prova — 14 horas — Combinado Somos do Amor x 3ª Cia. G. A. P.
3ª prova — 15.30 horas — Barroso F. C. x Sudan A. C.
4ª prova — Honra — 16.30 horas — S. C. Flamengo x S. C. Opposição.

DO OLIVIA MAYA F. C.

Em seu campo, sito á Estrada Vicente de Carvalho n. 832, o Olivia Maya F. C. leva a effeito hoje um grande festival sportivo em homenagem á imprensa, com um excellente programma dividido em duas partes: uma de provas infantis e outra de adultos, nas quaes intervirão equipes de real valor nos suburbios.

DO COMBINADO TODDY

Este combinado realiza hoje, no campo do C. A. Central, um festival sportivo, com o concurso de clubs de renome, entre os quaes se destacam os seguintes: Aracaju', Guanabara, Monte Negro, Barroso F. C., etc.

Ao presidente do club vencedor da Taça Sympathia será offerecida uma medalha de ouro.

DOS VOLANTES CARIOCAS

E' aguardado com geral interesse o festival sportivo que os Volantes Cariocas levam a effeito, hoje, no campo da A. A. Portugueza.

Um bom programma foi organizado, destacando-se a prova de honra, que será entre os seleccionados dos Volantes das zonas norte e sul da cidade.

Durante o festival haverá um plebiscito, afim de conhecer qual das duas sociedades de classe (União Motoristas Brasileiros e União dos Chauffeurs do Rio de Janeiro) é a mais sympathica do publico. Cada ingresso dará direito a um voto.

O programma ficou assim organizado:

1ª prova — 10 horas — Esplanada do Senado x Saldanha da Gama.
2ª prova — 13.30 horas — Volantes Cariocas x Senador Dantas — Dedicada ao thesoureiro da União dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.
3ª prova — 15 horas — Volante de Botafogo x Volante de S. Christovão — Dedicada ao thesoureiro da União dos Motoristas Brasileiros.
4ª prova — Honra — 17 horas — Scratch da zona Norte x scratch da zona Sul — Dedicada ao presidente da União dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.

Os elementos convocados para a formação dos scratches são os seguintes:

Leonidas, Venancio, Vira Mundo, Beltrão, Coelho, Procopio, Oscarito, Antonico, Aristides, Gallo, Edgard, Mineiro, Cmoprido, Careca, Cardoso, Armenio, Oscar, Ricardo, Martinho, Mar e Terra, Cruz, Manoel Pequeno, Cabral, Grannalheiro, Alvaro e demais amadores em condições.

DO COMBINADO PAULISTANO

No campo do River F. C., á rua João Pinheiro, na Piedade, realiza-se hoje o festival sportivo organizado pelo Combinado Paulistano, o qual obedecerá ao seguinte programma:

1ª prova — 10.30 horas — Gaucho F. C. x Combinado Joanninha.
2ª prova — 12.10 horas — S. C. Neide x União F. C.
3ª prova — 13.50 horas — Gymnasio Piedade x Radiobras F. C.
4ª prova — 15.30 horas — Em homenagem ao dr. João Machado — Planeta F. C. x Claudio Gilsolfi & Cia. F. C.
5ª prova — Honra — 17 horas — Piedade F. C. x Caravana 13 de Dezembro.

Juiz, sr. Waldemiro Leotti.

DO PARC ROYAL F. C.

O club acima realizará hoje, no campo da rua Conde do Bomfim, numero 1.052, um festival sportivo com o concurso dos clubs seguintes: Combinado Fausto, Monroe, Hora, União Campista, Cajueiro, Maravilha Negra, Deixa Molhar, Maracanã e outros.

Do Repeteco F. Club

A directoria do Repeteco F. C. organizou para hoje um grande festival sportivo, para o successo do qual já conta com o apoio de diversos clubs, entre os quaes os seguintes: Costa Lobo, Hasenclever, Casa Pinheiro, Eden, Radical, Calveiras, Garnir, União Campista e Itaquicê.

Do Sete de Setembro A. C.

Em homenagem ao doutor Luiz Aranha, o Sete de Setembro A. C. levará a effeito hoje, no campo do Olaria A. C., um importante festival sportivo, com o seguinte programma:

1.ª prova — 11 horas — Homenagem José Cinelli — Juvenil Beira Mar F. Club x Riachuelo F. C. — Juiz, Rubem Branco.
2.ª prova, 12.15 horas — Homenagem ao doutor Carlos Jordão — Juvenil Olaria A. C. x Alliança F. Club — Juiz, Honorato José Miranda.
3.ª prova — 13.30 — Homenagem ao doutor Cello de Barros — C. Encarnado e Branco x João Torquato F. C. — Juiz, Francisco Corrêa da Silva.
4.ª prova — 14.45 — Homenagem ao doutor Jansen Muller — Banco Germanico F. C. x Casa Lohner F. C. — Juiz, Jaymo Guimarães.
5.ª prova — 16 horas — Homenagem ao dr. Ismael Cavalcanti — Villa Bomsuccesso F. C. x Macau F. C. — Juiz: Waldomiro Liotte.
6.ª prova — 17.30 — Honra — Homenagem ao doutor Luiz Aranha — São Paulo F. C. x S. C. Perseverança — Campeão Leopoldina (revanche) Campeão de Jacaré. — Juiz, Sebastião Campos Cesario.

Sympathia — Taça doutor Luiz Aranha, para o club que mais votos tiver.

Todos os homenageados comparecerão ao festival.

DIVERSAS NOTICIAS

A brilhante actuação do Costa Lobo A. C. na temporada passada

O Costa Lobo A. C., o premio campeão de São Francisco Xavier, considerado com justiça um dos mais progressistas dos suburbios, tomou parte no anno passado em trinta e um jogos amistosos, alcançando 21 victorias e cinco empates, sendo unicamente derrotado cinco vezes.

As victorias que obtevo foram as seguintes: Souza Aguiar, 5 a um; Engenho Novo, 3x2; Supimpa F. C. 3x2; Tiradentes F. C., 3x2; Cavanellas F. C. 3x2; Bom Retiro 1x0; Independentes do Poveiro F. Club, 2x0; Centro Sportivo de Amadores, 11x1; S. C. Elite 12x3; A. C. Barcelona 5x1; Piedade F. C. 3x2; Flamenguinho F. C. 7x2; C. A. Independente 6x0; S. C. Barroso 3x0 (treino); S. C. Floresta 4x0; Fraternidade Lusitana 7x2; Souza Aguiar (revanche) 5x1; Jobim F. Club 3x0; 5 de Julho F. Club 4x0; A. C. Barcelona (revanche) 6x2; Aracaju' 2x1.

Empatou com os seguintes clubs: S. Paulo F. C. 3x3; Bom Retiro F. C. (revanche) 1x1; Germania F. C. 3x3; Flamenguinho F. C. 1x1; Supimpa F. C. 2x2.

Foi derrotado pelos quadros seguintes: S. C. Cruzeiro 3x2; Independentes do Poveiro F. C. (revanche) 3x2; Cavanellas F. C. (revanche) 2x1; Japoema F. C. 2x0; Jobim F. C. (revanche) 2x0.

Em todas as partidas soube dar demonstração não só de grande sportividade, acatando as decisões dos arbitros e respeitando os seus adversarios, como tambem de muito valor technico, sendo a sua equipe considerada como uma das mais perfeitas dos denominados pequenos clubs.

O NOVO DIRECTOR DO SPORT CLUB PARAMES

Para o cargo de primeiro secretario do S. C. Parames acaba de ser eleito o senhor Carlos Vieira, que já pertenceu á directoria do S. C. Albano e desempenha igual cargo na directoria da Liga Metropolitana.

OS NOVOS ASSOCIADOS DO MONTE AZUL F. C.

Para o quadro de socios contribuintes do Monte Azul F. C., acabam de ingressar os senhores Antonio da Cunha, Jayme Almeida, Geraldo dos Santos, Roberto Gomes Veiga, José Alves, Joaquim dos Santos e Henrique Teixeira

O IDEAL FOI MULTADO

Pela directoria da L. S. A. L. foi applicada, aos alliados do Ideal, a multa de dez mil réis, por ter o senhor Alfredo Murani incorrido no dispositivo do artigo 57 do Codigo, relativamente ao jogo Ideal x Cordovil.

A MODIFICAÇÃO DO HORARIO DOS JOGOS

Em virtude do forte calor reinante, resolveu modificar o horario dos jogos para o seguinte: segundos quadros, 15 horas; primeiros quadros, 16.30 horas.

UM NOVO ELEMENTO NO ARACAJU'

O Aracaju' F. C., o forte conjunto do Meyer, acaba de fazer uma excellente acquisição, com a obtenção do concurso do guardião Osinho, ex-defensor do S. C. Vallini.

A INAUGURAÇÃO DO RINK DO BANDEIRANTES A. C.

A directoria do Bandeirantes A. C. fará inaugurar hoje o seu "rink" de basketball, feito de saibro e com a area de 21x13 metros, obedecendo a todas as exigencias regulamentares.

Para inauguração da nova quadra haverá um jogo entre os quadros do Bola Verde e do Grupo dos Bohemios e partidas de volleyball e football entre os quadros dos Bohemios, Volantes e Bandeirantes.

"O JORNAL"

AVISO AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

A serviço de assignaturas e publicidade d'O JORNAL, percorrem: — o Estado de Minas, os srs. J. Rodrigues Beck e José Paiva de Oliveira, na Rêde Sul Mineira; Alcindo Pereira da Cruz e José Leão de Alencar, na Oéste de Minas; Alcebiades Manhães de Miranda, na Central do Brasil; Eurico Costa e Fabio Amado, na zona Norte e Nordeste; e Jayme Miranda, na Leopoldina; o Estado do Rio, o sr. Raul de Brito Chaves; o Estado de S. Paulo, o sr. José Vianna e o Estado do Espirito Santo, o sr. Oscar Tigre Moreira Lopes, os quaes estão autorizados a effectuar recebimentos em nome desta Gerencia.

A GERENCIA.

THEATRO E MUSICA

GRANDE PARADA DE ELEGANCIA NO "BAILE DAS ACTRIZES"

Entre as festas a que dá motivo o carnaval carioca, o "Baile das Actrizes" é, por certo, uma das mais interessantes. Assim foi o anno passado e assim será este anno, pois que nesse sentido estão sendo tomadas providencias, lançadas idéas, estabelecidas bases, que concorrerão para que o grande baile a realizar-se na noite de 8 de fevereiro proximo, no Theatro João Caetano, venha a ser uma festa memoravel.

Com esse intuito estiveram reunidas sexta-feira, na séde da Casa dos Artistas, as actrizes que fazem parte da commissão organizadora do baile, entre as quaes Regina Maura, Itala Ferreira, Lais Arêda, Hortensia Santos, Lu' Marival, Itala Vera, Déa Selva, Léa Rubine, Dina Marques, Amelia de Oliveira, Guy Marinelli, Carmen Navarro, que assentaram fazer no baile uma "Parada de Elegancia", que será o "clou" da festa.

Para essa parada de elegancia as actrizes solicitaram á Associação dos Artistas Brasileiros o fornecimento do "croquis" para execução das toilettes com que se deverão apresentar.

Por outro lado, será eleita, por votação popular, em que os eleitores serão os frequentadores de theatro, a rainha das actrizes, por meio de cedulas que os nossos collegas do "Diario da Noite" farão distribuir.

Além desses attractivos, o "Baile das Actrizes" terá innumeros outros que marcarão época.

"RI... DE... PALHAÇO", UMA COMEDIA CARNAVALESCA NO CARLOS GOMES

O acontecimento maximo da semana no mundo theatral será, com certeza, a apresentação, no Carlos Gomes, da comedia carnavalesca "Ri... de... palhaço", original de Marques Porto e Paulo Orlando e representada pelo afinado elenco da Companhia de Comedias Modernas, sob a direcção de Antonio Palma.

Emquanto se apuram os ensaios de "Ri... de... Palhaço", que marcará época nos annaes do nosso theatro, manterá o cartaz do Carlos Gomes "O Café do Felisberto", que hoje terá, além das habituaes representações da noite, mais uma vesperal ás 15 horas.

"HA UMA FORTE CORRENTE", EM CAMINHO DO MEIO CENTENARIO

Aracy Côrtes reappareceu brilhantemente ao publico carioca, dentro da victoriosa revista "Ha uma forte corrente", original dos consagrados escriptores Iglesias e Freire Junior.

"Ha uma forte corrente", que vae caminhando para o seu meio centenario de representações, tem levado ao Theatro Recreio um publico numeroso e, sobretudo, as figuras politicas da actualidade, pelas charges que apresenta, principalmente pelo quadro "Amnistia", desenvolvido na sala de despachos do palacio do Cattete. Mas, "Ha uma forte corrente" apresenta ainda outra grande qualidade de agrado: todas as musicas do Carnaval de 1934, que são cantadas e dansadas pelo elenco do Recreio, onde Oscarito faz diabruras, mettido na pelle do Zé Pereira.

Hoje, o Recreio dará mais duas sessões á noite e uma matinée chic ás 15 horas, dedicada ás senhoras, com a insuperavel revista politica e carnavalesca "Ha uma forte corrente".

"REI MOMO NA ROÇA", NA CASA DO CABOCLO

Com a casa constantemente cheia, a Casa do Caboclo continu'a representando "Rei Momo na Roça", original de Mario Hora, H. Miranda, Duque e Calazans, que alli está alcançando grande exito.

Em "Rei Momo na Roça", além de varios numeros regionaes de grande exito, ha uma rumba cubana, dansada por uma artista cubana Nena Hernandez, que é sempre recebida com fortes applausos.

A GRANDE FESTA DO DIA 25, NO CARLOS GOMES — O CONCURSO DE SAMBAS E MARCHAS CARNAVALESCOS

Varios conjunctos tocarão, no festival que vae realizar-se no Theatro Carlos Gomes, em homenagem ao escriptor theatral Rego Barros, presidente da Casa dos Artistas. A Commissão tem recebido já innumeros sambas e marchas, encerrando o recebimento dos mesmos, hoje, á noite. Entre os numeros entregues sabemos dos seguintes: "Juracy", samba, de Gabriel de Almeida; "Loura Creatura", marcha, de João Bastos Filho; "Campeão do Xadrez", samba, de Carlos Rodrigues e Henrique Silva; "Vem Bemzinho", marcha, de Heitor Redou; "Oxygenada", marcha de Milton Amaral; e muitas outras, cujos nomes não nos occorre agora. Os sambas e marchas do concurso terão como interpretes as actrizes Dina Marques, Lygia Sarmento, Cyrene Fagundes, Carmen Novarro e Durvalina Duarte. Os brindes para este concurso foram offertados pelos seguintes estabelecimentos commerciaes: Parc Royal, Joalheria Oscar Machado, Castro Araujo, Casa Cavanellas, Ramos Sobrinho, Casa Sucena, Armazens Brasil, Meias Mousseline, Camisaria Progresso, Ourivesaria H. Cardoso, A. J. Teixeira & Cia. e Casa dos Tres Irmãos, da rua do Ouvidor.

A Companhia do Carlos Gomes, a pedido, levará á scena, exclusivamente nessa noite a comedia canção de Luiz Iglesias, "Onde estás, felicidade?", desempenhando, gentilmente, o papel que creou, a actriz Olga Navarro, que está desligada do elenco. E' grande o numero de artistas de radio que tomam parte neste festival, destacando-se de entre os mesmos os seguintes: Patricio Teixeira, Madelu Assis, Cyrene Fagundes, o Conjuncto de Luperco Miranda-Manoel Araujo, Arthur Nascimento, (Tute) Norival Guimarães e Inadri Guimarães. Ao piano, teremos Mario Cabral, Custodio Mesquita, José Maria de Abreu. No acto de variedades o "speaker" será Regina Maura, isto é uma das notas mais interessantes do espectaculo. Neste acto tomam parte: Palitos, Genesio Arruda, Itala Vera, Dina Marques, Carmen Novarro e os artistas da Casa do Caboclo, Jararaca, Ratinho, Augusto Calheiros, Durvalina Duarte, Maria Isabel, Arthur e Arthurzinho, e a rainha da rumba cubana Nena Fernandes. O espectaculo terminará com a exhibição, em scena aberta, de varios ranchos e blocos carnavalescos que disputarão taças, que estão estabelecidas como premios. A procura de bilhetes tem sido enorme, o que quer dizer que dentro de poucos dias o Carlos Gomes terá a sua lotação esgotada.

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "O Café do Felisberto" — Original de Tristan Bernard — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Ha uma forte corrente..." — Revista politica e carnavalesca de Luiz Iglesias e Freire Junior, com Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Mômo na roça" — Peça sertaneja de M. Hora, Duque, Miranda e Calazans — A's 15, 16,30, 20 e 22 horas.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . . . .	BAEPENDY	—	21	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	22	23	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	22	22	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	23	24	Buenos Aires
Antuerpia	LOUDONIER	23	23	Buenos Aires
Marselha	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Hamburgo	FORMOSE	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	HOLSTEIN	27	—	. . . . . .
Liverpool	LALMODE	27	27	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	28	28	Buenos Aires
Amsterdam	FLANDRIA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	BAGE'	30	—	. . . . . .
	Fevereiro			
Japão	SANTOS MARU'	1	1	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	AMASSIA	2	2	Buenos Aires
Liverpool	REINA DEL PACIFICO	3	3	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	6	6	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	7	7	Buenos Aires
Southampton	ATLANTIS	11	—	. . . . . .
Southampton	ALMANZORA	12	12	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	19	19	Buenos Aires
Bremen	MADRID	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	EASTERN PRINCE	26	26	Buenos Aires
	Fevereiro			
Japão	SANTOS MARU	1	1	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	2	2	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
Nova York	ARACAJÚ	20	—	. . . . . .
Nova York	SOUTHERN PRINCE	23	23	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Penedo	MURTINHO	24	—	. . . . . .
Belém	COMTE. RIPPER	25	—	. . . . . .
Manáos	CAMPOS	30	—	. . . . . .
Amarração	TRES DE OUTUBRO	30	—	. . . . . .
. . . . . .	TAMBAHU	—	21	Porto Alegre
. . . . . .	ARARAQUARA	—	24	Porto Alegre
. . . . . .	COMTE. CAPELLA	—	24	Antonina
. . . . . .	ARATACA	—	24	Laguna
. . . . . .	CARL HOEPCKE	—	25	Porto Alegre
. . . . . .	ITAPURA	—	25	Porto Alegre
. . . . . .	CAMPEIRO	—	26	Porto Alegre
. . . . . .	ITATINGA	—	28	Porto Alegre
. . . . . .	ITAGUASSÚ	—	31	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	PANAIR	19	20	E. Unidos.
Porto Alegre	CONDOR	20	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	20	20	Chile.
Chile	AIR FRANCE	21	21	Europa.
. . . . . .	CONDOR	—	23	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	24	25	Buenos Aires.
Porto Alegre	CONDOR	24	25	Natal
Natal	CONDOR	25	26	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	26	27	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	27	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	27	27	Chile
Chile	AIR FRANCE	28	28	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	30	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	31	—	. . . . . .
Porto Alegre	CONDOR	31	—	. . . . . .
	Fevereiro			
. . . . . .	PANAIR	—	1	Buenos Aires
. . . . . .	CONDOR	—	1	Natal
Natal	CONDOR	1	2	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	2	3	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	3	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	6	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	10	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	13	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	14	15	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	15	16	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	16	17	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	17	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	17	17	Chile
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	20	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Braves, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . . . .	EUPATORIA	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	ORANIA	23	23	Amsterdam
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	24	24	Genova
Buenos Aires	SIERRA SALVADA	24	24	Bremen
Buenos Aires	SANDE	25	25	Hamburgo
Buenos Aires	VICEROY OF INDIA	26	26	Londres
Buenos Aires	PERSIER	26	26	Antuerpia
Buenos Aires	AFFONSO PENNA	27	—	. . . . . .
Buenos Aires	ARLANZA	28	28	Southampton
. . . . . .	ALCYONE	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	30	30	Havre
. . . . . .	ALM. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	R. PATRIOT	30	30	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	31	31	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	31	31	Genova
	Fevereiro			
Buenos Aires	CAP ARCONA	3	3	Hamburgo
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	6	6	Londres
Buenos Aires	FORMOSE	8	8	Genova
Buenos Aires	CONTE BIANCAMANO	10	10	Trieste
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	10	10	Hamburgo
. . . . . .	ALPHERAT	—	12	Hamburgo
Buenos Aires	ASTURIAS	11	11	Southampton
Buenos Aires	FLANDRIA	13	13	Amsterdam
Buenos Aires	H. MONARCH	13	13	Londres
. . . . . .	ATLANTIS	—	14	Southampton
. . . . . .	RAUL SOARES	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	J. CHARLOTTE	16	16	Antuerpia
Buenos Aires	ALMEDA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	21	21	Bremen
Buenos Aires	PRINC. GIOVANNA	22	22	Genova
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	27	27	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Trieste
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo
. . . . . .	BAGÉ	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	DELLE ISLE	28	28	Havre

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . . . .	RULIDA	—	29	P. Pacifico
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	25	25	Nova York
. . . . . .	PUNTA ARENAS	—	25	P. Pacifico
. . . . . .	AMASIS	—	25	P. Pacifico
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	28	28	Japão
Buenos Aires	PALATIA	—	29	Houston
. . . . . .	CABEDELLO	—	29	Nova Orleans
	Fevereiro			
Buenos Aires	WESTERN WORLD	1	1	Nova York
. . . . . .	CAMAMU	—	8	Nova York
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	8	8	Nova York
Buenos Aires	ARABIA MARÚ	11	11	Japão
. . . . . .	LAGES	—	14	Nova Orleans
. . . . . .	JOANNA	—	15	Valparaizo
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	15	15	Nova York
. . . . . .	MANDÓ	—	17	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	22	22	Nova York
. . . . . .	ARACAJÓ	—	27	Nova Orlean

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	CARL HOEPECKE	20	—	. . . . . .
Porto Alegre	CUBATÃO	23	—	. . . . . .
Laguna	ASP. NASIMENTO	24	—	. . . . . .
Itajahy	TUTOYA	25	—	. . . . . .
Laguna	ANNA	27	—	. . . . . .
Porto Alegre	SERGIPE	27	—	. . . . . .
Santos	CABEDELLO	28	—	. . . . . .
. . . . . .	RODRIGUES ALVES	—	21	Belém
. . . . . .	BAEPENDY	—	23	Manáos
. . . . . .	ARARY	—	23	Penedo
. . . . . .	ITAPAGÉ	—	24	Belem
. . . . . .	ALICE	—	25	Bahia
. . . . . .	UNA	—	25	Amarração
. . . . . .	CAMPINAS	—	26	Macau
. . . . . .	SERGIPE	—	27	Maceió
. . . . . .	ODETTE	—	27	Caravellas
. . . . . .	ITAQUATIÁ	—	28	Penedo
. . . . . .	ITAGIBA	—	30	Cabedello
. . . . . .	ASP. NASCIMENTO	—	30	Penedo
. . . . . .	PIAUHY	—	30	Pará

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem 1 — Hiate nacional "Franklina" — Cabotagem.
Armazem 1 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Pateo 11 — Hiate nacional "Valentim" — Cabotagem.
Armazem 17 — Chatas diversas c|c, do "Western World" — Importação
Praça Mauá — Vapor italiano "Augustus" — Exportação.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Buenos Aires o paquete italiano "Augustus" — Empresas Maritimas.
De Seatle o vapor americano "West Ivis" — Expresso Federal.
De Londres o paquete inglez "Sartho" — Mala Real.
De Cabedello o vapor nacional "Tambahu'" — Companhia Carbonifera.
De Belem o vapor nacional Victoria — Lloyd Nacional.
De São Matheus o vapor nacional "Fidelense" — Lage Irmãos.
De Florianopolis o paquete nacional "Carl Hoepcke" — A. Camara.
De Santos o paquete nacional "Corcovado" — Pereira Carneiro.
De Hamburgo o paquete nacional "Raul Soares" — Lloyd Brasileiro.
Do Itajahy o vapor nacional "Arari" — Lloyd Nacional.
Do Aberdeen o rebocador inglez "Nutria".

SAIDAS

Para Laguna o vapor nacional "Venus".
Para Santa Fé o vapor americano "West Ivis".
Para Belem o vapor nacional "Rodrigues Alves".
Para Nova York o vapor nacional "Barbacena".
Para Santa Fé o vapor americano "Cleawater".
Para Genova o paquete italiano "Augustus".
Para Cabedello o vapor nacional "Taqui".

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

Portos nacionaes

RODRIGUES ALVES — para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Impressos até ás 6 horas do dia 21; objectos para registrar até 18 do dia 20; cartas para o interior até 7 do dia 21 e idem idem, com porte duplo até 7 do dia 21.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas entrou no seu aerodromo a aeronave "Anhangá", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Schuster.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: Os srs. Luis Flores da Cunha, Souza Barros, Tancredo Ramos de Mello, W. Schreck, Francisca Marques Fernandes;

De Florianopolis a sra. Zilah Branco;

De Paranaguá: a sra. Ida Buehler e sr. José T. Nabuco;

De Santos, os srs. Arthur Chaves e Hugo de Lamar.

Além dos referidos passageiros, o hydro "Anhangá" trouxe grande numero de malas e cargas aereas, tanto destinadas a esta capital, como em transito para outros portos.

PEQUENOS ANNUNCIOS

Palestras scientificas na Agricultura

Foram realizadas mais duas palestras scientificas da serie organizada pela Directoria Geral de Pesquizas Scientificas do Ministerio da Agricultura.

Usaram da palavra os srs. Francisco de Souza e Esperidião Cruz Lima, que falaram, respectivamente, sobre "A industria de nickel no Brasil" e "Transmissão da raiva bovina pelos morcegos hematophagos".

O primeiro orador, depois de fazer um historico sobre o nickel, desde a sua descoberta em 1751, passou a estudar as jazidas de nickel existentes em Livramento, no Estado de Minas Geraes.

O sr. Cruz Lima expoz os resultados de observações feitas em Matto Grosso e Santa Catharina, a respeito da raiva bovina transmittida pelos morcegos hematophagos, mostrando, ao mesmo tempo, os prejuizos que a mesma tem causado no gado daquelles Estados e os processos de combate pela vaccinação intensiva do gado.

Fiscalizando o forno

Carnes e gorduras augmentam o calor dentro do corpo e assim nos fazem suar mais. Isto mostra que devemos, no verão, comel-as em menor quantidade. — IPES.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

TRANSACÇÕES DE CAMBIO REALISADAS PELOS CORRETORES DE 1931 a 1933

O graphico acima demonstra as oscillações nas transacções de cambio realizadas pelos corretores durante o triennio de 1931 a 1933. Partindo de janeiro de 1931, com a base percentual de 100 .... (304.619:000$000), cae logo no segundo mez a 58 °|° (177.341:000$000), attingindo em junho a 121 °|° .... (369.620:000$000), soffrendo, então, successivamente, declinios até outubro, quando passou a figurar com 47 °|° (143.120:000$000), encerrando o anno com 65 °|° (199.313:000$000). Em janeiro de 1932, as operações cambiaes demonstraram grande baixa, figurando com 39 °|° .... (118.630:000$000), e em março com 44 °|° (134.311:000$000), quando apresentou vertiginosa melhoria, passando em abril a 116 °|° (353.432:000$). Em maio, os negocios baixaram um pouco, para attingir em junho o menor numero de negocios registrados nos tres mencionados annos, isto é, com 14 °|° (41.181:000$000). Em dezembro as transacções ficaram em 72 °|° (219.288:000$000). O anno de 1933 começou sem maior desenvolvimento de negocios, pois a variação percentual foi de 47 °|° .... (144.481:000$000), e em fevereiro de 42 °|° (126.842:000$000), dahi, sobem os negocios até abril, com 74 °|°, (224.043:000$000), caindo em maio para 50 °|° (151.506:000$000), e melhorando em junho, com 80 °|°, (242.174:000$000). Em julho o volume de negocios subiu ao indice mais elevado do triennio, com 149 °|°, (453.896:000$000), para cair no mez seguinte a 51 °|° (155.957:000$000). Após pequena alta e baixa, as operações monetarias subiram em novembro a 80 °|° (242.686:000$000), para soffrer finalmente, no ultimo mez do anno, accentuado declinio, com a variação de 36 °|° .... (110.169:000$000).

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de janeiro.
Contracto do Rio (termo)
Mercado estavel, com alta de 3 a 7 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.10	7.07
Para maio	7.30	7.23
Para junho	7.40	7.36
Para setembro	7.55	7.51

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de janeiro.
Mercado apenas estavel, com baixa parcial de 1 a 4 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.04	7.07
Para maio	7.23	7.23
Para julho	7.35	7.36
Para setembro	7.47	7.51
Vendas do dia	5.000 sacs.	
Vendas do dia ant.	5.000 sacs.	

ABERTURA

Contracto de Santos (termo)
NOVA YORK, 20 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 3 a 5 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.69	9.64
Para maio	9.89	9.86
Para julho	10.04	10.01
Para setembro	10.26	10.23

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de janeiro.
Mercado apenas estavel, com baixa de 4 a 6 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.60	9.64
Para maio	9.80	9.86
Para julho	9.95	10.01
Para setembro	10.14	10.23
Vendas do dia	10.000 saccas	
Vendas do dia ant.	25.000 saccas	

NOVA YORK, 19 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	10 1|2	10 1|2
N. 7	10	10
Do Rio:		
N. 7	9 5|8	9 5|8

MERCADO DO HAVRE

(Unica chamada)

HAVRE, 20 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 2 1|2 a 4 3|4 francos, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	159 1|4	154 1|2
Para maio	154 1|2	152
Para julho	153 3|4	150 1|4
Para setembro	153 3|4	150 1|4
Vendas do dia	3.000 saccas	
No dia anterior	7.000 saccas	

FECHAMENTO

HAVRE, 20 de janeiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	218
Na semana anterior	220
Em igual data de 1933	257

ESTATISTICA:

Café do Brasil:	
No dia de hoje	144.000
Na semana anterior	143.000
Em igual data de 1933	63.000
Cafés de outras procedencias:	
No dia de hoje	231.000
Na semana anterior	217.000
Em igual data de 1933	181.000
Totaes:	
No dia de hoje	375.000
Na semana anterior	360.000
Em igual data de 1933	131.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 20 de janeiro.
Mercado calmo e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	29 1|2	29 1|2
Para maio	30	30
Para julho	30 1|2	30 1|2
Para setembro	31	31
Vendas	—	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 20 de janeiro.
Mercado firme, com alta parcial de 1|2 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	29 1|2	29 1|2
Para maio	30 1|2	30
Para julho	30 1|2	30 1|2
Para setembro	31 1|2	[illegible]
Vendas do dia	—	
No dia anterior	—	

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de janeiro.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas do dia de hoje, por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 7, Rio, prompto para embarque	44.0	44.0
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	38.0	38.0

MERCADO DE SANTOS

ABERTURA

SANTOS, 20 de janeiro.
O mercado de café typo 4 molle abriu calmo, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	15$500	15$500
Para fevereiro	15$500	15$500
Para março	15$500	15$500
Para abril	15$500	15$500

SANTOS, 20 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou firme, vigorando as seguintes opções por dez kilos:
SANTOS, 19 de janeiro.

Hoje	Ant.	A uns
14$200	14$200	14$800

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:	
No dia de hoje	38.906
No dia anterior	38.283
Em igual periodo de 1933	36.607
Embarques:	
No dia de hoje	59.083
No dia anterior	21.250
Em igual periodo de 1933	33.256
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.057.009
No dia anterior	2.057.186
Em igual data de 1933	1.070.891

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 8$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$100. Peixes nos bancos do mercado: garoupa, kilo 3$500; badejo, kilo, 3$500; linguado, kilo, 3$500; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 8$000 a 7$000; corvina, kilo, 2$100. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo 1$000 a 1$700; vitelo, kilo, 1$000 a 3$300; suino, kilo, 2$400 a 2$800 e carneiro, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$000. Carne de gallinhas, kilo 5$400; frango, kilo, 5$800. Alcool de 36º sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

Saidas:	
Para os Estados Unidos	35.625
Para a Europa	4.593
Por cabotagem	7.116
Total	47.334

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 20 de janeiro.
Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

No dia de hoje	30.000
No dia anterior	28.000
Em igual data de 1933	—

NOVA YORK, 19 de janeiro.
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:

No dia de hoje	10.000
No dia anterior	10.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	40.000
No dia anterior	28.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 19 de janeiro.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos:

No dia de hoje	—
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	24.000
Total:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	24.000

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 20 de janeiro.
O mercado do café não funccionou, por falta de reunião.
Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	3.574
Bonus	—
Saidas	—
Existencia	138.976

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 20 de janeiro.
O mercado do algodão disponivel e a termo fechou ás 12,30 horas, estavel, com as seguintes alterações:
No disponivel brasileiro, alta de 4 pontos.
No disponivel americano, alta de 4 pontos.
No termo americano, alta de 2 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.09	6.05
Maceió "Fair"	6.09	6.05
American Fully Middling	6.09	6.05
Para maio	5.83	5.81
Para maio	5.81	5.74
Para julho	5.81	5.79
Para outubro	5.82	5.80

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 19 de janeiro.
O mercado do algodão melhorou depois da reabertura. Os baixistas cobrem-se.
Desde o fechamento anterior, alta de 16 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

	Comp.	Vend.
American Middling Uplands	11.65	11.50
Para março	11.32	11.16
Para maio	11.45	11.29
Para junho	11.60	11.40
Para outubro	11.78	11.62

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de janeiro.
O mercado de algodão apresentou-se com caracter normal, devido aos pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents., por libra-peso:

	Comp.	Vend.
Para março	11.36	11.32
Para maio	11.50	11.45
Para junho	11.66	11.60
Para outubro	11.84	11.78

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 20 de janeiro.
UNICA CHAMADA
O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por 15 kilos:

	Comp.	Vend.
Para janeiro	31$000	N|cot.
Para fevereiro	31$300	N|cot.
Para março	29$200	N|cot.
Para abril	N|cot.	30$000
Para maio	28$000	N|cot.
Para junho	27$100	N|cot.
Total das vendas		—
No dia anterior		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de janeiro.
O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se estavel.

ENTRADAS

	Saccos de 80 ks.
No dia de hoje	400
No dia anterior	700
De 1.º de setembro:	
No dia de hoje	110.400
No dia anterior	110.000
Existencia:	
No dia de hoje	22.700
No dia anterior	23.000
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeiras sortes:
Preços por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	45$000	45$000
Vendedores	—	—

Saidas	Fardos 180 ks.
Para o Rio Grande do Sul	100

Eliminação dos Cafés Baixo

Communicam-nos do Departamento Nacional do Café:
Eliminação de café no Brasil, até 15 de janeiro do corrente anno.

SACCAS DE 60 KILOS

LOCAL	Até 31 de dezembro de 1933	Durante a primeira quinzena de janeiro de 1934	TOTAL
S. Paulo	14.893.685	111.621	15.004.706
Santos	8.428.198	—	8.428.198
Rio e Nictheroy	1.639.543	—	1.639.543
Victoria	633.506	—	633.506
Entre Rios	237.698	—	237.698
Cysneiros	122.122	—	122.122
Paranaguá	120.504	—	120.504
Theophilo Ottoni	46.194	—	46.194
Aymorés	40.746	—	40.746
Cruzeiro	5.009	—	5.009
S. João Nepomuceno	3.910	—	3.910
Angra dos Reis	2.581	70	2.651
Campos	801	—	801
Juiz de Fóra	644	—	644
Merity	323	—	323
Lavras	250	—	250
Itaperuna	68	—	68
Carangola	22	—	22
Total	26.065.204	111.691	26.176.895

CAFE' ENTRADO NO MERCADO DE SANTOS DE JULHO A NOVEMBRO DE 1933

(Do "Boletim Fernandes")

CAFE' PAULISTA

Safra de 1930-31:			
Série K		100	
Safra de 1931-32:			
Série IX	1.375		
Série X	716		
Série XI	51.562		
Série XII	52.516	106.169	
Safra de 1932-33:			
Série M	393.348		
Série N	118.594		
Série O	46.390		
Série P	21.614		
Série Q	9.616		
Série R	1.619		
Série S	15.087		
Série T	26.132		
Série U	31.170		
Série V	39.170	702.740	
Safra de 1933-34:			
Série A. 33	1.128.726		
Série B. 33	1.854.467		
Série C. 33	265		
Série K. 33	42.682	3.026.140	
Série DNC — 1	68.662		
Série DNC — 2	67.890		
Série DNC — 7	15.286	151.838	
Preferencial	399.575		
Para substituição	3.919		
Despolpado	13.425		
Typo 2	56.477		
Clautoriz. especial	3.696		
Para o Instituto	4.566		
E. F. Juquiá	2.131	488.789	4.475.776
Café mineiro			432.196
Café paranaense			45.018
Café goyano			21.467
D. N. C.			384.414
Total			5.358.871

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de janeiro.
TELEGRAMMA FINANCIAL
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco do Brasil	2 %	2 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York 3 mezes (compra)	5/8	5/8
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	22.50	22.48
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	59.40	59.40
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	37.80	37.80
Genova, s|Londres, a|v., por 100 frs.	74.62	74.63
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 20 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.01.00	5.03.00
S|Genova, á vista, por £, L.	59.69	59.75
S|Madrid, á vista, por £, P.	37.84	37.80
S|Paris, á vista, por G, F.	79.89	79.95
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £	13.20	13.23
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.79	7.80
S|Berne, á vista, por £, F.	16.23	16.20
S|Bruxellas, á vista, por £	22.48	22.48

LONDRES, 20 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	5.01.50	5.03.00
S|Genova, á vista, por £, L.	59.70	59.75
S|Madrid, á vista, por £	37.84	37.80
S|Paris, á vista, por £, F.	79.85	79.95
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.22	13.23
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.79	7.80
S|Berna, á vista, por £, F.	16.20	16.20
S|Bruxellas, á vista, por £	22.50	22.48

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 19 de janeiro.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.03.00	4.07.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.27.00	6.26.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.38.00	8.35.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.21.00	13.19.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	64.30.00	64.15.00
S|Berna, tel., por Fl. c.	30.95.00	30.85.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.27.00	23.23.00
S|Berlim, tel., por M. c.	37.92.00	37.83.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 20 de janeiro.
O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	79.80	80.00
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	133.87	133.87
S|Nova York, á vista, por £, F.	15.98	15.89

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20 de janeiro.
FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	16.24	15.96
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	16.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDE'O, 20 de janeiro.
ABERTURA

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	36 5/16	36 5/16
S|Londres t. t., por $ ouro, t|c., d.	37 1/16	37 1/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 20 de janeiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.19	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$640.

Existencia:

No dia de hoje	1.290.200
No dia anterior	1.279.700
Saidas:	
Para o sul do Brasil	6.000

COTAÇÕES — 15 Kilos

Usina sup. e 1.ª:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira classe:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	5$800 a 6$200

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 19 de janeiro.
Mercado estavel com alta de 3 a 4 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	1.32	1.28
Para março	1.37	1.33
Para maio	1.42	1.39
Para julho	1.47	1.44

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 1 a 2 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	1.34	1.32
Para março	1.39	1.37
Para maio	1.43	1.42
Para julho	1.48	1.47

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de janeiro.
Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	4. 7 1|2	4. 7 1|2
Para março	4.10 1|2	4.10 1|2
Para maio	5. 1 1|4	5. 1 1|4
Para junho	5. 4 1|4	5. 4 1|4

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 20 de janeiro.
(UNICA CHAMADA)
O mercado a termo abriu paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de janeiro.
O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, mantinha-se estavel.
Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	16.500
No dia anterior	16.500
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.762.000
No dia anterior	2.745.500

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de janeiro.
O mercado abriu estavel, cotando-se, por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	4.45	4.42
Para maio	4.70	4.58
Para julho	4.90	4.78
Para setembro	5.06	4.93

PRAÇA DO RIO

Hontem, feriado municipal, não funccionou em cambio, os bancos, a Bolsa de Titulos e o mercado de café, bem como o de algodão e assucar.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 20 de Janeiro de 1934

Papel	56:223$960
De 2 a 20 do corrente	22.592:210$560
Em igual periodo de 1933	20.980:389$300
Differença para mais em 1934	1.611:820$260
Sello	3:374$660

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Manoel Pinto de Azevedo, o inspector baixou portaria permittindo que o mesmo despachante possa ser afastado do serviço, por trinta dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Renato Melcher.

— Ao director da Receita foram encaminhadas as seguintes certidões de divida: de 190:288$400, extrahida contra a Companhia Nacional de Navegação Costeira, proveniente de differença de direitos e multa referentes ás mercadorias despachadas pela nota numero 7.362, de 1932; de 13:818$000, extrahida contra a firma E. Johnston & Cia Ltda., estabelecida á Avenida Rio Branco n. 9, 3º andar, proveniente de direitos de mercadorias extraviadas, por cuja falta foram responsabilizados diversos commandantes de vapores de que a alludida firma é agente; de ..... 4:200$000 extrahida contra o Banco do Brasil, nesta capital, proveniente de multa igual aos direitos das mercadorias despachadas pela nota livre n. 2017, de 1925; e de .... 7:348$300, extrahida contra a firma E. Johnston & Cia. Ltda., proveniente de direitos de mercadorias extraviadas de bordo de vapores de que a dita firma é agente.

— Ao mesmo director foram encaminhados os requerimentos em que a Companhia Brasileira de Energia Electrica e The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited solicitam isenção e reducção definitiva de direitos para os materiaes que já desembaraçaram com aquelles favores, mediante assignatura de termos de responsabilidade, em virtude de autorização concedida pela Inspectoria da Alfandega, materiaes esses vindos pelos vapores "Capillo" e "Delambre".

— Ao presidente do Conselho de Contribuintes foram encaminhados os recursos das seguintes firmas: Companhia Carbonifera Rio Grandense, Néghe & Cia. e Anglo Mexican Petroleum Company Limited.

— Ao director da Receita o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura de termos de responsabilidade, reducção e isenção de direitos para os materiaes despachados pela The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited e Societ; Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços de atacado para o varejo, verificado entre 15 a 19 de janeiro.

Arroz amarellão (60 kilos)	76$000 a 78$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	82$000 a 85$000
Arroz agulha de 1ª brilhado (60 kilos)	74$000 a 76$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	72$000 a 74$000
Arroz agulha especial de 1ª (60 kilos)	68$000 a 70$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	58$000 a 60$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	58$000 a 60$000
Arroz japonez especial de 1ª (60 kilos)	56$000 a 57$000
Arroz japonez especial de 2ª (60 kilos)	53$000 a 54$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	49$000 a 51$000
Sanga (60 kilos)	27$000 a 28$000
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$140 a $450
Amendoim em casca (25 kilos)	12$000 a 14$000
Alhos nacionaes (cento)	1$500 a 3$500
Alhos estrangeiros (cento)	4$800 a 5$300
Alpiste nacional (kilo)	1$050 a 1$100
Alpiste estrangeira (kilo)	1$400 a 1$500
Araruta (kilo)	— —
Bacalhau especial (58 kilos)	170$000 a 180$000
Bacalhau superior (58 kilos)	138$000 a 140$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	115$000 a 120$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	122$000 a 150$000
Banha de Laguna (caixa)	122$000 a 130$000
Banha de Itajahy (caixa)	124$000 a 152$000
Batas do interior (kilo)	$360 a $400
Batatas do sul (kilo)	nominal
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal
Cebolas nacionaes (caixa)	34$000 a 35$000
Cebolas estrangeiras (kilo)	nominal
Ervilhas (kilo)	2$900 a 3$000
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	19$000 a 20$000
Farinha de mandioca fina, de P. Alegre (50 kilos)	17$000 a 17$500
Farinha de mandioca entre fina (50 kilos)	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	nominal
Feijão preto especial (60 kilos)	36$000 a 37$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	28$000 a 30$000
Feijão branco, grande e miudo (60 kilos)	42$000 a 64$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal
Feijão manteiga, novo (60 kilos)	50$000 a 35$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal
Feijão amendoim (60 kilos)	— —
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	45$000 a 47$000
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	— —
Grão de bico (kilo)	2$500 a 2$600
Lentilhas (60 kilos)	56$000 a 58$000
Linguas defumadas (uma)	2$100 a 2$300
Lombo de porco salgado, mineiro (kilo)	2$300 a 2$400
Lombo de porco salgado do sul (kilo)	2$100 a 2$300
Herva matte (kilo)	$500 a $700
Manteiga do interior (kilo)	5$200 a 5$500
Milho Cattete vermelho (sacco)	19$000 a 19$500
Milho Cattete amarello (60 kilos)	18$000 a 18$500
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	16$000 a 17$000
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	— —
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a $500
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a $456
Tapioca (kilo)	$500 a $600
Toucinho mineiro (kilo)	1$600 a 1$700
Toucinho paulista (kilo)	1$800 a 1$900
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$000 a 2$100
Xarque, mantas puras, R. da Prata (kilo)	— —
Xarque, mantas puras, nacional (Kilo)	2$400 a 2$500
Patos e mantas, mineiro (kilo)	2$100 a 2$400
Patos e mantas do sul (kilo)	2$000 a 2$300
Fubá extra-fino	20$000 a 22$000
Fubá mimoso (20 kilos)	11$000 a 12$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Feriado, vigorando as taxas do dia anterior: Sobre Londres, á vista, 4 1|64 d. (Lb. 59$786) e 4 d. (Lb. 60$000); Paris, $760; Portugal, $550; Nova York, 11$000 e 11$900; Banco do Brasil para saques 4 11|256 d. (Lb. 59$362) e 4 7|256 d. (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 27|256 d. (Lb. 58$460) e 4 23|256 d. (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, feriado; Nova York, mercado apenas estavel, com baixa parcial de 1 a 4 pontos.
Algodão no Rio — Feriado.
Nova York, na abertura, alta de 4 a 6 pontos.
Em Liverpool, no fechamento, alta parcial de 1 ponto.
Assucar — No Rio — Feriado.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.374

PAVUNA ABALADA POR UMA TRAGEDIA PASSIONAL

Sem forças para se separarem, firmaram um pacto de morte e hontem executaram-n'o

O longinquo suburbio de Pavuna, num de seus recantos, no pittoresco bosque que fica á margem da rua Quatorze, foi theatro de mais uma tragedia passional.

O caçador José Moça, ao passar por aquelle local, foi surprehendido pelo encontro de dois corpos, que jaziam innertes entre o espessa vegetação.

Procurando investigar sobre o macabro achado, constatou serem os corpos de uma moça e de um homem.

A joven, que apparentava traços de belleza, já era cadaver. O homem, porém, sem apresentar qualquer ferimento, estava desaccordado. Ainda era moço.

Tentando reanimal-o, José Moça convenceu-se de que eram improficuos quaesquer esforços nesse sentido e, por isso, tomou a resolução de chamar a Assistencia, bem como de levar o facto ao conhecimento do posto policial mais proximo.

Esse era o vigesimo terceiro districto, a quem o caçador narrou o drama que acabara de presenciar.

A POLICIA NO LOCAL

Avisada da triste occorrencia, a policia, representada pelo commissario Arthur Gomes de Oliveira e pelo investigador Niemeyer, transportou-se immediatamente ao local.

Em ali chegando, as referidas autoridades não mais encontraram um dos protagonistas do drama, por já haver sido soccorrido pela Assistencia.

Depois de tomadas as necessarias providencias para conhecer-se a identidade dos personagens de todo esse caso impressionante, bem como para elucidar-se os seus antecedentes e motivos, a policia fez remover para a morgue do Instituto Medico Legal o cadaver da desventurada moça.

OS PROTAGONISTAS

João Jucá Duarte, branco, brasileiro, com 35 annos de idade, casado com a senhora Rosalva Duarte, guarda do Cáes do Porto e residente á rua XVII, n. 14, em Pavuna e Esther Ribeiro da Silva Guimarães, branca, com 17 annos, brasileira, solteira, domestica e residente na mesma casa, em companhia do seu cunhado, Orlando Corrêa, empregado na Central do Brasil, são os protagonistas do luctuoso acontecimento de que nos estamos occupando.

O COMEÇO E O FIM

Ainda desta vez o factor convivencia foi a causa principal desse cruel romance de amor que arrebatou duas jovens e preciosas existencias.

Residindo ambos sob o mesmo tecto, Jucá e Esther, embora compromettidos, elle casado e ella noiva, sentiram-se attrahidos um pelo outro por fortes laços de sympathia.

Passavam-se os dias e cada vez mais os dois jovens sentiam-se vinculados um ao outro.

Essa situação, porém, não podia escapar ás vistas da sra. Rosalva, esposa do guarda. Morando na mesma casa, logo tudo comprehendeu e, convicta do proceder incorrecto do seu marido, resolveu abandonal-o, indo residir com seus filhos, Luiza, de 11 nanos, e João, de 16 mezes, apenas, em companhia de sua mãe á rua da Capella n. 54, na Piedade.

O DESFECHO

Assim aggravada a situação, com a resolução firme da sra. Rosalva de abandonr o marido, Jucá e Esther, sem forças para se separarem, engendraram um plano de exterminio para suas vidas, cujo desfecho teve logar hontem, no local referido.

Aproveitando-se da escuridão da noite, de sexta-feira, os dois apaixonados deixaram a casa onde residiam para porem em execução o seu pacto de morte. Para tal, tomaram uma dóse de vidro em pó, resultando dahi a morte da infeliz moça.

Jucá, que fôra apanhado em estado gravissimo, transportado para o Posto de Assistencia da Penha foi posto fóra de perigo.

A policia apprehendeu, no local, tres cartas deixadas por Jucá e dirigidas aos srs. Julio Duarte, José Teixeira e João Bandeira de Mello além de um bilhete endereçado ao seu cunhado Eduardo, cujo teôr é o seguinte:

"Eduardo.— Peço-lhe receber meu salario e mais um restante que tenho em deposito no Cáes do Porto e pagar ás seguintes pessoas: Henrique, 30$000; Candido, 20$600; açougue, 9$200; e luz, 15$000. — Jucá."

Pela autoridade competente foi instaurado inquerito a respeito.

Encontrado boiando

Hontem, ás 23,50 horas, foi encontrado boiando, em frente a Fortaleza de Willegaignon, o corpo de um menor, em roupa de banho, apparentando ter quinze annos de idade.

Mais tarde soube-se que se tratava de Mario Vieira da Silva, filho de Manoel da Silva e residente á rua Mario Benjamin n. 205, no Engenho de Dentro.

O sub-inspector Waldemar, da Policia Maritima, e o agente de pernoite, Berford, que estavam de serviço áquella hora, solicitaram um rabecão para remover o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

Esbordoou a mulher

A's 17,30 horas, da noite de hontem, na rua Jocelin Fernandes, no morro da Formiga, o individuo João Mattos Filho, vulgo "Gallinheiro" e de máos precedentes esbordoou sua mulher, Carolina Augusta dos Santos Mattos, operaria da Companhia Souza Cruz.

Em consequencia, a infeliz mulher soffreu contusões no braço esquerdo.

Carolina teve os soccorros da Assistencia.

A delegacia do 18.° districto policial, abriu inquerito a respeito.

A Parahyba, os seus problemas, as suas actividades

(Conclusão da 2ª pag.)

TODOS OS PROBLEMAS PARAHYBANOS ESTÃO EM VIAS DE SOLUÇÃO

— Actualmente estão sendo solucionados todos os grandes problemas da Parahyba, que podem ser assim discriminados: A) estrada de ferro de penetração; B) plano rodoviario do Estado; C) grandes barragens; D) açudes de media capacidade, trabalhos esses a cargo do Ministerio da Viação; E) o porto de Cabedello, cuja inauguração será ainda este anno; F) Escola de Agronomia; G) estação balnearia do Brejo das Freiras; H) serviços electricos da capital; I) credito agricola; J) defesa e augmento da producção em geral; K) equilibrio financeiro do Estado, objectivo que será attingido logo que tenhamos um anno perfeitamente normal. Se eu tivesse paralysado por completo as obras e os emprehendimentos que visam o progresso do Estado, como aliás era meu proposito, já estariam muito reduzidos os seus compromissos. Entretanto, verifiquei ser isso impraticavel, razão por que fiz concluir muitas obras e ataquei outras. D'ahi surgiram compromissos que vão sendo attendidos de par com os anteriores.

A INSTRUCÇÃO PUBLICA

— O meu saudoso antecessor realizou um trabalho notavel no que diz respeito á instrucção publica. Não me era licito deixar de continuar a sua obra grandiosa. Prosegui-a, portanto, e hoje o Estado conta com grupos escolares modelares, sendo ainda minha intenção ampliar ainda mais essa obra salutar tão bem iniciada por Anthenor Navarro.

OS ORÇAMENTOS PARA 1934

— O orçamento para o exercicio vigente está elaborado precisamente dentro das médias dos 3 ultimos annos. A receita prevista é de 14.774:647$000 e a despesa de 14.773:301$100. Na despesa inclui o pagamento das prestações e juros do emprestimo feito ao Banco do Brasil, tendo para isso comprimido todas as despesas. Assim é que sómente nas verbas referentes á Força Publica e á Guarda Civica realizei uma economia de 300 contos, além de outros córtes que me permittiram collocar nos orçamentos a necessaria verba para attender os referidos compromissos. Extingui todos os impostos que incidiam directamente sobre a lavoura e a criação, como sejam os dizimos de gado, e impostos sobre plantações não só do Estado como dos municipios. Para compensar os municipios da perda desses impostos lancei o imposto territorial cobrado na base de 1/2 % sobre o valor venal das terras, excluidos os beneficios e as culturas. Do producto desse imposto 40 % pertencem ás prefeituras.

A UNICA DESPESA AUGMENTADA

— Uma unica verb asoffreu augmento na despesa. A destinada á instrucção publica, accrescida em 100 contos.

O CIMENTO PARAHYBANO

— A solução do problema referente ao cimento parahybano está, ao que me parece, proxima, a cargo de um grupo brasileiro-allemão.

Velha aspiração da Parahyba, onde foi montada a primeira fabrica de cimento da America do Sul, que padroniza por sua orientação technica, o aproveitamento do cimento parahybano terá desta vez tambem cooperação de capitalistas do meu Estado, que estão tratando de se incorporar á companhia em formação.

EM PAZ A FAMILIA PARAHYBANA

— A Parahyba não tem casos politicos. Vive em completa paz, congregados todos os elementos ponderaveis do Estado em torno da figura do ministro José Americo. Os elementos em opposição são insignificantes e se já o eram antes das eleições de 3 de maio, tornaram-se depois inteiramente nullos.

São Paulo

(Conclusão da 2ª pag.)

pretendidas sem que, por parte dos ferroviarios, fiquem patentes os seus intuitos conciliatorios.

Tem toda a razão de ser essa attitude do governo. A greve que acaba de se desencadear não é consequencia de repulsas a pretensões justas ou legaes dos operarios nella envolvidos. Deu-se, no caso, uma subversão na ordem das coisas: ao invés dos ferroviarios pleitearem preliminarmente as suas reivindicações e só de vel-as repellidas recorrerem á solução extrema de um movimento grevista, o que houve, logo de inicio, foi a articulação e coordenação da greve, para só depois dizer-se ao governo, que tem a superintendencia da Estrada de Ferro Sorocabana qual seria a formula de solucionar o interesse da classe ferroviaria. Essa situação anomala faz sentir que não passam de pretextos os motivos dados como causas da attitude agora assumida, e que razões estranhas aos interesses dos ferroviarios teriam determinado o movimento, com intuitos occultos ou inconfessaveis. Em taes circumstancias, o sr. interventor federal só poderá entrar em entendimentos para resolver a situação dos operarios da Sorocabana, depois que estes tenham voltado ao seu trabalho e os vestigios da greve tenham desapparecido por completo.

S. excia. procurará resolver os problemas de interesses da classe com toda a boa vontade, mas só poderá fazel-o depois de restabelecida inteiramente a situação normal das estradas de ferro. Só, então, terá opportunidade de analysar as suggestões que merecem ser acolhidas.

No final de vosso officio, pedis garantias para uma commissão com credenciaes para encontrar a formula de solucionar as questões, ora suscitadas. Por melhores que sejam os desejos do governo, de garantir todos aquelles que agem de forma legal, não lhe é possivel declarar que concederá as garantias pedidas, visto desconhecer por completo a existencia dessa commissão e não saber quaes os membros que a compõe, cujos nomes não foram sequer declinados, no vosso officio.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os protestos do meu elevado apreço. (a.) — Marcio Munhoz — secretario da interventoria."

Minas Geraes

A situação financeira do Estado — O regresso do sr. Alcides Pires — Para baratear o custo da vida em Bello Horizonte — Está na capital mineira o prof. Carlos Chagas

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — A nota de sensação da manhã de hoje foi a chegada do sr. Alcides Lins. O secretario das Finanças esteve durante mais de um mez na Capital Federal, cuidando dos negocios de sua pasta. Isso, de accordo com a informação official. Mas bem traduzida essa informação, o ex-director da Rêde passou algumas dezenas de dias á margem da Guanabara disputando como um gladiador authentico aquillo que a subtileza do vocabulario denominou de "numerario". Sim, a verdade é que o sr. Lins empenhou todas as suas energias na sua excursão aos salões do Thesouro Nacional, pronunciando diariamente o "abre-te césamo" ante a caverna famosa que esconde a preciosa therapeutica para os casos de esgotamento financeiro.

Teria sido feliz o bandeirante audaz?

E' o que vamos saber. Aguardamos a hora do desembarque. A "gare" está repleta de gente. Os que vão receber alguem se dividem em dois grupos: um para o secretario das Finanças, outro para o scientista Carlos Chagas, que veiu visitar-nos. São vistos os srs. Noraldino de Lima, Israel Pinheiro, representante do interventor e de titulares, altos funccionarios, medicos, senhoras da Cruz Vermelha e jornalistas. Estes estão evidentemente nervosos. Querem começar o serviço mais cedo, para que elle seja bem succedido. Perguntámos ao secretario da Agricultura:

— Então, doutor, que noticias recebeu do sr. Alcides Lins? Boas?

O sr. Israel sorri com a nossa pergunta e retruca:

— Está ansioso, hein? Não sei de nada. Ou, por outra, sei tanto quanto você...

Abordámos o sr. Noraldino de Lima. Este, que ouvira o nosso dialogo com o seu collega da Agricultura, procura um assumpto mais ou menos differente e refere-se com bom humor á excommunhão dos jornalistas que testemunharam o casamento de Pitanguy. E accrescenta com sorriso mais largo:

— Não é muito bom a gente se approximar de vocês...

Ouve-se o signal do nocturno, que vem chegando. Talvez tenha havido um "frisson" na assistencia... Pelo menos, nós estamos emocionados. O sr. Alcides Lins teria dito no Rio: "Só voltarei a Bello Horizonte com o dinheiro". Phrase julgada aqui importantissima e, sem duvida, recebida com prazer pela praça.

O trem acaba de encostar á plataforma. O sr. Israel Pinheiro é o primeiro a divisar o secretario das Finanças num dos ultimos carros, e avança para elle offerecendo o primeiro abraço. Mais outro abraço, mais outro, emfim, dezenas de abraços envolvem o viajante, que se apresenta com o seu terno de brim claro, seu ar tranquillo e a sua physionomia sorridente, um aspecto geral de clima agradavel. Retribue os cumprimentos com aquelle seu geito simples de sempre e concorda de bom agrado em posar para o nosso photographo.

Não está facil uma approximação. Decidimos abraçar o secretario. Será a menor maneira de lhe falarmos, emquanto durar o amplexo. Afinal de contas, ninguem iria reparar no ar de intimidade do folliculario... Abraçamos, falando:

— Bôa viagem, doutor? Bôa mesmo?...

Elle finge não comprehender o sentido da interrogação e responde despreoccupado:

— Bôa viagem, obrigado.

Elle não quiz ouvir a indiscreção:

— Vá, vá tirando a chapa photographica que tenho pressa.

— Ainda ha tempo, doutor. A proposito, é verdade que o senhor não estaria disposto a regressar senão bem provido?...

— Não, eu não disse isso.

A chapa já foi batida. Os grupos se encaminharam ao "hall" da estação cada qual escoltando o seu viajante. O senhor Carlos Chagas caminha palestrando com o doutor Antonio Aleixo e o director da Saude Publica.

O senhor Alcides Lins ia transpôr o portão de saida quando chega o senhor Carlos Luz e o seu assistente militar.

O secretario do Interior, depois de dar o seu abraço ao collega, trabalha um pouquinho por nossa conta, inquirindo o viajante:

— Então, Alcides? Onde está a sua bagagem? Todos querem conhecer o volume de sua mala...

O titular das Finanças achou o senhor Luz espirituoso e respondeu:

— Ah! Sim? Por seguro fiz desembarcar a bagagem no Barreiro...

Aproveitamos o ensejo para mais uma investida:

— E as malas estão cheinhas, doutor?

Elle disfarça e se desvencilha de nós. O seu automovel para no passadiço de saida e elle embarca em companhia do senhor Franzen de Lima. Detem-se um instante quando nós abordamos mais uma vez, contando vencer a resistencia:

— Precisamos saber qualquer coisa, senhor secretario. Nós podemos dizer que a sua viagem foi bem succedida?

— Fiz boa viagem. Não posso falar agora com você. Vá logo á Secretaria ás seis horas da tarde. Até logo.

UMA NOTA A' IMPRENSA

A' tarde, o gabinete do senhor Alcides Lins forneceu a seguinte nota á imprensa:

"O sr. dr. Alcides Lins, secretario das Finanças, que hontem regressou a Bello Horizonte, veiu a esta capital no intuito de trocar impressões com o interventor federal a respeito da situação e dos problemas financeiros do Estado e delle receber instrucções sobre o modo de proseguir nas negociações entaboladas.

Foram satisfatorios os resultados de suas conferencias, tanto com o senhor chefe do governo provisorio, como com o sr. dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, tendo ambos demonstrado vivo interesse no estudo da solução adequada e prompta ás difficuldades financeiras com que arca a administração mineira.

As delongas verificadas neste exame minucioso foram devidas, conforme está no conhecimento do publico, á intercorrencia dos acontecimentos politicos e, tambem, á complexidade das questões a estudar.

S. ex., o sr. dr. Alcides Lins, retornará ao Rio segunda-feira, estando certo de que, dentro de proximos dias, serão ultimados definitivamente os entendimentos para a consolidação de nossa divida fluctuante.

A boa vontade do eminente chefe do Governo Provisorio, do seu ministro da Fazenda e do sr. presidente do Banco do Brasil é a melhor possivel, podendo Minas ficar segura do exito final das operações."

UMA REUNIÃO DOS COMPONENTES DA "COLUMNA TIRADENTES"

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Uma commissão, constituida pelos srs. Carlos Fernandes da Silva e Heitor Gomes da Silva, commandantes, respectivamente, da 1.ª e 4.ª Companhias da Columna Tiradentes, convida todos os componentes desta columna que tomaram parte na revolução de outubro de 1930, a comparecerem a uma reunião marcada para amanhã, ás 13 horas, á rua Hermilo Alves, 332, para esclarecimentos e deliberações no sentido de resguardar os interesses de todos os que têm vencimentos a receber por serviços prestados á revolução.

UMA TRAGEDIA NA ESTAÇÃO DO BARREIRO — DUAS PESSOAS PERDERAM A VIDA

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Na estação de Barreiro, suburbio desta capital, registrou-se hontem uma violenta scena de sangue, na qual perderam a vida duas pessoas e uma ficou gravemente ferida.

COMO SE DEU O FACTO

A' casa commercial do syrio José Tanil compareceram os irmãos José Raymundo Ferreira e Antonio Albano de Mello, que fizeram varias compras no valor de 14$, mandando debitar nas suas respectivas contas-correntes a importancia referida.

O syrio negou-se a fazer esta transacção, originando-se forte discussão, e, nesse momento, Tanil alveja Antonio Albano, prostrando-o morto.

José Raymundo, vendo seu irmão todo ensanguentado, serra forte tiroteio com o syrio, resultando a morte deste.

O CUSTO DA VIDA ESTA' AUGMENTANDO NA CAPITAL MINEIRA

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O problema do custo da vida em Bello Horizonte é um problema que, até hoje, não tem tido de nossos governos a necessaria attenção.

Os preços cobrados entre nós pelos generos de primeira necessidade e pelos productos da pequena lavoura attingem a importancia unica, ás vezes.

Todos sabemos por quanto compramos nesta praça as frutas brasileiras e a carestia, entre outras, da banana e da laranja, tão caras, ás vezes, mais custosas que as frutas de origem européa.

Estamos agora informados de que o sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura, vae, mais uma vez, encarar como necessidade urgente, a solução desse problema. Entre as medidas que s. exa. vae tomar, no sentido de baratear o custo da vida bellohorizontina, figura o abastecimento de nosso mercado com generos de primeira necessidade.

Para tanto, o titular da Agricultura pretende transformar o Instituto João Pinheiro em centro de producção, para o qual importará colonos japonezes que orientarão as varias culturas de grande e pequena lavoura, para abastecimento da cidade.

Sabemos mais que a iniciativa do sr. Israel Pinheiro será posta em pratica immediatamente, já tendo passado do terreno do estudo, de maneira que a transformação do Instituto será processada immediatamente.

A VISITA DO PROFESSOR CARLOS CHAGAS A MINAS

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Chegou hoje á capital, pelo nocturno, o eminente scientista brasileiro, professor Carlos Chagas. Compareceram á gare da Central, afim de apresentar cumprimentos ao grande hygienista, os drs. Mario Alvares da Silva Campos, director de Saude Publica; Octaviano de Almeida, reitor da Universidade de Minas Geraes; Antonio Aleixo, director da Escola de Medicina; medicos e alumnos da U. M. G.

O dr. Carlos Chagas foi cumprimentado, tambem, pelos srs. Noraldino de Lima e outras autoridades do Estado. Na gare via-se, ainda, a directora do curso de enfermagem desta capital, dra. Laís Netto, acompanhada de suas auxiliares.

O professor Carlos Chagas desembarcou sob palmas dos que o esperavam, sendo á sua senhora, d. Iris Chagas, cumprimentada por numerosas senhoras e senhorinhas da sociedade bellorizontina.

O recital da sra. Nair Duarte Nunes no Theatro Casino de Copacabana

A sra. Nair Duarte Nunes, posando para O JORNAL no Casino de Copacabana

Conforme fôra annunciado, realizou-se hontem, no Casino-Theatro de Copacabana, o recital de canto da senhora Nair Duarte Nunes.

Durante a execução do programma com que encantou a culta platéa que a escutava, a cantora paulista revelou-se dona de uma sensibilidade curiosa, que uma rica expressão vocal fez realçar de maneira admiravel.

Do seu repertorio foram escolhidas, para o recital de hontem, as composições que melhor evidenciam os seus recursos de artista, o que contribuiu sobremaneira para emprestar brilho e colorido á festa de Copacabana.

O programma executado foi o seguinte:

1. parte — Caccini — Amarilli (madrigal sec. XVI); Pergolesi — Ogni pena (arietta sec. XVIII); F. Schubert — Haiden-reslein (Goethe); Seignoir Regrusst (F. Ruckert); Schuman — Du bist wie eine blume (H. Heine); J. Brahms — Vergebliches standchem (W. W.).

2. parte — C. Debussy — Chansons de Bilitis (Pierre Louys) — I — La Flute de Pan; II — La Chevelure; III — La Tombeau des Naiades; F. Poulenc — Le Bestiaire (G. Apollinaire); I — Le Dromadaire; II — La Chevre du Thibet; III — La Sauterelle; IV — Le Dauphin; V — L'Ecrevisse; VI — La Carpe — executado sem interrupção. D. Milhaud — Amour, mon coeur languit (Rabindranath Tagore).

3. parte — M. de Falla — Canciones populares espanolas: a) seguidilla murciana; b) Nana.

J. Nin — Canciones populares espanolas: a) canto andaluz; b) el vito. E. Granados — El majo discreto (F. Periquet).

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo professor Souza Lima.

Um "medico" em apuros

Preso quando attendia aos clientes, no proprio consultorio

SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO

Dr. Sergio A. Souto Junior foi matriculado como socio 5-6-7-8-9 sob o numero 10104.

1.° Secretario

Uma das faces da carteira encontrada em poder de Sergio Souto Junior

A vida para Sergio A. Souto Junior não tem difficuldades. Todos os obices que lhe surgem á frente são removidos, tenha elle embora de ferir disposições do Codigo Penal.

Comtanto que, sem grandes lutas, sem trabalhos pesados, consiga o necessario para manter-se e apparentar posses de que não dispõe. Nisso se resume a sua grande aspiração.

Estivessemos em um imperio onde só a nobresa fosse privilegiada e elle seria conde, marquez, duque ou mesmo principe. Como, porém, estamos numa terra de doutores, Sergio tornou-se doutor.

Não cursou escolas, talvez nem mesmo tenha passado por uma escola secundaria, mas isso não seria difficuldade.

Uma carteira do Syndicato Medico Brasileiro, obtida não se sabe porque artificio e eil-o feito medico, prompto para dar consultas, para attender os enfermos, mitigar as dores alheias.

Mas nem tudo correu de accordo com os seus desejos. A policia fez ruir todos os seus planos. Uma denuncia, uma investigação feita por policial intelligente e o falso medico foi preso, desmascarado diante dos seus clientes e trancafiado como qualquer "Moleque Trinta".

Agora, processado como vadio, Sergio está entregue á acção da Justiça.

Hitler é contra as pretensões monarchistas

BERLIM, 20 (H.) — O conselheiro de Estado senhor Grohe, chefe do districto de Colonia do partido nazista, oppoz energico desmentido ás informações segundo as quaes o chanceller Hitler visaria o restabelecimento da monarchia.

O conselheiro Grohe annunciou igualmente que seria desenvolvida vigorosa repressão contra a "Liga Hoenzollern". A imprensa allemã recebeu, por outro lado, ordem formal de não publicar nenhum artigo por occasião do proximo anniversario do ex-kaiser Guilherme II.

Um soldado da policia militar baleado

Carlos Vieira Segundo, com 62 annos de idade, solteiro, soldado da Policia Militar e residente á rua Projectada n. 5, foi baleado, hontem, á noite, quando se encontrava proximo á fazenda dos Palmares jogando cartas com um grupo de individuos, pelo cabo do Exercito Aureliano, que passava no momento do jogo.

O soldado que estava á paizana, recebeu ferimento penetrante na região humeral.

Soccorrido pela Assistencia do Posto do Meyer, foi elle, mais tarde, removido para o Hospital da Policia Militar.

O commissario Jefferson, do 22.° districto policial, esteve no local e tomou as providencias que o caso exigia.

Concurso para medico legista

NOVAS INSTRUCÇÕES DO CHEFE DE POLICIA

Tendo-se verificado mais uma vaga no quadro de medicos legistas do I. M. L., depois de encerradas as inscripções para o concurso necessario ao provimento da então existente, o chefe de Policia determinou que fossem feitas novas inscripções para o referido concurso, pelo praso de 60 dias, a contar da data da publicação do respectivo edital, de accordo com o Regulamento que baixou com o decreto numero 16.670, de 17 de novembro de 1924.

Outrosim, determinou que tambem fossem reabertas até o dia 28 de fevereiro p. futuro, as inscripções para o concurso aberto para o preenchimento de uma vaga de assistente do L. T. do mesmo Instituto, conforme edital publicado no "Diario Official" de 5 de maio do anno findo e seguintes, ficando mantidas as inscripções já feitas para ambos os concursos.

O ponto de vista que o P. R. M. sustentará na Constituinte

(Conclusão da 3ª pag.)

finitivamente suas funcções, possa ser eleito deputado estadual ou vereador.

O dispositivo do § 3° do ante-projecto é odioso pela restricção que traz á capacidade politica de todos os cidadãos que residam ou tenham domicilio legal no Estado, em que exercia a sua actividade politica o presidente que estiver no poder. Chega a ser monstruosa esta "capitis diminutio". Entretanto, o mal que a medida pretendeu obviar desapparecerá com a providencia constante da emenda, que formulamos, a qual prohibe sejam eleitos presidentes da Republica os presidentes de Estado e os ministros do governo federal até 12 mezes após o exercicio do cargo. Não podendo ser candidato, o presidente de Estado agirá com muito mais liberdade e acerto nas eleições presidenciaes; o mesmo acontecerá com os ministros. Uns e outros tratarão de fazer administração, em vez de politica personalista, com os olhos postos na curul presidencial.

Esta providencia tão simples resolverá, a meu ver, grande parte de nossos males politicos.

JUSTIÇA ELEITORAL

— Onde estamos de pleno accordo com os nossos adversarios na politica estadual é na quarta emenda do sr. Odilon Braga, que amplia as attribuições da Justiça Eleitoral, dando-lhe competencia privativa para organizar a divisão eleitoral da União e dos Estados e fixar as datas das eleições federaes, estaduaes e municipaes quando estas não estiverem constitucionalmente indicadas.

Cumpre corrigir os defeitos do Codigo Eleitoral, dando maior amplitude á acção dos tribunaes e prestigiando-a por todos os modos.

E' essa, sem duvida nenhuma, a grande conquista da Revolução.

Ultima hora sportiva

Encerrada victoriosamente a temporada do Fluminense em Minas

O "placard" marcou 2x0 na "révanche" contra o Athletico — Solon Ribeiro ainda uma vez desagradou

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A partida nocturna hoje realizada entre o Fluminense e o Club Athletico Mineiro teve a presencial-a grande assistencia, sendo, do ponto de vista da technica, a melhor da série aqui realizada pelo tricolor carioca.

O jogo teve inicio ás 21 horas, entrando os teams em campo com a seguinte composição:

FLUMINENSE — Armandinho, Ernesto e Nariz; Marcial, Brant e Ivané; Walter, Vicentino, Quincas, Prego e Salvio.

ATHLETICO — Annanias, Justo e Evando; Jacy, Floriano e Mario Gomes; Guará, Marques, Said, Nicolas e Mauro.

No primeiro tempo predominaram os ataques tricolores, e disso se aproveitaram os vanguardeiros visitantes para marcar, por intermedio de Quincas e Vicentino, os dois pontos que lhes asseguraram a victoria.

Nesse periodo, destacaram-se na esquadra tricolor; no linha Quincas e Vicentino; na defesa Brant, Nariz e Armandinho que teve intervenções notaveis.

O Athletico foi obrigado a substituir Guará, que saiu de campo gravemente machucado, por Cury, do quadro de amadores.

No segundo tempo o Athletico, embora estivesse jogando sem o concurso de Dario, o seu melhor atacante, reagiu magnificamente, pondo em constante perigo as rêdes sob a guarda de Armandinho, que se revelou um arqueiro perfeito. Os locaes chegaram a exercer forte dominio, mas, actuando com pouca "chance" não conseguiram ponto algum, desferindo repetidos shoots sobre as traves.

Deve-se tambem accentuar a pessima arbitragem do sr. Solon Ribeiro, que foi o juiz da partida.

S. s. prejudicou grandemente o Athletico, deixando de marcar dois penaltys praticados um por Ivan e outro por Nariz, com o visivel intuito de salvar as rêdes de Armandinho em situações perigosas.

O sr. Solon, que foi constantemente vaiado pela torcida, saiu do campo protegido por um esquadrão de cavallaria da Força Publica.

Apesar de tudo, o encontro transcorreu em meio de grande enthusiasmo.

Neste periodo o Fluminense substituiu varios jogadores, mas o score até então verificado não soffreu alteração, terminando a partida ás 23 horas, com a victoria dos cariocas por 2 x 0.

O FLUMINENSE SEGUE AMANHÃ

A embaixada do Fluminense, que aqui se acha desde a semana passada, deverá regressar a essa capital amanhã, pelo nocturno.

RUGBY

Pelo score de 9 x 0 a Inglaterra venceu o Paiz de Galles

CARDIFF, 20 (Havas) — Realizou-se hoje o annunciado encontro de rygby entre a Inglaterra e o Paiz de Galles, que terminou com a victoria da Inglaterra pela contagem de 9 x 0.

Assistiram á partida cincoenta mil pessoas.

Os vinhos do Rio Grande numa exposição londrina

LONDRES, 20 (H.) — Por occasião da exposição de vinhos e cervejas que se realizará nesta capital no proximo mez, serão offerecidos ao publico vinhos brasileiros do Rio Grande do Sul.

Esses vinhos serão branco, tintos, doces e seccos, e, ao que se annuncia, virão acondicionados em vasilhames especiaes.

O proximo Congresso Internacional de Geographia

VARSOVIA, 20 (H.) — De accordo com a decisão da União Geographica Internacional, tomada em setembro de 1931, o proximo Congresso Internacional de Geographia será realizado em fins de abril deste anno, em Varsovia.

As communicações a serem apresentadas ao Congresso serão distribuidas por seis secções, a saber: cartographia e geographia physica, antropogeographia, geographia prehistorica, paisagem geographica, didactica e methodos de ensino da geographia.

Informações uteis

O tempo

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 20 ás 18 hs. do dia 21:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade, forte por vezes; trovoadas locaes. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com nebulosidade; forte por vezes; trovoadas locaes. Temperatura: estavel á noite e elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: melhorará em S. Paulo; bom no Paraná e Santa Catharina, instabilizando-se no Rio Grande do Sul; trovoadas locaes. Temperatura: elevada. Ventos: variaveis com rajadas frescas, salvo no Rio Grande, onde serão do quadrante norte com rajadas possivelmente fortes.

— O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro previne que o littoral do Rio da Prata e o extremo sul do Brasil estão sujeitos a ventos fortes do quadrante norte.

F. S.

— O tempo foi bom todo o periodo, com trovoadas locaes á tarde. A temperatura embora elevada, soffreu ligeiro declinio. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal: maxima 31,2 e minima 23,1; e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima, 29,5 e minima 23,5, respectivamente ás 12 hs. 30 ms. e 5 hs. e 30 ms. Os ventos foram variaveis e frescos a principio.

A. H.

Caixa de Amortização

Pagamentos de juros do 2° semestre de 1933

Pagam-se nos dias 23 e 24, na Thesouraria da Divida Publica, das 11 ás 15 horas, os juros de apolices vencidos, 2° semestre de 1933, aos possuidores seguintes: — Apolices nominativas — Letras J a Z. Apolices ao portador: — Obras do Porto, relações ns. 225 a 410; Diversas Emissões, relações ns. 2.517 a 4.150.

As relações de apolices ao portador só serão recebidas das 11 ás 13 horas.

A entrada nas bancadas far-se-á desde 11 até ás 14 horas.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934 — N. 4.374

Ao Christo do Corcovado

Gilka MACHADO.

(Para O JORNAL)

(Illustração de **ACEU**)

Alma das almas !
— eu vi o Homem
aureolado,
eu vi o Homem incommensuravel,
erigir teu monumento
com um orgulho de deus !

E te presenti,
naquella hora,
Alma das almas,
baixando á effigie,
enamoradamente...
e sorprehendi teu anseio
de materialização,
teu desejo de humanidade,
— tua angustia divina
deante do milagre
da arte !

Desde então,
a minha alma não se cansa,
Alma das almas !
de conduzir o corpo
a esta longinqua altura,
de contemplar
no sonho do Homem
a carne de teu espirito.

Desde então,
minha alma espera
que esta fronte irradie,
que estes dêdos se animem,
que esta pedra palpite,
que seja minha
sua primeira vibração,
seu primeiro gesto,
sua primeira palavra
de infinita misericordia
para a mizeria dos meus peccados.

Alma das almas !
deante desta imagem,
eu me penitencio,
eu me prosterno...
mas sou um dubio amôr,
um duplo amôr,
um profano amôr !...

Alma das almas !
eu quizera subir mais,
eu te quizera dar
minha alma inteira
e, assim, toda a teus pés,
não sei a quem mais amo,
se a ti que inspiraste o Homem,
se ao Homem que te corporificou,
ó Christo !...

UM DIA COLORIDO DE LUZ NO PAIZ DE NEPTUNO

O encanto das praias cariocas e a inclemencia do verão no desdobramento dos scenarios marinhos

ARISTOTELES E O MAR — QUE VIDA, SANTO DEUS — O MOÇO QUE TOCAVA VIOLINO — A IRONIA DA AGUA E O CASAMENTO DA CHINEZA COM UM GALLO — A LEGENDA DO ROUPÃO MYSTERIOSO — SYMPHONIA VERDE E O HOMEM DOS OCULOS — NEPTUNO DESTHRONADO — QUANDO ELLA PASSOU.

Caio de FREITAS.

(Para O JORNAL)

Dizem que a vida veiu do mar. Será mesmo ? Talvez sim. Talvez não. O mar dá tanta coisa... Dá coral, dá perola, dá peixe, dá sereia, dá navio. Não seria nada demais se a vida tambem viesse dello. Quem disse isso foi Aristoteles, o philosopho grego.

Eu não conheci Aristoteles nem a mãe delle. Um amigo meu mostrou-me uma vez um busto de marmore e affirmou-me, com segurança, que era do grande visionario. Gostei da sua physionomia dura, de traços correctos e firmes. Gostei da sua testa ampla, batida de sol. Mas, no fim de tudo não acreditei que fosse Aristoteles.

A vida veio do mar... Sim, senhor. Aqui no Rio de Janeiro a gente costuma dizer justamente o contrario: a vida vae para o mar. Aristoteles que passou toda a sua existencia sob o céo delicioso da Thracia, á sombra dos morros de Stagire, nunca soffreu, por um minuto, a inclemencia de um verão carioca. Se, por uma ironia do destino elle abrisse os olhos no regaço do Pão de Assucar, vendo o funicularium da Urca subir e descer, outra teria sido a sua philosphia e a sua affirmação sobre a origem da vida teria soffrido, certamente, uma modificação no sentido do seu enunciado.

A vida vae para o mar: isto é para as praias, para a sombra das barracas de lona, para o jogo de basketball na areia molhada de espuma. Deputados, interventores, banqueiros, vagabundos e millionarios todos vestem o seu maillot de seda ou de algodão, de borracha ou de lã e lá vão viver a grande vida que sáe do mar.

QUE VIDA, SANTO DEUS

Copacabana.
Botafogo.
Flamengo.
Ipanema.
Barra da Tijuca.

O mar, enfeitado de espuma, dourado de sol, salgado de maresia, acaricia, com volupia, o corpo branco das cinco praias. Que cheiro de madrugada na ponta dos remos ageis! Que gosto adstringente de fruta na pelle dos banhistas. A vida, suada, cansada, anniquillada da cidade transporta-se para a areia, reflue no caes congesto de gente, encapella-se na arrebentação das ondas, ferve e redemoinha na agua agitada da praia.

O sol, como um menino travesso põe chispas de fogo nas cabelleiras molhadas e belisca, com furor, as ancas dos banhistas. Se Aristoteles fosse vivo e viesse assistir a um banho de mar em Copacabana, em um destes domingos enodoados de luz, em uma dessas tardes transparentes de claridade, certamente esqueceria a doçura das colinas hellenicas e trocaria, de bom gosto, a brancura do corpo de Venus Callipygia pelo moreno saudavel das nossas Tanagras de iodo. Estou a ver o pobre philosopho grego, deixando as suas alpercatas de couro, a sua clamyde de damasco laranja, a sua taça recurva de vinho de Cós e envergando um "maillot" frente unica e um sapato de borracha felpuda para assentar-se na marquise do "O. K." e tomar "Manhattan" gelado.

Que vida, santo Deus !

O MOÇO QUE TOCAVA VIOLINO

Não é só Aristoteles que pensa assim. Muita gente bôa pratica com o mesmo furor o culto verde do mar. Tudo é questão de ponto-de-vista, ou talvez de opportunidade. No Flamengo onde moro conheci um rapaz que tocava, todas as tardes, a sua meia hora de violino. A vizinhança gritava, berrava, esperneava inutilmente. O rapaz, compenetrado, com os dedos tremulos nas cordas, ia raspando, com dignidade, as suas valsas sentidas. Um dia o violino não tocou. A vizinhança alarmou-se. Caras esquisitas encheram de olhos as janellas. O proprio guarda-civil que faz ponto na esquina da rua Marqueza de Santos indagou, curioso, o motivo daquelle silencio inexplicavel.

Ninguem sabia da razão. Nem eu, tão pouco. Alguem aventou a hypothese de uma morte repentina. A loura do sobrado em frente, gingando as ancas, fez uma phrase de necrologio, decorada no Almanack Silva Araujo. Todos tiveram pena. ...

— Tocava com tanta alma ! Pobre moço...

Mais tarde soube-se que o rapaz viciara-se no banho de mar. Realmente. Quando a noite descia elle vinha pela rua Gago Coutinho assobiando uma valsa. Estava de maillot e paletot de pyjama.

Em vez de tocar musica resolveu tomar banho. Antes assim.

A IRONIA DA AGUA E O CASAMENTO DE UMA CHINEZA COM UM GALLO

O banho não faz mal. O mal está justamente em não se tomar banho. A gente que veste calção e frequenta a praia tem, a respeito do banho, uma philosophia amavel e deliciosa.

Como o habito faz o monge, cada um, dentro da agua, guarda os traços singularizantes da sua actividade terrena. Vendo-se um homem nadar sabe-se logo a occupação que tem na sua vida cá fóra. Os funccionarios publicos nadam assentados. Os politicos nadam com a cabeça encoberta. E os barbeiros batendo com a mão espalmada na agua como se amolassem uma navalha. O recalque é um facto, mesmo debaixo dagua.

O verão carioca, além de fazer com que a população ande limpa, tem a desvantagem de crear sérios embaraços a casamentos tratados. Muitas pessoas que amavam, com ternura impossivel, uma melindrosinha da Avenida ficaram decepcionadas com a noiva depois de um banho de mar. Cá fóra existem as cintas, os espartilhos de barbatana, os colletes de borracha. Além disso o pó de arroz e o rouge contribuem fortemente para emprestar uma personalidade falsa aos corpos vestidos. Na rua, toda mulher é interessante. Interessantissima mesmo, póde-se dizer. As bonitas de qualquer maneira são bonitas. E as feias são sempre "boazinhas".

Mas, na agua, que desastre ! Não ha "baton" que resista. Mais de cinco amigos meus perderam as noivas depois de um banho de mar. O ultimo ficou tão desesperado com a mystificação de que ia sendo victima que resolveu entrar para um convento e ser padre. Hoje é um honesto e nedio parocho do interior de Minas, onde, como se sabe, não existe mar. Foi mais feliz do que os outros.

Se nós estivessemos na China o perigo não seria tão grande. O povo chinez é amavel e malicioso nessa questão de casamento. Querem uma prova ? Aqui está: "em Cantão chegou o dia marcado para o casamento de uma linda menina de dezoito annos. Mas o noivo, o sr. Shih Kwangtung estava ausente em Singapura. Foi então escolhido um gracioso gallo e o casamento realizou-se de accôrdo com as tradições e os velhos ritos. A moça é considerada devidamente casada e pertencente á familia Shih, mas o sr. Shih continua em Singapura".

Não adeanta eu estar gastando papel com essas coisas que todo mundo sabe. O que eu tenho a fazer é uma reportagem sobre as praias de

(Continúa na 2.ª pagi.)

(Illustração de **Hilde WEHER**)

Uma nova maravilha da sciencia

Ferver um ovo por compressão e fabricar gelo tão quente como a mais fumegante caneca de café, são os dois novos milagres que o professor Brigman tornou possiveis por meio de uma machina que exerce uma pressão de seiscentas mil libras por pollegada quadrada! Este numero pode reduzir-se ás unidades metricas decimaes, tendo em conta que uma libra representa mais ou menos meio kilogramma, e uma pollegada quadrada sessenta e cinco millimetros quadrados.

Junto a semelhante pressão, que é a maior que jamais se concentrou, o peso de um arranha-céo em cima dos seus alicerces é brincadeira de criança. No apparelho inventado pelo professor Brigman, o aço mais rijo flue como marmelada, sob a acção de uma forja cuja magnitude se pode conceber, imaginando o peso de um trem de passageiros, completo, com locomotiva, vagões e "fourgon", e bagagem, supportado pela superficie de uma só moeda! Semelhante pressão pode atirar a agua, numa mangueira, a 400 metros de altura acima da superficie terrestre.

Com essas pressões colossaes, os pesquisadores estão tratando de abrir novos campos para o progresso da sciencia. E' assim que o engenheiro chimico francez João Basset annuncia haver fabricado diamantes com o seu apparelho, que lhe permitte pressões de trezentas mil libras por pollegada quadrada. Espreme-os, simplesmente, do carvão! E' claro que pode estar enganado, como o esteve o seu compatriota Moilssan, cujos diamantes crystalinos artificiaes são agora mineral sem valor. Em verdade, mesmo que Basset chegue a fabricar diamantes, elles ficarão mais caros que os naturaes.

O petroleo tambem soffre modificações notaveis a pressões elevadas. Considerado incompressivel durante muito tempo, transforma-se em uma pasta espessa como o sabão de barbear.

Com o apparelho de Brigman espera-se, pois, obter resultados ainda mais extraordinarios. De momento, já se fabricou gelo quente com a agua quasi a ferver!

A UM RAIO DE SOL

ZULEIKA LINTZ

(Para O JORNAL)

Illustrações de SANTA ROSA

Tu surgiste a brilhar, louro raio de sol,
E invadiste meu quarto, e invadiste minha alma,
E no intenso fulgor desse claro arrebol
E no magico ardor de teu gesto incorporeo
Julguei ver, como em sonho, um trophéo e uma palma...

Tu surgiste a brilhar, louro raio de sol,
E em teu fio dourado a Alegria pousou !
Todo o prestito inglorio
Das tristezas banaes,
Dos enfados mortaes,
Dos desanimos torvos,
Como ao vir a alvorada algum bando de corvos,
Levantou-se e voou...

E por isso, ah! por isso, ó meu raio de sol,
Quando, bem devagar, á partida do dia,
Tu te foste tambem
O meu quarto afundou numa treva tão fria
Que, a esbarrar contra o muro,
Inda agora procuro
O clarão que foi Luz, que foi Fé, que foi Bem.

O LEÃO, A RAPOSA E O URSO

Ben KARAM.

(Para O JORNAL)

(Illustração de **ACEU**)

O leão, a raposa, e o urso associaram-se e marcharam passos firmes e cadenciados, por este mundo de Christo, á procura dos alimentos que necessitavam.

No fim de algumas horas, conseguiram elles, uma bôa e farta caça, isto é: um burro, um coelho e uma gazella.

Disse então o leão para o urso:

— Dr. Urso, queira ter a fineza de partilhar comnosco, irmãmente, a caça.

— Pois não, ó real senhor, respondeu o urso, e é de justiça, que para V. M. fique o burro, e para Mme. Raposa o coelho, e finalmente eu me contentarei, o real senhor, com a gazella, quanto nada pelo trabalho que tive.

S. M. o leão, meneou preguiçosamente a cabeça, e de um salto, furioso, degollou o pobre urso, e dirigindo-se á raposa:

— Mme. Raposa, como é ignorante o teu compadre urso, faze pois, tu mesma a partilha, sempre acatei as tuas sabias opiniões.

A raposa, astuta, comprehendeu logo, que se a justiça do urso não satisfez o leão, muito menos servirá a sua justiça; e virando-se solemnemente para o leão, disse-lhe:

— Majestade, deve deixar para o vosso almoço o burro, para o vosso jantar a gazella, e guardar convenientemente o coelho para algum caso de necessidade, ou imprevisto.

O leão sorriu, e satisfeito com a justiça da raposa, perguntou-lhe:

— Diga-me, Mme. Raposa, em qual universidade cursaste direito ?

— Não cursei em nenhuma universidade, ó real senhor, simplesmente a cabeça decepada do meu compadre urso, é que me faz falar assim.

UM DIA COLORIDO DE LUZ NO PAIZ DE NEPTUNO

(Conclusão da 1ª pag)

banho. Para isso levantei-me cedo e estou apanhando sol ha duas horas. (Dizem que o sol é quente, mas quando a gente apanha sol fica todo molhado... Por que será ?)

A LEGENDA DO ROUPÃO MYSTERIOSO

Na manhã translucida passou um roupão de ramagens vermelhas pela calçada. Por cima do roupão pendurava-se uma cabelleira loura. Por baixo do roupão duas pernas carregavam dois sapatos azues.

— Senhorita Flamengo !

— Será? Não pode ser.

E o roupão de ramagens vermelhas deslisou suave pela calçada esbrazeante.

Que vontade que tive de ser roupão naquella hora... A vida é assim mesmo. Não adeanta a gente pensar. O melhor é aceitar o destino como elle se apresenta ser. Na minha existencia curta e tumultuaria de vagabundo tenho sido e ainda serei uma porção de coisas. Vendi automovel. Fiz versos. Fui noivo tres vezes. Até chefe de tribu de indios já fui quando andei pelo valle do Rio Doce no meio dos Tcohuques.

Roupão, entretanto, nunca consegui ser. Na brancura da manhã transparente como um vestido de bailarina as ramagens vermelhas dansaram ante os meus olhos um bailado maluco de suggestões estranhas. Sonhei arabescos de palacios ottomanos, com inscripções lubricas gravadas a fogo. Revivi turcos fumando narghilé á beira de um "Corne d'Or" em cujas aguas não passeavam os perfis embuçados que cirandam nas paginas de Pierri Loti. Dormi um somno de opio e de morphina, mas acordei afinal.

Na calçada, pontilhada de sombra e faiscante de luz, perdia-se, de vagar, num rythmo de molas de Rolls Royce o estranho roupão de ramagens vermelhas. O vento, vindo da agua, resoante de lamurias longinquas, prenhe de gemidos verdes incomprehendidos agitava, com doçura, suas abas oscillantes.

Ia de vagar, como a vida.

Mysterioso, como o destino.

Tranquillo e compassivo como um gesto de perdão.

SYMPHONIA VERDE

O Rio de Janeiro é um scenario marinho. A porção de agua que compõe a physionomia da cidade empresta um colorido novo á paizagem vestida de luz. Certas cidade são azues. Outras são cinzentas. E algumas verdes. Bello Horizonte é uma cidade azul. São Paulo é cinzento. E o Rio é verde.

Nesta terra ensolarada de São Sebastião ha um desperdicio de "pipermint" por toda parte. Verde escorrendo das arvores. Verde petrificado nos morros. Verde liquifeito na bahia maravilhosa. O brazão da metropole deveria ser um periquito. O verde é côr do renascimento. Da floração que é esperança. Do enfolhamento que é uma promessa de fruto. Fernão Dias Paes Leme quando andou pelo sertão paulista esqueceu-se de trazer a sua bandeira até á cidade de Estacio de Sá. Fez bem porque a sua monovidencia verde, aqui seria uma allucinação perigosa. As esmeraldas se multiplicariam pelo céo, pela terra, pelo mar. Esmeraldas oblongas nas folhas das arvores. Esmeraldas partidas no limo dos calhaus. Esmeraldas redondas nas curvas das ondas.

Oh, meu Rio de Janeiro lindo ! Tu és um sonho de chloro que a gente sonha de dia com os olhos cheios de sol !

Na minha terra, quando era presidente do Estado o sr. Arthur Bernardes, houve uma secca que matou todo o capim dos pastos. O gado, escanzelado, ossudo e faminto, raspava a terra dos morros em busca de uma graminea que fosse. Tudo secco, estorricado, como se um incendio passasse pela caatinga. Um dia um homem providencial, uma especie desse encantador interventor da atmosphera surgiu promettendo capim verde aos animaes famelicos. A idéa era nova, mas a efficiencia da invenção era incontestavel.

E realmente assim aconteceu. O homem queria ter o privilegio de vender oculos verdes para os animaes de creação. Com esses oculos, a grama secca se tornaria verde, viçosa, estimulante para um appetite recalcado por quatro mezes, e os animaes pastariam com soffreguidão.

O sr. Arthur Bernardes não concedeu o privilegio pedido e os pastos se encheram de ossadas brancas de muares...

NEPTUNO DESTHRONADO

O banho de mar !

A onda vae e vem como um piston de locomotiva.

Quando ella vem, toda gente vem com ella. E' o jacaré. E' a lançadeira. E' a quilha de remo. Tornozellos suaves de seda côr de rosa brilham, um instante no sol, e desapparecem depois. Mãos brancas de unhas vermelhas dizem um adeus no ar e mergulham no verde. Que mysterio deve haver lá no fundo para que todos banhistas procurem desvendal-o ? Será a mãe dagua que puxa as pernas das moças ? Ou quem sabe, será o tubarão ?

Nessa minha vida monotona de sonhador impenitente fico olhando, debruçado no caes, a malicia do oceano que arfa de cansaço. Corre, pela areia, um frisson de seios mordidos e vem das ondas um queixume de bôcas loucas que buscam, ansiosas, as ansias de outras bôcas...

Amphytrite. Tritões. Sereias que encantaram Ulysses. Onde estaes que ninguem mais ouve as vossas vozes perdidas, os vossos cantos nocturnos, as vossas queixas secretas. Será que Neptuno perdeu o tridente e uma nova divindade commanda os pelotões do mar ?

E as lendas ? E os monstros ? E as almas dos que morreram abafando soluços na garganta e silenciando mysterios fabulosos ? Onde estaes todos vós, nesta manhã que é uma hemoptyse de sol, um desbragamento de luz, uma orgia de côres allucinadas.

Andam fitas coloridas balançando no céo. Espicham-se tapetes de velludo á sombra das arvores.

Copacabana... Botafogo... Flamengo... Ipanema... Lá longe o pharol da ilha Raza põe o dedo na bôca e pede silencio.

Sursum corda, banhistas !

QUANDO ELLA PASSOU

Na tarde transparente e molhada de luz, ella passou escorrendo agua, linda e deliciosa como um Spumone. Seus dedos arroxeados escondiam as unhas pintadas de fresco no vertice das quaes um resto de agua marinha fazia um ninho de verniz.

Todos olharam e desejaram. Todos viram e commentaram. Seus sapatos tiniam na calçada. Seus braços riscavam figuras geometricas no ar. Mlle. Flamengo. Miss Botafogo. Lady Copacabana. Quem seria? Quem será? Na tarde transparente e molhada de luz ella passou. Passou como passam os dias. Passou como passa a chuva no céo cinzento de nuvem.

Os que ficaram, tiveram saudade della. Os que a seguiram tornaram-se malucos.

Eu não a segui, nem fiquei. Fui com ella.

Lá longe o mar ia e vinha batendo de encontro ao caes. Quitandeiros, carvoeiros, leiteiros, sorveteiros passavam cantando pregões escandalosos. O dia, com preguiça de deitar olhava o vento brincando com as folhas seccas pelo chão. Tão gostoso o brinquedo !

Os olhos della eram verdes como o mar. Quando a noite veiu tomei um banho de mar nos seus olhos... A agua estava quente como o recinto da Assembléa Constituinte.

Victima da ethymologia

Concebera Herbinot, philologo do seculo XVII, o projecto de um diccionario, no qual, depois de haver provado que todas as palavras francezas eram derivadas do grego, provaria tambem que vinham do hebraico.

Não tardou muito que este desgraçado, cuja cabeça — diz um seu contemporaneo — se lhe escandeceu com um numero prodigioso de etymologias forçadas, caisse num completo delirio. E tanto assim que se deixou morrer de inanição, recusando qualquer alimento.

Não comia — explicava — porque para seu sustento lhe bastavam as "raizes" (gregas e hebraicas).

Iniciação

Que eu fique assim, de olhos transfigurados,
a esta luz de crepusculos em extase.
Que os mais longinquos rumores cheguem tranquillizados
ao coração que está de joelhos.
Que todas as palavras sejam puras e suaves
aos meus ouvidos e nos meus labios.
Que de oleos essenciaes a minha alma se inunde
E eu receba uma benção total de angelitude
pelo dia de minha iniciação.

Si eu nunca houvesse guardado rancor a ninguem,
si houvesse repartido com menos superioridade meu pão,
si não houvesse contemplado os rios sangrentos
depois das lutas fratricidas,
e não houvesse ouvido as blasphemias da plebe,
e espalhado aos quatro ventos
os mysterios mais intimos do coração,
não seria tão indigno meu ser
de pronunciar o nome de Deus no momento da iniciação.
Eu quizera esquecer os longos dramas dos sonhos extinctos
esquecer as miserias dos renegados
o odio latente dos anonymos,
todo o infinito mal enraizado entre os homens
antes de penetrar no sagrado recinto.
Despojar-me de todas as lembranças amargas,
perder o conhecimento dos meus estagios na terra
e levar apenas, gravados no amago da alma,
os ultimos conselhos maternos.

Que tudo em torno tome aspectos novos,
porque não quero ver maculado de nodoas
o caminho que leva para o céo.
Porque não quero ouvir em musicas dissonantes
as harpas que ainda não foram tangidas.
Porque devo levantar em acções de graças esta pobre voz
á hora inaugural da minha chegada aos templos

Desçam-me sobre a fronte as penumbras unctuosas
da renuncia das coisas ephemeras.
Uma outra vida, um mundo inédito,
em que eu possa sentir, integrada na verdade evangelica
banhada na agua lustral do baptismo,
a primeira caricia do meu Deus !

E que meu ser encarne uma attitude heraldica
dominando as paizagens imprevistas,
egual a um barbaro que houvesse escalado a montanha
e de repente se petrificasse,
orientando-se para futuras conquistas.

(Para O JORNAL)

(Illustração de EDGARD)

Walkyria Neves GOULART.

(Para O JORNAL)

(Illustração de ALCE?)

Quando elle veio ao mundo a sua mamãe sorria, tão suave e tão linda, no seu leito branco e macio, e o seu papae crescia de orgulho e de vaidade no presente regio desse primeiro filho.

Eu confesso que um soluço grande me afogou a garganta quando lhe ouvi o primeiro grito e quando os meus braços se abriram, como se eu fosse a sua mãezinha, para recebel-o e cuidal-o carinhosamente.

Depois, ajudei o seu primeiro banho.

E elle foi como um filho do meu amor, tão rosado, tão bonito, tão cheio de caricias e elogios.

— "Que bêbê maravilhoso!"

E os annos foram passando cheios de papões e de bruxas, repletos — como caixas de brinquedos — de espingardas, de gatinhas, de bolas de football, para esse gury guapo e bonito que era como o Pequeno Polegar a vencer distancias e distancias nas suas botas milagrosas de sete leguas.

A innocencia lhe vestia de branco a alma crystalina e reflectia-se lindamente nos seus olhos triumphantes, negros como duas amóras, humidos como se um orvalho do céo tombasse dentro delles.

Um botão de rosa encarnado desabrochava no jardim da sua boca que se abria para rir como as flores e palrar como os passarinhos. Uma alvorada lhe era a infancia, luminosa como um sol de verão no explendor do meio dia.

Era todo elle um grito de vida, eloquente, expressivo, augurando uma adolescencia forte de seiva, rica de intelligencia, vibrante de fulgurações, como estrellas azulecendo num firmamento de sonho e de esperança.

Era (ao lado de outro irmãozinho tão bonito quanto elle) a faceirice de um lar feliz aonde o amor uniu dois seres moços, bons e lindos para o maior e mais puro encantamento da vida.

Mas viveu como vivem as rosas, deixando a todos nós o perfume da sua passagem, o aroma subtil da sua saudade eterna. Foi como uma estrella que tomba do céo e para o céo voltou.

E de lá, nas noites perfumadas, elle nos olhará como um anjo de Deus, como um Menino Jesus irmãozinho daquelle que nasceu em Belém sobre a palha de um estabulo.

Foi para a sua outra vida brincando, a levar na retina encantada um mundo de quinquilharias e de doces.

Elle, que era cheio de graça e de belleza, nos deixou na alma o aroma suavissimo da sua innocencia e a alvorada inapagavel do seu sorriso.

Não morreu, nem morrerá nunca para nós, esse pequenino mimoso e querido, bom como as avezinhas dos bosques e puro como as aguas claras das fontes.

A mãe de Deus o tem nos braços e ella começa a cantar para que elle durma e sonhe as mesmas canções que a sua mamãe lhe fazia ouvir no berço, naquella toada singela e boa que todas as mães sabem achar.

E elle dorme no céo como na terra dormia, sonhando com gigantes, anões, polichinellos e fadas encantadas!

E elle brinca no céo como na terra brincava, com cavallinhos de páo, trombetas e soldados de chumbo.

E uma multidão de anjos o segue e elle é mais lindo, mais vivo, mais traquinas que todos os anjos do céo.

O deus da conversação

Agrippino GRIECO.

Rivarol foi o mais claro, o mais sonoro e tambem o mais intelligente riso da França.

Filho e neto de albergueiros provençaes, que se diziam de procedencia fidalga, o que os seus adversarios contestaram sempre, começou elle com o nome de Parcieux, que teve de mudar, passando a intitular-se cavalleiro e, afinal, conde de Rivarol. Nascido longe de Paris, no Languedoc, esse parisiense adoptivo tornou-se o mais parisiense dos parisienses. Depois de quasi ingressar na Igreja, foi ser, como accentuaram, o deus da conversação, reinando nos salões mais que Luiz XVI em Versalhes.

Um pouco de aventureiro á Casanova, mas apenas na voluptuosa conquista das bellas phrases, no coquettismo, no narcisismo da admiração ao proprio genio. Era preciso fazer esforços desesperados para cortar amarras, para desprender-se delle, do maior conversador de todos os tempos, do homem que falava como Paganini viria a tocar violino.

Foi bem um violino de metaphoras, dessas nobres imagens que, segundo elle, ferem sempre a inveja do proximo. Uma especie de flamma liquida, qualquer coisa (suggeriu Lauraguais) como um fogo de artificio a reflectir-se na agua.

Chênedollé — máo poeta, lindo nome poetico — disse bem o que valia esse espectaculo de phrases, a improvisação constante desse virtuose incomparavel: "Thomas é um homem falhado, um homem que só possue meias idéas; Rousseau, orador ambidextro, escreve sem consciencia, ou antes, deixa vagar a sua consciencia ao sabor de todas as sensações e de todas as affeições; Delille não passa de um rouxinol que recebeu o cerebro em garganta; Roucher é em poesia o mais bello naufragio do seculo; Chabanon traduziu Theocrito e Pindaro com todo o seu odio contra os gregos; Lebrun tem apenas a audacia ""combinada" e nunca a audacia "inspirada"", gostando de pescar a linha nos versos de Horacio e Corneille; a obra de Mercier foi pensada na rua e redigida num frade de pedra; Condorcet escreve com opio em folhas de chumbo; Target afogou-se no proprio talento..."

Não era, porém, um simples phraseador ameno, um divertidor de casa rica. O publicista em que Burke viu o Tacito do seculo XVIII e em quem o abbade de Pradt enxergava um dos quatro grandes escriptores da Revolução, sendo os outros tres madame de Stael, Mallet du Pan e Burke, mostrou-se tambem um pensador, de inigualavel destreza no raciocinio. Recebendo a consagração do insulto e até mesmo algumas surras literaes, devido aos seus epigrammas acidos, foi um dos poucos cerebros que realmente funccionaram em meio aos sentidos convulsionados da época do Terror.

A principio, não perdoava ninguem, zombando da "deploravel fecundidade" de Garat, parodiando a poesia de hortelão do abbade Delille, cantor das couves e dos nabos, ironizando madame de Stael, cujo espirito não comprehendeu ou não quiz comprehender direito, fazendo bufonadas talvez excessivas a proposito de Buffon, tudo com aquelle phosphoro diabolico que Sainte-Beuve ainda parecia ver-lhe na ponta dos dedos, ao arranhar as reputações alheias. Dir-se-ia então um simples palhaço jovial, em opposição aos palhaços graves, vestidos de negro, que eram os máos discipulos de Robespierre.

Mas, depois, com o advento dos degolladores, dos regicidas, dos chacinadores da civilização franceza, accentuou-se-lhe o pendor de reaccionario, de defensor dos seculos classicos, da nobre symetria dos versos de Racine, da ordem architectonica de Perrault e dos jardins de Le Nôtre. E Rivarol passou a ser o philosopho politico, ligando o seu nome, esse nome cantante e ao mesmo tempo chicoteante, que abre sulco nas memorias, a reflexões e maximas sociaes que ainda perduram.

Nem sempre cauteloso ao aggredir as mediocridades ou o genio, esquecendo-se ás vezes de pôr mascara e luvas antes de ir remexer nos ninhos de vespas ou abelhas literarias, feriu Volney, o pensador das "Ruinas", dando-o como "um dos mais eloquentes oradores mudos da Assembléa Nacional", e Mirabeau, "capaz de tudo por dinheiro, mesmo de uma boa acção".

Meio gabola, pavoneando-se nos salões, esse zurzidor de ridiculos soube, todavia, tirar o chapéo em presença de Dante e, não gostando nada da "Messiada de Klopstock, o poema, a seu ver, em que ha mais trovoadas, foi o primeiro a exaltar a "Divina Comedia" em França e a impôl-a ao gosto recalcitrante dos francezes, em discordancia com as faceis zombarias de Voltaire.

Esse bohemio era bem um meridional, não podendo occultar o sangue italiano que lhe gritava e clamava nas veias, mas se era um meridional de Napoles tambem o era da Attica. Avido de que o chamassem de Excellencia, conseguiu apenas que o chamassem de Sua Impertinencia o Conde de Rivarol.

Talvez não muito victorioso junto ás mulheres porque as mulheres não gostam da ironia, têm medo de servir de alvo ao tiroteio dos ironistas, só conseguiu a relativa fidelidade da esposa e da graciosa Manette, cujo nome rima com o da Lisette de Béranger, e que elle admirava exactamente por a saber ignorante, sem letras, com a cabeça cheia de "lindos zeros", achando que instruil-a seria estragal-a e concluindo que ella devia ter sempre para elle "du gout comme un beau fruit et de l'esprit comme une rose".

Mas os homens ficavam imantados ao ouvil-o, bebiam-no, por assim dizer, com os ouvidos. Apenas um ou outro, especialmente quando a lambada do epigrammista o attingia, quando era forçado a fazer as despesas do festim satyrico, se mostrava irritado com esse confisco de espirito, com esse esbanjamento de sarcasmos que era uma verdadeira affronta á parcimonia dos demais, especialmente numa época de igualdade democratica.

Afinal, elle, Rivarol, não se indignaria com os que o atacavam, seguro como estava de que os nossos inimigos fazem mais pela nossa reputação que os nossos amigos. Costumava elle dizer que "de vinte pessoas que falam de nós, dezenove dizem mal, e a vigesima, que diz bem, "le dit mal". Zangava-se apenas quando o ataque que lhe faziam era sem graça ou mediocre e declarou de um satyrico sem fel e sem peçonha: "Seus epigrammas fazem honra ao seu bom coração."

Não assim, evidentemente, a satyra, esta sim bastante perversa, em que Rivarol dizia, a proposito do envenenamento do arcebispo de Tolosa: "Deve ter engulido uma das suas proprias maximas."

A um paspalhão que se ufanava de conhecer profundamente quatro linguas: "Eu o felicito por ter quatro palavras contra uma idéa !"

Sobre um seu secretario, dos mais desmemoriados e que, ao pôr do sol, não mais se recordava do que fizera ao nascer do sol: "Daria um excellente secretario de conspiração."

Nem o irmão de Rivarol lhe escapava ás bordoadas. "Em outra familia, deplorava elle, com certa fatuidade, seria um homem de espirito, e, na nossa, é apenas um tolo."

Quando esse irmão, escriptor banalissimo, o foi scientificar de que lêra a sua ultima tragedia deante de um senhor da côrte, Rivarol protestou, indignado: "Mas eu não lhe tinha prevenido de que se tratava de um amigo nosso ?"

Preferindo falar a escrever, achando a folha de papel fria e triste como um marmore de tumulo, Rivarol acharia tambem a penna o odioso forceps do cerebro. Emquanto outros superentendiam bem, por escripto, a sua mediocridade literaria, malbaratava-se elle nas palestras diurnas e nocturnas, gastando bôas phrases mesmo quando a assistencia fosse meio imbecil, apressando-se em falar com receio de que os imbecis falassem. E' verdade que, sendo innumeros os epigrammas de Rivarol, havia em cada um delles a "esplendida economia de estylo" que elle tanto prezava na gente do Lacio.

Seguido e imitado por Champcenetz, em quem elle via o seu reflexo, ou melhor, o seu "luar", satyrizou Joseph Chénier, que aliás respondeu com violencia, alludindo ao albergue do pae de Rivarol, o que obrigou Rivarol a chamal-o de Caim, isto é, irmão de Abel-Chénier.

Dispersando-se assim em zombarias, que muitos diziam laboriosamente improvisadas com horas de antecedencia, preparadas deante do toucador como as bellezas profissionaes preparam as suas graças mundanas, promettia elle começar sempre no dia seguinte uma grande obra, a sua grande obra.

Foi assim arrastando o seu destino mutilado através da Europa. Fiel ao rei e nauseado pelos demagogos da guilhotina, desdenhoso dessa Belgica em que os homens são honestos, não por virtude, mas por economia, porque o vicio é sempre dispendioso, esteve em Londres, onde as inglezas, mesmo quando bellas, "têm dois braços esquerdos", e acabou na Allemanha, nessa Allemanha onde os homens se cotizam, não já para dizer, mas para entender uma phrase de espirito. E ahi viria a morrer, depois de reconciliar-se em Hamburgo com o abbade Delille, trocando com elle a boceta de rapé e pedindo, no delirio da agonia, que lhe servissem figos atticos e nectar.

Considerando-se bem, os seus venenos, corrosivos que fossem, eram antidotos aos venenos dos que destruiam a França monarchica e catholica, destruindo suppostos tyrannos para preparar a vinda de Napoleão, o authentico tyranno que, ampliando a obra dos que matavam os gaulezes dentro da França, iria fazel-os chacinar fóra da França.

Elle, que se distanciara de Paris para que a sua bella cabeça de caracóes empoados não tombasse no cadafalso, como a de Lavoisier e André Chénier (e não faltariam poetoides criticados por elle para facilitar-lhe a acephalia), foi como poucos o defensor das virtudes da intelligencia franceza. Critico encyclopedico, humanista que os salões não conseguiram suffocar, disse que o que não é claro não é francez, que ha uma indestructivel probidade ligada ao genio da França, e Brunetière parece ter bebido nelle o conceito de que a sociabilidade é o caracter supremo da literatura de lá, diversificando-o do "humour" inglez e do pundonor hespanhol.

Conduzido por methodos positivos em politica, esse parodista foi tambem philologo e metteu-se até a diccionarista, embora, ao remexer scientificamente nos vocabulos, se comparasse a "um amante medico obrigado a dissecar a amante".

Póde dizer-se desse dialecta brincalhão que foi um erudito cheio de guizos. Lauraguais, a quem offereciam um exemplar da "Encyclopedia", replicou de uma feita: "Para quê, se Rivarol vem sempre visitar-me ?"

Divertia, mas acima de tudo queria instruir, acautelar os patricios contra a mythomania dos prégadores de igualdade. Abandonando a mulher e o filho pequeno na miseria, percebeu o sentido tradicional da familia franceza, flagellando uma época turva em que pullulavam pasquineiros e delatores e, segundo se disse, o carrasco seria a mais alta figura do Poder Executivo. Preguiçoso que fosse, mas ainda assim produzindo ou suscitando bastante para um homem preguiçoso, riu-se, em certo momento, dos fabricantes de religiões, dos inventores da Deusa Razão e dos energumenos que se faziam devotos da amalucada Théroigne de Méricourt, sentindo que é muito difficil matar Jesus Christo em terras com quasi vinte seculos de christianismo.

Finalmente, a mesa desse amphitryão não era só de caramellos e confeitos. De um sadio bom senso em meio ás peores jogralidades, anteviu desde 1800 a gloria literaria de Chateaubriand e anteviu desde 1801 a quéda de Bonaparte, em plena victoria deste, calculando, sem o dizer, que o "cheguei, vi e venci" do general corso, ao invés de trazer a assignatura de Cesar, devia trazer a assignatura de Pyrrho.

Esse homem que tinha em cinco minutos mais espirito que todos nós a vida toda (e quanto lhe devo eu, quanto lhe devemos todos nós !), foi o civilizador da satira, ensinou-nos a ferir o proximo dentro de um perfeito ritual de galanteria e até o seu florete podia ostentar o "ex-libris" dos bellos exemplares encadernados que lhe restavam da sua correria através da Europa. Quem consegue fazer hoje um epigramma sem um pouco de Rivarol ? Fez elle todos os jogos de palavras antes de nós, despojando-nos escandalosamente, melhor não só na prioridade do tempo como tambem na da qualidade e não sendo facil refazer-lhe coisa alguma.

De um grammatico dizia elle que passara a vida entre o supino e o gerundio.

Um abbade declarava que o excesso de espirito perdera os francezes e Rivarol insinuou que, nesse caso, o tal senhor bem os podia ter salvado a todos...

Um sujeito immundissimo inspirou-lhe esta phrase : "Elle põe nodoas na lama".

Vendo Florian com um manuscripto a sair da algibeira : "Ah ! senhor, se não o conhecessem seriam capazes de roubal-o !".

A proposito de um conferencista cacete: "Paga os porteiros, não para impedir a entrada, mas para impedir a saida."

Quem se vicia nelle, não quer beber de outro vinho. Aquelle que não ignorava que as dividas dão prestigio e tantas e tantas vezes se deixou inspirar pela Musa do Desrespeito, é hoje nosso credor e é difficil deixar de respeital-o.

Sempre jubiloso deante das phrases bem ditas (e tendo ás vezes de monologar horas e horas para ouvil-as), Rivarol seria capaz de insurgir-se á hora da morte contra o seu confessor se se expressasse com deselegancia junto ao seu leito.

Certo, perpetrou elle algumas canalhices e, quando havia a perspectiva de uma surra, attribuiu a desaffectos sarcasmos seus que fariam encher de echymoses o dorso desses pobres diabos. Mas, se o censuravam por isso, respondia que isso era para concorrer para a celebridade delles, para ajudal-os a abrir caminho nas letras, tanto mais quanto nas bellas letras, como nas religiões, quasi não ha santidade sem martyrio.

E tambem teve de ser o pae putativo de muita chalaça grosseira que os adversarios lhe attribuiam...

Em conclusão : ser-lhe-ia um crime divertir o proximo, que tantos outros amarguravam, fazer rir e tambem fazer pensar aquelles que Robespierre faria decapitar e Bonaparte faria morrer nos Alpes ou no Egypto ?

Se, em seus almanachs de mediocridades, zurziu poetas que só elle conseguiu tornar immortaes pelo ridiculo, que de pensamentos robustos e ricos nas suas digressões sobre o estylo, o deismo theologico, a hypocrisia e o fanatismo ! Se os seus olhos eram meio inexpressivos, ao contrario dos de madame de Stael, que lhe inspirou sempre certo ciume intellectual, quanta vida, quanta actividade ironica se manifestava nesses labios de que partiam, como que salivadas de curare, as mais perigosas flechas de sarcasmo !

Mas ainda lhe sobrou tempo para ter coragem civica. Dono de um serralho de idéas e capaz de desfrutal-as todas numa unica noite, foi tambem um homem de acção directa, excitando os grupos de monarchicos exilados, depois de traduzir Dante e de escrever sozinho os 56 numeros do seu jornal politico. E' verdade que lhe recordam de preferencia as bôas phrases, as geniaes piadas de dizedor e de ridor incomparavel. Muitas "rivarolianas" correm mundo. Ainda agora estou a relembrar umas tres pilherias suas.

Em dado circulo, uma senhora de rosto bastante pelludo, com ares de virago, falava com uma facundia inexhaurivel e Rivarol observou : "Esta mulher é homem para falar até amanhã de manhã".

Sobre um cidadão absolutamente inedito e que vivia a criticar tudo e todos, a torto e a direito : "E' uma terrivel vantagem não ter feito nada, mas não convem abusar della".

De um autor cujo livro ostentava amplas margens de papel de luxo: "A metade da obra está em branco e ainda é o que ella tem de melhor."

Não faltavam, porém, as fórmulas profundas a esse moralista que, vendo a Europa do seculo XVIII, tantas vezes adivinhou a dos seculos XIX e XX. Era elle quem, assistindo á matança de tantos bons patriotas, affirmava que "não se dão tiros ás idéas", e previu alguns tyrannos de hoje ao escrever que "o senhor dos homens é o que arranca os suffragios, não o que os merece".

E teve muito moço uma daquellas definições soberbas em que se conciliam o philosopho e o ironista, o artista e o critico. O caso é relatado desta fórma : "Quando Rivarol foi apresentado a Voltaire, tiveram uma conversação sobre a mathematica, e entre outras sobre a algebra. Voltaire disse-lhe, com o peso e a ironia de sua idade : "Mas que diabo é essa tal de algebra onde a gente caminha sempre com uma venda nos olhos ? Sim, redarguiu Rivarol com toda a vivacidade de sua imaginação joven. Nas operações de algebra é como no trabalho das nossas rendeiras, que, passeando seus fios através de um labyrintho de alfinetes, chegam, sem sabel-o, a formar um magnifico tecido".

Vou contar-vos, agora, ó irmão dos arabes! a curiosidade da lenda intitulada "O velho de Zamarac", ouvida durante o ultimo inverno, quando eu percorria o interior da Persia.

— Onde fica Zamarac?

Eis ahi uma pergunta capaz de perturbar e confundir a um sabio geographo. Vou, porém, dar-lhe prompta resposta. Zamarac é uma pequenina aldeia de tres mil tamareiras, situada além de Quischim, num paiz longinquo, banhado pelo mar da Arabia.

Reza, pois, a tradição que em Zamarac vivia um velho que contava noventa e sete annos. Esse numero, bem sabeis, resume uma longa existencia na face da terra. E o singular ancião, quasi centenario, possuia uma saude admiravel e uma invulgar resistencia: trabalhava activamente, percorria, a cavallo largo trecho do deserto, caçava gazelas, domesticava falcões de raça e praticava mil outras proezas que só a jovens robustos é dado levar a bom termo.

O generoso rei Ali Djafar Bilá ao passar, certa vez, com uma caravana, pelo oasis de Zamarac, foi informado da existencia do prodigioso ancião.

Mandou o monarcha que trouxessem o velho á sua tenda e interpellou-o.

— Meu amigo — começou — bem vejo que sois ainda forte e sédio numa idade em que o homem sóe vêr-se trôpego, fraco e esmagado pelo peso da propria vida. Se o egoismo humano não vos impedir de revelar o vosso segredo, dizei-me qual foi a panacéa maravilhosa que vos proporcionou essa invejavel victoria sobre o tempo?

— Rei magnanimo e justo! — respondeu o velho — vou attender ao vosso pedido. Não conheço, porém, mezinhas ou elixires milagrosos. Devo a saude que ainda hoje possuo ao regimen da vida que adoptei, regimen admiravel, que se resume em tres preceitos para mim inviolaveis e sagrados.

— Qual é o primeiro? — perguntou o rei.

O velho de noventa e sete annos respondeu:

— Nunca perdi o orvalho da manhã!

— Ah! E' interessante! — conveiu o rei. Não está muito occulta a chave da questão. Quereis dizer que sois, por habito, madrugador e só um homem dado ao trabalho, activo, de vida methodica é que "nunca perde o orvalho da manhã".

— O segundo preceito — accrescentou o ancião — é o seguinte: nunca bebi agua sem me assegurar da pureza da fonte!

— Muito bem! — exclamou, risonho, o monarcha — essa vossa regra de bem viver exprime o cuidado que o homem deve ter com a propria alimentação. A nossa saude depende muito da agua que bebemos e do pão que comemos. Qual é o terceiro e ultimo preceito?

— E' o mais importante dos tres — respondeu o velho — a esse preceito devo, exclusivamente, a vida calma e tranquilla que tenho tido: — jámais contrariei pessôa alguma!

— Macha! Alá — exclamou o rei — não acredito em semelhante coisa! Nem posso admittir que um homem viva noventa annos e mais sete annos sem causar a seus semelhantes infinitas contrariedades! Oh! Isto não! Daiman! Abadan! Em tempo nenhum!

O velho, ao ouvir tão energica observação, respondeu:

— As objecções que acabaes de formular, ó rei, collocam-me em séria difficuldade. Não posso, é evidente, concordar com a vossa opinião, pois o mesmo implicaria confessar que já contrariei alguem. Não quero, porém, contrariar-vos, para não ferir um preceito para mim inviolavel!

E, depois de uma pequena pausa, ajuntou:

— Afinal, quero crer que a razão está de vosso lado. Sem contrariar alguem só se póde viver noventa annos e mais seis annos!

— O' homem admiravel! — exclamou, com enthusiasmo, o rei — o grande thesouro dos velhos é a prudencia e o saber! Preferistes passar por mentiroso a causar leve contrariedade áquelle que negava o vosso preceito. Com um genio assim chegareis, se Alá quizer, aos cento e noventa e sete annos...

Uma simples explicação

Peregrino JUNIOR.

(Para O JORNAL)

Na silenciosa disciplina da minha vida literaria, que é severa mas saudavel, não ha logar para polemicas, nem para desafôros. Muito menos para máo-humor. Tenho o figado em ordem. E, como medida elementar de hygiene mental, desinteresso-me por systema do azedume das controversias inuteis, como do sport esteril das demolições pessoaes. Quando posso fazer alguma coisa, construo. Se não tenho tempo para construir, divirto-me. Mas sem irritação nem barulho. Calmamente. Calado. As futricas miudas da politica literaria das confrarias e das igrejinhas não me seduzem. Adopto o velho roteiro largo de Flaubert: não faço navegação de cabotagem.

* * *

Fiel a esse programma, não costumo discutir com os criticos que commentam ou analysam os meus livros. Acato silenciosamente as suas sentenças. Cheio de gratidão e de ternura. Tenho pela opinião delles um sagrado respeito. Conhecendo, como conheço, os percalços da critica literaria, que é, entre nós, profissão arriscada e difficil, eu voto aos criticos uma admiração commovida. Considero corajosos e bravos esses homens heroicos, que enfrentam sem hesitação a coisa mais diabolicamente traiçoeira que existe neste mundo sublunar: a vaidade dos individuos que publicam livros... Qualquer que seja a sua attitude, o destino que os espera é cheio de riscos e aborrecimentos: as aggressões delirantes dos autores tratados com severidade e, o que é talvez peor, a admiração incommoda dos autores elogiados. Resultado: o critico literario, no Brasil, é um homem que vive perigosamente.

* * *

Sinto-me á vontade para falar assim, porque não me penitencio de nenhuma dessas culpas: nunca me atirei irado contra os meus detractores, nem tampouco jámais me prosternei submisso deante de nenhum elogio. Tenho recebido sempre louvores e restricções com espirito neutro e tranquillo, sabendo tirar de ambos apenas os estimulos uteis que elles pódem trazer ao meu trabalho. Por isso mesmo não respondo nem agradeço as palavras de elogio ou de censura que os meus livros inspiram.

* * *

Vou abrir hoje uma excepção para o sr. Agrippino Grieco. Por dois motivos: pelo apreço que elle me merece e pelo esclarecimento que a sua critica exige. Não se trata, portanto, de uma resposta, propriamente, mas apenas de um esclarecimento. Uma simples explicação.

Depois de estudar detidamente o "Matupá", ao qual deu de resto uma attenção e uma importancia que me sensibilizaram, o autor illustre da "Evolução da Prosa Brasileira" faz as seguintes observações:

"E passando ao seu glossario (em que de resto não se respeita muito rigorosamente a ordem alphabetica), encontro esta significação do vocabulo "matupá": "Barranco, peryantã, capim em touças desenraizado das margens, que fluctua á mercê das correntes dos rios. Ilha fluctuante de canaranas, mururés, páos seccos, cheias de flor e de lama, em cujos garranchos verdes viajam os passaros de canto sonoro, as aves de plumagem colorida, as serpentes de veneno traiçoeiro, e que desce nas enchentes, ao sabor das correntes, nos rios e igarapés da Amazonia."

Ora, o sr. Gastão Cruls nos diz, no vocabulario da "Amazonia mysteriosa", a proposito de "matupá": "Nome vulgar dado ao capim aquatico que se encontra á beira dos rios e lagos."

Como vêem, é coisa parecida, mas não é absolutamente a mesma coisa. E qual dos dois escriptores tem razão?"

* * *

Quero tirar as duvidas do espirito do sr. Agrippino Grieco. E faço questão sobretudo de elucidar a controversia apparente que existe entre a opinião do sr. Gastão Cruls e a minha. Em rigor, ambos nós temos razão. Ha autoridades na materia, como Raymundo Moraes e Jorge Hurly, que dão de "matupá" a mesma definição que dá o sr. Gastão Cruls. Mas, em compensação, a definição que eu dei no meu livro se apoia solidamente em depoimentos idoneos, como são sem contestação os de Barbosa Rodrigues, José Verissimo, Vicente Chermont de Miranda, José Coutinho de Oliveira, Pio Ramos, Carlos de Paula Barros, Paulino de Brito, Ludovico Lins, J. Hosannah de Oliveira.

* * *

Mas vamos logo aos documentos, que dispensam commentarios. José Verissimo, nas "Scenas da Vida Amazonica" (1º livro, ed. da Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmãos, Lisboa, 1886), confessando embora desconhecer a etymologia de "matupá", que considera termo evidentemente tupy, o define como synonymo perfeito de "peryantan", que assim descreve: "Agglomeração de canarana que se encosta ás margens ou desce os rios, como uma ilha fluctuante arrastada pela correnteza. Fica a canarana tão emmaranhada e dura, que as onças põem-se em cima para viajar. Atravessam-se ás vezes nos pequenos rios e com a terra e páos que a corrente arrasta, formam "barrancos" tão duros que, como vi no Gurupatuba, é preciso muito trabalho de foice, machado, etc., para desfazel-os."

* * *

Vicente Chermont de Miranda, que é autor do melhor diccionario de termos regionaes da Amazonia até hoje publicado, diz o seguinte: "Matupá — s. m. — Barranco, piriantan, capim em grandes touças, desenraizado

(Continua na 7ª pag.)

Projecções futuras do problema internacionalista

Affonso Arinos de Mello Franco.

(Autor da "Introducção á realidade brasileira", e director do "Estado de Minas")

Depois de publicar a "Introducção á realidade brasileira" — livro que condemna todas as violencias — a da esquerda como a da direita — e appella para os intellectuaes, como unica força viva e creadora da nossa nacionalidade, Affonso Arinos de Mello Franco vae dar "Preparação ao Nacionalismo", que a Civilização Brasileira tem no prélo.

Affonso Arinos de Mello Franco é uma das intelligencias mais ageis, mais ricas e mais brilhantes da nova geração de intellectuaes. Vivendo, embora, á margem da politica — seu novo livro é revelador de um forte temperamento politico. No primeiro, elle mostrára uma certa indecisão, porque não definia a formula proposta para evitarmos qualquer das duas "violencias". Nesta segunda obra, porém, o jovem publicista analysa a influencia dos judeus na formação da ideologia democratica, clamando pela volta ao sentimento tradicionalista, que aquella influencia, insensivelmente está destruindo, pela preponderancia da mentalidade internacionalista.

Livro de combate, mas, antes de tudo, livro de pensamento, póde-se discordar de muitas das suas paginas e até da these que elle defende. O que não se póde é deixar de reconhecer o talento de que, mais uma vez, Affonso Arinos de Mello Franco nos dá uma prova eloquente.

Publicamos, abaixo, um trecho de "Preparação ao Nacionalismo", o capitulo intitulado "Projecção futura do problema internacionalista".

Não será excessiva temeridade avançar alguem por este caminho?

A previsão do futuro de uma determinada ideologia politica foi sempre tarefa espinhosa, e, deante della, têm fracassado um sem numero de pensadores.

Se ella avulta em importancia e complexidade, então, como esta de abordar a evolução das tendencias internacionalistas, é natural que infunda receio ao escriptor, com certos sentimentos de responsabilidade, que della se approxima, sobretudo se elle sente, como eu sinto, na deficiencia das suas luzes, e na limitação do seu engenho, entraves poderosos para a realização de uma obra productiva e penetrante da analyse.

Talvez, porém, me apoie e me proteja uma circumstancia, ou um estado de espirito, que falta, não se pode negar, á maioria dos grandes pensadores que se occupam com os assumptos de natureza dos que aqui vimos aflorando.

Quero referir-me á inteira isenção de animo, á completa inexistencia de uma paixão, de uma preferencia, ou de uma simples inclinação sentimental por alguns dos factores aqui postos em evidencia.

Desta posição resulta uma maior sinceridade, e, se me é permittido accrescentar, desta maior sinceridade uma maior lucidez, uma maior sagacidade na comprehensão.

Tanto quanto a minha razão pode se alheiar aos meus sentimentos, tenho procurado não "sentir" aqui, nem como internacionalista, nem mesmo como nacionalista.

Cheguei á conclusão da fatalidade nacionalista, no momento actual do mundo, por um processo que me parece puramente baseado no raciocinio e na observação.

Procurei, pois, firmado nesses dois mesmos elementos, olhar para a frente, depois de ter olhado para traz, sondar o futuro, depois de ter recolhido as lições do passado, e assistido aos movimentos do presente.

E a lição que recebo do raciocinio e da observação historica é que a approximação internacional entre os homens, se dará no futuro, com transformações e adaptações, por ora imprevisiveis, na actual estructura dos Estados nacionalistas. Esta maior approximação será, entretanto, **uma consequencia imperiosa e insensivel da evolução da technica e não o resultado de uma insurreição de classe.**

A marcha para o internacionalismo futuro será, pois, evolutiva, e **não revolucionaria.**

Provirá de uma transformação lenta e inevitavel das condições da vida social do homem, e não da actividade utopica de uma doutrina.

Convenhamos em que a existencia de uma classe internacional proletaria, tal como a entende o internacionalismo marxista, nunca foi sufficientemente provada, no campo da objectividade revolucionaria. As condições locaes dos representantes desta classe, suppostamente unica, variam infinitamente, com as variações infinitas que as nações, nos seus differentes estagios de adeantamento, e nas suas distinctas condições historicas, imprimem ao trabalho operario e Caponezes. E com as variações dessas condições locaes, é inegavel que se alteram, tambem, profundamente as situações da vida dos chamados proletarios, fazendo realmente, delles, individuos pertencentes a varias especies de classes, conforme sejam as nações consideradas.

Um proletario inglez, garantido por toda a formidavel super-estructura da civilização britannica, por todo o gigantesco esforço do Estado, **differe muito mais de um irmão de classe do interior da China ou do Paraguay, do que de um "inimigo" ou de um "expoliador" burguez de Londres ou Manchester.** Isto é, o operario inglez, num plano internacional politico, pertence muito mais á "classe" de um burguez seu patricio do que á de um operario de outro paiz que viva em condições sociaes e historicas differentes das do seu.

Este facto, de si mesmo indiscutivel, **não fala por uma solidariedade nacional, mais organica, mais realista e menos utopica do que a pretendida solidariedade internacional?**

"Fascismo!" gritarão os nossos pallidos mocinhos do funccionalismo, os nossos desnutridos devoradores "revolucionarios" das traducções hespanholas. (Alimento insufficiente, observe-se de passagem. Insufficiente em phosphatos...)

"Fascismo!" gritarão, pois, os nossos "marxistas". "Esta é a linguagem de Mussolini. Por ella se chegará á pretendida e renegada theoria de solidariedade de classes, dentro da nação!"

A objecção, que nada explica, não altera, porém, a verdade fundamental do que acima ficou dito.

Assim, portanto, eu responderia a ella, sem me zangar: "Não é linguagem de Mussolini nem minha. Não é linguagem de ninguem, pois exprime a convicção de todos, pois apenas define e descreve factos que todos observam. Não é tambem a linguagem da "sciencia politica" nem da "previsão dialectica".

E' a simples linguagem da observação desapaixonada, que não mente, e da critica historica, que não imagina nem devaneia."

Sejamos razoaveis. Reflictamos com serenidade.

Ainda que os postulados, economicos e sociaes, do programma marxista, sejam exequiveis, ou mesmo inevitaveis, o seu desenvolvimento num plano internacional parece, honestamente, fóra de qualquer previsão possivel no actual periodo historico, e, portanto, indigno de qualquer esforço util e sincero.

A conversão de todos os povos ao **evangelho politico do internacionalismo marxista, encontra as mesmas difficuldades e soffrerá os mesmos embaraços que a conversão, ha dois mil annos tentada, de todos os povos ao Evangelho Moral do internacionalismo Christão.**

REACÇÃO INTERNACIONALISTA

Dizendo que essas difficuldades serão as mesmas, queremos firmar que ellas são sempre de natureza nacional, ou antes, de natureza-anti-internacional.

Mas está claro que se exprimem por dados distinctos, para não dizer antagonicos.

Os entraves oppostos á expansão christã eram, quasi sempre, causados pela incultura e pela barbaria de determinadas nações, ou pela formação especial de outras, possuidoras de religiões, já organizadas e mais condizentes com os respectivos espiritos nacionaes.

Os obices criados ao internacionalismo marxista, ao contrario, são, na sua maioria, provenientes do sentido individualista, (portanto espiritualista, pois que o espirito tende sempre para a unidade harmonica, e a independencia criadora), da cultura occidental, e dos processos sociaes criados e desenvolvidos, passo a passo, com essa cultura.

A reacção anti-internacionalista da Historia, conforme deixei indicado, no capitulo anterior, com a pequena analyse de alguns dos seus episodios culminantes, é sempre violenta e implacavel. Nella submergem e se perdem os planos e as doutrinas.

A ultima que desappareceu, sob as nossas vistas, foi a da solidariedade internacional dos proletarios, fracassada durante a Grande Guerra, e, coisa muito mais grave, fracassada, tambem, com o actual nacionalismo bolchevista da Revolução Russa, que se serviu dessa pretendida solidariedade internacional de classe, apenas para galgar o poder.

E a existencia dessa classe internacional organica, tendendo revolucionariamente para um objectivo unico, só poderia ser provada por essa solidariedade, cuja ausencia foi dolorosa e inequivocamente verificada.

Portanto, só nos restam os indicios numerosos e palpaveis da inexistencia dessa mesma classe, no ponto de vista da acção politica, e no plano do internacionalismo. Mais uma vez, nos encontramos, dando razão aos russos. Socialismo? Talvez, mas nacional-socialismo.

"Fascismo!" Gritarão de novo com grande abundancia de gestos, os obstinados "marxistas", das nossas livrarias e dos nossos cafés.

"Pensar assim é ser um theorico do fascismo!"

Mas, ainda sem me zangar, eu responderia: não é ser theorico de coisa nenhuma; é ser pratico. E' ver os factos e não contemplar as theorias.

Depois, para não prolongar a discussão, eu os convidaria a esperar um pouco, naquella mesa, uns dez annos, vinte talvez, entre fumaças e cavaqueiras, para ver a quem a Historia dará razão. E, deixando-os á espera, sairia para cuidar da minha vida.

A conclusão, portanto, a que chegamos é que, se a classe proletaria internacional não tem acção solidaria activa, nem a pode ter, porquanto no unico paiz onde ella chegou ao poder, a sua politica foi forçada a desviar-se para o nacionalismo, é claro que ficam adiadas, indefinidamente, as probabilidades de uma acção revolucionaria internacional. Dahi o ter eu dito, acima, que a approximação internacionalista dos povos, provavel no futuro, não se dará por via revolucionaria. Como, então, será ella possivel, uma vez que o factor historico mais usualmente destinado a esse papel, se tem mostrado incapaz de preenchel-o?

Agora podemos collocar aqui, como resposta, a idéa tambem expressa no inicio dessas considerações.

O internacionalismo seguirá, necessariamente, as transformações da vida social da Humanidade, trazidas pela evolução vertiginosa da technica.

O risco, ao se abordar este ponto da questão, está na facilidade romantica e imaginativa que elle contem. O cuidado, portanto, deverá ser raciocinar sem romancear, deduzir sem fantasiar.

Em geral os mais graves philosophos, ao se occuparem da acção da technica sobre a vida, perdem o equilibrio, mergulham num abysmo faiscante de cifras estatisticas, perturbam-se com a velocidade, com o delirio mecanico, com o desencadeamento, emfim, das forças da Materia sobre o Homem que as despertou, e que está impotente para manejal-as á sua vontade.

E entra, frequentemente, desse ponto de partida, em verdadeiros capitulos de romance, á maneira de Wells.

Tomarei, por isso, todo o cuidado possivel para não divagar, para cingir-me, apenas, á linha geral dos factos e ás conclusões syntheticas que se possam tirar da sua observação.

E, nesta ordem de ideas, pode-se assegurar, incontestavelmente, que a technica tende para o internacionalismo.

Aliás, esta é uma das verdades marxistas, e o novo marxismo, o leninismo, se reconhece como "marxismo da época imperialista". Isto é, de uma época em que a technica obrigou o capitalismo a agir num plano internacional. Que tal é a significação do imperialismo.

TENDENCIA DE TECHNICA

Assim, pois, é evidente que a technica tende a romper as limitações nacionaes.

Nem poderia ser de outra forma. O espirito technico, como qualquer outra manifestação do espirito, não tem patria: é humano. O avião é tão brasileiro, o radio é tão americano, a rotativa de imprensa é tão franceza, quanto D. Quixote é hespanhol, Montaigne é gascão, Ibsen scandinavo. A technica, como a literatura, são acquisições do genio humano. Apenas surgidos os seus frutos se incorporam ao patrimonio commum de todos os individuos. O menos sagaz dos discipulos do sr. Homais não duvida desta verdade. Mas as consequencias della é que são raramente objecto de cogitação. Quero me referir ao facto de pouca gente se lembrar que, á proporção que o espirito technico, (que é a forma mais popular, mais accessivel da cultura), fôr, pelas necessidades da sua expansão, nivelando e approximando os homens de diversas nações, irá elle criando, como é inevitavel, um estado de animo que tenderá para o internacional.

Explico-me melhor. Em uma determinada agglomeração humana, só alguns individuos podem penetrar o sentido profundo, o valor universal de um esforço humano como a obra de Rabelais, ou a obra de Goethe. Por isso esses marcos da civilização actuam directamente, apenas, em uma minoria selecta, que existe dentro de cada nação, e que paira, quasi sempre, acima do sentimento propriamente nacional. Exemplos dessa especie de homens podem ser tomados, no proprio Goethe e em Renan, os quaes, em occasiões differentes, mas em circumstancias identicamente tragicas, manifestaram sympathia e amor o primeiro, pela França, e o segundo, pela Allemanha.

Este internacionalismo intellectual provinha do espirito cultural. A cultura não actuava, porém, a não ser indirectamente, na psychologia das massas, no periodo anterior á ascensão destas ao poder. Dahi a pouca influencia que ella tinha, na formação do ambiente internacionalista (28).

(28 Para uma melhor comprehensão do assumpto, veja-se a nota 4, no fim do volume.

Hoje, porém, vivemos, indiscutivelmente, sob o signo daquillo que Ortega y Gasset chamou a "Rebellião das Massas" (29).

(29) José Ortega y Gasset, "A Rebellião das Massas". Trad. Port. Ed. Brasil-S. Paulo, 1933.

Esta rebellião de massas, como explica luminosamente o pensador hespanhol, não é uma simples insurreição de certas camadas mais profundas do complexo social. E' muito mais do que isto. E' a propria fusão das funcções sociaes; é, a mais servir de uma imagem pittoresca do livro, o facto perturbador de todos os participantes do palco da vida, occuparem nella o primeiro plano, ao mesmo tempo. Assim as massas coraes e os simples figurantes, vêm, ou pretendem vir, á bocca da scena, e desapparecem, portanto, os interpretes destacados. Todos se confundem no Todo. A massa, diz ainda Gasset, é um homem só desde que seja um

(Continua na 7ª pag.)

Os desejos difficeis de formular

Qual o dia mais feliz de nossa vida? O embaixador Alfonso Reys acredita havel-o esquecido.

Rachel CROTMAN.

Prosigo nesta campanha de curiosidade. Não sei se é realmente o publico que exige tanto de um jornal ou se é o jornal que vae de encontro a um anseio secreto do publico ou ainda, não sendo uma nem outra coisa, esta enquête é creação de um cerebro ingenuo que tendo pensado um minuto na felicidade, estendeu o seu anhelo sobre a cidade e, no momento rapido que passa quiz reter a multidão surpreza nesse motivo querido dos poetas e dos moços.

* * *

O embaixador Alfonso Reyes é um desses espiritos cujo contacto enriquece e faz entrever em nós mesmos energias insuspeitadas. E' um animador sem campanhas. Todo o seu prestigio emana do espectaculo grandioso da sua personalidade. Temperamento vigoroso de estheta, lembra os grandes artistas que a humanidade entreteve e acariciou no seu seio, em todas as épocas, como a um filho preferido entre os outros. E toda a sua obra é um reconhecimento amoroso á vida que se fez bôa ou má, flor ou pedra, luz ou nuvem, para que elle melhor a comprehendesse e exaltasse.

Ao ser introduzida na sua bibliotheca impressionou-me a claridade luminosa que dominava naquella sala. O encantador poeta de "Rio de Enero" explicou que não era devido apenas ás numerosas janellas que descortinavam um pedaço limpido do céo, mas ás brochuras dos livros que cobriam as estantes colladas ás paredes de cima abaixo.

— As encadernações lembram as bibliothecas sombrias dos ministros, ajuntou com um sorriso.

O motivo da minha entrevista embaraçava mais a mim do que o famoso. Entretanto, o illustre embaixador, concordou em principio que seria difficil dizer qual seria o dia mais feliz da sua vida. Mas a difficuldade pareceu ser apenas apparente, porque um minuto depois, encontrou a resposta:

— O dia em que obtivesse o meio de consagrar-me unica e exclusivamente aos meus trabalhos literarios. Eu considero que a minha producção literaria, por modesta que seja em si mesma, é uma verdadeira necessidade do meu temperamento a tal ponto que todas as interrupções a que me obrigam os deveres, que naturalmente merecem a minha preferencia, me acarretam verdadeiras crises de saude.

— A literatura é parte da minha vida. E, dizendo isso, o embaixador Alfonso Reyes apontou-me uma estante, onde se enfileiravam mais de uma dezena de classificadores.

— Vê aquelles "cartones"? São livros em marcha. Eu não sou como o escriptor profissional que se propõe fazer uma obra e a vae construindo capitulo sobre capitulo, sem ser distraido por outras solicitações, até terminal-a. Eu faço meus livros simultaneamente, á medida que os vou vivendo. A's vezes levam annos, ás vezes soffrem grandes intervallos...

— Mas, interrompi, elles apresentam sempre tanta unidade...

— Isso eu obtenho com technica, explicou s. ex.

Depois dessas considerações literarias, em que o eminente escriptor e diplomata se definia da maneira mais bella e encantadora abordei a outra parte desta enquête.

— O meu dia mais feliz até hoje? E' muito facil saber, começou dizendo. Invade-me o temor de tel-o esquecido porque, embora seja optimista, pratico por natureza, (isto é que me agrada mais insistir na alegria do que na tristeza) reconheço que nosso poeta Diaz Mirón, tem razão quando diz:

> Sé que la humana fibra
> a la emoción se libra
> pero que menos vibra
> al goze que al dolor!

— Deixe-me fazer um esforço — continuou — para ver se posso lembrar-me. O problema está em que a gente se engana com a razão e quer recordar-se do dia mais feliz com a razão em vez de fazel-o com a sensibilidade... Possivelmente, o meu dia mais feliz não tem camisa, como o homem feliz de Anatole France,

— Como é difficil, objectou novamente, o estilista admiravel de "Vision de Anáhuac". Trato de reconstruir mas, naturalmente, não vejo dias, vejo épocas... Ou melhor, não me atrevo a qualificar mais feliz nenhum dia da minha vida, com medo que os demais fiquem com ciumes e medo sobretudo de orientar o destino num sentido preciso, como se lhe desse preferencia sobre os demais sentidos da vida.

* * *

Antes de retirar-me saltou novamente, aos meus olhos, o contraste entre a bibliotheca, alegre, moderna, repleta de retratos de escriptores e artistas que s. ex. conheceu em Madrid, Paris e nas numerosas terras em que tem apurado a sua sensibilidade, e a casa sóbria, onde o passado mexicano, que as lutas interminaveis encheram de sombras e de lendas sombrias, se faz lembrar nos moveis de lavrado azteca ou colonial e até em duas photographias excellentes onde pude notar cactus ericados de uma belleza agreste, que o embaixador Alfonso Reyes recebeu um dia sem indicação alguma de quem por tal forma amavel delle se tinha lembrado.

(Illustração de **ALVARUS**)

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

Aci CARVALHO.

Alexandre Herculano, tem uma pagina commovida, de piedade e serenidade ás palavras doidas dos homens, empeçonhados de scepticismo.

Esta pagina que é uma expressão harmoniosa de tão formoso espirito, ao tempo que é voz soando á belleza do pensamento, é como uma luz modesta, brilhando, tranquillamente, nas sombras de um campo que os nossos passos palmilham, depois de jornadas rudes, anslosos de um quiete e fortalecidos aquella promessa tremula...

E' assim, ao principio, ao meio, ao termo do caminho, uma luz que amanhece aos olhos do caminhante. Agita-se-lhe a alma em sonhos de tranquillidade, pois, nas sombras agourentas da noite, uma candeia piscando luz, é como o olhar de uns olhos bons, justificando a vida na sua expressão de esperança e amor.

A pagina de Herculano deu-me a mim, pobre criatura olhando as paizagens do mundo, a ventura de uma revelação. Nem poderia ser de outro modo, escutando-lhe os conceitos tão puros de verdade:

"...o dia passa melancolico e pesado sobre a bonina que a nortada açoitou: ella não póde saudar o sol no oriente — está pendida e murcha como a ventania a deixára. A noite vem encontral-a numa especie de torpor, que é existir, mas que não é vegetar e muito menos viver.

Como a florinha do campo, a alma por onde passou a procella da philosophia, em turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do scepticismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não póde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com Kant o universo é uma duvida; com Locke é duvida o nosso espirito; e num desses abysmos vêm prepicitar-se todas as anthologias.

...Como a philosophia é triste e árida!"

Eis como é simples chegar, por essa encruzilhada com veias serpeando para o desconhecido, ao conhecimento da felicidade, essa deusa inattingivel como sombra, ao sentido do tacto. E porque levamos os olhos além da morte, na luz que não vacila, não se apaga, temos hoje a doçura da crença com que festejaremos as glorias de São Sebastião, neste dia tão cheio delle só.

O romance deste martyr tem a poesia commovida, perturbadora, natural das coisas mysticas, embora a sua vida fosse uma singular contradicção: militando sob o signo tremendo das aguias romanas, em verdade era um piedoso soldado da cruz.

E essa contradicção não seria a unica. Padre Vieira nol-o mostra palaciano dos palacios da terra e peregrino das estradas do céo... Favorito e confidente de Deocleciano, sendo-o tambem de Christo e o apostolo de suas lições. Se essa vida assim contraditada, offerece ainda interrogações, é muito simples conhecer-lhe a logica: Sebastião possue das fraquezas humanas e é dissimulando que, na tyrannia dos Cesares, elle póde melhor servir a Jesus, escorrendo luz por sobre as almas.

Mais tarde, entretanto, elle sabia enunciar toda verdade. Erguendo a fronte, ante o imperador irado, os seus doces olhos falavam o pensamento divino e a sua bôca aromatisava-se das falas do Propheta.

E enche com o seu martyrio uma das mais bellas paginas do "Flos Sanctorum".

Amarrado ao lenho, o corpo lanceado de settas, ferido de golpes, a bella face espelhando serenidade, parecia que via passar, como fogos-fatuos, o poder do homem, a maldade do homem. Parecia estar vendo o poder verdadeiro, que no seu coração já não cabiam as grosseiras sensações terrenas.

E morre assim, como Jesus, illuminando a terra de mais luz e mais esperança.

Mãos de mulher, duas vezes, tocaram o corpo do bemaventurado e foram as de Irene, sarando-lhe as feridas e as de Luciana, sepultando-o aos pés de Pedro e Paulo.

Essas piedosas communicaram ás suas irmãs, na penitencia de todos os annos, a fé, a seducção, o amor dessa figura que o proprio nome expressa de augusta.

Como, pois, se não ha de correr para essa luz que rasga os horizontes, formosamente?

E que podem philosophos quando os milagres deslumbram e embalam as multidões?

Simplicidade

Vestido largo e elegante, gris, com diagonaes marron. Botões marrons, fazendo jogo com as linhas do vestido.

O outro — em fazenda flexivel, muito comodo, em sua encantadora simplicidade — apenas os bolsos e os recortes na linha da golla.

De palha "covina"

Bem chato, collocado bem, na frente, sobre os olhos, este é de palha "covina" e uma fita "gros-grain"

PARA O BAILE

Bonito modelo para vestido de baile, em "Taffetá" malva pallido. Os babados soltos que o adornam, contribuem para elegancia da silhueta

PARA VOCÊ...

V. veiu para o mar com a pelle fresca avelludada, com a pelle branca, rosada... Desde a manhã até á noite, V. vive essa vida sã, restauradora, ao ar salino, dentro d'agua salgada, banhada de raios luminosos, raios chimicos.

E V. faz movimentos. E toda V. [illegible] o seu rosto... E o que soffre sua pelle que hontem era [illegible], como a de uma criança? O vento, a simples brisa do mar, depositam nella minusculas arestas e cortantes, da areia da praia. O sol que corroe, o sol que, com sua luz tão benefica, queima tambem e obriga V. a proteger seus olhos com a palla da mão... V. sabe que esse é um caminho aberto para as rugas, para os assustadores "pés de gallinha"?

[illegible] os cuidados eram tantos — Véos que resguardavam, [illegible] que protegiam. Agora, graças, tudo é mais simples, mas não isento de cuidados. E V. pode e deve tel-os. Defenda seu rosto. O primeiro cuidado deve ser para protegel-o do sol e da areia, pegados na pelle, lavando-o com agua morna e sabão, tres vezes ao dia — de manhã, ao meio-dia e á noite.

Não use, para isso, nem toalha, nem algodão. Ensaboe suas mãos e passe com suavidade sobre o rosto até sentir que a pelle está lisa sob os seus dedos. Escolha o sabão com base de lanolina. E quando V. volte a sair, proteja seu rosto com uma leve camada de crême, mais protector que os véos e as sombrinhas de antes.

A' noite, antes de deitar-se, estenda sobre o seu rosto um pouco de

azeite de amendoas. O cheiro não lhe agradará, talvez, mas não esqueça então um pouco de perfume no lobulo da orelha e na raiz do cabello, ou, se prefere, um desses crêmes scientificamente preparados e perfumados.

Não vacille em comprar o melhor, mesmo que seja o mais caro.

E' inutil usar em grande quantidade.

O melhor modo de usar será esse — um pouco no concavo da mão, esfregar uma na outra e em seguida, por meio da palma, estendel-o ligeiramente, folpeando suavemente as faces, o queixo, o nariz, a fronte. Faça um ligeiro movimento envolvente nas sombrancelhas, ao redor dos olhos, untando bem as palpebras.

Estes conselhos para os cuidados do seu rosto, castigado pelo vento do mar, pelo sol e pelo sal das praias, continuarão na proxima vez.

LIVROS

A HORA DO CHA' — *Iracema Guimarães Villela.*

***

CONTOS FANTASTICOS. — *Rachel Prado.*

***

Dois livros que não precisam dos reclamos que eu alcançasse fazer nestas linhas, avisando do sentido humano de um e que o outro semeia a illusão na rude realidade de hoje.

"A Hora do Chá" da senhora Iracema Guimarães Villela, recem-editado, é uma comedia de delicada sensibilidade, dessa expressão facil que um espirito sereno pode imprimir, no desejo bom de querer remendar os enganos da vida. As scenas se alternam sob as minucias e as inquietações de duas almas de mulher e a pintura dessas almas a sra. Iracema Guimarães Villela a faz em pinceladas claras, singelas, nas ambições de uma e nas desillusões de outra. As personagens são verdadeiras, como se quer no theatro de hoje. Ve-se-lhes, a descoberto, o coração intranquillo...

O episodio é simples, mas suggestivo de modernismo: Lucia e Armando são dois bem-casados, apparentemente... Porque ella é uma sonhadora que idealiza a vida que não vive — o amor feliz, fumando cigarros em piteiras longas, dansando o fox, "no meio da arte, rodeada de poetas"...

Mas o destino, que é um senhor caprichoso, torceu-lhe o ideal e deu-lhe um amor avisado, um amor que lhe controlava o modernismo, a imaginação. Um dia (ha sempre um dia para um desenlace, bom ou máo), veio-lhe a desillusão, tranquilla, na revelação simples de sua amiga Beatriz, á hora do chá, trocando reminiscencias e realidades, cada uma casada com o ideal da outra... A "arvore maravilhosa", de Vicente de Carvalho, ainda seria um symbolo áquellas duas vidas.

A senhora Iracema Guimarães Villela é uma artista, uma observadora, com grande capacidade de expressão. E a sua comedia, já foi festejada duas vezes pela companhia argentina de Angelina Pagano, no Palacio Theatro e no Trianon, pela companhia brasileira de Alvaro Moreyra.

***

Defendendo a illusão da criança, a senhora Rachel Prado lhe dá feiticeiras apparições, com a sua penna que é como vara de ouro nas mãos de uma fada. Logo de inicio, nessas historias e lendas, vem (tinha que vir!) a lenda-symbolo que é Mãe d'Agua, essa que, ás abusões de criança e ás crianças de homem, é a voz encantamento dos versos de Gonçalves Dias:

Vem! dar-te-ei meus palacios,
Meus dominios dilatados,
Meus thesouros encantados
E o meu reino de crystal!

Diz a sra. Rachel Prado, nas palavras com que apresenta o livro, acreditar que essas historias com que embalamos a imaginação infantil, sejam um poder formador para tornar a criança "valente e meiga, bondosa e altruista".

Assim foi sempre e será pelos tempos todos. E' um carinho louvado esse, contar ás crianças historias que lhe abrem os olhos alegres, vendo coisas que a gente grande não vê, dar-lhes, por um encantamento, os bens que a razão faz inattingiveis.

"Contos fantasticos" é isso: uma voz carinhosa ensinando, despertando a imaginação.

E Ruth, que o illustrou, é um lapis bonito, novinho...

ALMAASUL.

ELEGANTES

Vestido preto, de crêpe, cortado na cintura por uma incrustação de crêpe vermelho. Ligeiro decote, terminando num laço. O segundo deve ser de crêpe setim, estampado, as mangas curtas. O terceiro, para os dias muito quentes — uma elegante blusa — bolero, em organdi escossez ou fantasia, com tres babados ligeiramente ondeados, assentados sobre um forro. O ultimo de marrocain" negro, recortado sobre uma palla rosa, dando a impressão de um grande decote.

Elegante e Sportivo

São estes dois modelos. O primeiro com um decóte quadrado, para usar com um lenço vermelho, de "fular". O outro, estylo alfaiate, com um lenço azul, fazendo jogo com o cinto. Um ligeiro motivo sobre os hombros, accentua nesse vestido o ar sportivo.

PARA A MANHÃ

Modelo original. Casaco vermelho e saia clara, sujeito ao talhe por um cinto de couro. Os hombros ligeiramente ampliados.

A MULHER NO LAR

NA MESA...

KARAPULKA

Cortar, em pedaços pequenos, um kilo de carne de porco. Sem ossos. Nem secca, nem gordurosa. Refogar com presunto, pedacinhos, em azeite ou banha. De dez a vinte, até mais, cebolinhas francezas e dois dentes de alho. Misturar tudo, quando já se fritou a carne. Ponha-se cutão caldo, até o nivel. Temperar com os codimentos apreciados, não faltando o tomate descascado.

Ferve em fogo forte. Transporte-se para um recipiente de barro. Por sobre tudo, pedaços de salchichas fritas, ovos duros, em grossas fatias. Cobre-se com um molho de amendoas, ligeiramente tostadas. Vae ao forno lento. Serve-se bem quente.

MIXTOS

Bater 6 gemmas com 6 colheres de assucar. Depois ajuntar 6 de farinha e essencia de baunilha.

Em duas assadeiras untadas e enfarinhadas, vae assar em forno bem quente, por 10 minutos. Tira-se das fôrmas sobre dois guardanapos humidos, onde se peneirou assucar. Bater as claras e ajuntar-lhe, pouco a pouco, 12 colheres de assucar e um pouco de essencia de baunilha. Fazer quatro quadrados de 10 por 15 c. e assar em forno muito lento, apenas para seccar. Cortar tudo pelo tamanho dos quadrados unil-os com doce de leite e cremo, deixando os extremos descobertos.

LUNCHE

250,0 de farinha peneirada, 125,0 de manteiga e uma gemma. Amassa-se, juntando-se, ouco a ouco, agua necessaria para a consistencia. Na agua vae o sal que se deseje. Fôrma bem untada e, desde o fundo ás bordas, forradas pela massa. Faz-se o recheio: pedaços de lingua, presunto, restos de aves, e tudo bem misturado, põe-se sobre a massa, com alguns pedacinhos de manteiga. Batem-se dois ovos e ajunta-se-lhes um pouco de creme de leite, temperado com sal, pimenta, noz-moscada e um nada de assucar, derrame-se sobre a fôrma sem revolver o conteúdo. Fôrno bem quente.

MACEDOINE

Geléa de licores, sobre camadas, numa fôrma, rodeada de geléa, assim: uma camada de geléa, outra de frutas cortadas. Cheia a fôrma, fica por uma hora na geladeira, e, para tirar da fôrma, banha-se o exterior da mesma ligeiramente com agua morna.

Qualquer fruta serve, desde que seja madura e, na falta de frutas, serve a compota, mas sêcca.

GALETTE DE GAUNAT

250 grammas de farinha de trigo, a mesma quantidade de manteiga e 5 grammas de sal fino. Amassa-se tudo. Ajunta-se 250 grammas de queijo "Gruyère", picado. Continua-se a amassar. Junta-se á massa 6 ovos inteiros e bate-se até ficar bem ligada a mas-

sa. Extende-se com o rolo sobre um papel untado com manteiga, numa espessura de 25 millimetros. Doura-se com uma gemma de ovo, misturada num pouco de agua. Forno moderado, durante 1 hora. Muito bom e nutritivo, este bolo póde ser comido quente ou frio.

SANDWICHES DE FRANGO

A carne do peito do frango assado, devendo ser cortada muito fina, em tiras e collocam-se nas fatias de pão untadas de manteiga e de um molho branco. Um pedacinho de "foie gras", entre duas tiras de frango. Póde-se tambem utilizar o figado de porco e salchichas.

SORVETE DE LARANJA

Creme, numa quantidade approximada a dois litros. 300 grs. de assucar, sumo de 8 laranjas e de meio limão, a casca de uma. A metade do creme vae ferver com o assucar, mechendo até dissolver. Quando estiver frio, accrescenta-se o sumo e a casca da laranja e o restante do creme, pondo para congelar.

PORTUGAL

Iveta RIBEIRO.

(Para O JORNAL)

Iveta Ribeiro

Debruçado á beira do Atlantico, ou sobre as correntezas do gigantesco Tejo, eis que teu vulto nos acena de longe no chamamento amoroso do pae saudoso que quer abraçar particulas vivas do seu grande filho querido, que Deus baptisou com o nome immortal de Brasil !

Alegre e commovida, eis que de longe, do outro lado do mar, a voz da tua alma está sempre a chamar por nós, que somos alma da tua alma, para que transpondo distancias, vamos ver de perto o que foi o berço da nossa Raça, a fonte da nossa civilização, da nossa lingua e da nossa crença !

Chamam por nós, constantemente, os murmurios das tuas fontes ingenuas que ficaram na historia do teu povo, ou na historia das tuas letras, por que junto dellas cantaram, soffreram, choraram ou sonharam, as figuras radiosas de creaturas immortalizadas por amores celebres, por paixões sobrehumanas.

São: Ignez de Castro, ou D. Violante, é Mariana Alcoforado, ou a Thereza, do "Amor de Perdição", que chamam, para contar como existem amores que podem resistir ao perpassar dos seculos, sempre enternecedores e fortes como as luzes das lampadas eternas !

E' a belleza estupenda de teus monumentos historicos — paginas eternas onde o destino gravou teus melhores feitos de guerreiro, teus mysticos de monje sabio e heroico, tuas victorias maiores do pensamento e da sabedoria, tuas creações mais bellas de artista lavrante ou de constructor insuperavel. Oh ! Portugal glorioso, que nos estaes a chamar sempre, para que nós nascidos num paiz que é dono de todas as grandezas do presente e detentor de todas as possibilidades do futuro, possamos conhecer o que ainda não conhecemos, absolutamente nosso — o Passado — que é, em verdade, o teu Passado, e que é o mesmo patrimonio de duas nacionalidades !

São, teu orgulho de eterno creador de bellezas: tua gloria de acompanhador incansavel e brilhante de todas as evoluções modernas: tua possante e admiravel obra de nação velhinha, capaz de ter reunido numa nova juventude elementos para dar ao mundo o exemplo surprehendente do que póde a força do patriotismo de um povo que os seculos não envelheceram, que nos estão a chamar sempre, para que nos orgulhemos sempre, e cada vez mais, daquelles que nos integralizaram no grande todo do mundo civilizado !

E' a tua poesia natural, a musica das tuas cantigas, a alegria, ruidosa e sadia de tuas romarias, a fama de tuas gulodices tradicionaes, o perfume de teus campos floridos, o cheiro acre de tuas vinhas, a maciez doirada dos teus trigues maduros, a doçura dos teus vinhos, o appetitoso dos teus pomares, o chiar dos teus moinhos primitivos, os silvos das machinas gigantescas de tuas usinas modernas, o rumor de tuas cidades caprichosas e elegantes, o esplendor de tuas praias, a graça ingenua de tuas aldeias pequeninas aninhadas entre campos e vinhedos, é o langor dolente do teu "fado" e alegria esfusiante de tua gente que trabalha a cantar, e que vive a sorrir, mesmo quando o soffrer a empolga, é a voz sonora dos sinos seculares de teus mosteiros grandiosos, ou das tuas Ermidinhas campesinas, é emfim, tudo que te faz grande, que te faz admiravel, que te faz venerado, que nos está chamando sempre, Oh! Portugal amigo. E nós ouvimos teu chamamento, e eis que se organiza uma caravana de teus filhos de cá e de lá, para, pelo caminho espelhante das ondas, ir em busca do teu seio acolhedor, para sentir o pulsar feliz de teu coração nobilissimo !

Espera um pouco mais Oh! Portugal velhinho, de eterna mocidade dalma !

Um punhado de mulheres brasileiras que querem te ver de perto, que querem te levar as provas de que, no teu Brasil querido a alma feminina como a alma feminina da tua gente, tambem está aberta ao culto supremo de todas as artes, está reunindo amigos para que as acompanhem nessa linda romagem de sonho e de amizade.

Muito breve terás junto de ti esse bando contente e commovido de brasileiros ávidos de te conhecerem e de portuguezes ávidos de matarem saudades ! A primavera que te faz de facto, "um jardim á beira mar plantado", está perto, e será ella quem nos levará para junto de tua belleza, de tua gloria e de teu progresso.

Espera um pouco mais, Oh!... Portugal legendario !

Guarda para nós a tua alegria melhor, as tuas flores mais lindas, o teu vinho mais doce, o teu acolhimento de fidalgo e tua hospitalidade mais portugueza !

Nós vamos ter comtigo, Portugal, e te levamos o Brasil dentro das nossas almas, dentro dos nossos corações, cantando nas nossas vozes, fulgindo no nosso olhar, rezando nas nossas preces, chorando de alegria nas nossas lagrimas de emoção, brilhando através das nossas interpretações de arte e de cultura do nosso espirito !

Espera um pouco, mais Oh! Portugal amigo !

A primavera vem perto.

Nós te promettemos uma grande alegria para trazer de ti uma grande saudade !

Espera um pouco mais !

São mulheres brasileiras que te fazem essa promessa, e ellas aprenderam, com suas avós portuguezas, a nunca deixar de cumprir as nobres promessas que fazem !

Espera um pouco mais, Oh ! grande e nobre Portugal glorioso !

Nós vamos ter comtigo !

ESPERTEZA

Houve em tempos antigos um rico proprietario, cujo filho desapparecera, e que tinha por administrador um velho amigo.

Desconfiando o proprietario que seu filho estivesse vivo, e que o administrador, depois da morte do amo, estragasse toda a fazenda, fez o testamento, e nelle pôz a seguinte clausula:

"Deixo a meu feitor e administrador os meus bens. E se por acaso apparecer meu filho, será dado a este tudo aquillo que o meu feitor quizer."

Morreu o proprietario, e, depois da morte deste, appareceu o filho, que foi ter com o administrador para receber a herança.

O feitor respondeu-lhe que, tendo o pae deixado nas mãos delle, feitor, dar ao filho o que quizesse, dava-lhe uma pequena quantia.

Não se conformou o rapaz com isso, e levou a questão para a justiça.

O juiz reuniu-os no tribunal, e perguntou-lhes qual era o valor de toda a herança.

— Cem contos — responderam ambos.

— E dessa herança, o que quer o senhor? — perguntou o juiz ao feitor.

— Quero noventa e cinco contos.

— Pois é isso que tem de entregar ao filho do testador, porque a clausula é bem clara: entregar ao filho "tudo aquillo que o feitor quizer".

E assim succedeu. O feitor caiu no laço que elle mesmo queria armar ao legitimo dono da herança.

Suggestões

peado desse decóte (a direita) A musselina se presta ao dra- e ao corte das mangas

Conjunto de duas peças completado por blusa, golla e punhos de piqué branco

NEWTON E O CRIADO

Isaac Newton deixou-se ficar, depois de jantar, ao pé do fogão bem acceso, porque o inverno enregelava até as arvores despidas de folhagem. Mas a fogueira cresceu e o calor era já tão forte, que o sábio não podia supportal-o. Tocou violentamente a campainha, e quando o criado appareceu disse-lhe, com rispidez:

— Arreda-me o fogão que estou quasi assado !

O criado, depois de afastar o fogão, observou-lhe:

Tambem, o senhor podia ter chegado a cadeira para traz.

Newton não poude deixar de sorrir:

— E' verdade ! Palavra, que nem me lembrei de tal coisa !

DECOTES...

Os babados franzidos em torno do decóte, transformam completamente o aspecto dos vestidos de baile. E' de velludo vermelho, como o vestido de que é parte. Tudo de accordo com o conjunto. O collar de perolas é de rigor e o adorno de diamantes, sobre os cabellos, sustentando o arranjo da ondulação.

-: Simplicidade :-

Em grosso tecido esponja de linho, em combinação com outra Fazenda de côr igual e de onde resulte toda a graça e singeleza e elegancia deste modelo

O MOTO-CONTINUO

A velhissima busca do "perpétuum móbile" continúa preoccupando muita gente. Ha sempre quem julga ter descoberto o segredo.

Um joven engenheiro suisso inventou um relogio, que julga trabalhará durante dez mil annos, sem necessidade de se lhe dar corda ou ser concertado.

Se não é o "perpétuum móbile", o que este joven pensa ter descoberto, devemos concordar pelo menos que um relogio que trabalhe assim durante dez mil annos já está muito proximo do movimento eterno.

A força motriz que põe em andamento este relogio, já experimentado durante alguns annos, é fornecida por uma combinação de thermometro e barometro, de modo que se aproveitam as mudanças do tempo e da temperatura.

Não é precisamente uma força de acção perpetua, mas, de qualquer maneira, trata-se de um instrumento bastante engenhoso.

A idéa de aproveitar a força da ascensão e descensão do barometro não é nova; o que é novo é um relogio que possa ser movido por uma energia tão insignificante.

RUMOR DE ASAS...

Deus confiou ás frageis asas
das pombas, em vôo audaz,
beirarem por sobre as casas,
o ramo verde da paz.

Não sei de lição mais forte
que a dessa fragilidade,
aos homens em luta de morte,
levar a felicidade.

ALMAASUL.

-:- Regimens e "tante marie" -:-

Dr. Drault ERNANNY.

(Para O JORNAL)

O tratamento da obesidade, de maneira geral, tornou-se agradavel e facil tarefa ao doente, no que concerne á sua consecussão. Obedecendo quasi na sua totalidade a regimen prescripto dentro de bases scientificas, não mais é exigido, por desnecessario, a celebre "força de vontade", verdadeiro e authentico espantalho das pessoas gordas e onde grande percentagem dellas acabava capitulando... Prevalecendo, hoje, na cura da obesidade, o criterio da escolha dos alimentos sobre o de reducção a minimas quantidades, evidentemente ficou diminuida ou inexistente a sacrificante idéa de jejuar para conseguir emmagrecimento, ao mesmo tempo que se ampliaram as possibilidades de tratamento. Está cancellada por inteiro a difficuldade sempre presente ao comensal obeso deante de vitualhas opiparas ! E' até mesmo aconselhavel a variação de pratos ou rotatividade de cardapios, desde que imprima a todos elles fiel observancia ás calorias ministradas. E' imprescindivel, entretanto, fiscalisar cuidadosamente e muito de perto, as encarregadas da manipulação culinaria: "as cosinheiras". E' dellas que passa a depender o resultado previsto e calculado pelo especialista, dado o facto dessas bôas creaturas tornarem-se membros integrantes da familia a que servem durante muitos annos, e como tal immiscuirem-se nas decisões domesticas da sala de jantar e da cosinha. Cream-se mesmo entre as crianças que crescerem sob as vistas dessas ingenuas serviçaes, grandes affeições e amisades. Mas quando occorre casos de obesidade e necessario se faz o regimen tem de se contar, fatalmente, com a opposição clara ou velada (a peor) da "cosinheira"!

São frequentes os exemplos corroborantes ao exposto. Ás vezes ellas se penalisam, consoante sua proverbial ignorancia, do definhamento pretendido na pessoa cuja gordura lhe é motivo de agradavel admiração e lhe parecem indice de vitalidade e saude, e por isso augmentam desembaraçadamente o peso de cada alimento expresso no regimen; outras vezes modificam para mais a quantidade da manteiga ou fazem addição de banhas, receiosas de não cairem suas iguarias em descredito ou de perderem as mesmas o sabor tantas vezes elogiado para vaidade e orgulho de qualquer "tante marie"... Nesto sentido são mais copiosos os exemplos. E sómente exercendo sobre ellas uma vigilante e intelligente fiscalização é possivel remover essa difficuldade para bom termo do tratamento, parecendo-nos, ainda firmado na pratica dos casos diarios, que essa fiscalização para dar resultados praticos mais apreciaveis deverá ser exercida pela propria pessoa interessada, acompanhando a "pesada dos alimentos" e "feitura dos petiscos".

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

O verão, tão desejado, veiu com seus dias claros, illuminados, com tanto sol, a distribuir luz, calor, alegria...

E a moda que segue todos os caprichos, segue tambem os das estações. A moda despe os adornos superfluos, aligeira-se em tecidos leves. Não valem esforços para complicar a elegancia, que, por instincto, vence a simplicidade, com seu ar de juventude, frescura, seducção.

E a simplicidade devemol-a ao triumpho dos tecidos de linho e algodão, quasi rusticos, de tons claros e alegres, em jaquetas, blusas, casacos tres-quartos, em vestidos deliciosos, sempre juvenis.

Podemos lembrar aqui um ligeiro bolero de linho liso, enfeitado de foulard imprimé, como um colorido pittoresco sobre a brancura do fundo. Outro, não menos bello, de linho azul celeste, enfeitado de organdi branco, com luas azul e rosa.

Para os vestidos de noite, os costureiros creadores, reunem uma série de modelos verdadeiros encantos, verdadeiramente seductores. Em musselina, onde os babados, os amplos "godets", as mangas-capas, as gollas, lhes dão graciosos movimentos. Flores do campo, rosas, outros motivos floreados, destacam-se sobre essas musselinas transparentes, dando á mulher um ar delicado. Assim tambem os modelos em tecidos ligeiramente bordados, outros em organdi, realçados de applicações ou outros enfeites romanticos, que allindam. Para esses tecidos a imaginação vae criando — inspirada, talvez, no vestido hespanhol, com a roda da saia coberta de pequenos babados... E outras e outras criações, com organdi e mosselina, sempre com babados, ás vezes até no decote, cobrindo os hombros e velando, discretamente, o collo. Na variedade das suggestões, vemos tambem o reinado das pulseiras. Verdade, verdade, nada mais gracioso, nem mais lindo do que levar um bracelete. Um bracelete embelleza. Um collar, ás vezes, prejudica a linha pura do collo e dos hombros, mas os braços, por mais bellos que sejam, nunca se prejudicam, mais se aformoseiam com aquella joia. E os braços magros, alguma cousa varonis, com algumas pulseiras, conseguem dar uma impressão, que é mais linda fantasia, misturada ás fantasias das pedras, do ouro, que lhes dão encanto e graça.

As grossas pulseiras transparentes, de todos os matizes não foram abandonadas. Nos grandes costureiros da cidade dictadora, vêm-se vestidos, cujo realce são as pulseiras de vidros da China, de crystal branco. Tambem se vê encantadores braceletes de galatite, pedras, metal, pulseiras articuladas de madeira, de marfim, o bracelete arabe, aberto e enroscado em torno do braço, como uma serpente, e mouro ou prata cinzelada e uma pedra de côr, colorindo o conjunto.

UMA NOVA NOÇÃO DE PATRIA...

André e Martinho são dois rapazes muito amigos, que viveram sempre na mesma aldeia e se habituaram desde pequeninos a procederem em tudo de accordo um com o outro.

Como são da mesma idade, quando chegou o tempo de assentar praça foram ambos para o quartel, e logo aconteceu ficarem na mesma companhia.

Na instrucção de recrutas, ficavam sempre um ao lado do outro, pois lhe tocou, por acaso, terem numeros seguidos.

Logo no segundo dia de instrucção, o sargento instructor parou deante delles e lembrou-se de os interrogar em separado.

Coco eram novatos, tratava-os ainda pelos nomes, para elles não estranharem logo o baptismo dos numeros...

— Martinho, o que é a patria? — perguntou o sargento.

— A patria, é assim como quem diz minha mão — respondeu, lepido, o aldeão.

— Hum! A resposta não é muito má — disse o sargento.

Depois, dirigiu-se ao outro, logo a seguir:

— E tu, André, o que entendes tu que é a patria?

O segundo recruta não hesitou:

— A patria é a mão do Martinho, meu sargento.

VIDA DOS CAMPOS

O que se deve fazer para evitar a perda dos ovos

Grupo de Leghorns campeãs de alta postura (300 ovos)

1º) — Vender, sacrificar ou isolar os machos ao terminar a época de incubação.

2º) — Ter os ninhos limpos e providos de boa camada de palha.

3º) — Installar um bom ninho para cada seis gallinhas.

4º) — Recolher os ovos duas vezes ao dia.

5º) — Conserval-os em local limpo, secco, arejado e fresco.

6º) — Vendel-os pelo menos duas vezes por semana, ou, melhor, tres.

7º) — Destinar para o consumo da casa, todos os ovos de tamanho anormal, sujos ou de casca rachada.

8º) — Não vender os ovos inferteis retirados das incubadoras ou ovos encontrados em ninhos occultos, dos quaes se desconhece a data em que foram postos.

9º) — Manter permanentemente junto ás gallinhas, uma provisão abundante de cascas de ostras trituradas.

10º) — Ter muito cuidado, ao fazer a emballagem dos ovos, para evitar que se quebrem.

CONSERVAÇÃO DOS OVOS PARA O INVERNO

Por que não conservar os ovos durante os mezes de primavera, e verão para o consumo da casa durante o inverno? Ha momentos durante o anno em que ha abundancia de ovos, que excedem á procura. Este momento deve ser aproveitado para os conservar para a época em que se tornam mais escassos e de preço mais elevado. Se forem convenientemente preservados, os ovos podem ser guardados de seis até dez mezes. Subentende-se naturalmente que jámais podem estes ovos ser comparados com o producto fresco, embora se conservem aptos para fins culinarios. Assim procedendo, o criador pode vender todos os ovos postos durante o inverno aos preços altos da estação, empregando para o seu consumo pessoal os ovos conservados.

METHODOS DE PRESERVAÇÃO

Os dois methodos mais communs para preservar os ovos, consistem no uso de cal e de "waterglass". Ambos são bons, e conservarão os ovos em bôas condições durante varios mezes. Tambem existem productos compostos para o banho dos ovos com o mesmo fim.

RECIPIENTES PARA CONSERVAR OS OVOS

Jarros e vasos de barro ou vidro, assim como barris de madeira, são os recipientes adequados para conservar os ovos. Qualquer recipiente a tal fim destinado deve ser, antes de utilisado, cuidadosamente limpo e esterilisado. Um vaso de 20 litros de capacidade é sufficiente para conter 15 duzias de ovos.

QUE OVOS SE DEVEM CONSERVAR

Para conseguir bom resultado, os ovos destinados á conservação devem ser frescos e limpos, e, de preferencia inferteis, embora se possam utilisar tambem ovos ferteis, desde que sejam perfeitamente frescos. Não devem ser lavados, porque a agua destróe a capa protectora da casca e póde causar a deterioração do conteudo. Pode-se limpar os ovos ligeiramente com um panno embebido em vinagre. Ao escolher os ovos destinados á conservação, devem ser tomados em consideração os seguintes pontos:

1º) — Os ovos, se possivel, não devem ser ferteis, porque se conservarão por mais tempo em melhores condições que os ferteis.

2º) — Devem ser perfeitamente frescos. Quanto mais frescos forem, melhor se conservarão. Um só ovo pôdre no vaso, póde causar a perda dos demais.

3º) — Os ovos devem estar limpos. Um ovo sujo póde contaminar o liquido do vaso e causar a perda dos outros.

4º) — Os ovos de casca muito fina e fragil ou quebrada, devem ser destinados ao consumo immediato; não convém ser conservados.

5º) — Devem ser collocados com muito cuidado, no recipiente para evitar que se quebrem.

6º) — Devem-se conservar os recipientes cheios em logar moderadamente secco e fresco.

CONSERVAÇÃO COM "WATERGLASS"

De todos os methodos que têm sido usados para conservação de ovos, nenhum deu tão bom resultado como o "waterglass" ou silicato de sodio. E' liquido sem côr, que se póde obter em qualquer drogaria. O mesmo producto, tambem póde ser obtido em pó, o que é mais conveniente do que o liquido, devendo então ser dissolvido na proporção indicada no rotulo. A acção do waterglass, e da cal baseia-se no principio de que todos os póros dos ovos ficam hermeticamente fechados, evitando-se a evaporação e a introducção de bacterias nos ovos através das cascas.

Hibridação e hibridos

Começarei por definir os termos **hibridação e hibrido**. O primeiro significa a conjugação sexual de dois individuos pertencentes a especies diversas; o segundo applica-se ao individuo resultante dessa conjugação. A hibridação é, pois, por assim dizer, o **cruzamento de duas especies**; mas a palavra cruzamento, em rigor, reserva-se para designar a união sexual de individuos de duas **raças** pertencentes á mesma especie, e os productos dessa união chamam-se **mestiços**. Em regra, os mestiços são indefinidamente fecundos, ao passo que os hibridos geralmente são estéreis ou de uma fecundidade muito limitada.

Estas definições entendem-se assim relativamente aos animaes. Tratando-se de plantas, as palavras **hibridação e hibrido** tanto se applicam referidas á união de especies diversas, como á de raças de uma mesma especie, porque em botanica não se usa a palavra **mestiço**.

Nos animaes notam-se especies de facil hibridação; outros de hybridação difficil ou mesmo impossivel. Quando as especiaes são proximas uma da outra, como as que pertencem a um mesmo genero, a hibridação é quasi sempre facil; quando muito afastadas, por serem de generos differentes, a hibridação é difficil ou nulla. Nota-se tambem que os hibridos do sexo feminino não são de uma esterilidade absoluta, mas os masculinos são sempre infecundos.

No estado selvagem ou de vida livre, os animaes de especies differentes só rarissimamente entre si se conjugam; no estado de domesticidade a hibridação muitas vezes é espontanea, talvez em virtude duma nevrose, uma aberração sexual. Assim têm-se visto cães copular com gallinhas, prestando-se ellas voluntariamente a esse acto, de que, todavia, nenhum hibrido póde resultar.

A gente ignorante crê na existencia de fantasticos hibridos, taes como os **hipotauros**, fabulosos descendentes da união do cavallo com a vacca ou do touro com a egua.

Chamam-se **ovicapros** os hibridos resultantes da união de animaes caprinos como ovinos; mas ainda não está bem apurada a authenticidade de taes hibridos, que alguns autores julgam serem apenas uma raça ovina com apparencias caprinas.

Igualmente é problematica a existencia dos hibridos denominados **leporideos**, que se affirma derivarem da união de coelhos com lebres, mas que certos zootechnistas apenas vêem uma raça especial cunicular.

Ha hibridos raros, como são os derivados da hibridação entre os gallos ordinarios e as gallinhas da India ou pintadas, e os procedentes da hibridação dos pavões com as gallinhas.

Entre os cães e as raposas tambem póde dar-se a hibridação, devendo-se, porém, notar que a raposa femea se sujeita para a cópula, pelo que esta não póde ser exercida por um cão, mas a cadella póde ser coberta e fecundada por um raposo.

Entre os cães e lobos não é difficil a hibridação, como o não é tampouco entre cães e chacaes.

O porco montez ou javardo, facilmente faz a hibridação com os porcos domesticos, mas aqui talvez haja antes um cruzamento de duas raças, porque muitos zoologicos não consideram o javali como especie differente, mas sim como uma das muitas raças da especie suina.

O canario facilmente hibrida com o pintassilgo, e o faisão com a gallinha, dando productos estereis.

O zebú e o boi commummente tambem se conjugam entre si, mas dão mestiços fecundos e não hibridos estereis, pelo que talvez seja mais racional considerar esses dois animaes como raças duma mesma especie. O mesmo se póde dizer das uniões entre os camellos e os dromedarios.

O hibrido entre nós mais vulgar é o mulo ou mula, quer se trate dos muares eguaricos, quer dos asnericos, aquelles provenientes da hibridação do burro com a egua, e os outros da união do cavallo com a burra. Os mulos são sempre estereis; as mulas frequentemente são todas de fecundidade limitada.

J. V. Paula Nogueira

Doenças dos limoeiros

FUMAGINA — A fumagina constitue uma verdadeira praga, muito commum em quasi todos os limoeiros espalhados pelo Estado, e que encontra excellente alliado, para o seu desenvolvimento rapido e intenso, nas pessimas condições culturaes em que de ordinario se acham as plantas.

Em minhas excursões, raramente me aconteceu ver podado ou capinado um limoeiral; quanto a adubações, nem falemos dellas: nunca se fazem.

Caracteres — As folhas e os ramos acham-se cobertos de crostas mais ou menos extensas, de côr preta, e que impedem o funccionamento normal da planta.

O mal é mais intenso nos logares baixos e humidos, nas plantações de terreno compacto, e nas plantas que têm a ramagem demasiado compacta; accommette quasi todos os limoeiros, mesmo os que provêem de sementes. Concorrem, em seguida, em elevado grão, para estas manifestações morbidas, as abundantes variações de temperatura. Com effeito, foi realmente de impressionar a producção de fumagina após a famosa geada dos dias 23 e 24 de junho anterior, em que a temperatura caiu rapidamente a alguns grãos abaixo de zero, succedendo-se, pouco depois, fortes calores. Dahi uma consideravel producção de secreção assucarada, e a consequente formação da fumagina.

Remedios:

1.º) Praticar, antes de tudo, uma poda racional, de modo a arejar bem a fronde da arvore.

2.º) Ablaguear profundamente o terreno num espaço que, pelo menos, abranja a reflexão da ramagem.

3.º) Tratar, em fim, com as seguintes soluções:

Agua	litr.	100
Nicotina	gr.	100
Alcool metilico . . .	c. c.	1.000
Sabão preto	gr.	1.000
Carbonato de soda .	gr.	200

Depois de algumas semanas, borrifar uma ou duas vezes com calda bordalesa, feita de:

Agua	litr.	100
Cal morta	kg.	1
Sulfato de cobre	kg.	1

Em vez de nicotina pode-se fazer uso de uma infusão prolongada de residuos da fabricação do tabaco. E' este um dos tratamentos mais praticos e dos melhores que até agora se tem experimentado e que deu bons resultados na Italia e em outros paizes.

Antrachnose do limão — (Colletotrichum gleosporioides Penzing) — Notei-o só uma vez em um pequeno limoeiral, situado no nucleo colonial de Sabaú'na. E' uma enfermidade muito grave que, esperamos, não se propagará muito.

Caracteres — Ataca as folhas e, particularmente, os ramos tenros, os quaes se apresentam recobertos de manchas mais ou menos extensas, de côr ennegrecida. Os orgãos referidos não tardam a revelar-se taes e murcham logo.

O fungo ataca tambem as flores, dando origem a uma rapida e abundante quéda.

Nas folhas e nos frutos maduros notam-se manchas de côr escura ou parda.

Remedios — Cortar e queimar immediatamente as folhas, os ramos e os frutos infeccionados e depois tratar a arvore com calda bordalesa, e com solução ammoniacal de carbonato de cobre.

Polvilhar, depois, com enxofre, os lugares em que se guardam as frutas colhidas.

Mumificação do limão — E' uma enfermidade tambem commum, que se encontra em todas as especies cultivadas, cidras, limões, laranjas, etc. Tambem a notei em uma planta de cydra, numa chacara da Penha, abundando em Ribeirão Pires, Jundiahy, Rio Claro, Amparo, etc.

Caracteres e causas — O mal de que me occupo é produzido por um cogumelo, denominado **Botrytis citricola Brizi**, os frutos feridos tornam-se de côr escura, quasi preta, endurecem fortemente e tornam-se leves.

Os damnos que produz são, frequentemente graves, como pude constatar, especialmente em Ribeirão Pires.

Remedios — Destruir os frutos mumificados e que ostentam manchas ferruginosas, arejar bem a fronde, conservar bem enxutos os logares de conservação.

Mistura de insecticidas e fungicidas

Diagramma para mistura de insecticidas e fungicidas

Podem-se misturar entre si todos os insecticidas ou todos fungicidas? Podem igualmente misturar-se insecticidas com fungicidas sem que haja perda das qualidades vitaes de uns e outros?

Nem sempre estas misturas se podem fazer, porque os productos se alteram; umas vezes taes juncções são apenas possiveis pouco antes do emprego; outras não têm o mais ligeiro inconveniente. Como se vê, dá-se com os insecticidas e fungicidas um caso semelhante ao que se observa com a mistura dos adubos.

Ora, frequentemente, os lavradores têm vantagem em fazer taes misturas porque, procedendo assim, poupam trabalho; com uma só applicação, combatem dois males.

Ha, para as misturas de fungicidas e insecticidas, um diagramma semelhante ao diagramma bem conhecido para a mistura de adubos; é o que a seguir publicamos, certamente conhecido já de alguns lavradores, mas tambem ignorado por muitos.

O seu emprego é simples; consiste no seguinte:

As caldas ou ingredientes ligados por uma linha cheia — podem misturar-se em qualquer occasião.

As caldas ou ingredientes ligados por uma linha interrompida..... não se devem misturar.

As caldas ou ingredientes ligados por uma linha quebrada, cheia, podem igualmente misturar-se; por exemplo: **agua-sabão-piretro, ou arseniato de calcio-caldas sulfato-calcica-agua**.

As caldas ou ingredientes ligados por traço cheio, contendo flechas, só se devem misturar no sentido das flechas; por exemplo: oleo-agua, isto é, o oleo deve juntar-se á agua e não esta áquelle.

Os corpos ou ingredientes não ligados não se devem misturar.

A NOGUEIRA

Machina para descascar nozes

Devemos reconhecer que até presentemente é insignificante a attenção que lhe dispensamos, pois que é das mais olvidadas pelos arboricultores, desde o ponto de vista florestal, como adorno dos sitios montanhosos, como tambem como elemento util destinado á producção de nozes.

A prova do menosprezo reside nos limitados estudos que até hoje foram feitos a seu respeito, no pouco que a literatura horticola lhe dedica e na ausencia de pesquisas positivas das suas variedades na maioria de Congressos Pomologicos da Europa.

Os proprios productores pouco se esforçam pela melhor procura do seu fruto no consumo, tão saudavel, tão excellente, e reputado como é a noz, a qual no estranegiro e particularmente nos Estados Unidos, tem progressivamente melhor aceitação e um consumo diffuso e importante.

A maioria das plantações de nogueiras nos Estados Unidos da America têm tomado tal incremento, que para seu amparo os governos viram-se obrigados a limitar as importações estranegiras. As areas destinadas á cultura da mangueira em California, sobretudo de uns quarenta annos para cá, têm constantemente augmentado, desde que um horticultor francez, estabelecido em "Nevada City" ha quarenta annos, introduziu no paiz novas variedades, servindo-se de sementeiras e da selecção. Distinguem-se a "Concord, á José e Chasse", que alcançam enorme volume, e que se adaptaram perfeitamente á terra e á temperatura daquellas regiões.

Um estudo recente de Burtchelor, sobre a cultura da nogueira em California, dá a conhecer e apreciar o valor das primeiras e a indicar as mais seguidas variedades destas arvores.

Segundo o mesmo trabalho, a nogueira "Placentia", posto que mais sensivel que as outras ás enfermidades, é a mais preferida pelos cultivadores e, por sua vez, a que dá o fruto commercial mais apreciado, entre todos os obtidos na California meridional.

A variedade "Eureka", de floração mais tardia e de excellente qualidade, vem sendo motivo para novas e importantes plantações no centro da referida região. O mesmo acontece com outras variedades, como com o "Payul" e a "Ehvardt".

O "Concord" que aflora tardiamente, é entre os mais notaveis digno de especial menção, pela sua abundante e regular producção, embora não possua o seu fruto a cotação dos similares, fornecidos pelos "Placentia" e "Eureka".

Em California a nogueira é enxertada com os pés obtidos das sementeiras de "Inglans California", por serem estas arvores mais resistentes aos ataques da "Armillaria Mellea". Tambem são tomados como padrões certos enxertos como o "Paradox", producto do cruzamento do "Inglans Regia" com outra nogueira selvagem e o "Royal", obtido do cruzamento de variedades selvagens.

O commercio de nozes em California não tem sido estranho aos productores francezes, tendo já offerecido ensejo a grandes transacções, principalmente, durante o mez de novembro.

A classificação dos typos enxertados merece especial estudo, pois, segundo sejam os typos adoptados, a enfermidade "Armillaria Mellea", vulgarmente chamada podridão negra, causa estragos mais ou menos importantes nas plantações.

Os enxertos sobre "Inglans Nigra" muito se recommendam pelo seu vigor e rapido crescimento, principalmente nos terrenos baixos e frescos.

Em França dá-se tanta importancia á exportação do fruto da nogueira, que no Dapartamento da Immunização se estabeleceu a Estação Experimental de Saint-Marcellin, que ha annos está cultivando sob methodo, differentes especies de nogueiras exoticas para servirem de differentes typos que, adquirindo o maximo vigor nos seus enxertos, permittam augmentar a plantação da nogueira, adaptando-a aos terrenos mais variados, frios ou seccos, baixos ou montanhosos e ao mesmo tempo procurando tornal-a immune á podridão negra, produzida pela citada "Armillaria Mellea".

DESINFECÇÃO DE UM ESTABULO

A desinfecção dos estabulos é operação muito delicada, difficil, algumas vezes, de executar, muito especialmente porque a maioria, a quasi totalidade dos estabulos portuguezes são... **indesinfectaveis**. As paredes esburacadas, feitas frequentemente de pedra solta sem o mais ligeiro reboco pela parte interior, as mangedouras em madeira, o pavimento em terra, mais que permeavel, os tectos em madeira com travejamento á vista ou mascarado pelas gambiarras que as aranhas se entreteem a estender, tornam impossivel qualquer desinfecção em que se possa confiar. Não é isso razão para que se não tente; o que se não pode ter é segurança nos resultados obtidos.

Mas, certamente, o estabulo que vae ser submettido a tão proveitosa operação, é uma dependencia com paredes lisas, não digo já em azulejo, mas bem rebocadas, tecto estanque, pavimento em terra bem batida, impermeavel, ou em tijolo; as madeiras pouco existem e as que já se encontram estão dispostas em forma que os agentes desinfectantes podem entrar facilmente em todos os pontos. Nestas condições é possivel fazer qualquer coisa de seguros resultados, procedendo de accordo com as seguintes indicações, que a bem pouco se reduzem: limpeza perfeita, completa, lavagem com agua quente com um pouco de cal, seguida de uma outra lavagem, abundante, com agua simples. Paredes, pavimento, mangedouras, tecto, tudo deve ser lavado com grande quantidade de agua. Se o chão fôr em terra batida deve-se raspar para fazer sair uma camada superficial.

Feito isto, e emquanto paredes, tecto, mangedouras, madeiras, etc. se conservam humidos, queima-se enxofre á razão de 50 grammas por cada metro cubico de capacidade; o enxofre colloca-se não no chão, mas á altura de metro e meio a dois metros, em recipientes de barro, que devem ficar distanciados uns dos outros, approximadamente, dois metros em todos os sentidos. Esta disposição tem por fim repartir mais regularmente os vapores de anidrino sulphuroso originado pela condensação do enxofre.

Fechar em seguida, hermeticamente, o estabulo, conservando-o, assim, por 36 a 40 horas; depois abrir, arejar bem e, sendo possivel, caiar com leite de cal um pouco espesso as paredes e o tecto. Esta caiação é simples e fica barata, desde que se empreguem os vulgares pulverizadores utilizados no tratamento das vinhas.

Tudo isto exige um pouco de trabalho e despeza. Mas que será que se possa fazer sem trabalho e sem dispendio de dinheiro?

Em vez da combustão do enxofre, poderiamos recorrer á pulverização com agua e formol do commercio — 50 grammas de formol para 1 litro de agua; mas os vapores de formol são irritantes, incommodam, o que torna a operação mais difficil, de execução mais complicada.

Claro é que depois de desinfectar o estabulo, é preciso ter o cuidado de o não infectar novamente, recolhendo animaes doentes, convindo não esquecer que estes são bem mais vulgares que os sãos.

PROJECÇÕES FUTURAS DO PROBLEMA INTERNACIONALISTA

(Conclusão da 3ª pag.)

homem igual aos outros, que exija tanto quanto os outros, intellectual e materialmente, e não mais do que os outros, como são obrigados a exigir os que não se acham integrados na massa. A massa, ajunto eu, para chegar ao ponto que tenho em vista, transforma o theatro e a musica em cinema e em radio. Pelo systema creditario das prestações penetra nos prazeres e no conforto: automoveis, roupas, moveis, tapetes. Pelo turismo standartizado, conhece o mundo, como qualquer dos antigos e raros exploradores: Agencia Cook, omnibus nas pyramides, chás com torradas em Ceylão, roupas de xadrez e dentaduras postiças em Sumatra e Hawai. E, finalmente, a massa, e este é o ponto mais importante da questão, **adquire uma certa medida internacional de cultura, que lhe advem através do espirito technico. As exigencias da massa transformam a cultura em technica, ou, por outras palavras, desenvolvem espantosamente o elemento technico da cultura, fazendo delle um ponto de encontro, em terreno commum, um estado de alma accessivel a todos os homens.**

Dizia eu, ha pouco, que somente alguns individuos, numa agglomeração, penetrariam no valor profundo e humano de um Spinosa ou de um Pascal. E esta incapacidade de penetração existe tanto aqui quanto na França ou na Hollanda.

Mas qualquer brasileiro normal, bem como qualquer francez ou hollandez, nas mesmas condições, penetra instantaneamente o valor humano de um avião, de um radio, de uma linotypo (30).

(30) "Ils confondent civilisation et technique sans fouser comlieu peu il faut, pour dresser, l'usage d'un fusil de précision, et tout ce qu'il faut pour l'élever, seulement ou premier, dique de civilisation et drul apprendu', simplement á lire et á ecrire". S. Haas — "Le Bolchevisme" Genebra 1933 — pg. 17.

Eis a forma de cultura que pode penetrar indistintamente na massa, tomada esta no seu significado humano, isto é, internacional. Eis a razão da cultura technica, e do seu prodigioso successo. Isto não significa, como dizem mentirosamente os theoricos marxistas, uma transformação da Humanidade, que culminará no desapparecimento da opposição entre o trabalho intellectual e o trabalho manual. Este desapparecimento é mais uma utopia, e esta opposição **não é uma questão de classes differentes, é uma questão de homens differentes.**

Esopo ou Spinosa pertenciam á classe dos trabalhadores manuaes. E qualquer millionario jogador de tennis ou guiador de automovel, é um simples trabalhador braçal, considerado sob o angulo da intelligencia. No emtanto pertence á classe onde, segundo os marxistas, está monopolizado o direito á cultura. Não prosigamos, porém, este caminho, que levaria longe.

O ESPIRITO TECHNICO

Eu diria que o espirito technico é a forma de cultura da massa. O interesse della pelas realizações da technica, a glorificação formidavel de um Lindbergh, de um Charlie Chaplin, fazem desses homens, homens da massa, e, por isto, homens internacionaes. Pontos de contacto, acima das fronteiras, para o homem-massa, como Goethe ou Renan para o homem de selecção.

Mas não são somente elles, são as suas proezas, são os seus ambientes que interessam ao mundo. E a pouco e pouco, esses ambientes vão ficando, **tambem, communs ao mundo.** O phenomeno chamado de americanização do mundo, não é, no fundo, senão a internacionalização de certos ambientes americanos, levados á massa internacional pelo espirito technico: pelo cinema.

E este exemplo será seguido, com o progresso technico, por milhares, por milhões de outros. A participação constante e imperceptivel de milhões de esforços parciaes da technica, que **qualquer que seja a sua amplitude de acção é sempre humana** (31), é que formará, irresistivelmente, o ambiente internacionalista do futuro.

(31) Se um homem em Tres-Corações-do-Rio-Verde inventa um pequeno apparelho para abotoar cuecas, estará prestando um serviço a um homem de Osaka, que tenha cuecas a abotoar...

Está claro que não proponho, aqui, no gigantesco esforço de traçar um quadro perfeito e exacto dessa marcha ascensional. Contento-me em fazer della uma ligeira indicação, e a lembrar, ainda, a titulo de complemento, alguns dos seus aspectos actuaes.

Um desses aspectos, que, talvez, não esteja entre os menos interessantes, é a formação do idioma, ou antes do dialecto technico-internacional.

Em materia de motores, de installações, de cinema, de viagens, o allemão, o inglez, o brasileiro, empregam uma serie de termos identicos, ou semelhantes, puros ou corruptos, que deixaram de pertencer, particularmente, a qualquer das suas respectivas linguas nacionaes.

E pode-se avançar mais longe, nesta ordem de observações: Já se pode notar, que nos "decks" dos grandes navios, no "hall" dos grandes hoteis, nas salas dos grandes "restaurants", ou cinemas, o "fan", o viajante, o hospede ou o cliente, falam já uma lingua amalgamada e indefinida como creado, o "concierge", o "steward", ou o "garçon". Empreguei aqui, de proposito, alguns vocabulos desta lingua expressiva e confusa.

Em Berlim o creado de quarto fala um francez que se parece com o allemão do creado de quarto de Paris. E o argentino, o australiano, o japonez, se entendem com elle nesta lingua, que se situa acima das fronteiras, como acima do bem e do mal. Pergunto: O progresso da migração permanente, da séde constante de agitação, que têm hoje os homens, graças **ás facilidades da technica,** (navios, automoveis, aviões, zeppelins), não forçará, cada vez mais, este estado de coisas?

Não acho impossivel o dia em que todo mundo fale, ou se entenda, numa mesma meia lingua, que se não será plastica, subtil, e pura, como devem ser os idiomas instrumentos da cultura refinada das mentalidades selectas, **será, pelo menos, utilitaria, e expressiva, e pratica, como deverá ser a lingua que traduza as limitadas necessidades do intercambio ideologico da massa.**

O vocabulario medio, normal, em qualquer lingua, não vae além de seis ou sete mil palavras. Dentro deste limite, mais ou menos constante, cabe a expressão do homem de qualquer povo, para as suas necessidades sociaes. A metade, ou menos talvez, será necessaria para a comprehensão reciproca dos homens internacionaes do futuro, dynamicos, rapidos e despreoccupados dos duplos sentidos e das subtilezas.

Assim como fracassaram as tentativas anteriores de uma lingua internacional, (como o Esperanto), tentativas artificiaes e sem base, por serem ensaios de preparação scientifica antecipada, duma situação de facto, que só a evolução historica pode preparar, talvez se imponha a formação involuntaria, mas popular e espontanea, de uma lingua, feita das outras linguas, que exerça esse papel.

A CONQUISTA DO TEMPO E DO ESPAÇO

Não são as theorias, lembremos mais uma vez, que produzem os factos historicos, mas as necessidades sociaes. Como o esperanto, fracassou o internacionalismo theorico do marxismo revolucionario. Mas poderá vingar, e segundo todas as apparencias, vingará seguramente, o internacionalismo necessario, imposto pela technica.

Além desse facto, que parece provável, da formação lenta de um idioma commum, ou antes, de um meio commum de expressão e comprehensão, ainda que não seja, propriamente, um idioma, occorrerá, tambem, uma outra circumstancia, trazida pela technica, e que muito actuará na Historia do futuro. Esta circumstancia é a transformação psychologica do homem, no que se refere á Terra. Transformação trazida pela conquista da Velocidade, no tempo e no espaço. A velocidade technica, com effeito, não dá, apenas, ao homem, a possibilidade **de agir mais em menos tempo.** Fornece-lhe, igualmente, não nos devemos esquecer, opportunidades para **agir em maior numero de locaes.** Hitler não fala mais depressa do que Cicero. Mas, na campanha eleitoral que precedeu á ascensão do seu partido ao poder, elle, graças ao seu avião, **falava em vinte cidades allemãs no mesmo dia.** Ou, na Festa da Colheita, no inicio do outomno de 1933, falou, pelo radio, a todas as povoações germanicas, mesmo as mais minusculas, **num só momento.**

A velocidade não é, pois, sómente, repitamos, a conquista do tempo. Esta seria desesperante e inutil, se não fosse necessariamente conjugada á outra: a conquista do espaço.

E não ha previsão sensata para os seus limites. Ninguem, de bom senso, poderá prever o que será a velocidade dentro de trinta annos. O bom **senso moderno está, justamente, em não repellir a possibilidade de todos os apparentes delirios.**

Só o louco, hoje em dia, é capaz de reagir contra a exequibilidade de qualquer façanha, á primeira vista, uma loucura.

Quando nós nos lembramos de que, ha pouco mais de trinta annos, causou sensação a ida do rei Eduardo VII a Versailles, de automovel, numa media de velocidade de duas ou tres dezenas de kilometros por hora, proeza que pareceu, aos espiritos prudentes de então, incompativel com a preoccupação de segurança pessoal que um chefe de estado deve ter para comsigo mesmo, quando nos lembramos disso, é claro que convimos em que só um louco poderá sustentar que, em trinta novos annos, um pacifico amanuense são vá de Versailles a Constantinopla, no seu avião, no tempo em que o galante rei foi de Paris a Versailles...

"Que tem isso, porém, com o internacionalismo?" dirá algum leitor objectivo e consequente. "Evitemos Wells e os seus devaneios"... Sim, esse leitor tem razão, evitemos o velho inglez gottoso, que, embuçado no seu "cache-nez" com as janellas fechadas, inventa e desvenda o futuro.

Mas liguemos o facto que inventei com a these que sustento.

A conquista da velocidade, trazendo para o Homem uma enorme facilidade de agir, ao mesmo tempo, em varios logares do mundo, vae desligal-o, necessariamente, de qualquer logar, tomado separadamente.

Já disse que o sentimento do nacional é, em grande parte, imposto pelo instincto da terra, pela necessidade de fixação que o aproveitamento da terra infunde no homem.

Mas, como vimos acima, nada indica que esta fixação não tenda a diminuir prodigiosamente com o augmento imprevisivel da ubiquidade humana, trazida pela velocidade. Por isto nada indica, tambem, que, com a diminuição da fixação do homem a uma determinada terra, (que é aquella que elle aproveita e com a qual liga a sua vida, e não, simplesmente, aquella em que nasceu), não desappareça, consequentemente, o sentimento de apego que esta fixação imprime no homem, e que é o sentimento do nacional (32).

(32) Sobre a influencia da terra na formação do espirito nacional, lembro o que já ficou dito na nota 2, no fim do volume.

Que esta probabilidade é bem remota, estou de accordo. Até que todas as nações do mundo se desliguem da terra, se transformem em nações "magicas", planem nas alturas moveis, se juidaisem, emfim, o nosso velho globo terá que dar muitas voltas em torno do nosso velhissimo sol.

Mas, estou seguro que esta possibilidade longinqua é tão longinqua quanto o advento do internacionalismo, porque só com ella, só por meio della, o internacionalismo conseguirá se implantar entre os homens.

Não tenho duvidas a este respeito. E' preciso que a rapidissima technica realize o tardo e vagaroso milagre de transformar a alma dos homens. E só ella é capaz dessa prodigiosa aventura.

As doutrinas politicas, e as utopias scientificas fracassaram, fracassaram e fracassarão pela Historia adeante. Contra ellas reagirá, emquanto existir, o sentimento nacional, que não se amolda a doutrinas e utopias.

Procurei aqui dar uma idéa do que se pode pensar sobre o progresso technico, e a transformação social que elle opera no sentido do internacionalismo.

Está claro que tracei um simples e breve esboço do problema, porque elle é, realmente, muito mais complexo e mais amplo. Mas os dois aspectos sobre os quaes me demorei, o da lingua commum, e o do desligamento da terra, parecem-me os mais expressivos para o fim de apoiar o enunciado da idéa.

Talvez a muitos espiritos refinados e altos, amantes da cultura no seu sentido classico, e das limitações da aristocracia, nos seus differentes e significados aspectos, repugne o que aqui digo. Mas não é com lamentações que poderemos desviar a marcha implacavel dos factos.

Que me valeria aqui, lamentar a rebellião das massas, entrevista e definida com tanta lucidez por Ortega y Gasset? Qual seria a utilidade desse conceito, num estudo, como o que aqui venho fazendo, se eu delle não me quizesse aproveitar, para retirar as consequencias que se impõem e que aproveitam ao meu ponto de vista?

O melhor ou o peor, o apogeu e a decadencia são, no fundo, apreciações relativistas.

Assim como não me é possivel dizer, que as estrellas do céo occupam, no espaço, um plano superior á Terra, porque no Universo Cosmico não ha planos, sinão na medida da posição em que se colloque o observador, tambem não poderei affirmar, que a avassaladora e inevitavel substituição da cultura pura pela cultura technica, seja um indice de decadencia da nossa civilização. E', quando muito, a expressão mais accessivel de uma actividade humana reservada, anteriormente, aos circulos de selecção. E' mais um aspecto, transitorio, talvez, da rebellião das massas. E' a plenitude da vida, ao alcance de todos. E, desse phenomeno, isolamos o ponto que interessa ao desenvolvimento da nossa idéa. Isto é, que a actividade espiritual desinteressada, sendo sempre internacional, emquanto ella se exercia no dominio da alta cultura, o internacionalismo ficava limitado a uma duzia de altos espiritos, em cada geração e em cada paiz. E' o que chamei "universalismo". Mas a technica, no ultimo meio seculo, tem preparado rapidamente o ambiente do mundo para uma maior approximação futura entre os homens. Porque o espirito technico equivale á cultura, para as massas, e tem, como vimos, a mesma funcção.

Creio que podemos, com mais algumas linhas, encerrar este "capitulo de Wells". Com elle tive em vista indicar o caminho que, me parece, será o do internacionalismo, e que se projecta nas brumas do porvir. Encarecendo as distancias em que estamos da méta final desse caminho, procurei deixar transparecer que, num momento de acção historica como o que estamos vivendo, elle não nos interessa a não ser na medida em que nos interessaram os puros debates especulativos. Não tem influencia historica, porém. Desde que se entenda por influencia historica uma força de acção, constructora de possibilidades, e não uma actividade de indagação, creadora de mythos, mais ou menos consequentes.

INFORMAÇÕES DOS ESTADOS

A creação do Territorio Federal em Maracajú

Pede-se, em Matto Grosso a autonomia da região meridional do Estado

Turma de trabalhadores dos garimpos do rio da Garça, uma das zonas mais ricas de Matto Grosso

CUYABA', janeiro (Do correspondente) — Elementos de destaque do sul deste Estado, com séde nesta cidade, representaram ao governo provisorio, pleiteando a transformação da zona meridional de Matto Grosso em territorio federal, a exemplo do Acre.

Allegam, entre outros motivos, os seguintes: a) o facto do sul não ter representantes na Constituinte, confirma os manejos systematicos da politica de Cuyabá em afastar os filhos daquella zona das posições de destaque; b) o sul concorre com seis mil e quatrocentos contos de réis, da receita total do Estado, que é de oito mil contos; c) a civilização sulina, que é autochone, tem sido sempre entravada pela administração do Estado; d) governos, com thesouro e policia, buscam sempre impôr autoridade, subjugando as ardorosas aspirações sulistas; e) a receita do Estado é insufficiente para pagar o funccionalismo exaggerado do norte, vivendo os interventores a solicitar emprestimos continuados; f) a zona sul tem 450 mil kilometros quadrados e 200 mil habitantes.

O jornal "O Progressista", orgão do partido do mesmo nome, sob a direcção dos drs. Arthur Jorge e Luiz Gomes, é esperado com o manifesto sobre a creação do territorio federal de Maracajú.

Em Tres Lagôas, sob os auspicios do advogado Sabino José da Costa, será tambem fundada a Liga Sul de Matto Grosso, e para defender os seus principios e finalidades será creado um orgão jornalistico, que será redigido pelo doutor Almeida Barros.

UMA SIMPLES EXPLICAÇÃO

(Conclusão da 3ª pag.)

das margens, que, fluctuante, deslisa com a corrente hyemal nos rios de margens hervosas. Compõem-no sobretudo diversas canaranas e orelhas de veado". ("Glossario paraense" — "ou collecção de vocabulos peculiares á Amazonia". Livraria Maranhense. Pará. 1906).

* * *

Ainda José Verissimo, numa curiosa monographia ("A pesca na Amazonia", Livraria Classica de Alves & C., 1895), insiste, incidentemente, na definição: "Ora pára a canôa á beira dessas extensas touceiras de perimbéca, de tiririca, de mury ou de canarana, gramineas diversas que, com nome collectivo de matupás, descem a corrente", etc.

* * *

Identica definição se nos depara em J. C. de Oliveira ("Lendas Amazonicas" — Pará — 1916); em J. Hosannah de Oliveira ("Vozes de Petropolis" — 1914-15); em Carlos de Paula Barros, cujos "matupás floridos" têm um aroma tão forte de lyrismo amazonico ("Muyrakitans"); Ludovico Lins ("Hora Morta" — Pará); em Paulino de Brito, grande autoridade paraense em questões de linguagem ("Historias e aventuras"); em Pio Ramos ("De bubuia" — Livraria Gillet — Belém — 1925).

Para que incommodar mais gente? Creio que estou em boa companhia — assim pela quantidade, como pela qualidade. E o sr. Aprippino Grieco estará satisfeito? E' o que desejo.

* * *

Agora, mais uma excepção, para terminar: uma explicação ao sr. Gastão Cruls. Tratando do "Matupá", o illustre escriptor da "Amazonia que eu vi" implica tambem com o meu vocabulario. Porque lá, ao falar de Ciriringa, eu affirmo: "Gastão Cruls chama a isto "ciririca". O que houve ahi foi evidentemente um engano venial: a troca de uma letra. Eu devia ter dito: "Gastão Cruls chama a isto "piririca" (que é o que está nos meus apontamentos e nos originaes do livro). O autor da "Amazonia mysteriosa" estrilou tambem porque escrevi Cruls com dois "ll". Outro equivoco perdoavel. Retiro a letra — e entrego os pontos, meu caro Cruls! E está dada a explicação.

* * *

Permitta Deus que este malfadado vocabulario não me dê mais nenhuma dôr de cabeça... literaria! Porque, a continuarem as coisas no caminho em que vão, as minhas "excepções" acabarão sendo a "regra"... e adeus disciplina do silencio!...

NOTA — Já estava composto este artigo quando li, no ultimo numero do "Boletim de Ariel", o depoimento espontaneo e interessantissimo do escriptor paraense Gastão Vieira sobre o assumpto, dando-me razão. Trata-se de uma opinião insuspeita, que cresce de importancia por ter partido de pessoa que ignorava a nossa controversia e que tem autoridade para falar no debate. — P. J.

O CONGRESSO GOYANO DE MUNICIPALIDADES

UM CONCLAVE DE GRANDES FINALIDADES ECONOMICAS

PIRES DO RIO, janeiro (Do correspondente) — A idéa do congresso economico-administrativo surgido do pensamento de alguns prefeitos goyanos, a se realizar em Pires do Rio, neste Estado, saccudiu, com effeito a alma do nosso povo, no ardor inflammavel do seu patriotismo.

O conclave alludido constitu'e hoje em todas as classes e latitudes do grande Estado central o assumpto do dia, pelo facto de seus objectivos já conhecidos através de um programma feliz, estarem perfeitamente enquadrados nas nossas realidades. A Assembléa referida é o testemunho pratico e irrefractavel de que Goyaz se encaminha no momento sob rumos certos e reaes, para a solução do seu debatido problema economico.

O programma do congresso de Pires do Rio foi, como é facil observar, elaborado com segurança e clarividencia, por quem conhece de perto e com sciencia de causa, as necessidades goyanas. Uma de suas theses estatu'e a creação e a manutenção de um normal mensal pelas Prefeituras e que será distribuido gratuitamente aos agricultores e contribuintes das municipalidades interessadas. Trata-se de um orgão que excluirá por completo de suas columnas assumptos politicos, isso porque tem elle por escopo unico levar ao homem do campo as luzes de que o mesmo necessita para cultivar racionalmente a terra, fornecer-lhe conhecimentos sobre todos os assumptos ligados á vida rural, entre elles os de combater e evitar as doenças, de accordo com os preceitos de hygiene.

A medida do congresso de Pires do Rio e a que nos vimos referindo é de um alcance que, pela sua natureza, dispensa qualquer comentario.

O jornal será distribuido gratuitamente, como já dissemos, aos que vivem da lavoura e para a lavoura, o que vale dizer que será lido por todos. O nosso pequeno agricultor, ou melhor, o agricultor pobre, que constitue pelo grande numero a nossa maior força de producção, na generalidade não assigna jornaes, e é por isso que as municipalidades goyanas se propõem a lhe pôr ás mãos, independente de qualquer dispendio, este grande vehiculo de conhecimentos praticos, que é o jornal.

Nós precisamos, realmente, educar o nosso povo. E não o conseguiremos jámais se não procurarmos meios á altura de nossas condições, de facto, praticos, e efficientes. Vamos, portanto, levar ao nosso pobre roceiro, que até aqui só tem sido uma grande victima de successivos erros administrativos, aquillo que elle precisa conhecer para se tornar um homem valido, operoso e patriota.

E' natural e logico que o commercio o prefira por todos os motivos para se annunciar, um periodico tal qual o ideado, pela certeza de sua completa divulgação nos meios agricolas de cada municipio interessado.

O orgão exclusivamente da lavoura e classes annexas, sem qualquer fito mercantil, deverá ser impresso numa das sédes dos municipios congregados e entre estes distribuido em numero equitativo, para mais vasta e completa divulgação.

Pelo que se observa, a medida do congresso goyano, quando mais não traga, será um grande passo no terreno pratico para a solução do problema da educação do nosso povo.

O jornal cogitado pelo importante congresso goyano, além de ter contacto directo com o Ministerio da Agricultura, e com os mercados consumidores, publicando assim tabellas de preços, manterá uma collaboração de technicos em questões agro-pastoris, e transcreverá das revistas agricolas nacionaes e de livros, toda a parte util aos agricultores que visa beneficiar, constituindo assim uma obra permanente de divulgação dos modernos methodos do trabalho.

A manutenção da folha alludida não é difficil e nem se torna dispendiosa, como parece á primeira vista, ás Prefeituras que a emprehenderem. E' geralmente sabido que para a publicação dos actos officiaes arcam as Prefeituras com dispendios mais ou menos consideraveis. Ora, pelos calculos feitos, todos elles sob bases seguras, verifica-se que a manutenção do periodico em causa tornar-se-á menos dispendiosa do que mesmo a publicação do expediente prefeitural em outras folhas, isso sem levar em conta a renda dos annuncios, notadamente do commercio, só por si bastante para o custeio do jornal.

MARANHÃO

UM CREDITO DE MIL CONTOS

S. LUIZ, janeiro (Do correspondente) — O "Diario Official" publicou uma nota official da secretaria geral do Estado communicando que, conforme autorização dada á agencia do Banco do Brasil, nesta capital, de ordem do chefe do Governo Provisorio, foi aberto ao Estado do Maranhão, a titulo e em conta de adeantamento um credito de 1.000:000$000 como auxilio á administração do Estado.

Com esse dinheiro serão pagos os vencimentos em atrazo do funccionalismo, e tambem as contas de fornecimento feitos á actual administração.

INVERNO

CAXIAS, janeiro (Do correspondente) — Continuam a cair, neste municipio, abundantes chuvas que têm beneficiado extraordinariamente as nossas plantações. Entre os agricultores é geral o contentamento, esperando-se que a safra seja compensadora.

ALAGÔAS

REPRESSÃO AO JOGO

MACEIO', janeiro (Do correspondente) — A policia desta capital, accentuando as medidas de repressão aprehendeu varios petrechos de jogos pohibidos incinerando-os em praça publica.

Segundo noticias vinculadas aqui, o governo do Estado pretende, dentro em breve, regulamentar o jogo, em beneficio das obras de assistencia social, a exemplo do que se procede nos Estados vizinhos.

PELO ENSINO

MACEIO', janeiro (Do correspondente) — Pela actual administração vem sendo olhado com desvelo o nosso problema educacional. Muitas medidas já foram postas em execução no sentido de tornar mais efficiente, nos nossos grupos escolares, o ensino publico.

Agora mesmo cogita a Directoria da Instrucção da abertura de alguns educandarios no Interior.

RIO GRANDE DO SUL

IVAHY

IVAHY, janeiro (Do correspondente) — Estão por ser concluidas as obras de construcção do balneario de cimento armado, iniciadas ha 9 mezes pela firma Weiss & Freitas.

Essas obras importarão em cerca de 1.000 contos de reis, e o novo balneario, de typo sui-generis, além de ficar a salvo, das enchentes do Arroio do Mél, constituirá um melhoramento de relevante importancia por corresponder a todas as exigencias da crenologia moderna.

No centro está situada uma piscina de natação, circundada pela primeira galeria de banheiros de ferro esmaltado. Num plano superior está disposta nova galeria de banheiros, o consultorio para inspecção medica, solario, departamentos para tratamento auxiliar, physico e mecanotherapia, e inhalações das emanações gazozas.

Com isso feito, o anno será dividido em duas temporadas balneares, proporcionando, por conseguinte, maior affluencia ás fontes termais.

ENCANTADO

Estradas

ENCANTADO, janeiro (Do correspondente) — A estrada tronco Flores da Cunha liga Encantado aos Municipios de Lageado, Estrella e Guaporá e a da Cordilheira vae a Soledade e Passo Fundo.

Além destas duas inter-municipaes, o Municipio, apezar de ser um dos mais novos, pois que a sua creação data de 1915, construiu a espensas dos seus proprios cofres: 40 kilometros de estradas de rodagem das melhores que o Estado possue, como tambem os novos trechos construidos para completar a efficiencia da rêde já executada.

RIQUEZA AGRICOLA

ENCANTADO, janeiro (Do correspondente) — E', sob todos os pontos de victa, notavel a nossa riqueza agricola, cuja contribuiçao para a balança commercial do Estado vem augmentando, anno a anno.

Assim temos: o milho com uma producção de, approximadamente, 2.000.000 de saccos; feijão, 100.000; trigo, 130.000, contra 40.000 em 1932; lentilhas, ervilhas, etc., etc.

Da canna, de outróra substituida por outras especies agricolas, ainda restam bons tratos de cultura bem aproveitadas.

A vinha, que, depois de desenvolvida e aperfeiçoada, dará um producto de primeira qualidade, é bastante promissora, encontrando-se largas faixas de terra onde ella poderá competir com as melhores, suas congeneres. E' fino e de excellente qualidade o vinho produzido, o qual não chega a passar as fronteiras da communa. Será, depois de incentivada, como o esta sendo e, aperfeiçoada a sua fabricação, com o auxilio da technica apropriada, uma das suas melhores fontes de receita.

A nogueira — esta preciosidade e que ainda a bem poucos annos era desconhecida em todo o paiz — encontra aqui terreno tão propicio que as suas plantações só elevam a algumas centenas de pés e tão animadora é a producção em buantidade e em qualidade que a superficie coberta augmenta incessantemente. Por este inestimavel valor o municipio de Encantado sobresairá, dentro de alguns annos, a todos os outros, supprindo assim o paiz e contribuindo para o equilibrio das suas finanças.

Toda a floricultura, emfim, encontra o seu "habitat", tal como a laranjeira, a figueira, a pereira, a macieira, o kaki, o abacaxi, o marmeleiro, a goiabeira, etc. etc., mas destas especies nenhuma tem sido cultivada intensivamente porque tudo o que ha feito, tem-no sido por diligencia de particulares curiosos, sem os devidos ensinamentos e a precisa selecção. Isto é, falta-lhes uma escola e é para ella e por ella que o esforçado prefeito do municipio, coronel Arrondo R'beiro Severo, vem, de ha tempo, trabalhando para obter este tão desejado, imprescindivel e urgentissimo melhoramento e só por isto, todas as gerações futuras terão o dever de bemdizer a sua administração, toda dedicada ao bem geral.

A erva matte, que para os Encantadenses mereceria, neste artigo, neste artigo, uma menção especial, devido a sua afamada qualidade e ao seu alto valor exportativo, forma hoje um syndicato que, apesar de recente, conta com a totalidade dos seus productores.

Na capital do Estado são bem conhecidas, pela sua excellencia de entre varias marcas: a "Safira" e a "Miglio ini".

D. PEDRITO

Instrucção publica

D. PEDRITO, janeiro (Do correspondente) — Pela lei orçamentaria de 1933, existiam em D. Pedrito 26 escolas disseminadas pelo municipio.

Esse numero foi, agora, augmentado para 32, em attenção á grande frequencia, que se eleva a mais de 1.600 alumnos, em todas as escolas municipaes.

O prefeito está cogitando de crear, tambem, uma Escola de Aperfeiçoamento, para os professores ruraes, durante o periodo de férias, e de localizar ainda as escolas nos pontos mais populosos do municipio, de maneira a tornal-as, assim, mais eficientes.

ANTONIO PRADO

Aspecto geographico

ANTONIO PRADO, janeiro (Do correspondente) — Este municipio apresenta, physicamente, um aspecto montanhoso e um pouco pedregoso, porém, rico de aguas e de boas mattas com madeiras de lei e vastos pinheiraes.

Ora, não ha negar que na riqueza do solo é onde repousa em sua essencia mater, toda a força propulsora do progresso de qualquer communa.

Dessa fórma, e sob esse ponto de vista, Antonio Prado é um municipio privilegiado.

Seu solo uberrimo, de uma fertilidade mesmo exuberante, suas mattas riquissimas, etc., tudo lhe permitte o mais seguro desenvolvimento, em todos os seus ramos industriaes, para a maior grandeza e esplendor de sua economia.

A Serra do Mar atravessa o municipio.

Os principaes rios que o cortam, são os do Prata e das Antas, arroios Turvo, Quaresma, Inferno, Leão, Jararaca e Coruja.

Estradas

No que se refere ás suas vias de communicação, Antonio Prado está, hoje, muito bem servido, o que facilita, naturalmente, o maior e mais rapido desenvolvimento de suas fontes productoras e do seu commercio em geral.

Ha, no municipio, entre outras estradas de rodagem, as seguintes que são as principaes:

A estrada "Dr. Protasio Alves", ligando Antonio Prado com Nova Trento e Caxias; a estrada "Doutor Julio de Castilhos", ligando Antonio Prado com Vaccaria e Nova Vicenza; a estrada "Dr. Ernesto Alves", ligando Antonio Prado com o municipio do Alfredo Chaves.

ESTRELLA

Pecuaria

ESTRELLA, janeiro — (Do correspondente) — O municipio com apenas 726 k2., cuja area é grandemente cultivada, não descura tambem da parte deferente á pecuaria no curto espaço de terreno que ainda lhe resta, cuja producção se destina apenas á industrialização de lacticinios e productos suinos.

AGRICULTURA

ESTRELLA, janeiro — (Do correspondente) — Os colonos de Estrella se entregam á policultura, tendo por base principal o milho, a batata ingleza, a mandioca, etc.

A citricultura e a pomicultura, attingiram este anno o valor de reis 1.560:000$000 e 576:937$200.

S. JERONYMO

Exploração das minas de Butiá

S. JERONYMO, janeiro — (Do correspondente) — Proseguindo na realização do seu programma industrial, a Companhia Carbonifera Rio Grandense, acaba de terminar a abertura de um segundo poço de extracção nas minas de Butiá, situadas no terceiro districto do municipio de S. Jeronymo.

Esse poço, cuja escavação obedeceu aos melhores preceitos da technica moderna, foi aberto em forma de plano inclinado. E' o primeiro dessa especie perfurado no paiz, para a extracção de carvão. A perfuração se fez numa extensão de 140 metros, com uma inclinação de 21 gráos.

Esse novo processo facilitará o transporte do carvão do subsólo para a superficie por meio de uma correia transportadora e é conforme ao que se emprega em grande escala nas minas mais adeantadas do mundo.

Esse novo poço e a sua apparelhagem especial permittirão uma extracção diaria de cerca de 1.200 toneladas. Nesses novos serviços são empregados mais ou menos 500 operarios.

A sua producção será escoada, parte para a Viação Ferrea, por meio do cabo aereo de 3.500 metros de comprimento, que ligará o porto de Conde á margem esquerda do Jacuhy, nas proximidades da estação de Santo Amaro, o que constituirá um outro ponto de realização do programma industrial da Carbonifera — e parte para o norte do paiz, nos vapores da mesma Companhia, cuja linha de navegação está se desenvolvendo methodicamente, consoante o seu programma naval parallelo ao industrial.

A construcção do cabo aereo, entregue a firma Barcellos & Cia., com os materiaes e planos fornecidos pela firma Pohlig, da cidade de Colonia, na Allemanha, está em franca realização, podendo talvez serem inaugurados os serviços dentro em breve.

PELOTAS

O preço abusivo das frutas

PELOTAS, janeiro — (Do correspondente) — Os centros commerciaes do Rio Grande do Sul, protestam contra os preços abusivos pelos quaes são vendidos, ahi, no Rio, os productos riograndenses, principalmente frutas.

O commercio gaucho acha que o governo deve tomar uma providencia energica contra o facto, defendendo, assim, a nossa exportação.

LABORATORIO

PELOTAS, janeiro — (Do correspondente) — A Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, visando acreditar os productos riograndenses, resolveu crear um laboratorio em Pelotas para examinar todos os productos destinados á exportação.

O URBANISMO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Vista da cidade pernambucana e de Garanhuns, onde, actualmente, estão sendo introduzidos varios melhoramentos, na sua parte urbana

PERNAMBUCO

A BAHIA NA FEIRA DE AMOSTRAS

RECIFE, janeiro — (Do correspondente) — Iniciando as homenagens que serão promovidas aos diversos Estados, que se fizeram representar na Feira de Amostras de Recife, realizou-se o festival dedicado á Bahia, o qual se revestiu de grande brilhantismo.

A sessão foi presidida pelo interventor interino, que depois de alludir aos seus fins, deu a palavra ao sr. Germano de Assis. Este referiu-se demoradamente á industria, que disse achar bem representada no certamen ora funccionando nesta capital.

Antes do dr. Gratuliano Mello, delegado bahiano, pronunciar enthusiastica saudação ao governo de Pernambuco, em nome do governo da Bahia, o academico José Berbert Tavares, da embaixada da Faculdade de Sciencias Economicas, daquelle Estado, actualmente nesta cidade, leu interessante conferencia sobre a evolução economica do paiz.

SENHORITAS NO JURY

RECIFE, janeiro — (Do correspondente) — Na ultima sessão do Jury, realizada na cidade de Goyana, duas senhoritas foram escolhidas para o conselho de sentença. Este facto, despertou pela sua originalidade, vivo interesse da população daquella localidade, enchendo-se litteralmente o salão da Camara, dos elementos mais representativos da sociedade local.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Amanhã

Barbara Stanwyck e George Brent, num momento amoroso de "Serpente de luxo" da Warner-First National

Um dos momentos culminantes do film russo "Amor de Cossaco", que vae revelar a verdadeira vida dos cossacos da moderna terra dos soviets

Marion Nixon e Charles Roggers, duas mocidades que vivem momentos deliciosos em "O melhor inimigo" da Fox

Futuras estréas

Charles Laughton na sua maravilhosa caracterização de "Henrique VIII", producção da United Artists que veremos breve

Coronel W. S. Van Dyke, famoso director de cinema chegando a Hollywood com o capitão Peter e os nativos que figuram em "Eskimo"

O IRAN NA TELA

A Persia só até hoje contribuiu com um elemento para o cinema: é Dinar Kavkaz que apparecerá proximamente num bailado caracteristico em "Too Much Harmony", da Paramount.

Dinar canta e representa no radio americano sob o nome de Diana Whitney e tem apparecido como bailarina de estylo nos principaes theatros de Nova York e Havana.

Ella tambem desempenhou o segundo papel feminino em "Stage Singer", uma das obras theatraes em que Cary Grant se apresentou ao publico novayorkino.

DO ORIENTE A' CALIFORNIA, PARA VER MAE WEST

Em agosto passado, Nawab Zaheeruddin Khan, principe de Hyderabad, commodamente installado no salão de projeção do seu luxuoso palacio em Deccan, India Central, assistiu a "Uma Loura para Tres" e ouviu o dialogo provocante que o cantor poz nos labios de Mae West.

Nada admira portanto que elle partisse pouco depois para as plagas da California. Chegando a Hollywood, bem lembrado da phrase que Mae tanto popularizou, "Appareça e vá me procurar qualquer dia!" (Come up and see me sometime!), elle foi ao studio, bateu á porta do camarim da artista, fez-se annunciar e disse á linda dama:

— O seu convite não faz restricções. Aceitei-o e aqui estou apparecendo!

A noticia não refere o que respondeu Mae West. Com certeza não foi coisa boa...

— Adrianne Ames, antes de entrar para o cinema, era desenhista de moda. E' uma das raras actrizes que a Paramount contractou, independente de qualquer "test" photographico ou photophonico.

Clark Gable num momento de descanso autographando as bolsas das "girls" que trabalham nos films da Metro. Gable ainda se conserva abatido de uma doença que o reteve no leito por algum tempo

W. S. Van Dyke já está dirigindo Ramon Novarro em "The Laughing Boy", onde Ramon se vê ás tontas com a endiabrada Lupe Velez. A associação Van Dyke-Ramon Novarro é bastante grata aos "fans". "O Pagão" foi um film de Ramon Novarro dirigido por Van Dyke, que é, aliás, o director do sensacional "Eskimó", que continúa triumphando em Nova York e está sendo anciosamente esperado no Rio.

• • •

"Rainha Christina" foi mostrada em "premiew" nos studios da Metro por iniciativa da propria Greta Garbo, que reuniu varias pessoas de sua amisade, inclusive Virginia Bruce, a esposa de John Gilbert, seu galã no film. Garbo assistiu o film entre Virginia e Louis B. Mayer, o vice-presidente da producção da Metro. Mamoulian, o director, tambem compareceu á sessão.

• • •

Um novo record de aviação é visto no film da Universal "S. O. S. Iceberg", drama de aventuras no Arctico.

Este record é o extraordinario rasgo de audacia do major Ernst Udet que aterrisou num "iceberg" que fluctuava para alto mar, afim de que este feito fosse registrado pela "Camera" durante a filmagem na Groelandia.

Udet, é classificado como o maior aviador allemão desde a morte de Von Richthoffen, tendo muitas victorias e records a seu favor registrados nos annaes da aviação, mas nenhum tão espectacular como este que acabamos de mencionar.

• • •

E' provavel que um dos proximos films Joan Crawford seja "Heavenly Sinner", uma novellisação da vida romantica e agitada de Lola Montez, a irresistivel ballarina da velha California.

Dolores Del Rio e Raul Roulien em "Voando para o Rio"

Possuo oito cinemas. Ha tres ou quatro annos, os primeiros films musicados que apresentei, deram optimos resultados. De repente, cairam, até que voltaram com a representação dos córos das "girls"... Se o publico gostou do primeiro, por que não lhe agradou o segundo e o terceiro? A mim, pareciam-me bem semelhantes. Por que? Não offerecem elles um optimo divertimento? Em caso contrario, não existe em Hollywood uma organização productora, que não tenha algumas idéas, com as quaes possa prender a attenção e o interesse do publico?

E' esta uma das muitas opiniões que se ouvem frequente. Presentemente, os productores estão empenhados em fazer com que vençam os films musicados, como ha tres annos atrás. Não têm mais, na sua confecção, a mesma fórmula — coros de girls e dansas. Naturalmente, as attracções que punham nos films não demoram muito em chamar a attenção da platéa para as "performances" do theatro; mas isso não é culpa dos productores, mas sim da assistencia. Na verdade, não se póde esperar que um productor de films seja tão inconstante que mude as suas fórmas de filmagem, sómente porque o publico já se cansou do que elle lhe dá. A musica, sendo dirigida sábiamente, poderia tornar-se um tremendo estimulante na bilheteria.

Tinha a intenção de escrever um artigo em torno dos films musicados. Entretanto, fui ao café da RKO estudio, para o lunch, um dia, e Lou Brock convidou-me para sentar a seu lado.

Os exhibidores recordar-se-ão de "So This Is Harris", que Brock fez para a Radio. Foi uma peça habil, deliciosa e divertida, que muito agradou ás platéas de todos os logares. Pôz Brock em evidencia. Depois de o ver, procurei Brock e fiquei surpreso, em saber que "So This Is Harris" não era um accidente. Brock sabia o que queria, e trabalhou até obter o que desejava. Quando me fez sentar ao seu lado, perguntei-lhe o que fazia e elle começou a falar sobre "Flying down to Rio". Conversei com elle sobre o assumpto a maior parte do dia, ouvindo algumas das musicas, e deixei-o contar o enredo.

Durante a nossa conversa no lunch, lembrou-me Brock que, seis mezes atrás, eu lhe havia dito que o valor dos films musicados era apenas devido ao desempenho dos differentes papeis, confiados a optimos artistas e não á musica, propriamente dita.

Mas que, para isso acontecer, devia ser a musica introduzida como parte do film e contribuir para a continuação da historia. Foi isto demonstrado em "A voz do coração", o que explica o successo que obteve. Introduzida, como interpelações, ella interrompe o enredo e destróe o valor dos films. Ficou demonstrado, com a primeira "quéda" dos films musicados, e acontecerá novamente, se os productores não imitarem os methodos de Brock e de "Rua 42".

Como, então, introduzir as duas orchestras que Brock desejava, uma jazz americana e a outra americana do sul? Era este o seu problema. Elle o resolveu enviando a Orchestra Americana ao Rio de Janeiro, com o fito de mostrar como executa um jazz americano as suas musicas. Esta determinação, fixa nosso interesse em mais alguma coisa, do que em ouvir uma execução de orchestra. Para a continuação do enredo, as orchestras devem ser ouvidas; no emtanto, ellas tambem têm o seu valor.

Chegados ao Rio, os formidaveis New Yorkers visitam um restaurante, onde apparece uma boa orchestra sul-americana. Não continuarei a descripção. A maneira pela qual Brock conduz a orchestra á sua plenitude de força, admira os americanos com a qualidade de sua musica; e é um trecho tão bom do film, que deixarei o espectador descobrir como foi feito. Mas o que Brock faz com a orchestra e com a qualidade de musica que apresenta, elle o faz sómente em relação ao valor dado ao enredo. Eis porque não se demora por muito tempo nestes trechos.

Uma nova dansa, que poderia tornar-se popular depois de apresentado o film, é mostrada pelo mesmo systema. Ambas, a musica e a dansa, nos diverte, mas todo o tempo a nossa attenção está presa á sua relação ao enredo. Isto significa a observancia da primeira lei sobre o divertimento cinematographico: que não póde haver a menor interrupção no fluido continuado do film.

Brock aceita sempre novas idéas. Al Rackin, o administrador dos negocios da RKO, departamento de publicidade, deu a idéa de se introduzir no film uma scena apresentando "girls" penduradas nas azas de um aeroplano. Brock gostou da idéa. Mas como introduzil-a, ou melhor, fazer tornar-se uma parte do enredo? Porque elle jámais esqueceu que estava trabalhando para um film, e não reunindo scenas para um "vaudeville". Mas elle a aproveitou. Tornou-a por assim dizer o eixo, em torno do qual gira todo o enredo.

Os productores sabem que grande meio de attracção é, para a bilheteria, um lindo corpo de mulher, não muito coberto de roupas. Com mais respeito pela technica que emprega do que pelo resultado que obtem, tenho de admittir que Brock emprega este meio no seu film, de uma maneira inteiramente nova e plausivel. De novo, é alguma coisa que adeanta o enredo.

Os novos aspectos que o film offerece foram tirados dos muitos lembrados.

Brock disse-me que experimentára alguns, mas que para elles não havia logar no seu enredo.

Os outros estudios trabalham differentemente. Elles contractam musicos e directores de dansa, para criar um numero de outro aspecto, e então esforçam-se em encaixar trechos de um enredo entre os cantos e as dansas. Brock, ao contrario, de posse de seu enredo, completa-o com trechos taes, que são por assim dizer o complemento de seu desenrolar.

Brock não quiz que as suas idéas fossem postas no écran, por um director decidido a não deixar o seu modo de actuar, isto é, que faz as coisas de um certo mode hoje, porque as fizeram hontem. Tornava-se necessario um novo, enthusiasmado e capaz director, e que possuisse idéas e imaginação. Brock procurou então aquelle que dirigira este grande successo "Whoopee" — Thornton Freeland. Freeland tem o habito de recusar um film, cujo enredo não lhe agrada. Mas gostou do enredo de "Voando para o Rio".

Não tinha escripto, antes, uma critica de um film, antes de o assistir.

Quando Joe Schenck pagou $110,000 por "Sons o' Guns", quatro annos atrás, apenas limitei-me a dizer que nunca o transportaria para o film, e antes que a Metro começasse a querer comprar o "The March of Time", eu disse que não seria de grande successo, mas não me demorei numa analyse detalhada. Nos dois casos tive razão.

Aposto que, mais uma vez, terei razão quando predigo que "Flying down to Rio", será um grande successo de bilheteria. Os exhibidores mostrarão a Hollywood que o publico aprecia um film cinematographico quando se lhe apresenta um.

Tres aspectos distinctos do film "Voando para o Rio", que a R. K. O.-Radio já terminou, e cujas scenas se desenvolvem aqui no Rio. Para isto estiveram entre nós alguns technicos desta companhia americana, filmando alguns aspectos. Na gravura acima vemos a reproducção destas scenas feitas em Hollywood, e que mostram, da esquerda para a direita: um aspecto do terrasse do Copacabana Palace, podendo-se distinguir a fidelidade da montagem; Raul Roulien e Dolores Del Rio num idyllio sob os olhares vigilantes dos technicos; e finalmente outro aspecto do nosso hotel, podendo-se verificar até os guardas da Policia Especial que foram fielmente reproduzidos no original

Particularidades e excentricidades de alguns artistas

Bruce Cabot, cujo pae é socio millionario Morgan, já foi boxeur profissional, e uma vez levou á gloria uma banca em Monte Carlo. ...

..— Benita Humme viajou dois annos pela Africa com uma companhia theatral e é notavel pianista, como tal se havendo apresentado em varios concertos . Tem uma mania, — colleccionar perfumes, e raramente os possue em menos de cem variedades.

A MANIA DO AUTOGRAPHO

Ao entrar no studio da Paramount, Everett Crosby, irmão de Bing Crosby, ouviu alguem que o chamava: "Allô, Crosby!" Voltou-se e acenou com a mão ao seu conhecido.

E mais não foi preciso: vinte jovens dos dois sexos apinhados á porta do studio, franquearam o portão em correria e lhe apresentaram os seus albuns de autographos.

Pensaram que era Bing...

CHEVALIER RENUNCIA

Numa recente entrevista, Maurice Chevalier declarou que ia renunciar de uma vez aos papeis em que elle se apresenta como o gozador turbulento, eternamente á caça de aventuras e de mulheres.

Oito dias depois elle recebia um argumento escripto por um autor francez e baseado na propria vida do artista, cheia de episodios improprios para menores e senhoritas...

LUA DE MEL

Os recem-casados Joel McCrea e Frances Dee acabam de voltar para casa depois de se casarem num pequenina igreja branca do Oeste. Agora espera o feliz casal construir uma pequenina cabana da mesma côr, para morar...

Mae West e Gary Cooper commemorando a quéda da "Lei secca". Dizem elles que chopp em caneca tem melhor sabor. Vamos experimentar?

Vamos ver hoje

PALACIO THEATRO — "Assobiando no Escuro" — Una Merkel e Ernest Truex.

ALHAMBRA — "Abraça-me Bem" — Sally Eilers e James Dunn — e — "Machina Infernal" — Genevieve Tobin e Chester Morris.

ODEON — "Noite de Nupcias" — Kathe von Nagy e Lucien Baroux.

IMPERIO — "Deshonrada" — Marlene Dietrich e Victor Mac Laglen.

GLORIA — "Vidas Cruzadas" — Carole Lombard e Jack Oakie.

PATHE' PALACE — "O Caçador de Diamantes" — Corita Cunha e Irene Rudner.

BROADWAY — "13 Mulheres" — Myrna Loy e Ricardo Cortez.

ELDORADO — "Sorte de Marinheiro" — Sally Eilers e James Dunn — e — "Direito de Errar" — Joan Blondell e William Powell.

PARISIENSE — "Tua só quero ser" — Liane Haid e Gustav Froelich — e — "Mocidade e Farra" — Mary Carlisle e Bing Crosby.

PATHE' — "O Rei da Graxa" — Simone Vaudry e Georges Milton.

— Glenda Farrell é uma excepção entre as actrizes de Hollywood, pois nunca praticou sport nenhum. Nos tres dias anteriores á estréa de qualquer obra dramatica, no inicio de qualquer filmagem, ella observa um jejum absoluto que só vem a quebrar após o primeiro dia de trabalho.

Amanhã

Imperio Argentina, a linda artista morena das versões hespanholas da Paramount numa scena de "Melodia de Arrabalde"

Ruth Chatterton numa scena dramatica de "Sagrado dilema", da Warner-First National, onde revive o sempre apreciado thema da "Ré mysteriosa"

Edwyna Booth e Duncan Renaldo, numa expressiva scena de "Trader Horn" da Metro-Goldwyn-Mayer, um destes films que nunca envelhecem

Futuras estréas

Scena do film "S. O. S. Iceberg", da Universal. Nos medalhões, Rod La Roque e Sepp Udet

Loretta Young e Lyle Talbot no momento quasi delicioso de "Amor por atacado" da Warner-First National

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

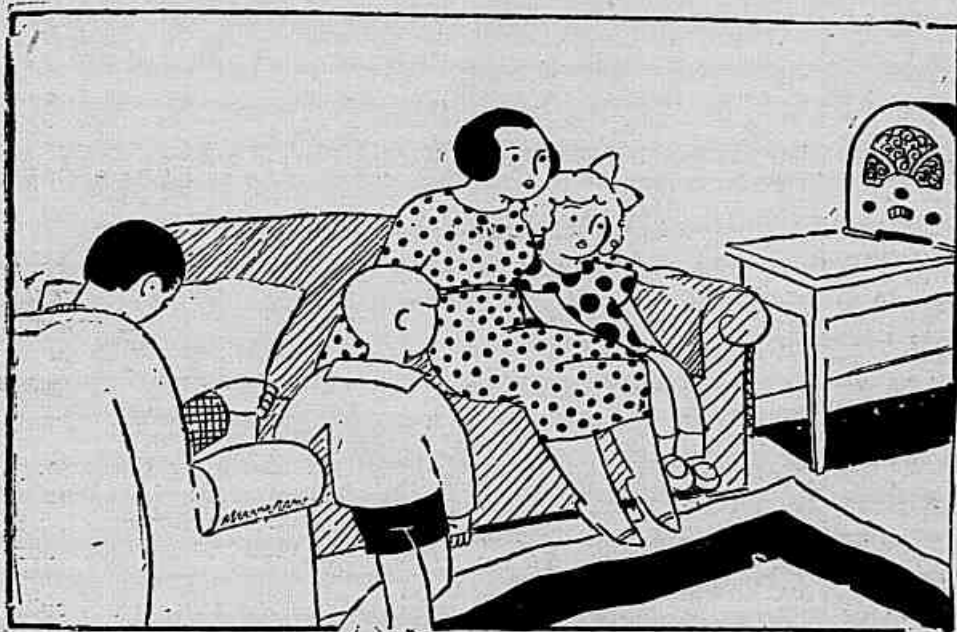
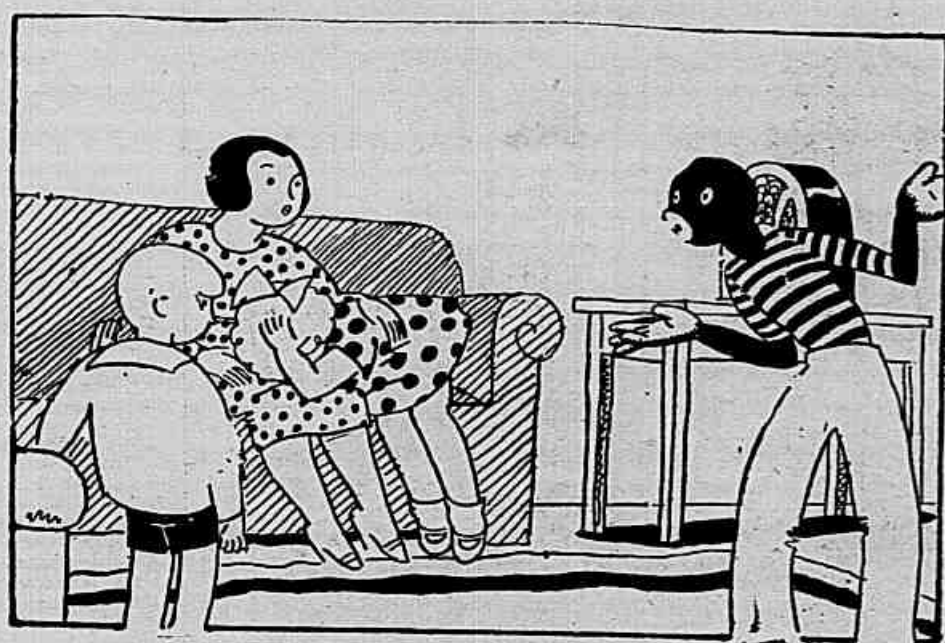
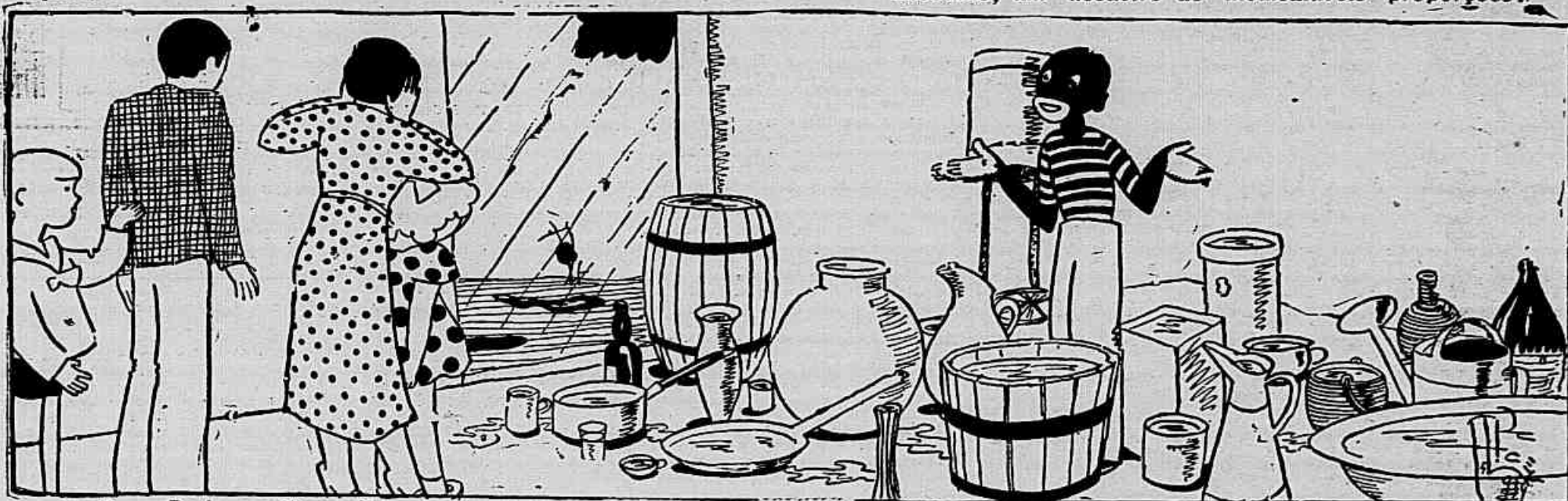
Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934 — NUMERO 63

A chuva da semana passada

1 — Aquella chuva da semana passada que alagou quasi todo o Rio de Janeiro, causando á cidade prejuizos sem conta, attingiu tambem, com seus effeitos, a residencia de Pedrinho, cujo quintal...

2 — ... ficou transformado numa especie de lagoa Rodrigo de Freitas... respeitadas as proporções. E sobre o vasto manto de agua suja fluctuavam caixotes, vassouras, tudo o que havia por ali espalhado.

3 — Na sala, esperando o resultado, e escutando as noticias que o radio distribuia, os paes de Pedrinho, este e sua maninha Nair mantinham-se em ansiosa espectativa. Choveria o dia inteiro, sem parar?

4 — Foi quando Gibi surgiu na sala e participou que a agua, no quintal, ameaçava passar para dentro da casa. Isso seria o estrago de todos os tapetes e assoalho, um desastre de incalculaveis proporções...

5 — Seria aquillo o fim do mundo? O Diluvio começara assim. E ao cabo de 40 dias e 40 noites, não havia mais nem um pedacinho de terra que apparecesse de fóra!...

As lagrimas começaram a escorrer dos olhos afflictos da mãe de Pedrinho, e Nairzinha, por sua vez, começou a chorar.

— Ninguem se importe não — falou Gibi — que eu dou já um geito de esvasiar o quintal. E saiu da sala, sem que ninguem ligasse ao que elle dizia..

6 — Meia hora depois, elle veiu chamar o pessoal para ver. O quintal estava enxutissimo, com effeito..

— E a agua para onde você esgotou-a — Perguntou Pedrinho?

— A agua eu não podia escoar — respondeu elle — Tirei-a para aqui.

Era um horror!... Gibi enchera com a agua do quintal, tudo quanto era filtro, jarra, latas, depositos, e até as panellas da cozinha!...

A PALESTRA DA SEMANA

Na quarta-feira passada, já quasi ao anoitecer, Tio Haroldo calçou suas velhas galochas, arregaçou, com duas voltas, as bainhas da calça, e protegendo-se com o seu inseparavel guarda-chuvas que, quando aberto, parece mais uma barraca de praia, foi dar um passeio pela cidade, afim de contemplar os effeitos produzidos pela chuva que inundou o Rio nesse dia.

E ficou desolado!...

Eram ruas inteiras cobertas de uma espessa camada de lama, buracos aqui e ali, desmoronamentos, bancos e arvores quebrados, nos jardins, um horror, emfim.

Este velhote careca, que já tem visto tanta coisa na vida, nunca assistira a uma inundação de tão desastradas consequencias, na capital do Brasil. E chegando-se a um guarda que estava encolhido a um canto, em Botafogo, perguntou-lhe:

— Mas, se a chuva não foi acompanhada de ventania, como foi que se quebraram estes bancos e estas arvores?

— Isto foi "serviço" de gente, respondeu o homem.

E como Tio Haroldo não comprehendesse direito elle contou que, durante o dia, valendo-se da difficuldade de policiamento, rapazes e meninos, de pandega, andaram estragando uma quantidade de coisas.

Não é para ficar triste? Não é para causar dó a gente pensar que existem pessoas tão maldosas que sejam capazes de sentir prazer em estragar e destruir obras que custam bastante dinheiro e levam tempo a fazer.

Só rapazes e meninos sem consciencia poderiam ter praticado as depredações que Tio Haroldo viu na quarta-feira, pois creaturas de bom senso teriam orgulho de residir na mais bonita das cidades do mundo, e com o mesmo zelo com que cuidam do bom arranjo das suas proprias casas, valeriam pela conservação dos objectos que ornamentam a cidade em que moram.

A reparação de cada banco quebrado exige o trabalho de dois ou tres homens, o emprego de material. Uma arvore arrancada tem de ser substituida por outra, que levará ainda uma porção de tempo para crescer; isto sem falar na trabalheira medonha de centenas de homens durante dias seguidos, para rasparem a lama das ruas, repararem os estragos naturaes da inundação.

Para pagar tudo isto a Prefeitura tem de gastar muito dinheiro, dinheiro que certamente seria empregado em obras novas de embellezamento ou na construcção de escolas, se lhe não apparecesse esta applicação de emergencia.

Por estas razões, o facto de uma grande chuva que alaga a cidade, produzindo estragos elevados, é motivo para um verdadeiro pezar, e não para o enthusiasmo manifestado por aquelles que, sem reflectirem no que faziam, ainda lhe augmentaram os effeitos.

A RAPOSA E O TUCANO

(Motivo do folk-lore brasileiro adaptado á leitura das crianças)

Oswaldo ORICO.

A raposa era um bicho para caçar dos outros. Intelligente, esperta, arranjava todo o dia uma victima para as suas espertezas. A sua fama foi crescendo, crescendo. Toda a gente tinha medo della. Não havia quem não a respeitasse e não temesse qualquer uma de suas partidas. Sim. Porque com ella era preciso andar com muita cautela afim de não ser logrado.

x x x

Contavam-se coisas assombrosas a respeito de suas matreirices. Já puzera na cadeia uma onça. Já engaçára muitas vezes o urubu', comendo-lhe o queijo. Já vencera numa corrida o veado e a anta. Já fizera o jaboti perder a paciencia. Emfim não havia ninguem a quem ella já não houvesse pregado uma peça. Todos se queixavam: o sapo, a coruja, a preguiça, o morcego, a saracura, o mutun.

x x x

Isso vinha de familia. A mãe da raposa, a avó, a bisavó e a tataravó já costumavam fazer a mesma coisa. Dizem por ahi que quem sae aos seus não degenera. E a raposa não degenerara. Tinha todas as manhas da familia. Ella ouvira contar o que a sua avó fizera com o tucano e resolveu um bello dia; repetir a façanha. Foi á casa do tucano e o convidou para um almoço, dizendo:

— Compadre tucano, tenho pelo senhor a mais viva sympathia. Acho-o um rapaz muito distincto, elegante, bonito. Sei que é muito viajado e conhece bem as regras de sociedade. Desejava, por isso, que viesse almoçar commigo e me ensina-se um pouco a arte de comer. Aceita?

— Como não, comadre! Irei com todo o gosto — respondeu o tucano.

E ficou combinado o almoço.

x x x

No dia seguinte, ao meio-dia, o tucano, vestido de preto, com o seu peitilho de camisa pintalgado de varias côres, e com aquelle bico respeitavel, compareceu á residencia da raposa.

Conversaram os dois um pouco e a sabidona pediu licença para ir tirar o almoço. Alguns instantes depois, convidava o amigo para a mesa. Lá chegando, o hospede viu um esplendido mingau derramado num grande prato razo.

Era a repetição do que já succedera com o seu avô, quando a avó da raposa o convidara tambem para almoçar, calculando o fiasco que faria com aquelle bico na frente.

x x x

O tucano não perdeu a paciencia. Sentou-se á mesa e poz o guardanapo para não sujar o peitilho da camisa. A raposa olhava pelo canto dos olhos, doida para rir.

Quando ella lhe entregou o prato razo, o tucano agradeceu e disse:

— Comadre raposa, sei que hoje é o seu anniversario. Não me esqueci de trazer-lhe uma lembrançazinha.

E, tirando debaixo da aza dois jarros de pescoço estreito, accrescentou:

— Isto é a ultima novidade para tomar mingau. Touxe-a para a comadre, por ser muito elegante.

E, virando calmamente o prato de mingau no jarro que trouxera, mostrou á raposa:

— Olhe, comadre, esta é a ultima moda de tomar mingau.

x x x

A raposa ficou desapontada. Não sabia o que fazer. Virou, mexeu e teve de aceitar a lembrança do tucano. Derramou o mingau no jarro afim de não fazer feio. O resultado é que o tucano mettia o bico e se regalava com o alimento. E a raposa enfiava a lingua no jarro e mal dava para lambuzar o focinho.

A CAÇADA DA ONÇA

(Reproducção por Celeste Bergo)

(Ao illmo. sr. Monteiro Lobato, que escreveu o livro).

A tarde expira.

O sol vae se declinando pouco a pouco.

O sitio do "Pica-páu Amarello" parece estar immerso em um profundo somno.

Quem por aquella tarde chegasse ao sitio de d. Benta, perceberia nos olhares de seus habitantes uma melancolica tristeza.

Rabicó, o leitãozinho maroto, que se havia embrenhado na matta, com medo de ser levado ao forno, pelo Natal, até aquelles instantes não havia apparecido.

No dia seguinte, quando Rabicó reappareceu no Sitio de d. Benta, a alegria foi immensa.

Nos primeiros dias, só cuidaram de engordar Rabicó novamente.

Uma tarde disse a Pedrinho, primo de Lucia, que sempre revelou grande coragem.

— Quando, uma vez, passeava na matta, ouvi um mio horrivel, que me pareceu de onça. Isso de noite: E de dia, como ando focinhando a terra, dei com os rastos da bicha, que muito me apavoraram.

— Como sabes? — indagou o menino.

— Sei, porque apesar de nunca ter visto onça, sempre ouvi dizer que onça é um enorme gatarrão, com o miado mais agudo um pouco que o do gato.

Pedrinho reflectiu um instante, e foi correndo contar o caso a Lucia.

— Sabes? Rabicó contou-me que ha uma onça na floresta!...

— Uma?... Não me diga isto, vou contar a vôvô...

— Não seja tola... ella é tão medrosa, que nos levaria para a cidade. O melhor é não dizermos nada a ninguem e caçarmos a essa bicha.

— Estás louco, Pedrinho! Não sabes que onça come gente?...

— Sei, mas tambem gente mata onça.

Vendo que todos estavam com medo disse:

— Pois hei de caçar essa bicha e trazel-a amarrada pela cauda. Se não querem ir commigo, irei sózinho.

— Upa, disse Narizinho, irei tambem.

— Muito bem, bem mostras que és minha prima.

Sairam a combinar com o resto dos amiguinhos e começaram os preparativos.

Pedrinho levaria uma espingarda, fabricada por elle mesmo ás escondidas de d. Benta.

Narizinho afiou na pedra o enorme facão de cozinha, e o levaria como uma espada aos hombros.

O visconde levaria um sabre de barril.

Emilia não quiz saber de outra coisa a não ser levar o espeto de cozinha.

Rabicó levaria um canhão fabricado com um tubo de uma chaminé velha, montado nas rodas de um carrinho de cabritos. Foi carregado o canhão com polvora de tres pistolões.

Depois de tudo prompto, partiram em direcção á floresta, sem que Nastacia e d. Benta percebessem alguma coisa.

Andaram, andaram, e chegaram ao logar indicado por Rabicó.

Caminharam uma hora, sempre no rasto da onça.

De repente ouve se um miao terrivel. Era a onça, chegando de mansinho.

O visconde tirou o sabre e ergueu-o, e Pedrinho gritou:

— Fogo!

Rabicó, a tremer riscou o phosphoro e accendeu o estopim.

A espingarda de Pedrinho funcionou melhor que o canhão.

Foi uma debandada. Cada qual procurou safar-se.

Estavam todos pendurados na arvore, vendo a onça furiosa miar em baixo.

A onça estava com os olhos muito estatelados, quando Pedrinho lhe atirou um punhado de polvora.

Depois de cega a onça, trataram os heroes de matal-a.

Foi um sacrificio transportarem-na para casa, tiveram que ir á mata buscar cipós, pois não levaram corda comsigo. A bicha foi levada para casa com bastante jubilo da pequenada.

De longe avistaram d. Benta e Nastacia afflictas, procurando-os em volta da casa.

Quando d. Benta viu a onça morta pelas crianças, exclamou:

— Meu Deus! Esta criançada ainda me deixa doida!...

Rio, 15-11-933.

"CONTOS PHANTASTICOS"

D. Rachel PRADO.

Tio Haroldo recebeu, no correr da semana, e com uma dedicatoria muito gentil, o livro "Contos phantasticos", de autoria de dona Rachel Prado, uma escriptora que o Rio de Janeiro aprecia ha muito tempo e que muitos dos sobrinhos tambem já o admiram, porque não é esta a primeira vez que ella escreve para crianças.

O livro de agora será muito apreciado, pois d. Rachel Prado dispõe de uma grande facilidade inventiva para escrever historias de fadas, duendes e outros sêres sobrenaturaes. E o "Supplemento Infantil" vae se sentir muito honrado em transcrever nas suas columnas, de accôrdo com o desejo expresso por sua autora, alguns dos contos do seu lindo livro.

A princezinha exilada

Rachel PRADO.

Qual não foi a surpreza ao abrirem a caixa...

Outróra havia uma mulher muito pobre que morava em sordida mansarda, a chuva penetrava por todos os lados.

O seu marido era um pobre lenhador. Diariamente de sol a sol corria as matas em busca de arbustos para derribal-os impiedosamente, transformando-os em lenha. Embora a mulher fosse muito ignorante, Leoncio, que era mais intelligente, comprehendia quão máo era destruir as arvores ricas de seiva e verdes de folhagens, onde se abrigavam passaros cantores e gottas de orvalho, para transformal-as em negro carvão.

Leoncio e sua mulher não tinham filhos, por isso julgavam-se muito infelizes. Um dia, Rosalia muito triste poz-se a lastimar o destino que não lhe quizera dar um filho!

Tanto chorou a sua amargura que surgiu á sua frente, inesperadamente, um lindo vulto de mulher dizendo:

Rosalia, por que choras? Toma esta flor, planta-a num vaso ao lado da janella do teu quarto e rega-a todos os dias com tuas lagrimas, no fim de algum tempo, surgirá pequeno arbusto que dará um lindo fruto dourado. Um unico fruto — ouve bem!

Quando estiver inteiramente maduro, guardarás com o maior cuidado nesta caixa, por espaço de um anno. Durante esse tempo nem tu, nem teu marido abrirão a caixa por que se o fizerem — será inutil todo o esforço — não terão um filho!

Esta flor, Rosalia, é encantada, chama-se hortencia, esta caixa occulta um segredo que não deve ser revelado!

Tens que vencer a curiosidade porque só assim far-te-ás digna de receber uma filha!

Promettes-me durante um anno guardar carinhosamente esta caixa sem nunca verificares o que ha no seu interior?

— Prometto, disse a camponeza.

— Se o teu marido abrir a caixa, o fruto se tisnará de negro e se fores tu desfazer-se-á o encantamento.

Rosalia fez como a fada recommendara: todos os dias chorava orvalhando a flor com o rocio de suas lagrimas.

Ao fim de alguns dias nasceu um pequenino arbusto, que deu um lindo fruto dourado.

Rosalia recolheu-o no escrinio como se fôra uma joia preciosa, guardando-o com o maior cuidado.

Muitas vezes tanto ella como seu marido tiveram o insopitavel anseio de verificar como se encontrava o mysterioso fruto mas o desejo de ter um filho era tão grandioso que vencia a curiosidade e os afastava da caixa.

Ao findar um anno, Rosalia ouviu com admiração uns vagidos abafados, saidos da pequenina caixa, correu surpresa a chamar Leoncio para juntos verificarem o phenomeno.

Qual não foi a surpresa, ao abrirem a caixa: viram uma linda menina de olhos azues, ricamente vestida, sorrindo docemente.

A camponeza com mil cuidados tomou-a nos braços chamando-a de Hortencia, nome dado pela bondosa madrinha. Fôra a rainha das fadas a portadora daquella preciosa dádiva, compadecida, ao vel-a tão desejosa de agazalhar uma filha.

Hortencia era uma princezinha impedida de viver sob a protecção de sua mãe, pois os inimigos do rei a queriam matar.

Então, a fada, sua madrinha, trouxe-a para longe do seu reinado, para ficar sob a guarda da mulher do lenhador. Criar-se-ia livre de perigos, aguardando o dia feliz em que pudesse voltar ao seu reino com seus paes adoptivos.

(Dos *Contos fantasticos*)

LIVROS PARA CRIANÇAS

São já muito conhecidos das crianças brasileiras os livrinhos de historias da "Bibliotheca Infantil", editada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo. Pertencem a essa série contos dos mais lindos que se têm escripto no genero, de onde o successo da mesma.

Por uma gentileza dos editores, Tio Haroldo acaba de receber os dois ultimos volumes da "Bibliotheca Infantil", intitulados "Caminhando para a estrella" e "Aventuras de D. Quixote de la Mancha", que elevam, assim, a 44 o numero de livros dessa interessante collecção.

Na mesma occasião recebemos ainda "João Pergunta", outra obra de muito merecimento, em que o professor Newton Craveiro nos conta as curiosas e justificadas interpellações de Joãozinho, o menino que perguntou o que é uma farinhada, uma adubação, um lençól d'agua e mil e uma outras coisas que elle queria saber.

MARIA LUCIA

Maria da Gloria VALVERDE.

Maria Lucia caminhava...

Sentia-se triste. Fôra ao cemiterio.. Fazia cinco annos que a mãe morrera num desastre, mas se lembrava ainda do carinho com que era tratada Agora, tudo mudara, tinha dezeseis annos, o pae era indifferente, entregava-se ao trabalho para esquecer a perda da esposa querida.

Momentos depois regressava á casa.

O Dr. Cacalcante, seu pae, ainda não havia chegado.

Subiu ao seu quarto; logo vieram dizer-lhe que o medico a chamava.

Ao entrar no escriptorio do pae, carinhosamente, perguntou-lhe como ia passando.

— Minha filha, disse elle, tenho uma coisa importante a communicar-te: pretendo casar-me. Sinto necessidade de refazer a minha vida. A morte de tua mãe anniquilou todas as minhas energias, deixara um vacuo em meu coração o qual nunca será preenchido.

Não te aborreças, pois a minha segunda mulher nunca poderá substituir o logar deixado vago por Helena; ella será uma doce companheira e desejo que seja uma segunda mãe para a minha filhinha.

Maria Lucia quiz protestar mas não pôde: a indignação e a revolta não lhe permittiam falar e foi com lagrimas nos olhos que respondeu achar ainda cedo que viesse outra mulher substituir a mãesinha adorada, que se foi.

Ao entrar no seu quarto atirou-se sobre a cama chorando desconsoladamente, por ver que a sua morta querida, fôra tão depressa esquecida por aquelle que a devia chorar eternamente.

Como são os homens!

Ella, ainda tinha na memoria a imagem da mãe e elle já a havia esquecido...

Tinha pressa em reconstruir o lar...

Não estava ella, a sua filha, para amal-o e amparal-o?

Agora outra occuparia o logar deixado pela terna Helena... Seria a dona da casa!

Ella sempre a consideraria como uma intrusa, que viria perturbar a intimidade entre ella e o pae.

Não ficaria mais na casa onde a verdadeira dona havia sido esquecida... Assim pensando, não desceu para o jantar.

Dias depois o medico embarcava para se casar e no trem seguinte entre os viajantes ia Maria Lucia em busca de trabalho honesto que lhe permittisse viver cultuando a memoria sagrada de sua mãe.

Rio, 21-12-33.

GLORIA PAULISTA!

Derise Cunha BUENO

Com o impetuoso sangue bandeirante a estuar nas veias, partiste, nobre guerreiro, em busca de mais uma pagina de gloria, para o livro sagrado da historia paulista.

Sim, partiste, levando, como symbolo de teu heroismo, a espada, porque nesta é que se reflectem os feitos dos verdadeiros heroes.

Caminhando resolutamente sob os ardores de um sol em chammas, apenas em dois sentimentos encontravas refrigerio; um, de saudade — saudade daquelle lenço que ainda acenava, quando a distancia já esbatia a imagem querida; outro de esperança — esperança de que espargirias algum dia, sobre o sólo querido, os louros conquistados pelo sacrificio.

Quiz, porém, a fatalidade, que tombasses onde generosamente derramaste teu sangue redemptor!

Morreste? Sim, morreste para a vida, mas não morreste para a gloria, porque esta é o sol eterno da immortalidade!

25-11-1923.

A pequena luz azul

CERTA manhã, depois da préce matinal — — o poderoso sultão El-Khamir, rei do Hedjaz, mandou vir á sua presença o prefeito da cidade.

— Prefeito — disse o rei — esta noite levantando-me casualmente a deshoras, cheguei á janella e avistei, ao longe, no meio da escuridão da cidade; uma pequenina luz azul, muito viva e brilhante. Estou intrigado com esse caso o desejo vivamente saber quem passou a noite a velar. Ordeno-lhe que abra um rigoroso inquerito afim de apurar a razão dessa vigilia.

— Obedeço a Vossa Majestade! — respondeu o prefeito de Jidda, inclinando-se respeitosamente. — Parece-me, porém, inutil esse inquerito! Cumpre-me dizer que aquella luz provinha do oratorio da minha casa!

E deante do espanto indisfarçavel do Rei, elle ajuntou modesto, baixando o rosto:

— Eu e minha familia passámos a noite em orações, pedindo a Deus Omnipotente pela preciosa saude de Vossa Majestade!

— Obrigado, meu bom amigo — exclamou o monarca sinceramente commovido; em muito tenho sua amizade e dedicação.

E accrescentou solemne:

— Saberei corresponder aos cuidados que lhe mereço.

Retirando-se o prefeito, mandou o rei chamar o seu grão-vizir Moallim, que accumulava na corte do sultão as elevadas funcções de ministro e secretario.

— Meu caro ministro — disse-lhe o rei — resolvi recompensar com mil dinares de ouro o prefeito desta formosa cidade de Jidda!

— Mil dinares de ouro! Por Allah! E' muito dinheiro! — exclamou o grão-vizir tomado de vivo espanto. — Que teria feito o governador da cidade para merecer tão grande mercê?

— Praticou uma acção nobre e sublime — respondeu o soberano.

E narrou com a maior simplicidade o caso da luz, rematando-o com a extraordinaria confissão que lhe fizera pouco antes o prefeito.

— Permitta-me ponderar — retorquiu o ministro — que Vossa Majestade está sendo illudido por esse homem indigno. O prefeito, segundo posso provar, não tem familia e só sabe orar nas mesquitas quando a isso é obrigado. Vive miseravelmente como um avarento em um sordido casebre para além do bairro judeu!

— Mas... e a pequenina luz azul — indagou o rei — de onde então, provinha ella?

— Vejo-me obrigado, ó rei generoso! a confessar a verdade — contraveio o ministro com humildade. — Essa pequena luz azul que feriu os augustos olhos de Vossa Majestade era a lampada de azeite que illumina a minha sala de estudos. Passei a noite acordado, cogitando ácerca dos graves problemas e das multiplas questões que Vossa Majestade deve resolver na audiencia de hoje! Juro pelo Alkorão que é essa a verdade!

— Grande e esforçado amigo! — murmurou o ingenuo monarca abraçando o ministro. — Como lhe admiro esse amor ao cumprimento do dever!

E, jubiloso, disse-lhe:

— Palavra de Rei, ó Moallim! Terás brevemente uma recompensa digna da tua dedicação!

Mal se retirára o ministro, mandou o Rei chamar o general Muhiddin, chefe das tropas mussulmanas do Hedjaz e contou-lhe que estava resolvido a conceder o titulo de cheió de Loheia ao seu digno ministro Moallin; o general devia destacar, portanto, um corpo de quinhentos soldados que ficariam permanentemente á disposição do novo dignatario do Hedjaz.

E o bom monarca sem nada occultar contou ao general a historia da luz azul e a dedicação do bom ministro.

— E Vossa Majestade acreditou nas falsas palavras de Moallim? — observou o general tomado de indizivel admiração. — Peço especial permissão para provar que esse audacioso vizir, esquecendo o respeito que deve a nosso glorioso sultão, mentiu como um infiel!

Mentira o prefeito! Mentira tambem o ministro! Como poderia elle, o Rei, apurar a verdade sobre o caso? Como descobrir o mysterio da luzinha azul?

— Era minha intenção, ó Rei afortunado — respondeu o general — occultar a verdade. Vejo-me agora, porém, obrigado a revelal-a. A pequenina luz que durante a noite passada attrahiu a attenção de Vossa Majestade provinha apenas da minha tenda de campanha!

— De sua tenda, general! — exclamou o soberano arabe mais uma vez surprehendido.

E o general não hesitou em dar terceira versão ao caso. Os boatos de um provavel levantamento revolucionario de algumas tribus do interior, haviam-no alarmado. Com receio de que os beduinos e seus alliados revoltosos, durante a noite, viessem atacar o palacio real, ficára elle para maior garantia da vida do Rei acampado, nas cercanias da cidade, com algumas forças de sua absoluta confiança.

Mach! Allah! Que valentia! Que grande heroismo! O poderoso sultão não sabia como agradecer ao chefe de suas tropas, aquelle serviço extraordinario, aquelle zelo tão grande, pela Ordem e pelo Throno!

— Que farei? — cogitava elle depois que o general se despedira. — Vou conceder-lhe o titulo excepcional de principe de Hedjaz e uma pensão annual de vinte mil dinares! Não... Elle merece muito mais ainda — salvou-me a vida... a corôa...

Depois de muito reflectir, e como não chegasse a uma conclusão satisfatoria, o pavido monarca resolveu consultar o judicioso ulema Ali-Effendi, seu velho mestre e conselheiro.

— Na minha fraca opinião — respondeu o sabio musulmano — Vossa Majestade não deve acreditar nem no prefeito, nem no ministro, nem no general. Quero crer que a tal luz provinha do novo pharol de El-Basim que indica aos navegantes a entrada do porto, assegurando-lhes o bom caminho em noites de tormenta.

— Era então a luz do pharol! — exclamou o sultão.

O prudente ulema aconselhou ao Rei que verificasse, naquella mesma noite, quem falava a verdade.

E assim, tres horas depois da ultima prece, quando já bem adiantada ia a noite, ergueu-se o sultão El-Khamir do regio leito, chegou á varanda, e estendeu o olhar por sobre o panorama da cidade, que lhe dormia aos pés. Uma surpresa estranha o aguardava: como já era conhecida de todos a noticia da promettidas recompensas, a cidade surgia, naquella noite, extraordinariamente illuminada. Nunca se viu tanta luz azul! Eram milhares de lampadas, lanternas e lampeões! Queriam todos agradar ao poderoso soberano: a casa do ministro parecia até o serralho de uma califa em noite de festa do mez Ramadhan!

E o credulo rei do Hedjaz comprehendeu então que no seu rico e glorioso paiz, para cada subdito honesto e dedicado, havia um milhão de mentirosos e bajuladores.

Lizenor Lizette Meirelles, Laís e Clovis Lewergger — Santa Luzia, Goyaz — Desenhos em côres não dão reproducção no "Supplemento". Mande outros, em preto.

Wanda Trindade — Rio — O papagaio sabido de Tio Haroldo desconfiou da presença de Espirito Santo de orelha nas duas composições que você mandou, mas Tio Haroldo não foi atraz da conversa delle e visou os dous trabalhos, que devem sair neste mesmo numero.

João Pinto — Tocantins, Minas — Seu desenho da rua estava muito bem concebido, com perfeita interpretação da perspectiva. Deve apparecer neste mesmo "Supplemento".

Newton Medeiros — Blumenau, Santa Catharina — Está em nossas mãos e vae ser publicado o interessante desenho que nos remetteu. Sua historia já saiu, pois não? Disponha do "Supplemento" como de uma casa sua.

Carmen Catte Dias — Sapé de Ubá, Minas — Sua paisagem já está com o "visto" de Tio Haroldo para sair nas "Cousas das Crianças".

Edson Cattete Rios — Sapé de Ubá, Minas — Nosso princezinho tem grande prazer em publicar hoje o seu primeiro trabalho literario.

Maria Moraes — Paraguassu', Minas — Ah! queridinha, você fez um desenho muito mimoso, mas tão pequenino que não dá reproducção. Faça outro, sim? Muito obrigado pelos cumprimentos de festas.

Lourdes Vasconcellos Vieira — Chapotó, Minas — Com inteira satisfação Tio Haroldo attende ao seu desejo, fazendo sair no "Supplemento Infantil" o seu desenho.

Elvio Tilio — **Capital** — Não é necessaria a copia de "Benjamin, o traquinas". Nossa correspondencia raramente se extravia e é toda lida e respondida. Apenas os sobrinhos devem ter paciencia, pois Tio Haroldo recebe muitas cartas e fóra destas, ainda tem de fazer as muitas outras tarefas que comprehende a confecção do nosso jornalzinho. "A lagarta e a formiga" já está prompto para sair.

Mario Goes Tavares Honorato — Capital — Deve sair, ainda no numero de hoje, sua historiazinha "A maldade de Paulo". Gostou do livro que lhe coube por premio?

Antonio Seraphim — Ponte Nova, Minas — Se você quizer ter um trabalho publicado no nosso jornalzinho, tem de escrevel-o em um papel separado da carta, e só de um dos lados do mesmo.

Eduardo Silva — "O menino máo" deve apparecer neste mesmo "Supplemento" Mas você se esqueceu de escrever de que cidade você é, hein?

Yolanda Vergara — Outra que não escreveu de onde era!... Mas Tio Haroldo leu o carimbo da carta e viu que era daqui mesmo; endireitou um bocadinho sua historia "O sapateiro", e mandou compor, com a nota "inadiavel".

Cesar Nogueira da Gama — Conceição do Rio Verde, Minas — O novo desenho está prompto para sair.

Nelly Pamplona Costa — Além Parahyba, Minas — Muito obrigado pelo desenho da cestinha de flores. Deve sair ainda nesta edição.

Diva Fleury Rodrigues Vinhaes — Capital — Os desenhos da prezada sobrinha foram mandados gravar, com ordem para serem publicados ainda hoje.

Glecy e Hyrtes Xavier — S. Pedro do Itabopoan — Tio Haroldo, que já conta com excellentes amizades nessa localidade, tem o maior prazer em receber e publicar os primeiros desenhos de suas novas collaboradoras.

Mynthor Leão Vergara — Rio — "Antigona e Perseu" está ruinzinha, sabe? E por cima, difficil de corrigir, porque você escreve com espaço 1, na machina. Mas, para não desconsolal-o, Tio Haroldo preparou-a e mandou-a compor.

Marina Ferrarez — Arceburgo Minas — Você aqui manda, não pede. Publicaremos tanto o desenho como a historiazinha.

Emilio C. Rocha — Cachoeiras — Seu "Um duello entre ratos" não poude ser aproveitado, com pezar nosso. Você escreveu que estava com "horrivel insomnia" e logo abaixo, que "ia fechando os olhos", etc.

Cuide com attenção do enredo do que você vae escrever que sem duvida, não lhe falta talento para compor um bom trabalho.

D. Elizapeth Bastos — Capital — Tio Haroldo selecciona, rigorosamente, para o "Supplemento Infantil" historias singelas, tanto quanto possivel, de fim educativo. Dentro deste principio espera ter então o prazer de contar com a vossa collaboração. Aquella historia das "calças" feriu forte a nossa susceptibilidade de velho educador da escola antiga.

Wilson Ladeira — Barroso, Minas — E' preferivel você escrever por ora só trabalhos curtos. Senão Tio Haroldo cansa os olhos de lêr uma porção de paginas, perde tempo em fazer uma porção de emendas, e no fim verifica que "A laranja tragica", mesmo assim não ficou bem.

Lina Lemos Basto — Bauru', São Paulo — Seja muito bem vinda. Seu desenho está aceito.

Rosalia de Macedo — Itabira, Minas — Serão publicados, com muito agrado, tanto a sua bonita historieta como o desenho.

O PAPÚ

Tinham já decorrido seis annos que naquellas longinquas paragens se encontrava a familia Stevenson, residindo em Sumatra. Elles haviam se dedicado ao cultivo do chá e do café. Haviam feito muitas plantações e por extensas terras, se perdia de vista a fazenda, que rodeando a casa onde moravam, deixava só pequeno espaço, livre de palmeiras e outras plantas.

Sob o peso das tamaras, pendiam carregadas as arvores, muitas flores, que davam maior alegria áquelles logares, desertos e ermos.

A vida corria para todos dentro da maior calma, até quando, inesperadamente, a senhora Stevenson foi accommettida de um daquelles males communs por estas regiões.

D. Carmel, assim se chamava a senhora, estava num grande estado de abatimento, e apesar de todos os cuidados a molestia progredia sempre.

Um pouco adiante appareceu-lhes em frente um negro muito alto e forte...

O casal tinha dois filhos, Luiz e Jorge. Luiz era um rapagão forte e destemido, apesar de sua pouca idade, pois tinha somente 14 annos. Acostumado nas selvas ha muito tempo, elle se sentia bem naquelle meio, e acompanhava sempre o seu pae nas caçadas.

O perigo não o intimidava. Passava o dia em visita ás plantações, pelas quaes muito tambem se interessava, e era mesmo uma especie de gerente das fazendas.

Seu irmãozinho era ainda muito criança, contando apenas 4 annos de idade, muito levado e traquinas.

Era preciso tel-o constantemente debaixo das vistas de alguem, e para isto contractara o sr. Stevenson, um malaio.

Havia alguns dias que o sr. Menezes atribulado, não podia ter socego,

Eram altas horas da noite quando pelo quarto entrou um vulto e carregou Jorge de cima da cama

pois via aggravar-se o estado da mulher; ella soffria horrivelmente, tinha crsies agudas, e eram então tão fortes os seus gritos, que estes eram ouvidos á grande distancia.

Sem meios nem medicamentos especiaes, a unica solução que o fazendeiro via, era transportar a esposa para Palemburg, onde poderia então submettel-a a um tratamento serio. Mas a viagem era muito penosa e difficil e impossivel seria levar os seus dois filhos.

Nesta situação, elle não sabia o que fazer. Tinha receio de deixar Jorge e Luiz, entregues aos cuidados de um malaio, que apesar de fiel, não lhe inspirava senão limitada confiança.

Pensando assim dirigia-se elle para sua casa, quando em meio do caminho, ouviu um ruido no matto proximo, que lhe pareceu ser de galhos quebrados sob passos de gente. Logo depois appareceu á sua frente Luiz, que segurando seu irmãozinho pela mão estava muito alegre e mostrava ao pae, um cesto cheio de bonitas tamaras.

Apesar de todas as consumições, o bom senhor não poude deixar de rir, tentando reprehenxder os meninos; abraçou-os carinhosamente.

Depois, chamando Luiz de parte lhe disse:

— Meu filho, é preciso que saibas que tua mãe, está muito doente!

— Muito doente, meu pae? Mas daqui a alguns dias ella ficará bôa, segundo o senhor me disse, não é?

— Felizmente, ella vae ficar bôa, mas para isto é preciso que faça um tratamento, uma operação, mas não aqui onde não temos meios.

— Então o senhor poderá leval-a, e minha mãezinha ficará curada.

— Mas como poderei deixal-os aqui, entregues ao criado? Não irei tranquillo.

— Não senhor, meu pae, vou ficar, e tomarei conta de Jorge e das plantações; farei o possivel para inspeccional-as, como o senhor.

— O pae de Luiz hesitou um pouco, mas deante das palavras firmes, com que seu filho faláра, abraçou-o, combinando a viagem, que se deveria fazer immediatamente. A toda a pressa foi construida uma especie de jangada para atravessar o rio e até lá, transportaram a mãe de Jorge num palanque. Os dous meninos acompanharam até onde foi possivel, depois, com lagrimas, despediram-se e voltaram com os dois criados.

De regresso á casa, Luiz querendo encurtar o caminho, entrou por um atalho pouco frequentado. Conduzia Jorge, consolando-o, e promettendo-lhe doces e outras goloseimas, e affirmando-lhe que os paes voltariam breve.

Um pouco adeante, sem que esperassem, appareceu-lhes em frente um negro muito alto e forte que era conhecido, pelos seus traços, como pertencente á raça dos Papu's. Luiz que estava com o seu riffle, engatilhou-o, porem vendo que o preto estava ferido, e que não demonstrava máos instinctos, esperou um pouco que elle se approximasse. O Papu' tentou fallar, mas nada entenderam os meninos da lingua delle.

Do braço do preto escorria muito sangue. Luiz, sem pensar em mais nada, indicou-lhe o caminho da casa, e lá chegando, tratou-lhe dos ferimentos com todo o cuidado.

O Papu' ficou muito agradecido, porém, impossibilitado de agradecer por palavras, fel-o por gestos que exprimiam o seu reconhecimento. Em casa de Luiz ficaram muito admirados com a presença do Papu', mas ninguem disse nada, porque Luiz agora era o chefe.

Quando anoiteceu, todos se recolheram, e o selvagem dormiu em baixo.

Eram altas horas da noite quando pelo quarto entrou um vulto, que rapidamente e sem fazer o minimo barulho, carregou Jorge de cima da cama.

Quando amanheceu, Luiz, levantando-se e não encontrando o irmão, pensou em mais uma das suas traquinadas. Porém, depois, reparando bem, viu que a porta estava fechada, e que Jorge não poderia ter feito isso.

Saiu do quarto, já presentindo alguma desgraça e poz a casa em alvoroço. Mas não se encontrou o menino em nenhuma parte.

Negros em caravana foram enviados pelos mattos. Luiz, desesperado, aguardava as noticias, e estas nada de chegarem.

Ao escurecer, a pedido de outras pessoas da casa, Luiz foi repousar um pouco, indo para o seu quarto, mas não conseguia conciliar o somno. Por volta da meia-noite elle foi despertado pelo barulho de alguem que escalava a parede do quarto, e levantando-se reconheceu o Papu', que lhe fez signal para seguil-o.

Luiz ia de espanto em espanto, mas parecia ser tão sincera a intenção do preto, que resolveu acompanhal-o, apesar de saber que muito se arriscava. Pegou no riffle, montando nas costas do outro, escorregou pelos páos da varanda, abalando depois em correria, com extraordinaria ligeireza.

Depois, chegaram a um logar onde o Papu' fez-lhe signal para ter cautela.

Começaram a se ouvir uns gritos, que Luiz reconheceu serem de seu irmão. De uma palmeira vinha descendo um enorme orangotango, que cuidadosamente conduzia um menino, que outro não era senão Jorge. Com bôa pontaria deu certeiro tiro no macaco. Dous gritos partiram e o orangotango caiu.

Um segundo tiro acabou de matal-o, e o Papu' tomando dos dois meninos, saiu correndo.

Depois de uma caminhada exhaustiva, elles chegaram a casa. Com o esforço abrira-se novamente o ferimento do selvagem, que Luiz tratou de pensar.

Ninguem entendeu nenhuma das palavras que elle pronunciou, mas, pela sua gesticulação abundante, Luiz comprehendeu que elle queria explicar o que ouvira quando, durante a noite, o orangotango viera furtar a criança.

Duas semanas mais tarde, os paes de Luiz e de Jorge voltavam. A senhora Stevenson estava já completamente restabelecida e desse modo poude ouvir a historia singular.

E ella foi a primeira a pedir que o Papu' ficasse vivendo com elles, na qualidade de aio dos meninos.

A Fantasia das Saúvas

Prof. **Amaral FONTOURA.**

(Especial para o Supplemento Infantil d'O JORNAL)

"Saúva" é aquella formiga enorme, que vive nos campos e nas fazendas. As saúvas moram em formigueiros, aos milhares. A' noite sáem, trepam nas arvores e, por meio de uma serrinha que ellas têm na tromba, vão lentamente cortando as folhas, que cáem, e cá em baixo são apanhadas por outras formigas que as carregam,

tambem com a tromba. E lá vão vergadas pelo peso das folhas nas costas, numa distancia de centenas de metros, até alcançarem o formigueiro, onde depositam o precioso alimento e voltam immediatamente para buscar mais... Essa tarefa se prolonga até á madrugada. Assim que começa a clarear, recolhem-se todas ao abrigo, em baixo da terra.

Fazendeiros e lavradores têm terror ás saúvas; em uma só noite, ellas são capazes de pellar inteiramente uma laranjeira ou uma mangueira. E por isso não lhes dão treguas, usando contra ellas "formicidas", isto é, gazes venenosos para exterminal-as. Um grande auxiliar do homem é o "tamanduá", um bicharoco muito feio, que tem uma lingua enorme e fina, com que, de uma assentada, lambe centenas de formigas, que constitue seu manjar favorito,...

Certa vez, uma saúva fôra dar um passeio á cidade proxima, no meio de um carregamento de madeira. A formiga apreciou todo aquelle espectaculo jámais visto, e na volta á sua terra, fez reunir uma grande assemblêa de formigas, para contar o que vira. E a saúva discursava:

— Senhoras saúvas! Precisamos adoptar nestes logares os melhoramentos dos homens da cidade! Levamos duas horas para andar 500 metros. Precisamos construir bondes para irmos em 5 minutos. Em vez de marcharmos ás tontas, esbarrando umas nas outras, devemos estabelecer signaes luminosos e caminhar sempre "na mão", isto é, do mesmo lado! Em logar de gastarmos tanto tempo para cortar uma folha do galho, podemos usar machado e a faca, que as cortarão num minuto! Em nossos formigueiros não ha conforto! Necessitamos de um fogão para nos aquecer nos dias de frio; e de ventilador para nos refrescar no verão. Precisamos fazer radios, para communicarmo-nos com as saúvas do mundo inteiro! Precisa...

Neste momento, pesada massa caiu sobre as centenas de formigas que tão attentamente ouviam sua collega. Foi uma desgraça horrivel! Todas as saúvas ficaram reduzidas a farello. E' que o homem, vendo tão bôa occasião para livrar-se de suas inimigas, pois estavam distraidas com o discurso da outra, levantou o pé e desceu-o em cheio, sobre as coitadinhas... Adeus progresso da formigolandia...

E' sempre assim: quem começa a preoccupar-se com planos fantasistas e a construir castellos na areia, esquece-se da realidade e acaba sempre victima de seus proprios sonhos imprudentes!

NA CHINA

O consul da França em Pekim, ha muitos annos, devia assistir a uma alta ceremonia no palacio imperial. Seu criado de quarto foi então abrir uma grande mala, e de lá retirou uma roupa européa de grande luxo, especialmente mandada vir da Europa, semanas antes, para esse fim.

Mas uma dolorosa surpreza os esperava. A traça havia feito uma infinidade de buraquinhos na roupa.

— Não se afflija, "monsieur" — disse um mandarim amigo do consul, que estava presente na occasião. Eu conheço um alfaiate chinez que é capaz de cortar e costurar uma roupa igualzinha a esta. E' só ir procural-o e levar-lhe a fazenda e este modelo.

O conselho foi seguido. O alfaiate chinez pediu um dinheirão pela roupa, allegando que ella ia dar-lhe immenso trabalho, mas o consul francez não teve outro remedio senão sujeitar-se.

E, de facto, minutos antes da hora da festa, o homemzinho appareceu com a encommenda.

— Que trabalho horrivel — suspirou elle. Tive de trabalhar dia e noite para poder reproduzir todos os detalhes do modelo.

E elle tirou da caixa a roupa, na qual elle se havia esmerado em reproduzir todos os buraquinhos de traça da outra, com as mesmas dimensões e disposições...

ERRO DE OPTICA

Um regimento de cavallaria, durante o periodo de manobras, acantonou em uma villazinha do interior, famosa pela qualidade do paraty fabricado nos seus engenhos.

Os soldados, logo se comprehende, quizeram todos experimentar o liquido traidor, e, em breve, estavam quasi todos bebedos.

Foi quando chegou a hora da partida. O coronel chamou a sua ordenança e mandou-a sellar e trazer-lhe o seu cavallo.

Meia hora se passou. Nem a ordenança nem o cavallo voltaram. O coronel, perdida a paciencia, dirigiu-se para a cocheira, afim de vêr o que acontecera.

E viu que o cavallo não estava, nem sellado nem nada. Furioso, elle começou a descompôr a ordenança, ameaçando mandal-a prender, quando uma voz pastosa lhe respondeu, do fundo da cocheira:

— Tenha paciencia, coronel. O damnado do cavallo comeu tanto, engrossou tanto a barriga, que não ha meio de eu poder amarrar-lhe a silha pela barriga.

O pobre rapaz fazia, com effeito, desesperados esforços para prender a sella... numa linda e robusta vacca...

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez......	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis	$200
Aos domingos	$300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda. 72. 2º. andar. Tel.: 3-1396. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A, Tel.: 2-8799.

As favas maravilhosas

Uma viuva, quasi sem recursos coitada, vivia certa occasião, em uma modesta casinha, sem outra companhia, que seu filhinho Jorge, uma criança que tinha um bom coração, mas muito levado.

Aconteceu que um dia, não tinham elles o que comer. A pobre senhora resolveu então vender sua unica vacca, que representava, aliás, o seu unico capital.

Por este motivo, foi com lagrimas nos olhos que ella viu Jorge levar o animal para o mercado.

No caminho, o rapaz, que era muito distraido e meio abobalhado, ia parando para tudo olhar e admirar. Assim, ia vagarosamente puxando a vacca quando deparou com um homem, que levava umas favas tão grandes que mais pareciam melões.

Elle olhou, espantado, e começou a fazer perguntas; não podia crer que aquillo fossem realmente favas.

O homem, vendo o interesse em que o outro ficára, propôz trocar a vacca pelas favas.

E já, Jorge, aceitou a troca.

Quando chegou em casa é que foi...

A mãe delle, pegando as favas, jogou-as pela janella a fóra.

E naquella noite elles dormiram sem a vacca e sem nada.

Na manhã seguinte, Jorge, indo ao jardim, viu que as favas tinham grêlado e que já eram, então, enormes arvores.

Por ser travesso, e mesmo com espirito de aventura, começou a subir por ellas.

Eram muito altas, e depois de ter trepado muito, elle chegou a um palacio muito bonito. onde o esperava uma fada que, acolhendo-o, lhe disse:

— Jorge, pódes remover agora a causa da tua pobreza. Se tiveres coragem, levarás o conforto á tua mãezinha.

E, instruindo-o, indicou-lhe a cabana de um gigante poderoso. O menino foi para lá, escondendo-se dentro de uma enorme panella.

Pouco depois o gigante chegou e quiz logo comer. Pediu uma gallinha, e ordenou que ella puzesse uns ovos. Estes eram, entretanto, de ouro. Jorge arregalou muito os olhos, mas ficou socegado no seu esconderijo.

Depois de ter comido bem, o gigante foi dormir. O menino sahiu então da panella, agarrou a gallinha, e sahiu correndo.

Dahi em deante a viuva passou a ter vida folgada, e o gigante ficou tão zangado, quando soube do roubo da sua gallinha, que teve uma congestão e morreu.

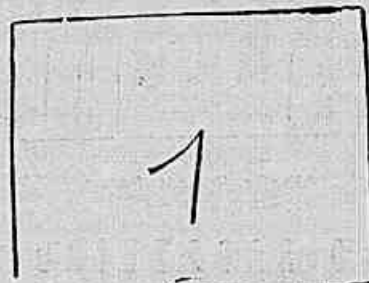
Vamos brincar de costurar

Muitas vezes chega o anniversario da mamãe e as meninas nao sabem o que fazer para lhe darem

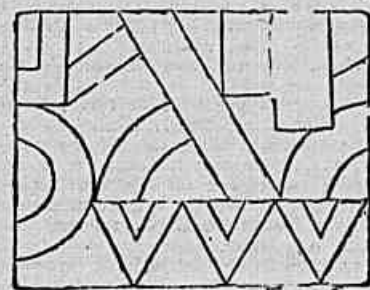
um presente. Pois bem, eis aqui um meio simples de se fazer um bonito presente, com pouca despesa e dando-se ainda applicaçao a coisas que nos pareciam inuteis.

Com uma porção de pequenos retalhos de varias côres e ramagens póde-se fazer uma original almofada.

Cortam-se os retalhos em diversas fórmas geometricas: em triangulos, rectangulos, etc.

Talha-se a almofada em setim ou lamé branco (fig. 1). Na parte de cima desenham-se as fórmas dos retalhos, de modo que de vez em quando appareça entre elles a fazenda branca, formando novas figuras (fig. 2).

Pregam-se, com pontos miudinhos, os retalhos nos logares que correspondam ás suas formas, fazendo-se o possivel para que não fiquem juntos dois retalhos da mesma côr.

Feito isso tudo, vira-se para o avesso a almofada e costuram-se os tres lados. Depois vira-se novamente para o direito e, pelo lado que ficou aberto, enche-se de algodão ou de paina. Fecha-se esse lado, virando para dentro as bordas, para que a fazenda não desfie.

Finalmente, para encobrir as

costuras dos lados, prega-se um torçal de seda de côr.

Hermengarda Augusta.

CALINO NO PHOTOGRAPHO

Calino — Você poderia, meu caro amigo, emprestar-me por duas horas o seu relogio de ouro? Eu lhe deixarei em logar, durante esse tempo, o meu relogio de prata.

— E por que você quer fazer essa troca provisoria?

— Porque eu vou tirar o retrato, e não quero que os meus amigos digam que eu uso baratos relogios de prata.

SECÇÃO PHILATELICA

ANTECEDENTES

O sello representa o pagamento do porte, da taxa de correspondencia, cobrada pelo governo para enviar ao seu destino a carta que escrevemos.

Elle tem portanto um papel importantissimo na nossa vida, pois serve de agente de communicação entre as localidades as mais diversas, entre os extremos da terra.

E esse pequenino rectangulo de papel colorido vae a toda a parte, portador da alegria e da tristeza, levando a felicidade ou a desgraça. Caminha sempre, calmo e indifferente, varando tempestades, atravessando frentes de batalha, galgando montanhas, atravessando rios e mares.

— Mas de que meios se vale o sello para essas suas longas e temerarias viagens?!

Na antiguidade, ha muitos milhares de annos atraz, não existia ainda o sello. As cartas eram então levada por mansegeiros, que andavam, andavam de uma cidade á outra, quasi sem parar. As cartas em geral eram de um governador para outro, e por isso se chamavam "mansagens". Dahi esse nome de "mansageiro" para o homem que as leva.

Ha tres meios de communicação para o homem: pela terra, pela agua e pelo ar. Pois a correspondencia valeu-se de todos tres: Os mensageiros iam a pé ou a cavallo e depois em corruagem. Pela agua utilizavam-se do barco a remos e depois do navio a vellas e pelo ar, já que o homem não sabia voar, entregava suas cartas a uma avezinha, chamada "pombo-correio", que as levava direitinho a seu destino.

Com os tempos modernos, surgiram na terra o automovel e pelo ar o avião. As cartas puderam ser entregues então dez vezes mais depressa do que antes; uma viagem de São Paulo ao Rio, que levava tres ou quatrodias, faz-se agora em 12 horas. Para vir de Portugal aqui, o almirante Cabral levou quasi dois mezes e hoje se gastam apenas 9 dias! Mais maravilhoso que tudo, porém, é o avião, que vae em duas horas a São Paulo e em tres dias á França!

• • •

Ha 100 annos atraz quem queria enviar uma carta, comprava um envelope especial que o correio vendia, e só nelle é que a carta poderia seguir. Francamente, era um processo muito inconveniente, perdia-se tempo e era muito caro.

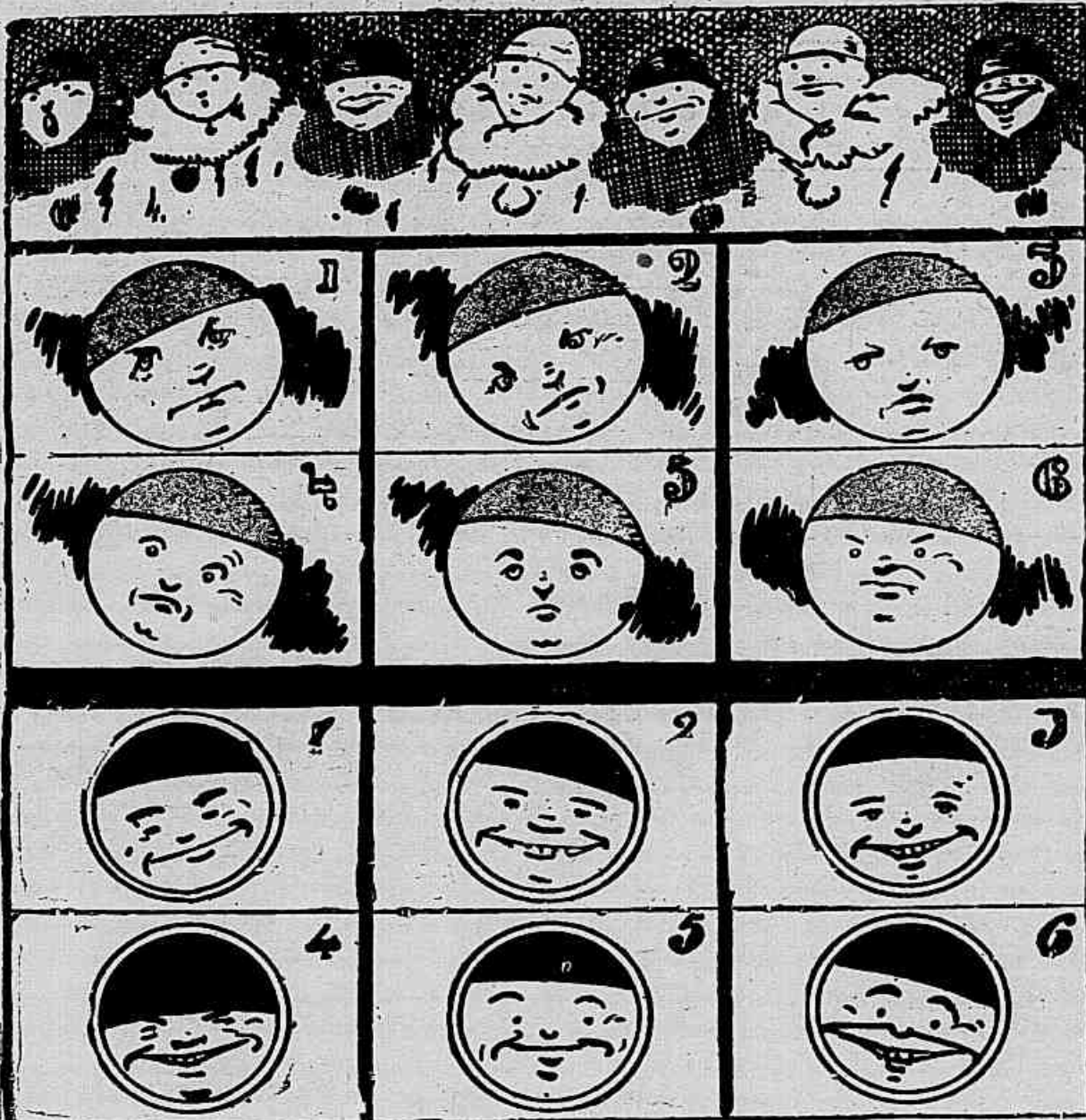
Foi então que em 1840 o governo inglez lançou a idéa do sello: "um rectangulozinho de papel colorido, que o correio vendia muito bareto e que se collocava sobre qualquer enveloppe em que se quizesse enviar uma carta".

x x x

O sello representava uma vantagem tão grande que logo foi adoptado pelo Brasil, Suissa, Trindade, Estados Unidos, França, Belgica e Baviera. Mais tarde, o mundo inteiro o adoptou em sua correspondencia.

O nosso querido Brasil foi o segundo paiz do mundo a instituir o sello, isto em 1843, quando o imperador d. Pedro II mandou fazer os celebres "olhos de boi", sellos rarissimos, que valem muitas centenas de mil réis, e de que falaremos mais tarde.

Assim, o homem de cultura, ou o menino experto que se dedicar á collecção de sellos, aprenderá as historias magnificas que elles nos contam, tendo, ao mesmo tempo, lições proveitosas de geographia, de Historia Universal, de Sciencias Physicas e Naturaes e muitos outros conhecimentos uteis e interessantes.

Jogo do Pierrot preto e do Pierrot branco

Este divertimento é para ser praticado entre duas pessoas, e com o concurso de um dado e de um taboleiro.

Um dos jogadores fica com as seis fichas pretas e o outro com as seis fichas brancas. Tira-se a sorte, para ver quem ha de sair primeiro, e começa-se a partida.

Fornecido um numero, pelo dado, o jogador deve cobril-o, no taboleiro, com uma ficha. O outro jogador faz o mesmo, e assim alternadamente. Se um jogador tira um numero que elle já tem coberto, tem de descobril-o, e se isso acontecer ainda outra vez, perde o turno e paga ao outro um tanto, conforme houver sido combinado.

Para ganhar, é preciso que um dos jogadores cubra os seis quadros sem haver pago mais de seis vezes o contrario, isto é, sem haver tirado o mesmo numero oito vezes, pois pelas duas primeiras vezes, conforme explicamos, não se paga nada.

Esperando a catastrophe

COUSAS DAS CRIANÇAS

FLOR ENTRE FLORES

Wanda TRINDADE
(12 annos)

Linda manhã primaveril!

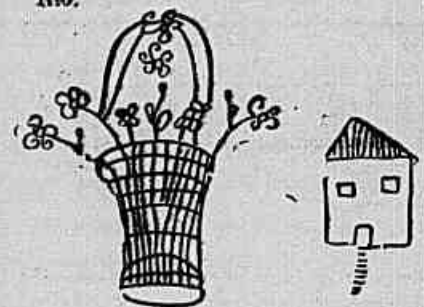
Passando por bello jardim, detive-me a contemplar as flores de variados matizes, cada qual mais perfumada e mimosa.

O conjunto de margaridas, angelicas, cravos e myosotis fazia-o realmente encantador. Observei-o demoradamente e senti-me embriagada pelo suave aroma dos mais delicados mimos da natureza.

Mas... eis que sou despertada do extase pelo rumor de outra flôr delicada que estava occulta nas alamedas, entre suas irmãs. Tinha os cabellos encaracolados, da côr do girasol, as faces avelludadas e alvas como a camelia e os olhinhos azues tal qual o myosotis. Trazia uma braçada de flores colhidas no seu dominio, o jardim.

Passarinhos e borboletas esvoaçando alegremente em redor daquella figurinha angelical, procuravam beijar-lhe a loura cabecinha e pareciam dizer-lhe:

— És a mais bella flôr entre as flores.

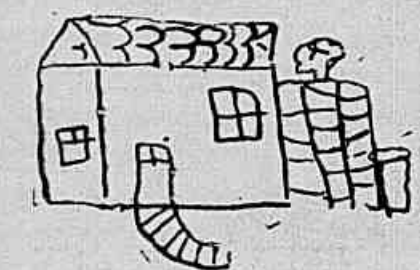
Rio.

Nelly Pamplona (8 annos) Além Parahyba Minas

Carmen Nogueira da Gama (6 annos) Conceição do Rio Verde-Minas

O que significam alguns nomes proprios personativos:

Wanda TRINDADE
(12 annos)

1 — Amadeu — Amado de Deus.
2 — Leonardo — Forte como um leão.
3 — Gabriel — Forte.
4 — Augusto — Que se engrandece.
5 — Damasio — Domador.
6 — Eduardo — Guarda de felicidade.
7 — Camillo — Mensageiro.
8 — Euzebio — Piedoso.
9 — Bazilio — Soberano.
10 — Fernando — Homem livre.

Capital.

Delma Martins
Goyaz

AS ANDORINHAS AMIGAS DE NOSSAS CASAS

Rosalia de MACEDO
(11 annos)

Era na primavera. Voltam as andorinhas de sua viagem. Chilreavam alegres, descobrindo os antigos ninhos no corredor da casa de um lavrador.

A bôa mamãe dizia aos filhos:

Vocês não inquietem esses passarinhos. Deixem que elles entrem e saiam á vontade. Quem não hospeda as andorinhas não póde ser feliz.

Um dia, um vizinho nosso desmanchou uns ninhos, em sua casa, e quebrou-lhe os ovos. E desde esse dia elle não teve mais felicidade.

O Christiano, que era ainda pequenino, perguntou ao papae se aquillo era verdade.

— E' mesmo verdade, não resta a menor duvida.

Itabira (Minas).

Floriza Mercio Silveira
(10 annos). — Corrêas — E. do Rio

Alayde Soares Santos
Nepomuceno — Minas

O SAPATEIRO

Yolanda VERGARA
(8 annos)

Era uma vez um sapateiro muito pobre. Um dia elle foi se queixar ao rei que estava muito pobre; e o rei mandou o seu criado levar um bolo cheio de dinheiro dentro.

Tinha, pegado á casa do sapateiro, uma familia muito invejosa, que, quando soube que o rei tinha dado um bolo cheio de dinheiro ao seu vizinho, mandou dizer que elles não eram tão pobres assim, e que bem podiam dar o bolo para elles. O sapateiro, como era muito bom, deu o bôlo.

Depois o sapateiro mandou dizer ao rei que estava outra vez pobre, e o rei, como era muito bom, fez-lhe presente de um burro que botava ouro.

Depois de alguns annos, o sapateiro ficou tão rico que chegou a comprar dois castellos, e o seu vizinho ficou logo pobre, porque o bôlo só durou um dia, e o dinheiro para seis mezes, ao passo que o outro tinha dinheiro quando queria.

Luiza Lemos Basto
(7 annos)
Bauru' — S. Paulo

O MENINO MÁU

Eduardo SILVA
(13 annos)

Era uma vez um menino chamado Luiz. Todos o odiavam porque elle era muito desobediente.

Um dia Luiz viu uma pombinha no lago, banhando-se, e quiz jogar-lhe uma pedra, e no momento em que ia fazer esse mal, seu pae pegou-o por um braço e disse-lhe para ser bom. E elle não fez caso do conselho de seu pae. E foi-se para o lago, dando uma pedrada na avesinha, matando-a e levando-a para casa. E quando seu pae viu a avesinha morta deu-lhe uma surra tal que nunca mais elle quiz maltratar os animaes.

E desde esse dia foi um menino bom e estimado por todos.

Lourdes Vasconcellos Vieira
(12 annos)
Chopotó — Minas

Quanto vale um castigo

Edson Cattete REIS
(10 annos)

Era uma vez um menino chamado Noel, que tinha apenas 7 annos. O pae deste menino matriculou-o na escola, e lá alguns collegas malcriados convidaram-no para fugir. Mas algumas pessoas o viram e contaram a seu pae. Este foi buscal-o e ralhou muito com elle, privando-o de ir ao cinema por 3 domingos.

A partir desse dia, Noel ficou comportado e quando cresceu foi um homem de bem, cumpridor de seus deveres.

Sapé de Ubá (Minas).

ANTIGONA E PERSEU

Amynthor de L. VERGARA
(13 annos)

Em tempos idos havia um reino. O rei e a rainha não tinham filho mas muito desejavam um. A rainha ia sempre á igreja e pedia a Deus que a attendesse. No fim de dois annos elles tiveram uma linda filhinha, que era a admiração do povo e que recebeu o nome de Antigona.

Quando a criança attingiu os 10 annos permittiam-lhe seus paes passear sózinha nas immediações do palacio.

Mas uma vez ella desappareceu e seeus paes, afflictos, disseram que se casaria com ella quem a achasse, e muitos jovens se offereceram para isso, inclusive um menino chamado Perseu.

Depois de alguns dias appareceu este muito triste, sentado á beira do rio, mirando-se nas suas aguas, quando, de repente, ouviu um barulho atrás de si e, voltando-se, viu que era uma corça. Elle fez tudo que pôde para laçal-a, mas não satisfez o seu intento porque a corça fugiu muito ligeira.

Todos os dias ella passava pelo mesmo logar, mas elle nunca pôde pegal-a.

Veiu-lhe então a idéa de fazer uma armadilha.

Quando a corça quiz passar por cima da armadilha caiu dentro e Perseu atirou-se sobre ella e a atou com a corda que sempre trazia no pescoço e a levou para uma casinha feita pelas suas proprias mãos.

Com o tempo, tornou-se tão amigo da corça que ella já andava solta. Um dia os dois irmãos estavam brincando, quando a corcinha lhe deu uma marrada. Perseu, bravo, arremessou-lhe um páo e, com a dôr que sentiu, o animal transformou-se em uma moça linda.

O menino, muito admirado, perguntou se era ella a filha do rei, e ella respondeu-lhe que era. Então, Perseu agarrou-a e a levou para o palacio, muito contente.

Chegando lá, encontrou outros homens, que tambem tinham achado uma outra menina parecidissima com a filha do rei. E travou-se uma confusão. O rei foi obrigado a chamar a feiticeira, e esta disse que a filha do rei era aquella que o menino tinha achado, e que ella se tinha transformado em corça, para se vingar do rei que não lhe quiz dar uma esmola.

Então houve uma festa no palacio, e quando chegaram na idade, Perseu e a princeza se casaram, viveram felizes até o fim da vida.

Rio.

A MALDADE DE PAULO

Mario Góes T. HONORATO
(Dedicado ao Tio Haroldo)

Paulo era um menino muito máo.

Outro dia, elle bateu no seu collega João, por um motivo qualquer, sem importancia.

A professora reprehendeu-o, mas elle não se emendou.

No mez seguinte, pela sua peraltice, perdeu todos os amigos, o que muito o entristeceu.

Agora elle é um menino modelo; tira bôas notas na escola e não maltrata os companheiros que dão bôa lição!

Rio de Janeiro.

Nilo M. d'Oliveira
(9 annos)
Leopoldina — Minas

Jair Lamas
(8 annos) — Silveiras de Pomba

Domingos de Araujo (7 annos)
RIO

Diva Fleury Rodrigues Vinhaes
(10 annos) — Rio

A bella caçada

— Vamos, são horas de levantar.

— Hoje temos de caçar, Pagelia!

3

— Vê se te portas bem, que hoje faz sol e a caça apparecer, com certeza.

— Devagar, que por aqui cheira ao bello do coelhinho.

5

Nunca me enganei!

— Pum!

7

— Isto é que eu tenho olho! Não ha peça que me escape!

8

— Que cato vem a ser isto?!

Hermogenio Silvno
(7 annos) — Silveiras do Pomba

A LAGARTA E A FORMIGA

ELVIO TILIO

Para Francisco Queiroz

Na cabeça da lagarta não cabia a idéa de um Deus justo e sábio. Um dia ella lamentava-se amargamente:

— Se é justo este Deus, por que é que dá tanta felicidade a uns, emquanto que outros passam a existencia soffrendo os mais terriveis desenganos? Que mal fiz eu, para não ter a sorte igual á do beija-flôr que vive num mar de rosas?

Uma formiga que passava na occasião, ouvindo estas considerações, accrescentou:

— Já tenho pensado nisto, minha amiga, e vêjo grandes injustiças. A mosca, um insecto tão nojento, tem azas para se divertir. E' o cumulo.

Jesus, que andava neste tempo pelo mundo ensinando e dando lições á Humanidade, ouvindo estas palavras, approximou-se e disse:

— Tudo que Deus, o nosso Pae, fez, tem sua razão de ser. Se o beija-flôr e a mosca voam é porque só assim podem angariar meios de subsistencia. E é preciso que vocês saibam que elles não se acham mais felizes do que os outros animaes. Para que sintam a verdade das minhas palavras terão azas de hoje em deante.

— Oh! Grande Deus! Que tamanha felicidade! — gritavam as duas ao mesmo tempo.

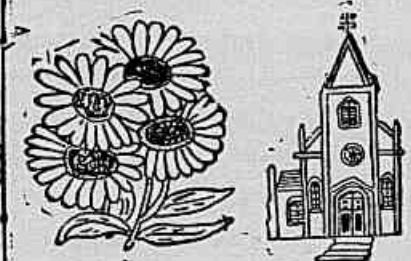
Dias depois, no formigueiro não existia mais nenhuma formiga. Criaram azas e, fascinando-se pelas alturas, subiram, subiram, e depois cairam e morreram em logares desconhecidos.

Com as lagartas deu-se a mesma coisa. Transformaram-se em lindas borboletas, invejadas e perseguidas por todos. Dentro de pouco tempo, nem lagartas nem borboletas existiam mais.

A mesma coisa se dá com os homens. Desconhecendo a sabedoria infinita de Deus, invejam a sorte dos outros, e se chegam ás alturas immerecidamente conquistadas, entontecem e cáem cergonhosamente.

Janeiro de 1934.

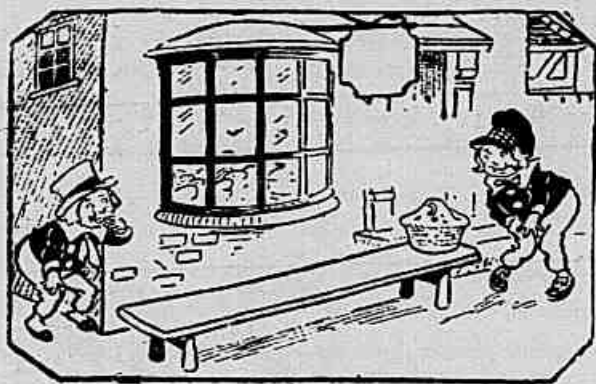
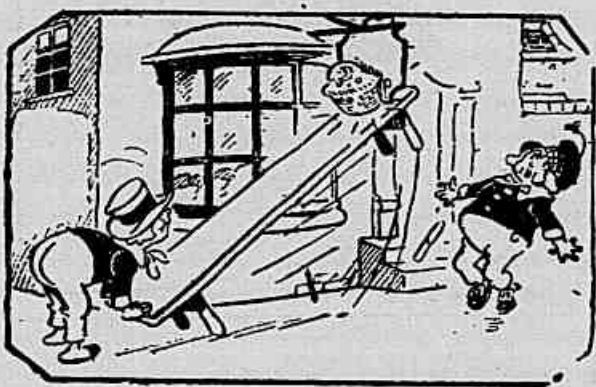
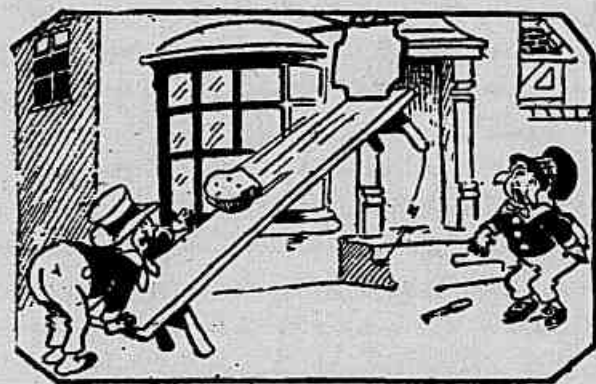
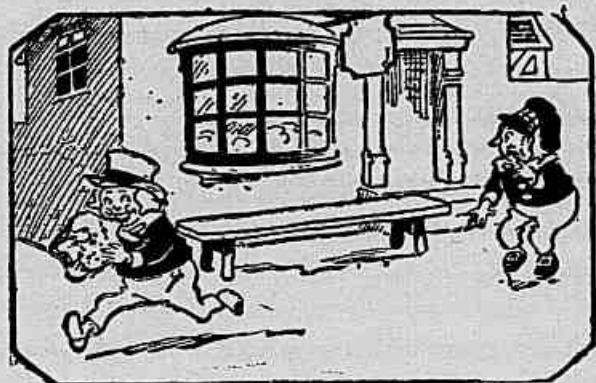
Carmen Cattete Reis (9 annos)
Sapé de Ubá — Minas

Zazú Oliveira (11 annos)
Rio

Lirette Meirelles
Santa Luzia
Goyaz

Irene Arnaut
(11 annos)
Caxambú-Minas

Agenor Nogueira Moraes
(13 annos) — Paraguassú — Minas

As travessuras de Thomazinho

Uma sabedoria mallograda

1 — Thomazinho ganhara um lindo bolo de maizena, e vendo que seu maninho José o espreitava, imaginou pregar-lhe uma partida, fingindo que não estava percebendo a manobra delle.

2 — E collocou o bolo na extremidade de um banco. Mas o Josezinho veiu, e com um movimento brusco, abaixou a extremidade do banco que lhe ficava proximo, fazendo suspender a outra.

3 — Foi tiro e quéda. Thomazinho, que não esperava por isso, viu o bolo subir aos ares e depois, muito suavemente, escorregar ao longo do banco, rumo ao esperto do mano Josézinho...

4 — ... que só teve de aparal-o. E o Thomazinho ficou a chuchar os dedos emquanto o seu perfumado bolo de maizena sahia correndo, carregado por quem havia tido mais esperteza do que elle.

A menina dos appellidos

MONOLOGO

Renato PEDROSO.

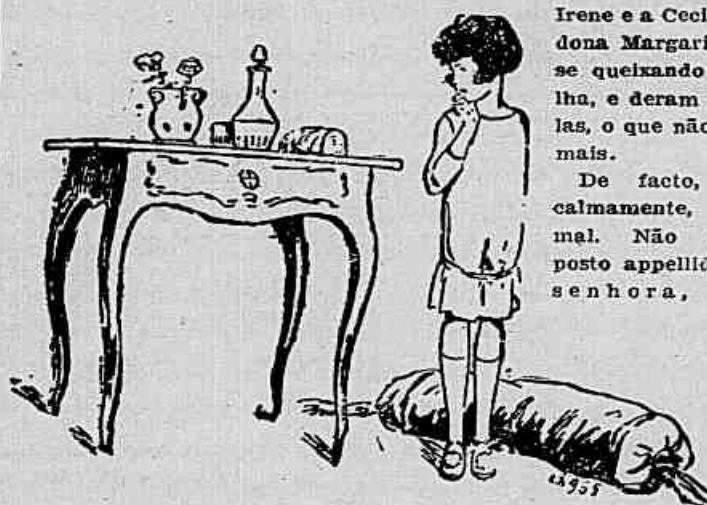
A scena representa uma sala de estudo; porta no fundo; á direita uma janella entreaberta.

JULIETA, **entrando.** — Que azar este meu, hoje. Eu pensava que Dona Papudinha... **(emendando)**, não, quero dizer, dona Margarida, fosse um tanto surda, e eis que ella ouviu quando eu a annunciei pelo appellido que lhe arranjei e que lhe assenta tão bem! Então ella zangou-se, queixou-se á mamãe, e as duas desentenderam-se! E tudo isto por uma imprudencia minha!...

(Olhando para o publico) Mas, estou notando que não estaes percebendo nada. Explico-me, então. Nós estamos sem criada, actualmente. Deste modo, sou eu quem vae abrir a porta quando alguem bate. Pois foi o que aconteceu ha pouco. Chegou uma pessoa. Fui ver quem era, e dei com uma senhora nossa amiga, muito presumpçosa e muito gorda, papuda como uma leitoa, acompanhada da magricella da filha. Ellas vinham convidar-nos para uma recepção. Mandei-as entrar para o salãozinho, com o mais gracioso dos meus sorrisos, e fui prevenir mamãe. Infelizmente, aqui é que foi o azar. Esqueci-me de fechar a porta, de modo que quando mamãe, do alto da escada, me perguntou quem era, a tal senhora presumpçosa ouviu eu responder "é a dona Papudinha, mãe!"

Devo prevenir-vos que é um velho habito meu arranjar appellidos para todas as pessoas. Não é por maldade. Assim por exemplo, você que está ahi, **(dirigindo-se a uma das meninas presentes)**, é muito bonitinha, muito interessante, mas, se eu tivesse de chamal-a, só lhe daria o nome de "Peixe da maré da noite", por causa dos seus olhos tristes. Você outra, **(dirigindo-se á outra menina)**, eu só lhe chamaria Bolinha, por causa da sua gordura.

Não é por mal, já disse. Questão de habito...

Esta dona Margarida, então, queria que vocês vissem. Parece um repolho! E fica então mais interessante porque, além de ser gorda, tem uma papada que irrita a vista da gente.

Agora, não sei como vae ser. Mamãe disse que ha mais de dez annos que ella se dá com dona Margarida, e que papae tem negocios com o marido della. Elles hão de saber da historia, vão ficar zangados tambem, e eu serei causa desse rompimento de uma amizade que é mais velha do que eu. Não sei mesmo o que faça...

Ora, não faço nada. Não mandei dona Papudinha andar com os ouvidos escancarados...

(Ella approxima se da janella e presta attenção, como que para escutar o que estão falando, em baixo). Esperem ahi. Mas o que é que aquellas visinhas estão conversando que eu ouvi empregarem o meu nome? **(Ella escuta um instante, e franze o rosto)**. O que? Mas tambem isso é demais!... **(Julieta escuta mais algum tempo, depois vem para o centro da sala, mostrando a maior indignação)**. Sabem de quem aquella feiosa da Ruth, mais a desengonçada da Irene e a atrevidona da Cecilia estão **falando**?!... Sabem?!... De **mim**...

E querem **saber** o que ellas estão dizendo? **Que** eu **sou** uma... nem tenho **coragem** de repetir... Vocês garantem **que não** se riem, que não levam a serio o appellido? Pois ellas estão dizendo que eu sou uma lambisgoia mexeriqueira, que ponho appellidos em toda a gente, mas que não olho para um espelho. Que sou magra e comprida como uma minhoca e que mereço muito bem que me appellidem egualmente, não só de Lambisgoia, mas de muitas outras coisas feias.

Quanta insolencia!... **(Ella faz gesto de querer descer as escadas)**. Vou já lá no jardim e digo-lhe uma porção de desaforos. Se duvidarem, arranco os cabellos de todas. **(Arrepende-se, e volta)**. Parece porém que já chega de tantos aborrecimentos para mamãe, por hoje. Demais, creio que não tenho razão.

Com certeza a Ruth, a Irene e a Cecilia ouviram dona Margarida sair se se queixando com a filha, e deram razão a ellas, o que não é nada de mais.

De facto, pensando calmamente, eu andei mal. Não devia ter posto appellido na boa senhora, que tem se mostrado sempre tão amiga de mamãe. Ella teve razão em zangar-se. Não gostou do meu tratamento, da mesma forma que eu não gostei agora que me chamassem de Lambisgoia mexeriqueira.

Vou pedir á mamãe que telephone á dona Margarida, para fazerem as pazes. Eu mesma pedirei desculpas, e penso que tudo acabará em paz.

E procurarei esquecer esse máo habito de dar appellidos ás outras pessoas afim de não lhes causar aborrecimentos. Parece que vocês que estão ahi sentades preferirão tambem isso, não é?

O Pollegada e o Porco-espinho

O pião improvisado

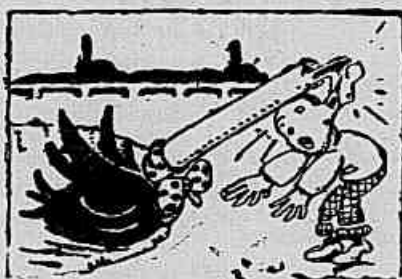
1 — O Pollegada estava brincando com um pião de folha de Flandres que lhe haviam dado de presente. Seu amigo Porco-Espinho, perto delle, brincava com uma flexa e o respectivo arco.

2 — Mas o Pollegada não tinha ainda muita pratica. Facilitou, uma das vezes, e o resultado foi que o seu precioso brinquedo foi cair dentro do rio, afundando ao encher-se de agua.

3 — O Pollegada quasi chorou de pena. Mas o Porco-Espinho teve a idéa de improvisar um novo pião, aproveitando uma laranja que estava no chão e a sua flexa para servir-lhe de eixo.

4 — E graças a isto o Pollegada continuou a se divertir a tarde toda, sob o olhar satisfeito de Porco-Espinho, que ficou contente por ter tido uma tão bôa idéa para fazer um novo pião.

-:- -:- O CYSNE NEGRO -:- -:-

1 — Lulú está sempre inventando traquinagens. Vendo o cysne negro do Jardim Publico com o seu pescoço lindo arqueado, elle imaginou...

2 — ... uma brincadeira. Foi procurar em casa um tubo de zinco, desses que se collocam nas chaminés dos fogões e partiu em procura do cysne

3 — Este era muito manso, e attrahido pelos pedacinhos de pão que Lulú lhe atirou, approximou-se. Nesse momento o menino enfiou-lhe...

4 — ... o tubo de zinco no pescoço. Depois, com o lenço, arranjou uma gravata para o cysne, que para não morrer asphyxiado alongou o pescoço

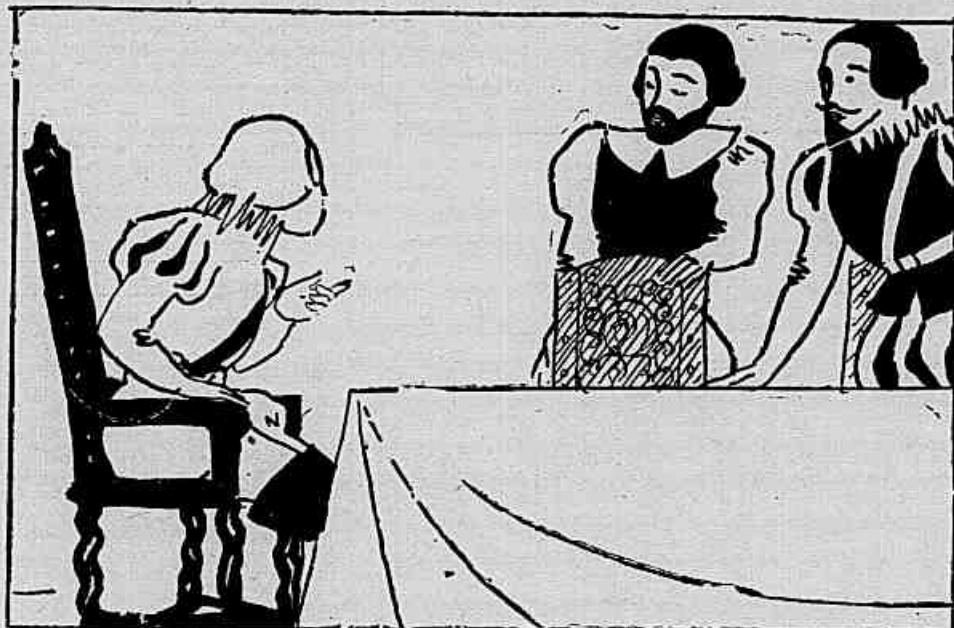
5 — Mas o abuso era muito. E o cysne intelligente. De repente elle abaixou-se e com o bico deu um puxão que quasi deixa o Lulú sem orelha

O GUARANY

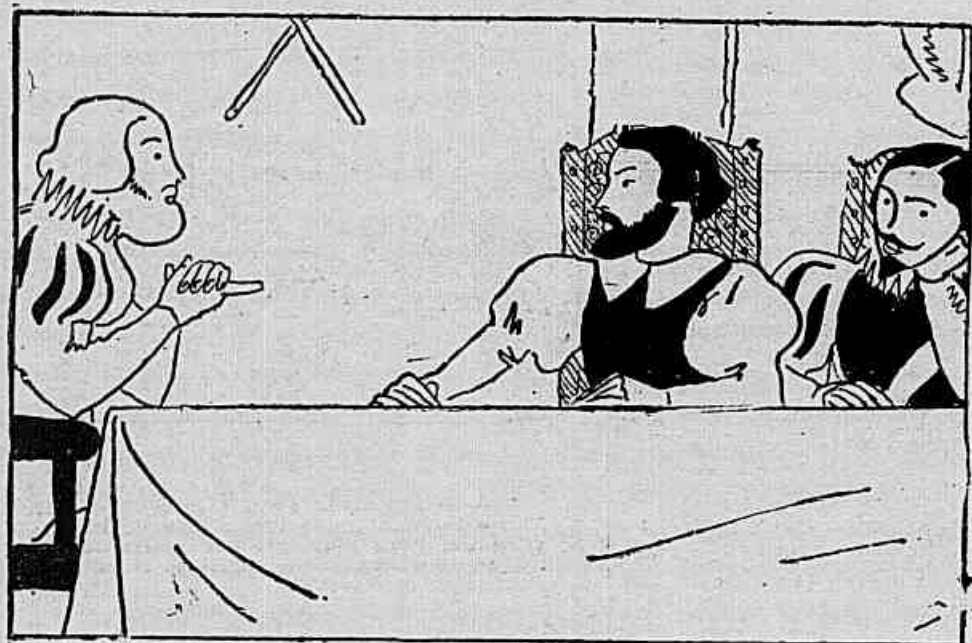
ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XII —

1 — No momento em que Cecilia se separou de Isabel, deixando-a entregue aos mais alegres pensamentos, d. Antonio de Mariz, preoccupado por algum objectivo importante, subia a esplanada.

O velho fidalgo avistou de longe seu filho d. Diogo e Alvaro, passeando ao longo da cerca que passava no fundo da casa. Fez-lhe signal para que se approximassem, e convidou-os a o acompanharem até o seu gabinete de armas.

2 — Este era uma pequena saleta que ficava ao lado do oratorio, e que nada tinha de notavel a não ser a pontinha de uma escada que descia para uma especie de cava ou adega ,servindo de paiol.

D. Antonio sentou-se junto da mesa e fez signal aos dois moços para que se sentassem ao seu lado.

— Tenho que falar-vos de objecto muito serio — disse o fidalgo. Tenho...

3 — ... sessenta annos; estou velho; sinto que o antigo vigor cédo á lei da creação que manda voltar á terra aquillo que veio da terra.

Os dois moços quizeram falar, mas d. Antonio interrompeu-os com um gesto, e continuou :

— Vou fazer-vos depositario das minhas disposições, para o caso que eu venha a morrer.

O velho fidalgo falava pausadamente. Falou sobre a sua vida, distribuiu os seus bens...

... disse que confiava a Alvaro a felicidade de Cecilia e, por fim, confessou que Isabel era tambem filha do seu sangue, pedindo que os dois moços a tratassem sempre com affecto e carinho.

D. Antonio então levantou-se. D. Diogo estendeu a mão, Alvaro levou a sua ao coração.

D. Antonio comprehendeu tudo quanto dizia essa promessa muda e abraçou-os.

— Agora deixae a tristeza — pediu elle.

— Estou contente — accrescentou o fidalgo, dirigindo-se ao filho. Pena é que tenha agora um triste dever a cumprir. Mandae vir Pery, e vossa irmã.

D. Diago obedeceu, e pouco depois todos os personagens convocados estavam reunidos.

D. Antonio, usando de muitos rodeios, pediu então ao indio que voltasse para a sua tribu.

— Por que pedes isso ? — interpellou o indio, estremecendo.

— Porque assim é preciso, amigo.

6 — Pery olhou para os lados. Cecilia chorava; d. Antonio e seu filho estavam commovidos; d. Lauriana mesma parecia enternecida.

— Pery não te quer aborrecer, falou o indio; só espera a ordem da senhora. Tu mandas que Pery vá, senhora ?

D. Lauriana fez um gesto imperioso á filha.

— Sim — balbuciou Cecilia.

O indio abaixou a cabeça; uma lagrima deslisou-lhe pela face.

Continúa no proximo numero